

DM

**O verbo escrever – Estudo empírico
de modelos de estrutura argumental, significado e frames,
baseado no projeto de investigação COMBIDIGILEX**
Uma comparação com o verbo alemão *schreiben*
e o verbo espanhol *escribir*

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Guilherme José de Freitas Vieira

MESTRADO EM LINGUÍSTICA: SOCIEDADES E CULTURAS



UNIVERSIDADE da MADEIRA

A Nossa Universidade

www.uma.pt

setembro | 2025

**O verbo *escrever* – Estudo empírico
de modelos de estrutura argumental, significado e *frames*,
baseado no projeto de investigação COMBIDIGILEX**

Uma comparação com o verbo alemão *schreiben*
e o verbo espanhol *escribir*

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Guilherme José de Freitas Vieira

MESTRADO EM LINGUÍSTICA: SOCIEDADES E CULTURAS

ORIENTAÇÃO

Mario Franco Barros

COORIENTAÇÃO

Maria Helena Dias Rebelo

Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao meu Orientador, Prof. Doutor Mario Franco Barros, pela sua ajuda e pelo aconselhamento durante este período de pesquisa.

De igual modo, gostaria de manifestar o meu agradecimento à Coorientadora, Prof.^a Doutora Helena Dias Rebelo, por ter aceitado colaborar nesta dissertação e por todos os comentários e sugestões de melhoria que me enviou. À Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira (FAH-UMa) por ter sido a unidade académica que me acompanhou ao longo dos anos mais recentes da minha formação, desde a Licenciatura até esta fase do Mestrado.

Aos meus familiares e amigos por me incentivarem a continuar a escrever. Sem as vossas palavras de amizade e confiança, tudo seria mais difícil.

Resumo

Tendo por base o projeto lexicográfico COMBIDIGILEX, sustentado em pressupostos teóricos relativos à Linguística de *Corpus* (LC), à estrutura argumental e aos papéis semânticos desempenhados pelas funções de predicação, a presente dissertação debruça-se sobre aspetos sintáticos e léxico-semânticos do verbo de comunicação *escrever*, contrastando-os com os resultados de um estudo realizado com os verbos *schreiben* e *escribir* (Franco Barros & Meliss, no prelo b). Nesse sentido, este estudo adota uma abordagem empírica como representativa de uma análise de 400 ocorrências, inerentes ao verbo de comunicação *escrever* em português (100 para diferentes tipos de texto), partindo de um levantamento efetuado no *subcorpus* escrito do *Corpus* de Referência do Português Contemporâneo (CRPC). Com foco na língua portuguesa, essa análise incide sobre quatro tipos de texto distintos, isto é, científico, literário, técnico e jornalístico. Em relação às fontes das abonações para o espanhol e o alemão, os exemplos apresentados correspondem ao *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA) e a alguns dos textos esboçados no *Corpus del Español del Siglo XXI* (CORPES XXI), ao *corpus Kernkorpus* do portal *Digitales Wörterbuch der deutschen Sprache* (DWDS-KK) e, ainda, ao *corpus Deutsches Referenzkorpus – virtuelles Korpus 2017* (DeReKo-vK), no meio escrito, procurando conceptualizar associações coerentes de significado do verbo e dos esquemas argumentais que o regem. Numa outra vertente, pretende-se analisar a estrutura sintática e argumental do verbo *escrever* nos quatro tipos de texto referidos. Numa segunda fase, procede-se à comparação, quantitativa e qualitativa, dos resultados obtidos de forma intra e interlinguística. Outrossim, refira-se a relevância de compreender a influência de cada tipo de texto na frequência das estruturas argumentais, bem como a utilidade de estabelecer padrões de valência para a exploração de fenómenos contrastivos. Em último caso, esta dissertação visa contribuir para a produção textual em contextos específicos de

uso, tanto por aprendentes de português como Língua Estrangeira (PLE), em nível intermédio-avançado, como por aprendentes de espanhol e alemão do mesmo nível, cuja língua materna (L1) seja o português.

Palavras-chave: Linguística de *Corpus*, Linguística Contrastiva, *Gramática de Valências*, *Gramática de Construções*, *Frames*

Abstract

Based on the lexicographical project COMBIDIGILEX, which draws on theoretical assumptions from Corpus Linguistics (LC), argument structure, and the semantic roles associated with predicate functions, this dissertation focuses on the syntactic and lexico-semantic features of the communication verb *escrever* in Portuguese. These are contrasted with findings from a parallel study on the verbs *escribir* and *schreiben* (Franco Barros & Meliss, in the press b). Thus, this research adopts an empirical approach, grounded in the analysis of 400 occurrences of *escrever* (100 per text type), starting from a survey carried out in the written subpart of the Reference Corpus of Contemporary Portuguese (CRPC). Focusing on the Portuguese language, this analysis concerns four distinct text types: scientific, literary, technical, and journalistic. In respect to the data quotations for Spanish and German, the given examples correspond to the *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA) and some texts outlined in the *Corpus del Español del Siglo XXI* (CORPES XXI), the corpus *Kernkorpus* from the portal *Digitales Wörterbuch der deutschen Sprache* (DWDS-KK), and also, the corpus *Deutsches Referenzkorpus – virtuelles Korpus 2017* (DeReKo-vK) in the written form, with the aim

of conceptualizing the coherent associations of the verb meaning and the argument schemas which governs it. In another case, it is intended to analyze the syntactic and argument structure of *escrever* across the four aforementioned text types. In a subsequent stage, the results are compared through both quantitative and qualitative analyses in an intra- and interlinguistic perspective. Furthermore, it is worth mentioning the relevance of understanding the influence of each text type on the distribution of argument structure frequencies, and of establishing valency patterns for the exploitation of contrastive phenomena. Ultimately, this dissertation seeks to contribute to textual production in specific usage contexts, both for intermediate-advanced learners of Portuguese as a Foreign Language (PFL), but also for learners of Spanish and German at the same level whose mother language (L1) is Portuguese.

Keywords: Corpus Linguistics, Contrastive Linguistics, Valency Grammar, Construction Grammar, Frames

Lista de Acrónimos e Abreviaturas

- *Corpus del Español del Siglo XXI* – CORPES XXI
- *Corpus de Referencia del Español Actual* – CREA
- *Corpus de Referência do Português Contemporâneo* – CRPC
- *Deutsches Referenzkorpus – virtuelles Korpus 2017* – DeReKo-vK
- *Dicionário Académico da Língua Portuguesa da Porto Editora* – DALP-PE
- *Dicionário da Língua Portuguesa da Academia das Ciências de Lisboa* – DLP-ACL
- *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* – DHLP
- *Dicionário infopédia da Língua Portuguesa* – DiLP
- *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* – DPLP
- *Digitales Wörterbuch der deutschen Sprache* – DWDS-KK
- *FrameNet Brasil* – FN-Br
- *Grande Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora* – GDLP-PE
- *Gramática de Construções* – GC
- *Gramática de Valências* – GV
- Língua materna – L1
- Língua segunda – L2
- Linguística de *Corpus* – LC
- Português Europeu – PE

Lista de Figuras

Figura 1 <i>Captura de ecrã: acesso conceptual-onomasiológico no CombiDigiLex. Dados referentes à entrada de ESCRIBIR em CombiDigiLex: analisado por Franco Barros, Mario / Meliss, Meike</i>	38
Figura 2 <i>Capturas de ecrã: entrada lexical com as informações gerais do lema selecionado. Dados referentes à entrada de ESCRIBIR em CombiDigiLex: analisado por Franco Barros, Mario / Meliss, Meike</i>	40
Figura 3 <i>Microestrutura do lexema “escribir” (leitura 1) no CombiDigiLex. Imagem reproduzida de Mas Álvarez & Meliss (2024)</i>	41
Figura 4 <i>Captura de ecrã: informação combinatória de “escrever 1” no CombiDigiLex. Dados referentes à entrada de ESCRIBIR: analisado por Franco Barros, Mario / Meliss, Meike</i>	42
Figura 5 <i>Capturas de ecrã: O módulo Compare. Ilustração da informação comparativa entre “escrever 1”, “escribir 1” e “schreiben 1”. Dados referentes à entrada de ESCRIBIR: analisado por Franco Barros, Mario / Meliss, Meike</i>	43
Figura 6 <i>Exemplo adaptado (WI:33) de uma construção com potencial ditransitivo .</i>	49
Figura 7 <i>Captura de ecrã: vista da tabela Excel, facultada pelo COMBIDIGILEX, para uma análise morfosintática e semântica das concordâncias extraídas do CRPC 68</i>	
Figura 8 <i>Imagem captada do Berkeley FrameNet sobre a unidade lexical to write e os frames correspondentes</i>	73
Figura 9 <i>Captura de ecrã: Wortartikel/ Paradigmen do portal OWID para o lema verbal “schreiben”. http://www.owid.de/docs/komvb/start.jsp. (consultado em 16/06/2023)</i>	165
Figura 10 <i>Captura de ecrã: Principais classes semânticas de verbos disponíveis no Glosario de términos gramaticales (GTG) em linha. https://www.rae.es/gtg/verbo-de-lengua (consultado em 01/05/2025).</i>	165

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Número de ocorrências relativo às vozes verbais em <i>escrever</i>	95
---	----

Gráfico 2 – Frequência do discurso direto, discurso indireto e outras realizações nos quatro tipos de texto para <i>escrever</i> , relativos à aceção ou leitura 2 (LA2)	105
Gráfico 3 – Padrões de estrutura argumental em comparação: <i>escrever</i> vs. <i>schreiben</i> vs. <i>escribir</i>	121

Lista de Tabelas

Tabela I – Desambiguação em dicionários monolíngues do português para <i>escrever</i> . .	24
Tabela II – Desambiguação semântica e leituras em dicionários monolíngues para <i>escrever</i>	26
Tabela III – Desambiguação em dicionários bilíngues para <i>escrever</i>	29
Tabela IV – Desambiguação semântica e leituras em dicionários bilíngues para <i>escrever</i> . Equivalências em espanhol e alemão.....	31
Tabela V – Classificação de alguns tipos de <i>corpora</i> , com base na terminologia adotada em Bernal Chávez & Hincapié Moreno (2018) e Mendes (2016).....	61
Tabela VI – Tipos de complemento e de suplemento relevantes para a análise contrastiva dos verbos <i>escrever</i> , <i>schreiben</i> e <i>escribir</i> , com base na tabela apresentada em Franco Barros & Meliss (no prelo b).....	71
Tabela VII – Inventário de papéis semânticos relevantes para o verbo <i>escrever</i> , com base no estudo de Franco Barros & Meliss (no prelo b) para o par de verbos <i>schreiben</i> e <i>escribir</i>	74
Tabela VIII – Padrão com dois argumentos realizados e respectivos suplementos para <i>escrever</i>	82
Tabela IX – Padrão com três argumentos realizados e respectivos suplementos para <i>escrever</i>	86
Tabela X – Correspondências entre os papéis semânticos e os elementos estruturais sintáticos para <i>escrever</i> , com base na tabela apresentada em Franco Barros & Meliss (no prelo b).....	97
Tabela XI – Fórmulas abstratas (FA1-FA12), frequência absoluta total e comparação das leituras ou aceções: <i>escrever</i> , <i>schreiben</i> e <i>escribir</i>	120
Tabela XII – Visão geral: leituras ou aceções (LA), fórmulas de padrões de estrutura argumental (FPEA), suplementos (SUP), padrões frásicos (PF), fórmulas de padrões de	

estrutura sintática (FPES), significado e respetivo número de ocorrências para <i>escrever</i>	166
---	-----

Índice

RESUMO	IV
ABSTRACT	V
LISTA DE ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS	VII
LISTA DE FIGURAS	VIII
LISTA DE GRÁFICOS	VIII
LISTA DE TABELAS	IX
INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I – POTENCIAL COMBINATÓRIO DE <i>ESCREVER</i> E A SUA CODIFICAÇÃO LEXICOGRÁFICA	19
1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES	19
2. SIGNIFICADO E COMBINATÓRIA DE <i>ESCREVER</i>	21
3. O VERBO <i>ESCREVER</i> EM DICIONÁRIOS MONOLINGUES	23
4. A ENTRADA <i>ESCREVER</i> EM DICIONÁRIOS BILINGUES: PORTUGUÊS ⇔ ALEMÃO E PORTUGUÊS ⇔ ESPANHOL	29
CAPÍTULO II – PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO PROJETO COMBIDIGILEX	35
1. EM QUE CONSISTE O PROJETO COMBIDIGILEX?	35
1.1. PRESSUPOSTOS DO PROJETO E PERSPETIVA	36
1.1.1. <i>Macroestrutura</i>	37
1.1.2. <i>Microestrutura</i>	40
1.1.3. <i>Medio-estrutura</i>	42
1.2. O USO DE <i>CORPORA</i> LINGÜÍSTICOS COMPARÁVEIS E PARALELOS: ANÁLISE EMPÍRICA DE DADOS MULTILINGUES PARA ESTUDOS CONTRASTIVOS	44
2. O POTENCIAL COMBINATÓRIO DE UNIDADES LEXICAIS EM <i>CORPORA</i>	45
CAPÍTULO III – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SOBRE A GRAMÁTICA DE VALÊNCIAS, A GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES E <i>FRAMES</i>	48
1. COMENTÁRIO GERAL	48
1.1. COUTO & PERINI (2016)	48
1.2. COSTA & FREITAS (2017).....	50
1.3. REIS <i>ET AL.</i> (2021).....	51
1.3.1. <i>O estudo monográfico de Couto (2017)</i>	51
1.3.2. <i>O estudo monográfico de Santos (2018)</i>	53
2. A GRAMÁTICA DE VALÊNCIAS (GV)	54
3. A GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES (GC)	55

4. FRAMES	56
CAPÍTULO IV – OS <i>CORPORA</i> NA ANÁLISE DE FENÓMENOS LINGUÍSTICOS	
.....	58
1. A LINGUÍSTICA DE <i>CORPUS</i> (LC)	58
1.1. CRITÉRIOS UTILIZADOS PARA COLIGIR <i>CORPORA</i>	59
1.2. TIPOS DE <i>CORPORA</i> EXISTENTES	61
2. OS GRANDES <i>CORPORA</i> DE REFERÊNCIA DO PORTUGUÊS EUROPEU (PE)	65
2.1. <i>CORPUS</i> DE REFERÊNCIA DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO (CRPC)	66
2.2. DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA: ETAPAS DE PESQUISA EMPÍRICA	67
CAPÍTULO V – ASPETOS ESPECÍFICOS PARA UMA ANÁLISE DO VERBO DE COMUNICAÇÃO <i>ESCREVER</i>	
.....	70
1. COMENTÁRIO GERAL	70
2. TIPOS DE COMPLEMENTO	70
3. ARGUMENTOS, ESTRUTURAS ARGUMENTAIS E MODELOS DE ESTRUTURA ARGUMENTAL	72
CAPÍTULO VI – ANÁLISE BASEADA EM <i>CORPUS</i> : <i>ESCREVER</i>	
.....	77
1. COMENTÁRIO GERAL	77
2. ANÁLISE QUANTITATIVA	79
2.1. PADRÃO COM UM ARGUMENTO REALIZADO	80
2.2. PADRÃO COM DOIS ARGUMENTOS REALIZADOS	81
2.3. PADRÃO COM TRÊS ARGUMENTOS REALIZADOS	85
2.4. PADRÃO COM QUATRO ARGUMENTOS REALIZADOS.....	89
2.5. PADRÕES DOCUMENTADOS NOUTRAS VOZES VERBAIS	89
2.5.1. Padrão na voz passiva analítica (ou perifrástica)	90
2.5.2. Construções com <i>se</i>	92
2.6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS DO <i>SUBCORPUS</i> ESCRITO DO CRPC: <i>ESCREVER</i>	94
3. ANÁLISE QUALITATIVA	99
3.1. DISCUSSÃO DAS ACEÇÕES: <i>ESCREVER</i>	101
3.1.1. Aceção 1: “produzir; redigir; criar; compor” {S_P_(T)_(BENE)_(ORD)}	101
3.1.2. Aceção 2: “anunciar; dar a conhecer” {S_I_(T)}	104
3.1.3. Aceção 3: “exercer de escritor” {S_(ORD)_(BENE)}	107
3.1.4. Aceção 4: “anotar” {S_P_MED}	109
3.1.5. Aceção 5: “contactar” {S_A_(I)}	110
3.1.6. Aceção 6: “expressar-se” {S_MO_(P)}	112
3.1.7. Aceção 7: “publicar” {S_P/I_(T)_MEC}	113
3.1.8. Aceção 8: “informar” {S_T}	114
3.1.9. Aceção 9: “representar” {S_P_G/C}	115
3.1.10. Aceção 10: “codificar” {S_C}	117
3.1.11. Aceção 11: “destinar” {S_P_A}	118
CAPÍTULO VII – INTERPRETAÇÃO CONTRASTIVA DAS ACEÇÕES: <i>ESCREVER</i> , <i>SCHREIBEN</i> E <i>ESCRIBIR</i>	
.....	119
1. COMENTÁRIO GERAL	119
2. DISCUSSÃO INTERLINGUÍSTICA: <i>ESCREVER</i> VS. <i>SCHREIBEN</i> VS. <i>ESCRIBIR</i>	119
.....	119
CONSIDERAÇÃO FINAL E PERSPETIVA	132

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	136
DICIONÁRIOS MONOLINGUES DO PORTUGUÊS (EM FORMATO FÍSICO)	160
DICIONÁRIOS MONOLINGUES E BILINGUES (EM FORMATO DIGITAL)	161
PÁGINAS <i>ON-LINE</i> CONSULTADAS E OUTROS RECURSOS DIGITAIS	162
APÊNDICE A.....	165
APÊNDICE B.....	166

Introdução

Esta dissertação, baseando-se num *corpus* de linguagem escrita, tem como principal objetivo a análise e a descrição do potencial de combinação do verbo comunicativo *escrever*, cujos resultados serão comparados com os obtidos num estudo sobre os verbos *schreiben/ escribir* (cf. Franco Barros & Meliss, no prelo b). O verbo *escrever* emerge de um perfil combinatório variado, contribuindo para a sua polissemia ao nível de diferentes estruturas dos predicados verbais.

A abordagem da descrição teórica utilizada é principalmente a metodologia desenvolvida por Engelberg *et al.* (2011) para analisar os verbos, as suas estruturas argumentais e os *padrões de estrutura argumental* (relações lógicas de dependência e de dominância entre os argumentos do verbo). Este método permite um registo empírico alargado das formas concretas de realização, abrangendo tanto as mais frequentes quanto as mais raras. Seguindo Herbst (2011), entendem-se as formas de realização concreta de um verbo como os vários padrões de valência que atribuem a cada argumento uma posição mais ou menos nuclear em relação ao verbo principal (p. 353; cf. também Herbst, 2014). De acordo com esta perspetiva, os *padrões de estrutura argumental* podem ser obtidos através de processos de abstração, que se assemelham à descrição de combinações especificadas de âmbito lexemático (cf. Engelberg, 2019, pp. 16-17). González Ribao (2021) ilustra de forma muito clara como estes padrões abstratos de estrutura argumental também podem ser interpretados como pares forma-significado independentes num quadro de construção gramatical (p. 56). O conceito de *padrões de estrutura argumental*, em que este estudo se baseia, permite uma análise independente da abordagem linguístico-teórica escolhida (cf. Engelberg *et al.*, 2011, p. 81; Proost & Winkler, 2015, p. 5; Couto & Perini, 2016, pp. 273-274; Reis *et al.*, 2021, pp. 238-239). As seguintes questões de investigação constituem o ponto de partida do estudo:

- (i) Que potencial de combinação têm os verbos *escrever/schreiben/escribir*?
- (ii) Podem ser identificadas diferentes *leituras* ou *aceções* com base nos padrões individuais da estrutura argumental?
- (iii) Os verbos comportam-se de forma semelhante nas três línguas?
- (iv) Quantas *leituras* ou *aceções* têm os verbos nas três línguas? Existem diferenças?
- (v) De que forma diferentes dicionários monolíngues e bilingues codificam a informação?
- (vi) Existem diferenças específicas consoante o tipo de texto? (cf. Engelberg *et al.*, 2012).

(vii) Como se pode determinar o *tertium comparationis*¹ para uma comparação dos três verbos?

As questões de investigação aqui formuladas inscrevem-se, em parte, na tradição da *Gramática de Valências* (GV), articulando-se com abordagens contemporâneas de análise e descrição de estruturas argumentais, que abordam explicitamente a interface sintaxe-semântica. Engelberg *et al.* (2011) definem a *estrutura argumental* como "a lista de posições argumentais atribuídas a um lexema com as suas restrições sintáticas e semânticas" (p. 71). Nesse prisma, um verbo é composto por construções, que se podem concretizar em frases e sintagmas, dispendo de uma ordem de significado estrutural, segundo a qual intervém a representação dos seus papéis semânticos (Couto & Perini, 2016, p. 272; Reis *et al.*, 2021, p. 238).

Na perspetiva em que a *gramática* (em sentido lato) é concebida como um conhecimento implícito partilhado pela comunidade de falantes, qualquer modelo de descrição teórica deve ser considerado em diálogo com uma metodologia adequada ao objeto de pesquisa (Borba, 1996). Evidentemente, procurar-se-á responder às questões *supra* (de (i) a (vii)) no transcorrer dos capítulos, reconhecendo-se as diversas perspetivas existentes a respeito do funcionamento da língua (Marçalo, 2009, pp. 21-22), sendo que se torna pertinente salientar o seguinte:

O aspecto positivo de um método científico é que ele nunca faz perder tempo aos outros: mesmo trabalhar na esteira de uma hipótese científica, para depois descobrir que é necessário refutá-la, significa ter feito qualquer coisa de útil sob o impulso de uma proposta anterior. (Eco, 2007/1977, p. 56)

O tema selecionado surge, assim, no âmbito do interesse manifestado em relação ao projeto COMBIDIGILEX – financiado pelo Ministério da Economia e Competitividade espanhol (MINECO) e pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) (Referência: FFI2015-64476-P), entre os anos de 2016 e 2019 –, tendo em conta a área de pesquisa voltada para a análise dos argumentos e da estrutura semântica dos verbos, no que respeita aos diversos paradigmas e subparadigmas que podem ser considerados. Neste caso, os eixos paradigmático e sintagmático são essenciais para a produção linguística de dicionários combinatórios em uso das línguas (Sánchez

¹ Expressão terminológica advinda da gramática contrastiva, empregue por Coseriu, numa tentativa de interpretar a equivalência entre duas formas que pertencem a duas línguas distintas. Esta pode ser definida como um “terceiro caminho” para estabelecer comparação entre línguas; por exemplo, quando é necessário usar um recurso linguístico para explicar o significado de algo. *Vide* Sánchez Hernández (2017).

Hernández, 2016), contribuindo para resolver a escassez de informação léxico-semântica notória em dicionários não-bidirecionais, o que auxilia um aprendente de uma dada língua-fonte a produzir textos numa outra língua-alvo (Egido Vicente *et al.*, 2015).

De forma a obter uma base de dados comparável para as três línguas descritas no projeto (alemão, espanhol e português), devem ter-se em conta as perspetivas semasiológica e onomasiológica, adotadas para uma análise sistemática da informação linguística pesquisada. Em termos semasiológicos, a polissemia verbal de um lexema como *escrever* denota uma variedade de significados codificados, quando se atenta em possíveis contextos de ocorrência do verbo. Nesse caso, o elevado número de leituras decorrentes do uso de *escrever* requer uma melhor desambiguação para situações de comunicação escrita (Fernández Méndez *et al.*, 2022, pp. 5-6). Por essa razão, uma perspetiva conceptual-onomasiológica oferece uma informação mais completa de entradas lexicais em dicionários de línguas (monolíngues, bilingues e multilingues), dado que permite fornecer opções de expressões e de diferentes *padrões de estrutura argumental* em uso, através do contraste entre idiomas (cf. González Ribao, 2015, p. 248; Fernández Méndez *et al.*, 2022, p. 5). Além disso, o recurso desenvolvido no âmbito do projeto de investigação em causa apoia-se num sistema de informação léxico-gramatical em três línguas (Fernández Méndez, 2015; Meliss, 2015a), pelo que o seu uso não serve apenas os propósitos de uma obra de consulta, mas também visa proporcionar aos seus utilizadores uma adequada descodificação da informação explícita e implícita (Egido Vicente & Meliss, 2017, p. 35).

O recurso lexicográfico acima versado pretende desenvolver a forma como os aprendentes de línguas estrangeiras, a partir do nível B1, adquirem ou apreendem estruturas ou padrões de construção característicos desses idiomas (Fernández Méndez *et al.*, 2022). Nesse sentido, a aprendizagem de uma nova língua pressupõe um reajustamento das perspetivas de conhecimento, aliado a diferentes demandas dos processos culturais em conceitos próprios de uma realidade linguística. Face ao desenvolvimento e à diversidade etnolinguística das sociedades, o contexto de ensino-aprendizagem tende a incorporar cada vez mais grupos heterogéneos de alunos com condições, interesses e necessidades específicas (Meliss, 2015b; Fernández Méndez *et al.*, 2016; Mas Álvarez *et al.*, 2017; Meliss *et al.*, 2018).

Sumariamente, destaca-se um comentário a respeito dos capítulos que compõem a presente dissertação. Esse comentário procura rever, de modo panorâmico, as principais secções estruturadas no índice do trabalho.

No primeiro capítulo, elabora-se uma súmula referente à codificação do potencial combinatório de *escrever*, isto é, ao modo como a entrada lexical do verbo surge dicionarizada com outros elementos ou tipos de dados facultados, contemplando conteúdo morfossintático, desambiguação de sentidos e a respetiva função para aprendentes ou utilizadores de duas ou mais línguas (Atkins, 1996, pp. 518-519). Destarte, tanto os dicionários monolíngues quanto os bilingues, refletem instrumentos que se devem privilegiar para garantir uma melhor eficácia na preparação de materiais didáticos. Para um aperfeiçoamento do diálogo com este trabalho, a análise da codificação lexicográfica do verbo com os dicionários monolíngues do português e bilingues determina uma questão comparativa dos resultados qualitativos de *escrever*, *schreiben* e *escribir*.

Quanto ao segundo capítulo, definem-se os pressupostos teórico-metodológicos assentes no projeto COMBIDIGILEX e no seu recurso lexicográfico digital designado <CombiDigiLex>, explicitando dados acerca da sua génese, da estruturação conceptual e do teor resultantes de uma lexicografia de aprendizagem. Além disso, efetua-se uma aproximação ao nível da importância das combinações de unidades lexicais no *corpus*, pois estas representam estruturas recorrentes de uso geral nas línguas, assumindo, em paralelo, um lugar particular na lexicografia contrastiva para a feitura de dicionários (cf. González Ribao, 2015, p. 248). Desse modo, figura-se uma modalidade central no contexto de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, sobretudo, a partir do nível B1.

Relativamente ao terceiro capítulo, apresenta-se uma fundamentação teórica alicerçada na GV (Busse & Vilela, 1986; Helbig & Schenkel, 1991; Vilela, 1992, 1994; Franco, 2014; Dux, 2020), na *Gramática de Construções* (GC) (Goldberg, 1995, 2006, 2010, 2019; Stefanowitsch, 2009; Engelberg *et al.*, 2011; Furtado da Cunha & Cunha Lacerda, 2017) e, ainda, nos *Frames* (Fillmore, 1976, 1985; González Ribao & Proost, 2015; Dux, 2018; Boas *et al.*, 2024)². Num primeiro momento, esta revisão da literatura concentra-se numa pesquisa sobre o paradigma verbal da comunicação em português, tendo como critério de seleção a recolha de três artigos científicos (Couto & Perini, 2016; Costa & Freitas, 2017; Reis *et al.*, 2021) e de dois estudos monográficos (Couto, 2017; Santos, 2018). Num segundo momento, enquadra-se, de forma breve, os principais

² Citam-se apenas os autores mais influentes para a linha de investigação inserida no projeto em causa, sendo que não se pretende reduzir tal possibilidade a uma enumeração finita perante outros tantos que escreveram sobre o assunto.

fundamentos teóricos em que o projeto COMBIDIGILEX se apoia, nomeadamente ao nível das teorias de valência, da GC e da semântica de *frames*. Pela teoria de valência verbal, que representa uma parte teórica da descrição linguística intrincada no léxico, as *relações simbólicas* entre *funções sintáticas* (“elementos relacionais da oração”) e representações cognitivas expressas por *papéis semânticos* (“complexos esquemáticos”) coexistem na formulação de um *signo* (cf. Perini, 2024). Tal abordagem lexicalista para a descrição da gramática tem implicações ao nível da regência verbal, principalmente ao aduzir as exigências formais de cada verbo na ocorrência de complementos e ao interpretar os respetivos traços de significado no preenchimento do quadro de transitividade verbal com distintas funções semânticas (Perini, 2005, pp. 170-173). Na base da GC, tanto o léxico como a gramática constituem-se por construções, definidas por pares de forma e significado, que variam na sua estrutura sintagmática (Boas & Ziem, 2018, p. 1). Do ponto de vista construcional, não existem construções mais básicas do que outras. Elas organizam-se de forma hierárquica, segundo uma rede de ligações estabelecida em diferentes níveis, que geram informação entre si (Boas & Ziem, 2018, p. 4). Do ponto de vista semântico-lexical, a categoria verbal aceita diferentes maneiras de expressar os seus argumentos na frase, alocando um conjunto de padrões sintáticos responsáveis por algumas alternâncias (Dux, 2018, p. 369). De acordo com as observações expostas por Amaral & Cançado (2014, p. 52), a categoria designada por *verbos de criação* – tendo como referência os trabalhos de Dowty (1979/1991), Levin (1993) e Piñón (2008) –, apresenta o referente dos seus argumentos internos como resultado do evento que os nomeia (Piñón, 2008, p. 493). No caso dos verbos comunicativos (ou de comunicação), como se consubstancia em relação ao verbo *escrever*, esta tipologia ou classe gramatical descreve atos comunicativos através de meios linguísticos, os quais apresentam comportamento divergente entre as várias possibilidades de estrutura argumental e dos seus significados (Glatz, 2001, p. 33).

O quarto capítulo baseia-se numa análise dos fenómenos linguísticos em *corpora*, abordando os critérios comumente tipificados para fins de pesquisa de dados empíricos, bem como alguns dos *corpora* existentes que possibilitam a recolha desses dados. De igual modo, menciona-se o *Corpus* de Referência do Português Contemporâneo (CRPC), enquanto um dos grandes *corpora*, de livre acesso, existentes para a língua portuguesa. Explica-se o seu fundamento de compilação primacial e os pressupostos de anotação tidos em conta (Mendes, 2016, pp. 231-232). Em seguida, descreve-se a metodologia em que o trabalho se baseou na medida de tratamento da informação reunida, ou seja, a extração

semiautomática de linhas de concordância do CRPC para uma análise de 400 ocorrências inerentes ao verbo comunicativo *escrever* em português (100 para diferentes tipos de texto).

Ao ser tomado como guia o estudo de Franco Barros & Meliss (no prelo b), o quinto capítulo descreve os principais tipos de complemento e de suplemento para uma análise sintático-semântica do verbo de comunicação *escrever*. Cada elemento sintático encontra-se devidamente codificado e associado a um papel semântico, orientando as suas funções para uma análise contrastiva com os verbos *escrever*, *schreiben* e *escribir*. Sabendo que a unidade lexical em questão exhibe diferentes sentidos (*polissemia verbal*), variando a sua construção central ou prototípica, o projeto Berkeley *FrameNet* vem colmatar uma parte do problema relativo à escassez de informação sintática atualizada, através de uma base de dados lexical aplicada ao número de participantes de cada *frame*. Nesse aspeto, explica-se que o projeto COMBIDIGILEX se baseia na semântica de *frames* ao discutir sobre modelos de estrutura argumental, isto é, os *frames* vinculam-se direta e indiretamente entre si, em relação aos significados reforçados por um determinado sistema de conceitos. De maneira geral, apresentam-se os fundamentos metodológicos que permitem conduzir uma análise intra e interlinguística baseada em *corpus*.

No sexto capítulo, adota-se uma análise baseada num *corpus* para o verbo *escrever*, composto por quatro tipos de texto distintos (científico, literário, técnico e jornalístico), enquadrando-se os fundamentos de extração dos dados nos *corpora* de referência do alemão e do espanhol, que serviram de exemplo, no âmbito do projeto COMBIDIGILEX, para se aplicar uma análise baseada no *subcorpus* escrito do CRPC. Com base no número de argumentos, uma análise quantitativa sistematiza um conjunto de *padrões de estrutura sintática*, com maior repercussão na voz ativa, em função dos referidos tipos de texto. Ao nível da análise qualitativa, distinguiram-se onze *aceções* ou *leituras* de *escrever*, cada qual associada a um *padrão de estrutura argumental* para a desambiguação dos papéis semânticos desempenhados em cada função sintática.

Por último, o sétimo capítulo visa contrastar uma interpretação complementar aos verbos *escribir* e *schreiben*, conforme anteriormente referido no estudo de Franco Barros & Meliss (no prelo b). Nesse caso, inicia-se um comentário geral sobre as evidências linguísticas, alvo de demonstração. Uma análise quali-quantitativa tem o intuito de discutir e contrastar resultados.

CAPÍTULO I – POTENCIAL COMBINATÓRIO DE *ESCREVER* E A SUA CODIFICAÇÃO LEXICOGRÁFICA

1. Considerações preliminares

O potencial combinatório de unidades lexicais verbais baseia-se num conceito de valência verbal³, que tem vindo a ser explorado na literatura especializada para o aprofundamento de estratégias didáticas aplicadas ao ensino de uma língua estrangeira (Wotjak, 1995, 2011; Berná Sicilia, 2010). Em matéria de combinatória léxico-sintática, as unidades lexicais verbais situam-se no *plano da expressão*, que descreve as relações de significado entre os diferentes elementos participantes do núcleo verbal (Wotjak, 1995, p. 71). Como consequência da disposição de cada elemento e do seu potencial comunicativo na lógica funcional dos predicados, emerge o *plano do conteúdo* através de uma combinatória verbal regida por *argumentos e modificadores* (Wotjak, 1995, pp. 72-73; 2011, pp. 40-41). A inter-relação entre os dois planos interessa particularmente na descrição sintática de unidades lexicais verbais, em que os aspetos de combinatória léxico-semântica se vinculam ao potencial de codificação dos papéis semânticos com representação gramatical na estrutura argumental de orações e enunciados (Wotjak, 1995, 2011).

Ao estabelecer-se uma orientação codificadora inerente à classificação sintático-semântica de unidades lexicais verbais, a estrutura argumental visa fornecer informações acerca da semântica do verbo, uma vez que esta “seleciona o número de argumentos [do predicado verbal] e determina os papéis que [cada argumento] desempenha” (Araújo & Furtado da Cunha, 2007, p. 29). Num enfoque subordinado do ponto de vista lexical ao significado verbal, Wotjak (1998) advoga a decomposição dos elementos sintáticos responsáveis pela atuação do significado lexical envolvido no núcleo do predicado verbal, de forma a estudar o potencial combinatório devido à análise semântica de cada argumento necessário para construir enunciados e/ou orações descritos num dado contexto:

(...) o significado verbal reúne em si todas as informações pertinentes (todas elas socializadas e usualizadas, melhor dizendo, virtualmente compartilhadas

³ Esta é uma propriedade que “compreende a relação de dependência entre um elemento nuclear”, que, no caso mais específico da *valência verbal* reside na frase com a função de predicado “e elementos dependentes que assim são caracterizados segundo a forma morfológica e as [respetivas] funções frásicas” (Vilela & Koch, 2001, p. 39).

por todos os falantes e em todas as situações discursivas) que necessitamos para construir orações e/ou enunciados e que nos permitem a instanciação (referencialização/ predicação) de conceptualizações de estados de coisas/ domínios designativos/ situações de diversa índole.

(...) o significado lexical ou a microestrutura semémica (= o semema) constitui uma entidade cognitiva *sui generis*, já que, não coincidindo por completo nem com as conceptualizações evocadas na enunciação e sempre individuais, subjetivas e situacionais, únicas e efêmeras, nem mesmo com as microestruturas cognitivas coativadas, o semema abarca, não obstante, elementos participativos da cena evocada, sempre e quando estes últimos se tenham socializado e usualizado, ou seja, sememizado ao longo de múltiplas atividades discursivas precedentes. (p. 136, tradução nossa)

Por outras palavras, o plano sintagmático depende da forma como o núcleo verbal se configura na oração e/ou enunciado, através do significado contido na estrutura argumental e em que as unidades lexicais verbais permitem evocar “conceptualizações de estados de coisas”, com a garantia da coativação de *microestruturas cognitivas* resultantes do *significado lexical sistémico*⁴ (Wotjak, 1998, pp. 137-138). Para uma detalhada decomposição do quadro predicativo, torna-se imprescindível fornecer informação sobre a propriedade de valência dos verbos, visto que o número e tipo de complementos necessários e possíveis se associam à capacidade de determinado verbo ou complexo verbal abrir certos espaços vazios na frase, podendo estes atuar de forma obrigatória ou facultativa (Helbig & Buscha, 1972/1996, p. 66; Wotjak, 1998, p. 150). Alinhada ao domínio valencial e retomando o conceito de forma a esclarecer o seu funcionamento, a estrutura argumental pode descrever as relações gramaticais de cada função sintática (sujeito, verbo e complementos), como também os papéis semânticos atribuídos a cada uma das posições relacionadas aos elementos na frase (cf. Furtado da Cunha, 2006, p. 117). No ponto subsequente deste capítulo, traçar-se-á um breve percurso em termos exploratórios sobre o significado do lexema verbal *escrever* e a sua combinatória com outras unidades lexicais.

⁴ O ‘princípio da distribuição’ (*Prinzip der Distribution*), mencionado em Helbig & Buscha (1972/1996), para explicar o funcionamento sistémico das classes gramaticais na frase, reflete o modo como o significado lexical pode interferir na gramaticalidade de um enunciado, apesar de nem todas as classes gramaticais assumirem uma ligação concreta com a realidade (p. 19). Por essa razão, a posição de cada elemento linguístico na frase requer a validação de certas classes gramaticais para ocuparem funções sintáticas específicas, sem excluir as características morfológicas e semânticas transportadas por cada uma delas.

2. Significado e combinatória de *escrever*

Os verbos exigem tipos de combinação estruturais a partir dos quais se constituem grupos (ou sintagmas) de palavras – pertencentes a grupos/ sintagmas verbais –, pois, do ponto de vista estritamente sintático, os referidos grupos são combinações de signos (de forma e conteúdo predizíveis), embora o significado construtivo seja expresso no núcleo designado pela palavra regente (Engel & Schumacher, 1978/2003, p. 8; Vilela & Koch, 2001, pp. 27-28). Desse modo, a descrição do *evento comunicativo*⁵ de um verbo como *escrever* pode ser entendida através do segmento que lexicaliza a “cena” da comunicação (cf. Vilela, 1994, p. 73). Ao incidir sobre a importância determinada pelo significado inerente ao lexema verbal e ao modo como este se combina com os demais elementos frásicos, Vilela & Koch (2001) constatam o seguinte:

A semântica do lexema verbal determina o modo de ser ou acontecer, e simultaneamente constitui a base para o decurso (= aspecto) do processo e para a valência do semema verbal. A chave para a compreensão do verbo na frase resulta tanto da semântica do lexema verbal como das categorias constituídas pelos morfemas gramaticais. (p. 65)

Tomem-se como exemplo as frases formuladas abaixo⁶, no sentido de se melhor enquadrarem os vários significados assentes no lexema verbal *escrever* e o seu respetivo potencial combinatório:

- (1) (a) O João escreve a tese.
- (b) Ele escreve num livro.
- (c) Os estudantes escreveram durante duas horas.
- (d) Eles escreveram-se durante as férias.
- (e) Ele escrever escreve, mas não se sabe bem o quê.

O exemplo (1a) mostra que o verbo *escrever* seleciona dois argumentos (“[O João]_s escreve [a tese]_{od}”). A *caracterização semântico-funcional* associada aos semas

⁵ A um *evento comunicativo* subjaz a ideia de “ação linguística”, que se realiza por intermédio do significado global do lexema verbal e do modo como os elementos frásicos se dispõem em termos das classes de valência implicadas no enunciado verbal (cf. Vilela, 1994, p. 71; Vilela & Koch, 2001, p. 68).

⁶ Os exemplos (1a) e (1c) são da nossa autoria, enquanto os demais foram selecionados a partir do livro *Gramática da Língua Portuguesa*, de Mário Vilela e Ingedore Villaça Koch.

contextuais denota a existência de um Agente (= “O João”) e de um Produto (= “a tese”), que acolhe as relações semânticas relativas ao substantivo nome (cf. Vilela & Koch, 2001, p. 37). De outro modo, identifica-se um padrão semântico de “conativo”, no caso de ser João quem executa diretamente a ação de escrever (Ramonda, 2014). Apesar de o verbo *escrever* ser tratado pelas gramáticas tradicionais como um dos verbos intransitivos prototípicos, o seu uso isolado não permite a construção de um valor semântico associado aos vários traços característicos na formulação de uma estrutura de argumentos em *escrever*. Neste tipo de construção ditransitiva, o agente causa um movimento de traço semântico [+ dinâmico] para um objeto direto de traço semântico [- dinâmico] (Goldberg, 1995, pp. 3-4; Ramonda, 2014, pp. 67-69). Ao contrastar-se a realização da valência com o exemplo (1c), observa-se a seleção de apenas um argumento (“[Os estudantes]s escreveram durante duas horas”), visto que “durante duas horas” diz respeito a um sintagma preposicional iniciado pela preposição *durante* (Raposo *et al.*, 2017, p. 590).

Quanto aos exemplos (1b), (1d) e (1e), estes refletem uma variação mais notória relativa aos usos do verbo *escrever*, atendendo à forma semântica implícita nas estruturas sintáticas das frases apresentadas. Em (1b), o complemento preposicional “num livro” obriga a distinguir-se a frase, do ponto de vista semântico, atendendo ao caso de um uso sintático com complemento direto (“um livro”), dado que “num livro” pressupõe um “acontecer já acabado ou um acontecer sem fim à vista” (Vilela & Koch, 2001, p. 44). No que respeita à frase enunciada em (1d), importa mencionar-se a possibilidade de *reciprocidade* no uso do verbo *escrever*, com alteração devida na unidade léxico-semântica a ocupar a posição de sujeito na frase, na medida em que se verifica um significado verbal determinado pela “correspondência” direta entre mais do que uma entidade animada implicada no acontecer verbal, sem o qual o ato comunicativo não se poderia concretizar (Vilela, 1994, pp. 84-85; Vilela & Koch, 2001, p. 81). Segundo Bechara (2009), a interpretação contextual é determinada pelas unidades lexicais associadas à construção. O sintagma preposicional “durante as férias” apenas acrescenta informação temporal à frase, conquanto se possa sublinhar a realização “durante + nome” para este tipo de construção verbal, a qual permite especificar a combinatória de *escrever* neste contexto. Já no exemplo (1e), a forma verbal finita *escreve* depende apenas de um complemento (obrigatório), motivo pelo qual a oração coordenada adversativa (“mas não se sabe o quê”) se considerar uma componente facultativa da frase (cf. Vilela & Koch, 2001, p. 68). Entretanto, elaborar-se-á um levantamento de entradas lexicais para o lema *escrever* em dicionários monolíngues e bilingues do português.

3. O verbo *escrever* em dicionários monolíngues

A codificação de *escrever* em dicionários monolíngues⁷ teve por base um critério de seleção definido pela consulta de três dicionários em suporte físico e outros tantos em suporte digital, sobretudo quanto à representatividade e diversidade na apresentação e na desambiguação linguísticas da unidade lexical, “objeto de definição e de informação” (cf. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, 2003, vol. I)⁸ ao longo da entrada lexical. Para uma análise do significado e do potencial combinatório do verbo *escrever* serão utilizados os seguintes recursos lexicográficos: (i) dois dicionários *ad hoc* académicos da Porto Editora, utilizados como guias práticos de consulta para estudantes ou aprendentes nativos de língua portuguesa: *Dicionário Académico da Língua Portuguesa da Porto Editora (DALP-PE)* e *Grande Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora (GDLP-PE)*, (ii) o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (DHLP)*⁹, na sua versão impressa, “uma megaestrutura que compreende os textos externos e uma macroestrutura” (Carvalho, 2014, p. 122), dado o seu domínio diacrónico e sincrónico, com particular destaque para a etimologia e o registo histórico de cada entrada no léxico da língua e, ainda, (iii) três dicionários, disponíveis em linha, o *Dicionário da Língua Portuguesa da Academia das Ciências de Lisboa (DLP-ACL)*¹⁰, o *Dicionário infopédia da Língua Portuguesa (DiLP)* e o *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (DPLP)*, sendo que, no caso do *DiLP*, este possibilita adaptar-se às necessidades comunicativas do utilizador, através de uma pesquisa bilingue em relação aos doze idiomas presentes na base lexicográfica do recurso (Egido Vicente, 2018a, p. 75). A Tabela I visa sistematizar os resultados de um exame detalhado sobre a combinatória e as diferentes leituras de ocorrência do verbo. Concomitantemente, reporta-se à desambiguação do seu significado em cada um dos dicionários ou recursos lexicográficos anteriormente explicitados.

⁷ “Os dicionários monolíngues são concebidos para utilizadores nativos da língua objeto, ou pelo menos com elevada proficiência” (Silvestre, 2016, p. 204).

⁸ *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (DHLP)*, cf. abreviatura constante na Tabela I.

⁹ Vale ressaltar que este dicionário se encontra acessível na *Internet*, através da seguinte ligação: https://houaiss.online/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#0 (consultado em 02/10/2024).

¹⁰ Antes de se apresentar acessível na *Internet*, a obra impressa correspondia – e ainda corresponde – ao *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, publicado em dois volumes no ano de 2001. O recurso lexicográfico, em linha, foi desenvolvido pela Academia das Ciências de Lisboa, em 2021, sob a supervisão do Instituto de Lexicologia e Lexicografia da Língua Portuguesa, em parceria com investigadores e colaboradores convidados – onde grande parte do trabalho lexicográfico consubstancia-se num ‘dicionário retro-digitalizado’ (*retro-digitised dictionary*) –, ou seja, um processo de informatização alvo de uma revisão manual por pares (cf. Simões *et al.*, 2016, 14:1) (cf. Salgado *et al.*, 2022, p. 183). Para consulta na *Internet*, aceda-se à seguinte hiperligação: <https://dicionario.acad-ciencias.pt/> (consultado em 16/06/2023).

Tabela I – Desambiguação em dicionários monolíngues do português para *escrever*.¹¹

ESCREVER	DALP-PE	GDLP-PE	DHLP	DLP-ACL	DiLP	DPLP
Leituras	6	11	15	9	11	12
Desambiguação	sin. / sem.	sin. / sem.	sin. / sem.	sin. / sem.	sin. / sem.	sin. / sem.
Frases ou expressões idiomáticas	-	+	-	+	+	-

No processo de desambiguação de verbos nos dicionários, deve-se, numa primeira avaliação, procurar por informação gramatical concernente à distinção entre verbos transitivos, intransitivos, reflexivos ou verbos usados reflexivamente¹². É de notar que esta informação surge codificada de forma abreviada, dependendo das opções convencionadas e dos símbolos utilizados para cada edição de uma obra lexicográfica¹³. Numa segunda avaliação, importa distinguir entre os diferentes significados para *escrever* e a indicação de possíveis expressões verbais. Ao comparar-se o *DHLP* com o *DLP-ACL*, na medida em que estes dicionários compreendem uma função de consulta avançada, quanto à inequívoca substância de constituição de duas grandes obras de referência para o estudo sistemático do léxico da língua portuguesa, releve-se a importância dada à introdução de exemplos – a partir de um *corpus* de *abonações*¹⁴ –, para cada uma das aceções referentes à entrada lexical no *DHLP*. Ainda que este tipo de exemplos conste do *DLP-ACL*, a sua inserção é menor (presença em 7 das 9 leituras possíveis para *escrever*) em relação ao *DHLP* (presença na totalidade das 15 leituras para *escrever*) – sobretudo nas diferenças existentes para uma definição conceptual de cada aceção verbal¹⁵ –, pelo

¹¹ Legenda da Tabela I: sin. = sintática, sem. = semântica. O significado de “+” compreende o uso de frases ou expressões idiomáticas na entrada lexical de *escrever* em cada dicionário, enquanto o significado de “-” não compreende o recurso a essa informação lexicográfica.

¹² Entendam-se “verbos usados reflexivamente” por verbos “conjugados com pronomes átonos”, podendo estes designar-se por *verbos pronominais* ou *verbos reflexivos* com “valor recíproco”. Segundo Cunha & Lindley Cintra (2017), aos verbos considerados *pronominais* é possível acrescentar-se, dependendo da pessoa gramatical, expressões como *a mim mesmo, a ti mesmo, a si mesmo*, etc. (p. ex.: *cortar-se, compadecer-se, escrever-se*), enquanto ao outro tipo de verbos “as expressões reforçativas” podem ser substituídas por *um ao outro, reciprocamente, mutuamente*, etc. (p. ex.: *amar-se, debater-se, cruzar-se com alguém*) (p. 422).

¹³ No caso dos dicionários de *Internet* ou passíveis de serem consultados *on-line* (p. ex., *DiLP* ou *DPLP*), a sua edição tem o potencial de nunca permanecer desatualizada devido a uma dinâmica inerente a uma tecnologia de maior interatividade e conectividade na rede, segundo a qual o conhecimento oferecido aos utilizadores se assegura na manutenção de uma base de dados construída para a orientação de um *serviço* prestado. O “caráter colaborativo” adquire particular importância, na medida em que cada utilizador poderá, por exemplo, deixar as suas questões ou até mesmo requerer a revisão de uma entrada à equipa de redação responsável pelo *site* (de Schryver, 2003, p. 157; Egido Vicente, 2018a, pp. 73-74).

¹⁴ Constituem-se exemplos retirados de “citações documentadas” (cf. Silvestre, 2016, p. 204).

¹⁵ Uma estrutura argumental com o significado de “Escrever algo” aparece representada da seguinte maneira nas entradas respeitantes aos dois dicionários em confronto: “[...] representar por meio de caracteres ou escrita <*escreveu algumas palavras*>” (*DHLP*, 2003, p. 1569). “[...] desenhar ou registar, letras, números,

que se privilegia a remissão de algumas entradas para variantes sinonímicas¹⁶ (p. ex., *grafar, compor; redigir*, etc.) de complementaridade do sentido expresso pelo verbo. Além disso, o *DLP-ACL* contempla o recurso a frases ou expressões idiomáticas com o verbo *escrever* (p. ex., *escrever na areia* (= “fazer coisas pouco duradouras”) e *o que eu/tu/ele... digo/dizes/diz... não se escreve* (= “expressão usada para indicar que o facto de alguém ter dito não significa que seja verdade ou que se verifique”), sendo que no *DHLP* esse tipo de desambiguação fraseológica não é considerada. Todavia, o *DHLP* contém uma descrição mais pormenorizada sobre a etimologia associada ao verbo *escrever*: “[...] lat. *scribo, is, psi, ptum, ěre* 'marcar com o estilo (ponteiro ou haste de metal), traçar uma linha, marcar, assinalar, gravar, marcar com cunho, desenhar, representar em caracteres, fazer letras, escrever' [...] f.hist. 1544 *screueo*” (2003, p. 1569). No *DPLP* encontram-se doze aceções para cada uma das entradas do verbo *escrever*, onde se denota a presença de cinco “etiquetas semânticas”¹⁷ ou sentidos equivalentes, no que se pode inferir a respeito da *relação de designação* entre aquilo que designa determinado conceito e a substância de significado em torno de uma unidade lexical (cf. Pinto, 2012, pp. 24-25; Mas Álvarez & Meliss, 2024). Este dicionário *on-line* monolíngue distingue, de forma sistemática, a informação gramatical apoiada em tipos de complemento regidos pelo verbo, mas também recorre a exemplos de uso na língua para ilustrar certos sentidos agrupados nalgumas das aceções. De igual modo, destaque-se a ocorrência de 11 aceções para cada uma das entradas do verbo *escrever* no *DiLP*, que adota o mesmo método de distinção relativo a informação gramatical como se aquilata no *DPLP*. A principal diferença na desambiguação entre ambos os dicionários – *DPLP* e *DiLP* –, reside no facto de o segundo apresentar uma expressão idiomática ou idiomatismo (*escrever na areia* → “fazer coisas sem duração”), contemplada da mesma maneira no *DLP-ACL*¹⁸. A Tabela II mostra diferentes padrões de estrutura argumental em relação à sua coocorrência nos

palavras, geralmente com lápis ou caneta, sobre uma superfície, sobretudo de papel: *escrever uma frase; escrever uma letra; escrever uma palavra; escrever a lápis; escrever a tinta*” (*DLP-ACL*).

¹⁶ O recurso a *sinónimos* ou *parassinónimos* resulta particularmente habitual no campo de estudos da lexicografia, com vista à “explicação (ou indicação) do significado das palavras” (Pinto, 2012, p. 324). Assumindo a hipótese de que o verbo *escrever* expressa usos polissémicos, que veiculam diferentes sentidos, é legítimo afirmar-se, corroborando a observação de Pinto (2012), que, no que tange às “palavras polissémicas [...] cada uma das suas [aceções seleciona] preferencialmente um dado sinónimo e rejeita outro(s)” (p. 43).

¹⁷ Estas representações são geralmente utilizadas numa obra ou num recurso lexicográfico para definição de um significado ocorrido numa determinada entrada lexical; sem essa característica diferenciadora subsumir-se-ia uma maior dificuldade para inferir sobre possíveis combinações sintático-semânticas entre a *palavra* e o seu *conceito* (cf. Mas Álvarez & Meliss, 2024).

¹⁸ Refira-se que o *GDLP-PE* regista, nos exatos termos do *DiLP*, essa expressão.

dicionários analisados. Estes padrões de estrutura argumental correspondem a uma abstração resumida da informação disponível nos dicionários.

Tabela II – Desambiguação semântica e leituras em dicionários monolíngues para *escrever*.

Estrutura argumental / Significados	ESCREVER					
	<i>DALP-PE</i>	<i>GDLP-PE</i>	<i>DHLP</i>	<i>DLP-ACL</i>	<i>DiLP</i>	<i>DPLP</i>
Escrever algo (nalgum lugar / sobre algo) (de alguma forma) (com algo)	+	+	+	+	+	+
Comunicar (algo) (a alguém) por escrito	+	+	+	+	+	+
Exercer a atividade de escritor; ser escritor	+	+	+	+	+	+
Compor (algo – livro, discurso, partitura musical...)	+	+	+	+	+	+
Delinear as notas e os demais sinais da música		+	+		+	
Fazer rabiscos, desenhos ou garatujas; Rabiscar		+	+		+	
Andar sem uma orientação definida; cambaleiar ou zigzaguear			+	+		+
Dirigir um veículo aos zigzagues, com pouco ou nenhum controlo sobre a direção			+	+		
Aplicar multa (a alguém); Multar			+			+
Utilizar determinado sistema de escrita		+		+	+	+
Publicar (textos) (nalgum meio)			+			+
Representar uma palavra de acordo com as regras da ortografia; (Orto)grafar		+		+	+	+
Escrever algo de alguma forma determinada (=estilo)	+	+	+	+	+	
Expressar-se por escrito	+	+	+	+	+	+

As leituras mais comuns de *escrever*, que todos os dicionários comportam de forma mais ou menos disseminada de informação contida na sua microestrutura (Iriarte Sanromán, 2005, pp. 5-6), são a de “escrita de texto”, “comunicação escrita”, “exercício da atividade de escritor”, “composição escrita” e, ainda, de “expressão escrita entre interlocutores”. Na Tabela II, identificam-se 14 diferentes aceções para o lema verbal *escrever*, que se contrastam com as 11 aceções descritas na análise qualitativa da presente dissertação (cf. secção 3. do Capítulo VI). Em certo sentido, os dados da consulta lexicográfica de seis obras (três em suporte físico e outras tantas em suporte digital) explicam esse maior número de aceções atestadas, quando se compara com um método semiautomático de extração de 400 ocorrências do lema verbal escrever, tendo por fonte das abonações o *subcorpus* escrito do *Corpus* de Referência do Português

Contemporâneo (cf. Capítulo IV). De maneira geral, normalmente, as obras referem-se a “alguém que escreve algo”, “alguém que comunica algo a alguém”, “alguém que compõe algo” ou “alguém que se escreve com alguém”: <*escrevem-se com muita frequência*> (DHLP, 2001, p. 1569). Além disso, *escrever* pode ser registado no sentido de “Alguém escreve algo para (ou a) outra pessoa”, com papel semântico de DESTINATÁRIO: *escreveu uma carta à mãe* (DPLP). Em sentido recíproco, a aceção de “corresponder-se” ou “cartear-se” surge acompanhada de uma etiqueta com informação gramatical referente ao uso do verbo na sua forma pronominal, pelo que o DPLP separa esta leitura da aceção de “Dirigir-se por escrito a alguém”, no caso de exigir um complemento regido pelo verbo. Em relação ao DiLP, para o verbo *escrever* na forma pronominal, contabilizam-se duas aceções: “trocar correspondência; corresponder-se” e “comunicar-se por meio da escrita”. É uma avaliação particularmente contestável notar que a aceção de “utilizar um determinado sistema de escrita” integra a maioria dos dicionários monolíngues consultados. Em algumas leituras, a sua interpretação adquire uma conotação dada à língua como código e às palavras como signos linguísticos, razão pela qual a inexistência de exemplos autênticos não facilita a descodificação por intermédio de outras aceções que já tenham sido enumeradas para constituição da respetiva entrada. Três dicionários, GDLP-PE, DHLP e DiLP, referem-se mesmo especificamente ao código e às notas musicais como símbolos que podem ser escritos, consignados ao sentido codificado dentro da área de conhecimento da Música: “lançar os caracteres de uma composição numa pauta; compor (música)” (GDLP-PE, 2013, p. 3809). Apenas dois dicionários, DHLP e DLP-ACL, apontam o significado de “Dirigir um veículo aos ziguezagues, com pouco ou nenhum controlo sobre a direção”, que remete para uma variante contextual “zigzaguear”¹⁹. Os dicionários GDLP-PE, DHLP e DiLP apresentam, ainda, para a mesma entrada de *escrever* o significado de “Fazer rabiscos, desenhos ou garatujas; Rabiscar”, cujos demais dicionários monolíngues remetem para a entrada do verbo *escrevinhar*²⁰.

Num outro prisma, consultou-se uma entrada lexical de *escrever* num dicionário com a finalidade de se ajustar a um público-alvo estrangeiro que aprende português, cuja

¹⁹ Apesar da dificuldade existente em estabelecer um equilíbrio entre a definição conceptual das unidades lexicográficas e as etiquetas de informação gramatical ou contextual, verifica-se que estes dois “dicionários codificadores ou de produção” monolíngues (DHLP e DLP-ACL) fornecem “um sistema de etiquetagem [...] completo” para auxiliar os utilizadores na desambiguação de alguns usos da língua (cf. Iriarte Sanromán, 2004).

²⁰ Veja-se o capítulo de Granger (2012) sobre uma introdução ao campo da lexicografia eletrónica.

exploração de contextos de utilização da língua segue uma natureza *transdisciplinar* e, por isso, tendo em linha de conta uma codificação mais centrada em aspetos específicos da língua do que os anteriores dicionários monolíngues (Renau Araque, 2012, pp. 20-21). Segundo García Sanz (2009), o uso do dicionário monolíngue deve ser a ferramenta mais apropriada durante a aprendizagem de uma língua estrangeira para utilizadores de níveis intermédio e avançado, embora esta recomendação geral não impeça que se privilegie uma atenção dada aos usos específicos do dicionário monolíngue (pp. 7-8)²¹. Face à função e à organização presentes no *Dicionário Global da Língua Portuguesa: autoexplicativo com exemplos contextualizados*²², a opção de o não incluir nas tabelas de desambiguação acima indicadas, prende-se com a conceção e os propósitos delimitados, relativamente ao tipo de obra lexicográfica em causa. Por outras palavras, estando o referido dicionário voltado para a aprendizagem do português como língua estrangeira ou língua segunda, tomou-se a decisão de perspetivar parte da entrada lexical de *escrever* de forma autónoma às demais obras lexicográficas.

À parte das motivações levadas a cabo no sentido de relevar uma demarcação da especificidade da obra citada *supra* em paralelo às referenciadas na presente secção, há a registar a identificação de 7 aceções adstritas ao verbo *escrever*, contextualizando-se tanto os seus usos transitivos quanto intransitivos. A definição encontrada na primeira aceção da entrada é dada da seguinte forma: “Representar por meio de cara(c)teres/Regist(r)ar graficamente” (cf. Coelho, 2014, p. 539). De uma maneira unânime, esta é a definição que abrange todos os dicionários monolíngues e bilingues consultados para ser contemplada na entrada lexical de *escrever*, pelo que se verifica um significado mais próximo ao ato de “escrever” através de um determinado sistema de escrita. Relativamente a algumas das restantes aceções, estas surgem dicionarizadas com a seguinte formulação:

²¹ Neste ponto, Hernández Hernández (1988) advoga o uso de dicionários monolíngues para aprendentes de língua estrangeira no sentido em que estes oferecem “definições [explicativas] que proporcionam informação precisa sobre o significado e o uso da palavra [referente à entrada lexical]” (p. 161, tradução nossa). Em contrapartida, o caso dos dicionários bilingues convém que seja indagado a respeito de uma série de limitações ao nível do contexto sintático, associações lexicais, entre outros conteúdos que interessam amiúde aos aprendentes de língua estrangeira, o que se vem a repercutir em problemas constantes de uma correta codificação da mensagem.

²² Na secção de “Apresentação e Guia de Utilização” deste dicionário, Jaime Nuno Cepeda Coelho, José Ribeiro Pereira e Benjamim Carneiro da Silva referem-se a este trabalho dicionarístico como tendo “características muito próprias: abundância de exemplos concretos, idiomatismos, provérbios, locuções e combinatórias dispostas por ordem alfabética, sinónimos e antónimos, cruzamento de remissões para maior esclarecimento das entradas e, finalmente, indicação da etimologia de todos os vocábulos” (Coelho, 2014, ix). Com esse enquadramento, podemos caracterizá-lo na medida de um *dicionário didático*.

2 Comunicar por meio da escrita. **Ex.** Escreveu à mãe uma carta [um (bilhete-postal)]. 3 ~-se/Trocar [Manter] correspondência com alguém. **Ex.** Eles escrevem [correspondem]-se (desde) há muito tempo. 4 Compor/Redigir uma obra/ Ser autor de. **Ex.** Eça (de Queirós) escreveu vários romances. De que vivia Camilo Castelo Branco? – Escrevia [...] 7 Manter colaboração [Publicar regularmente] na imprensa. **Ex.** Ele escreve nesse (jornal) diário à segunda-feira. (Coelho, 2014, p. 539)

4. A entrada *escrever* em dicionários bilíngues: português ↔ alemão e português ↔ espanhol

Para examinar a codificação de *escrever* e a oferta equivalente em alemão e espanhol, foram utilizados para análise os seguintes três dicionários *on-line*: *LOWB*, *PONS-online* e *LEO*. À semelhança do adotado para os dicionários monolíngues anteriormente, a Tabela III visa sistematizar os resultados de um exame detalhado sobre a combinatória e as diferentes leituras de ocorrência do verbo *escrever* em contraste com os seus equivalentes em alemão e espanhol, *schreiben* e *escribir*, respetivamente.

Tabela III – Desambiguação em dicionários bilíngues para *escrever*.²³

ESCREVER	<i>LOWB</i>		<i>PONS-online</i>		<i>LEO</i>	
	português ↔ alemão	português ↔ espanhol	português ↔ alemão	português ↔ espanhol	português ↔ alemão	português ↔ espanhol
Leituras	3	-	12	10	20	3
Desambiguação	sin. / sem.	-	sin. / sem.	sin. / sem.	sin. / sem.	sin. / sem.
Frases ou expressões idiomáticas	-	-	+	+	-	-

Os dicionários bilíngues em formato *on-line* (DBO, cf. Egado Vicente, 2018a) alinham-se, com especial enfoque, na medida do seu uso como ferramentas de consulta no contexto de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, além do *caráter descodificador* – sobretudo a respeito da *informação lexicológica (explícita e implícita)*²⁴

²³ Legenda da Tabela III: sin. = sintática, sem. = semântica. O significado de “+” compreende o uso de frases ou expressões idiomáticas na entrada lexical de *escrever* em cada dicionário, enquanto o significado de “-” não compreende o recurso a essa informação lexicográfica.

²⁴ A informação *explícita* corresponde à totalidade dos dados lexicológicos reunidos para aquela entrada específica do dicionário, enquanto a informação *implícita* não se apresenta imediata ao utilizador e, por isso, exige uma interpretação mais abrangente das marcas lexicográficas, em paralelo com as possibilidades

a nível de desambiguação sintática e semântica –, oferecendo maior acessibilidade de consulta para os seus utilizadores (Meliss, 2015b, pp. 272-274; Egido Vicente & Meliss, 2017, p. 33; Egido Vicente, 2018a, p. 80). Neste tipo de dicionários, as aceções de um determinado lema como *escrever* requerem uma desambiguação associada a *critérios sintáticos*, onde se realiza a distinção entre as formas transitiva, intransitiva e pronominal do verbo, mas também através da indicação de diferentes *esquemas oracionais* (cf. Egido Vicente & Meliss, 2017, p. 35). No respeitante a uma desambiguação léxico-semântica, torna-se possível obter alguma informação sobre o potencial combinatório de *escrever* com outras unidades lexicais (i.e., *locuciones verbales*) ou expressões idiomáticas (i.e., *locuciones adverbiales*), ainda que a consulta a “recursos externos de obras lexicográficas e *corpora* linguísticos” (Meliss, 2015b, p. 274, tradução nossa) se faça, por vezes, necessária para complementar *relações paradigmáticas de significado*²⁵. A Tabela IV fornece uma amostra representativa de um conjunto de padrões de estrutura argumental para *escrever*, em sete sentidos conceptualmente organizados por *sublemas* verbais (*apontar, redigir, comunicar, anotar, codificar expressar-se (por escrito) e comunicar-se ou escrever-se*) todos distribuídos pelos dicionários bilingues *on-line* acima elencados. É de salientar que as leituras transcritas entre aspas duplas (“”) se organizam em torno de uma compilação composta pelas sínteses das combinações de *escrever*, relativas às entradas lexicais em cada um dos dicionários bilingues *on-line*.

de exploração adequadas para um recurso dicionarístico. Estas questões de uso e competência lexicográficas – evitando certos *errores* de realização semântica dos argumentos e de estrutura sintática dos verbos – são explicadas no artigo de Egido Vicente (2018a).

²⁵ Estão contidas na definição conceptual de cada entrada de uma obra lexicográfica, tendo uma função utilitária de “[facilitar] a seleção de uma ou outra aceção” (Meliss, 2015b, p. 278).

Tabela IV – Desambiguação semântica e leituras em dicionários bilingues para *escrever*. Equivalências em espanhol e alemão.

LEITURAS / ESTRUTURA ARGUMENTAL – TRADUÇÕES / EQUIVALENTES	ESCREVER		
	LOWB	PONS-online	LEO
<i>escrever</i> com sentido próximo a <i>apontar</i> ; <i>escrever</i> ⇔ <i>escribir</i> ⇔ <i>schreiben</i> :			
“escrever (algo)”; “escribir (algo)” – (<i>etw. Akk</i>) <i>schreiben</i> ; (<i>etw. Akk</i>) <i>texten</i> ; (<i>auf</i>) <i>schreiben</i>	+		+
“escrever à mão/ no computador/ (algo) [bater] à máquina”; “escribir a mano/ (algo) a máquina” <i>am Computer schreiben</i> [o. <i>auf der Maschine schreiben</i> , (<i>etw. Akk</i>) <i>tippen</i> [o. <i>abtippen</i>]	+	+	+
“escrever (algo) em itálico/ em maiúsculas, caixa alta [ou (com) letra maiúscula]/ em minúsculas, caixa baixa [ou (com) letra minúscula]”; “escribir (algo) en cursiva/ en mayúsculas/ en minúsculas” – (<i>etw. Akk</i>) <i>kursiv schreiben</i> ; (<i>etw. Akk</i>) <i>in Großbuchstaben/ großschreiben</i> [o. <i>etwas Akk in Kleinbuchstaben/ kleinschreiben</i>]		+	+
“escrever (algo) por extenso” – (<i>etw. Akk</i>) <i>ausschreiben</i>			+
“escrever (algo) tudo junto <small>uma palavra</small> ”; “escribir (algo) junto” – (<i>etw. Akk</i>) <i>zusammenschreiben</i> [o. <i>in einem Wort schreiben</i>]			+
“fazer um rascunho (de)” – <i>ins Unreine schreiben</i>	+		
“passar (algo) a limpo”; “escribir en limpio” – (<i>etw. Akk</i>) <i>ins Reine schreiben</i>		+	
<i>escrever</i> com sentido próximo a <i>redigir</i> ; “redactar” – <i>verfassen, abfassen</i> :			
“escrever (algo) texto, obra”; “redactar (algo)” – (<i>etw. Akk</i>) <i>verfassen</i> “fazer/ escrever uma redação”; “hacer/ escribir una redacción” – <i>einen Aufsatz schreiben</i> “escrever um bilhete”; “escribir una nota” – <i>eine Nachricht schreiben</i> “escrever um ditado” – <i>ein Diktat schreiben</i>		+	+
“escrever a letra de algo [Mús.]” (= compor algo); “escribir algo [Mús.]” – (<i>etw. Akk</i>) <i>betexten; komponieren</i>			+
“escrever poesia [Lit.]” – <i>dichten</i>			+
“escrever as atas de uma reunião” – <i>Protokoll führen</i>			+
<i>escrever</i> com sentido próximo a <i>comunicar</i> – <i>schreiben</i> :			
“escrever algo <small>uma carta</small> (a alguém)”; “escribir algo <small>una carta</small> a alguien” – <i>jdm. einen Brief schreiben</i> ; <i>etw. Akk (an jmdn.) schreiben</i> [o. <i>(jmdm.) etw. Akk schreiben</i>]		+	+
“escrever/ mandar um e-mail (a alguém)”; “escribir/ mandar un emilio” – <i>jmdm. e-mailen</i> [o. <i>emailen</i>], <i>jmdm. mailen</i>		+	+
“escrever (algo) de volta” – (<i>etw. Akk</i>) <i>zurückschreiben</i>			+
<i>escrever</i> com sentido próximo a <i>anotar</i> – <i>anschreiben</i> :			
“escrever (algo) na margem” – <i>etw. an den Rand schreiben</i> ; “escrever (algo) no quadro”; “escribir en la pizarra” – (<i>etw. Akk</i>) <i>an die Tafel schreiben</i>		+	+
<i>escrever</i> com sentido próximo a <i>codificar</i> ; “escribir” – <i>schreiben</i> :			
“saber escrever inglês”; “saber escribir inglés”; “escribir una carta en inglés”; <i>schreiben Englisch können</i>		+	
<i>escrever</i> com sentido próximo ao <i>modo de (alguém) se expressar (por escrito)</i> – <i>schreiben</i> :			
“escrever com fluência” – <i>flüssig schreiben</i> ; “escrever às pressas” – <i>kritzeln</i>		+	+
<i>escrever</i> com sentido próximo a <i>comunicar-se, escrever-se, “escribirse”</i> – <i>korrespondieren</i> :			
“escrever-se”; “escribirse”; “escrevemo-nos regularmente” – <i>schreiben wir uns regelmäßig</i>		+	

Partindo da Tabela IV, comprova-se que os dicionários bilingues consultados não oferecem uma codificação diferenciada do ponto de vista das necessidades dos

aprendentes de alemão, espanhol e português, nomeadamente nas definições conceptuais das suas entradas e nos respetivos contextos lexemáticos de uso para o verbo *escrever*²⁶. O contraste entre a incorporação de mais exemplos contextuais em certos dicionários e o uso frequente de sinónimos noutros – no sentido de opor duas evidências resultantes da microestrutura descrita na organização de uma unidade lexicográfica – proporcionam aos seus utilizadores uma escassa informação de base etimológica, morfológica, sintática, semântica, entre os demais aspetos que podem complementar alguns dados sobre combinações estáveis ou expressões idiomáticas do verbo, ou aspetos de natureza estilística²⁷. Com incidência na proposta de explicar as razões que levam a confirmar a hipótese de que os dicionários bilingues selecionados apresentam uma falta significativa de exemplos contextualizados e de uma codificação que permita uma desambiguação semântica e leitura eficazes, segue-se um comentário sobre os três dicionários disponíveis em linha e da codificação relativa à entrada lexical para o verbo *escrever*.

No dicionário *LOWB* (em alemão: *Langenscheidt Online Wörterbuch*), regista-se apenas um número de três aceções de *escrever* com sentido próximo a *apontar*, a partir de uma pesquisa no sentido português ⇔ alemão. Na direção alemão ⇒ português, encontram-se dois enunciados contextualizados a partir do verbo *schreiben*: “fazer um rascunho (de)” (= *ins Unreine schreiben*) e “escrever à máquina” (= *mit der Maschine schreiben*). Em relação à pesquisa unidirecional português ⇒ alemão, verifica-se a opção de considerar *auf(schreiben)* como equivalente do verbo *escrever* em português. No entanto, é importante ter presente a questão referente à alternância de dativo ou ao uso de complemento preposicional do verbo alemão, uma vez que entre *aufschreiben* e *schreiben* há diferenças na expressão dos equivalentes em português²⁸ (cf. Meliss, 2022, p. 482). É de referir, ainda, um exemplo já descrito na direção alemão ⇒ português, não obstante a

²⁶ Segundo Hernández Hernández (1988) e García Sanz (2009), é fundamental estabelecer determinadas características centrais na elaboração de dicionários, que visem atender às necessidades dos utilizadores que partem da compreensão de uma *língua-fonte* (mormente a língua materna) para uma *língua-alvo*. Na sua maioria, os dicionários bilingues não se encontram adaptados a responder a questões específicas de quem aprende uma língua estrangeira.

²⁷ Entendam-se os aspetos de natureza estilística como aqueles que mostram usos específicos ou o registo de fala dentro do próprio sistema linguístico. Por outras palavras, surgiria a codificação de uma informação concernente à possibilidade de uma unidade lexicográfica definida encontrar-se mais próxima para uso em contextos pragmáticos, geográfica, profissional ou socialmente reconhecidos.

²⁸ De acordo com o *PONS-online*, o verbo *aufschreiben*, gramaticalmente catalogado como transitivo (à semelhança do verbo *schreiben*), equivale a quatro diferentes leituras em português: *anotar*, *apontar*, *registar* e *autuar*. Cfr. <https://de.pons.com/übersetzung/deutsch-portugiesisch/aufschreiben> (consultado em 16/07/2024). Apesar de os verbos *aufschreiben* e *schreiben* serem apresentados como sinónimos em grande parte dos dicionários consultados, ao traduzi-los para português, não é possível dissociar-se cada contexto sintático em que ambos ocorrem.

formulação surja assim colocada: *mit der Hand/ Maschine schreiben* (= “escrever à mão/ à máquina”).

Quanto ao dicionário *PONS-online*, identifica-se, em termos genéricos, a presença de doze aceções atestadas português ⇔ alemão, conforme o sistematizado na Tabela IV. Nesse sentido, enumeram-se as leituras contrastadas entre ambos os idiomas: “**escrever** ao computador/ à máquina” (= *am Computer schreiben; tippen; auf der Maschine schreiben*), “**escrever** (uma carta) a alguém” (= *jdm. (einen Brief) schreiben*), “fazer/ escrever uma **redação/ um ditado**” (= *einen Aufsatz schreiben; ein Diktat schreiben*), “**escrever um bilhete**” (= *eine Nachricht schreiben*), “**saber escrever inglês**” (= *schreiben Englisch können*), “**escrever com fluência**” (= *flüssig schreiben*), “**escrever (algo) em itálico/ em maiúscula**” (= *(etw.) kursiv schreiben/ in Großbuchstaben schreiben*), “**passar (algo) a limpo**” (= *(etw.) ins Reine schreiben*), “**estar endividado**” (= *rote Zahlen schreiben*), “**não se esquecer de alguma coisa**” (= *sich_{Dativo} etw. hinter die Ohren schreiben_{coloquial}*), “**escrever (algo) na margem/ no quadro**” (= *(etw.) an den Rand/ die Tafel schreiben*) e “**desde que ela trabalha na Polónia, escrevemo-nos regularmente**” (= *seitdem sie in Polen arbeitet, schreiben wir uns regelmäßig*)²⁹. No que toca, ainda, ao sentido português ⇔ espanhol, o dicionário *PONS-online* oferece oito aceções resumidas para o par verbal *escrever-escribir*, sendo que a maioria dos exemplos apresentados são similares aos encontrados na pesquisa português ⇔ alemão. A única diferença a assinalar reside na existência de um exemplo de frase particular para o par de idiomas em concreto: *la historia de esta ciudad está por escribir*. (= “a história desta cidade está por escrever.”)³⁰.

Por último, o dicionário *LEO* representa uma das poucas ferramentas lexicográficas bilingues *on-line* que contempla colocações e unidades multipalavra provindas de exemplos autênticos, listando os vários usos lexemáticos de forma cruzada entre idiomas, entradas separadas para outros artigos lexicográficos e fóruns de discussão

²⁹ A negrito, realçam-se os principais elementos das estruturas regidas pelos verbos *escrever* e *schreiben*. Alguns destes elementos tendem a ser destacados a negrito pela equipa editorial do *PONS-online*. O exemplo destacado a sublinhado em “**escrevemo-nos regularmente**” (= *schreiben wir uns regelmäßig*) serve para demarcar a parte da oração que contém a forma recíproca do verbo *escrever* combinada com o advérbio de tempo “**regularmente**”.

³⁰ Optou-se por não indicar este exemplo na Tabela IV, pois o sentido de *escrever* integra-se numa expressão cristalizada, perdendo, em parte, o seu significado. O dicionário *PONS-online* utiliza a perífrase verbal “**está por ser escrita**”, ao traduzir *está por escribir* para português. Em todo o caso, tomou-se a decisão de manter a forma verbal composta mais próxima do espanhol, *está por escrever*, motivo pelo qual, neste exemplo, a tradução interlinguística mais “fiel” não configurar nenhum erro ou desvio à norma-padrão do português. Ainda assim, *PONS-online* não oferece qualquer informação a respeito da desambiguação semântica e possível leitura nesta frase.

sobre questões linguísticas em geral (Roth, 2013, pp. 152-153). Na pesquisa efetuada português ↔ alemão, apurou-se um total de vinte leituras em exemplos listados do dicionário *LEO*, embora, quanto à desambiguação semântica e aos possíveis significados verbais, este recurso lexicográfico bilingue pudesse acautelar mais informações sobre os usos de cada construção ou colocação de unidades lexicais no seu devido contexto. A título documental, a menção a um uso de *escrever* pouco habitual na sua colocação nominal e na forma de desambiguação por parte do *LEO*, i.e., “**escrever** poesia” (= *dichten*)³¹, no sentido expresso pela etiqueta semântica [*Lit.*], que significa escrever um tipo de literatura.

Sendo repercutidas as dificuldades que se observam dos aprendentes quanto ao uso de obras lexicográficas em suporte físico e digital – seja pela leitura vertical da informação contida na entrada lexical do dicionário, comprometendo a eficácia da consulta; seja pelo desconhecimento técnico inerente às diversas possibilidades de pesquisa em formato eletrónico (Nied Curcio, 2022, p. 78) –, esta análise do potencial combinatório de *escrever* permitiu distinguir um número significativo de aceções (14) no caso dos seis dicionários monolíngues do português. À parte de eventuais condicionantes motivadas pelo método de recolha dos dados lexicográficos, não deixa de ser pertinente refletir sobre o facto de o citado número se mostrar superior em relação às 11 aceções do *corpus* português. Do ponto de vista deste trabalho, seria fundamental relevar informação combinatória em recursos lexicográficos orientados para a aprendizagem de um ou mais idiomas, a fim de o aprendente “entender o funcionamento das palavras dentro das estruturas gramaticais da língua” (Domínguez Vázquez *et al.*, 2008, p. 54, tradução nossa). Todavia, dada uma cada vez maior utilização dos dicionários bilingues em suporte digital, vale ressaltar uma evidência no detalhe de informação gramatical em comparação com as obras em suporte físico. De facto, o tratamento diversificado da obra lexicográfica adquire novos contornos e desafios na conceção dos recursos e meios disponíveis, de modo a fazer face às necessidades específicas de cada utilizador. A incorporação de elementos sintáticos contextualizados para cada entrada lexical, a forma implícita como se apresentam diferentes padrões de estrutura argumental e o potencial combinatório de unidade lexicais verbais – conforme o demonstrado para o verbo *escrever* –, representam um consenso de que os dicionários em suporte digital se mostram os estruturalmente mais atualizados em informação sintática e semântica.

³¹ Os elementos *escrever* e *dichten* encontram-se destacados a negrito, tal qual se regista no dicionário *LEO* consultado.

CAPÍTULO II – PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO PROJETO COMBIDIGILEX

1. Em que consiste o projeto COMBIDIGILEX?

O projeto designado por “A combinatória em paradigmas léxico-semânticos em contraste. Estudo empírico e digitalização para a aprendizagem de línguas estrangeiras num contexto germano-ibero-românico”, abreviado com o acrónimo COMBIDIGILEX, tem por base o desenvolvimento de um sistema lexicográfico digital multilingue (<https://combidigilex.wixsite.com/deutsch>)³². O recurso do projeto, ainda em fase de desenvolvimento, contempla uma base empírica como forma de responder aos atuais desafios tecnológicos de acesso e a consulta na área da Lexicografia, proporcionando aos seus utilizadores um conjunto de informações relevantes em alemão, espanhol e português, no processo de produção e tradução de uma Língua segunda (L2) (Fernández Méndez *et al.*, 2022, p. 1; Mas Álvarez & Meliss, 2024). No que concerne à principal finalidade associada a esta investigação, sublinhe-se que o propósito inerente ao referido projeto consiste na realização de um estudo contrastivo, mediante o potencial combinatório para a aprendizagem de línguas estrangeiras em contextos germano-ibero-românicos, comparando dados autênticos em grandes *corpora* de referência das três línguas acima enumeradas, através de uma metodologia empírica orientada para estudos lexicológicos (Fernández Méndez *et al.*, 2022, p. 3).

O recurso desenvolvido, no âmbito do projeto, grafado <CombiDigiLex>, organiza-se, por isso, em torno de paradigmas léxico-semânticos específicos, como: EMOÇÃO, COMUNICAÇÃO ou TRANSFERÊNCIA (Meliss *et al.*, 2020; Fernández Méndez *et al.*, 2022, p. 3; Meliss & González Ribao, 2022; Meliss, 2022). Esta opção por separar diferentes lemas verbais em paradigmas, que dizem respeito a unidades conceptuais com ligação semântica, compreende uma parte principal na pesquisa e exibição das entradas lexicais em ‘dicionários de portal’ (*portal dictionaries*), pois dispõe o conteúdo estruturado por cada lema considerado (Engelberg & Müller-Spitzer, 2013;

³² O recurso multilingue criado oferece a possibilidade de pesquisa por várias combinações lexicais para um lema verbal ‘subconceptualizado’, porquanto as ocorrências disponíveis (exemplos com os verbos) correspondem a *corpora* linguísticos comparáveis. Este recurso encontra-se disponível em: combidigilex.usc.gal (consultado em 16/06/2023).

Boelhouver *et al.*, 2017, pp. 754-762; Fernández Méndez *et al.*, 2022, p. 11). Desse modo, a obtenção de um *perfil combinatorio*³³ das palavras, grupos de palavras ou elementos linguísticos, conjugando tanto os significados quanto os usos de certas estruturas, assegura uma relação fundamental entre as aceções das unidades lexicais e as construções sintáticas que as suportam, alargando o centro de informações disponíveis para aprendentes de uma língua estrangeira (Rojo, 2015, pp. 683-684; Mellado Blanco, 2018, pp. 72-76; Mas Álvarez, 2019, pp. 121-122).

1.1. Pressupostos do projeto e perspectiva

A consulta de um recurso lexicográfico digital de livre acesso via *Internet* e multilingue torna-se viável graças à colaboração de uma equipa interdisciplinar de académicos na fase de construção e execução de um projeto (cf. anteriormente citado COMBIDIGILEX). Motivado por esse trabalho conjunto, há a possibilidade de se expandir a interface do protótipo criado para a inclusão de outras línguas e de novas unidades lexicais constantes do motor de pesquisa (Fernández Méndez & González Ribao, 2024, p. 80; González Ribao & Meliss, 2024, p. 254; Fernández Méndez *et al.*, 2022, p. 9). Com um alcance mais amplo do que a criação de uma ferramenta digital multilingue para garantir maior acessibilidade do ponto de vista das consultas lexicográficas, CombiDigiLex permite aos seus utilizadores obterem informação combinatoria atualizada sobre cada unidade verbal, mas também garantir o seu correto e adequado usos em contexto. Quando se verifica uma tendência para os dicionários monolingues e bilingues não oferecerem explicações claras sobre os usos das várias unidades lexicais em diferentes situações, o surgimento de ferramentas com informação combinatoria útil adquire a sua relevância no contexto de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, sobretudo ao nível da produção linguística (García Tercero, 2025, pp. 104-105; Fernández Méndez & González Ribao, 2024, pp. 80-81).

Levando em consideração que o objetivo principal desta dissertação não passa pela criação de um dicionário – apenas pela elaboração de alguns dados linguísticos

³³ Corresponde à combinação de grupos de palavras, que se entrecruzam para formar ligações de base lexical e semântica. Remete-se para o artigo de Neto (1995) sobre este conceito, segundo determinado processo de análise linguística; veja-se também uma outra explicação em Mas Álvarez (2019).

relevantes com vista à sua posterior inclusão no recurso lexicográfico digital CombiDigiLex –, será, de particular interesse, refletir sobre a seguinte questão: que dados necessitamos para criar um dicionário com as características acima descritas e, assim, melhorar, por exemplo, a informação para consultas em situações de produção em L2? Uma metodologia empírica baseada em *corpora* linguísticos – observada em projetos com paralelo ao do COMBIDIGILEX como é o caso do CLAVDAP-MULTLEX (*Clases verbales en el discurso (semi)académico y profesional: perspectivas multidisciplinares en torno al léxico del alemán y del español*) – permite a incorporação de dados autênticos da linguagem em uso, cujo foco se centre no potencial utilizador, aprendente de língua estrangeira (Nied Curcio, 2022, p. 81; García Tercero, 2025, pp. 104-105).

Para uma consulta efetiva do recurso lexicográfico digital CombiDigiLex (combidigilex.usc.gal), convém, antes de qualquer análise de índole descritiva, percorrer a sua organização estrutural em três eixos referenciais: ‘Macroestrutura’ (*Makrostruktur*), ‘Medio-estrutura’ (*Mediostruktur*) e ‘Microestrutura’ (*Mikrostruktur*). Posteriormente, descreve-se o modelo de consulta lexicográfica do CombiDigiLex, que, segundo Fernández Méndez & González Ribao (2024), aponta para os seguintes objetivos: “procurar, seleccionar e usar um léxico adequado para uma determinada situação comunicativa” (p. 82, tradução nossa).

1.1.1. Macroestrutura

A *macroestrutura*³⁴ do CombiDigiLex caracteriza-se por um acesso adaptado a cada utilizador, dependendo da seleção dos três idiomas disponíveis (alemão, espanhol e português), não obstante as informações oferecidas em cada uma das línguas não serem idênticas do ponto de vista do tratamento das unidades lexicais, quando perspetivadas em

³⁴ O conceito inaugural de *macroestrutura* atribui-se a Rey Debove (1971), cuja definição proposta é tida pelas seguintes palavras: “o conjunto de entradas [lexicais] de acordo com uma leitura vertical” (Rey Debove, 1971, como citado em Bugueño Miranda, 2007, p. 261). No entanto, o tipo de formulação originalmente tratada pela autora permeia uma certa vaguidade na resposta a questões associadas ao número de unidades lexicais que devem constituir o “conjunto de entradas ordenadas”, ao tipo constitutivo dessas unidades lexicais ou à maneira de dispor esse conjunto de entradas ordenadas (Bugueño Miranda, 2007, pp. 261-262). Nessa lógica em que subsiste a “falta de critérios integradores”, que respondam satisfatoriamente ao que se entende por *macroestrutura*, os lexicógrafos Reinhard Hartmann e Gregory James compreendem o conceito de *macroestrutura* através do modo como o acesso à informação lexicográfica pode ser disposto numa obra de referência, onde a ordem alfabética estrutura o formato de compilação para cada unidade lexical (Hartmann & James, 1998, p. 91; Bugueño Miranda, 2007, p. 262).

conjunto com as suas características próprias e com os dados empiricamente recolhidos (Fernández Méndez *et al.*, 2022, p. 10; Mas Álvarez & Meliss, 2024). Ao aceder-se a esta ferramenta numa perspetiva conceptual-onomasiológica³⁵, a seleção de qualquer uma das línguas disponíveis conduz a “uma oferta de informação monolíngue”, segundo a qual o contraste com os outros idiomas se realiza mediante “um módulo específico de COMPARAÇÃO” (cf. Mas Álvarez & Meliss, 2024). Neste sentido, o acesso às informações para situações de produção de L2 – onde um determinado lexema deve ser selecionado na extensão de oferta própria do recurso –, organiza-se mediante a realização concreta de um eixo horizontal e de outro vertical, cuja “escolha se faz da esquerda para a direita, do geral para o específico” (Mas Álvarez & Meliss, 2024, tradução nossa). A Figura 1 pretende demonstrar o modo como os lemas se encontram delimitados do ponto de vista semântico – com as suas diferentes possibilidades de leitura (aceções) –, tendo em vista a formulação de um *frame conceptual* ou *cenário*³⁶ correspondente a cada *unidade conceptual* paradigmaticamente distribuída pela lexicalização dos seus conceitos (Proost, 2007, p. 13). À medida que a especificação de cada paradigma e conseqüente subparadigma aumenta em termos da seleção dos conceitos e respetivos subconceitos de um lema (ao longo do eixo horizontal), essa modulação de pesquisa tem como finalidade atender de forma mais eficaz e explicativa às necessidades específicas de comunicação dos utilizadores (Fernández Méndez *et al.*, 2022, pp. 10-11).

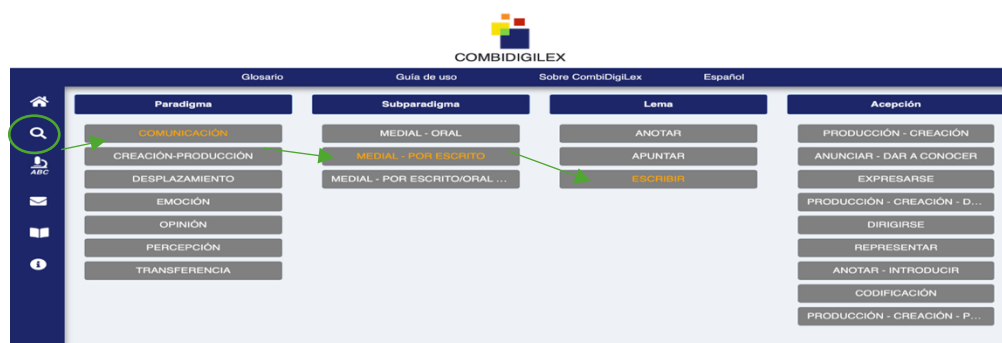


Figura 1

Captura de ecrã: acesso conceptual-onomasiológico no CombiDigiLex. Dados referentes à entrada de ESCRIBIR em CombiDigiLex: analisado por Franco Barros, Mario / Meliss, Meike

³⁵ O objetivo desta abordagem explica-se através da atribuição inicial de uma ideia ou um conceito, porquanto esta conceção permite a cada utilizador entrever sobre as diferentes possibilidades de atualização da “informação para situações de produção”, no sentido de serem selecionadas as unidades lexicais ou os lexemas adequados à oferta do referido recurso multilíngue (cf. Fernández Méndez *et al.*, 2022; Mas Álvarez & Meliss, 2024).

³⁶ Em semântica de *Frames*, o verbo-suporte de uma construção (*governing verb*), abreviado por *Supp*, adquire um significado estrutural em ocorrência com os demais argumentos sintáticos, de maneira que a composição do esquema argumental transmita o conceito inerente aos elementos decomponíveis nas várias unidades lexicais, em estreita relação com o evento, a situação, o objeto ou outro aspeto descrito pelo *cenário* que o lema vise conceptualizar (Ruppenhofer *et al.*, 2016, pp. 34-35).

Sem prejuízo da perspectiva conceptual-onomasiológica – módulo primordial do referido recurso lexicográfico digital –, está também disponível um acesso alfabético-semasiológico³⁷ pela seleção de um dos lemas listados dentro da oferta lexical existente. Esse módulo de pesquisa cobre informações gerais de leitura cruzada, onde se reúnem alguns itens a nível léxico-gramatical vinculados aos *frames* conceptuais, assim como em cada aceção de um exemplo especificado pelo utilizador (Fernández Méndez *et al.*, 2022, pp. 11-12; Mas Álvarez & Meliss, 2024). Apesar de esta informação pertencer à microestrutura do CombiDigiLex, é possível ilustrar este ponto através das partes que constituem “a visão geral ou panorâmica da aceção” (Mas Álvarez & Meliss, 2024, tradução nossa). A Figura 2 mostra informações morfossintáticas básicas e um comentário geral sobre as diferentes aceções documentadas para a unidade lexical anteriormente selecionada (em 1). Em (2), a tabela faculta o número de ocorrências analisadas em cada uma das vozes ou diáteses verbais (*Genus Verbi*) em função dos quatro tipos de texto retirados de *corpora* de referência previamente selecionados: científico (C), literário (LIT), técnico ou de divulgação (DIV) e jornalístico (P). No caso da oferta de navegação disponível em (3), esta permite visualizar todas as aceções identificadas como pertencentes a cada leitura individual a respeito de determinado lema, partindo da seleção de um dos ‘cenários’ (*Szenarien*) e ‘(sub)conceitos’ (*(Sub)Konzepte*).

³⁷ Este tipo de acessibilidade permite buscar a unidade lexical pretendida de forma direta, tendo por base uma metodologia lexicográfica de recolha empírica dos lemas em grandes *corpora* linguísticos e cuja ordem alfabética se constitui como um *elemento guia* (Moreno Moreno, 2012, p. 136). Além disso, as necessidades sobre o perfil dos utilizadores devem ser tidas em conta nesta abordagem, já que a significação da unidade lexical dentro da microestrutura de qualquer obra ou recurso lexicográfico – em consonância com uma definição atribuída em função de esta se apresentar enquanto um *segmento básico* de informação, sem descurar as especificidades inerentes na introdução de possíveis comentários atinentes a cada “tipo de signo-lema”, “signos-lema do mesmo tipo” ou entre diferentes idiomas. *Vide* Bugueño Miranda & Farias (2001).

ESCRIBIR

INFORMACION GENERAL

Lengua: Español

Clase: Verb

Comentario general: En los ejemplos analizados se han documentado 9 diferentes acepciones para el verbo "escribir". Los diferentes significados van acompañados de diferentes estructuras argumentales en los que participan diferentes roles semánticos

Morfología: Básico

ESCRIBIR	Tipo de Texto			
Genus Verbi	P	LIT	C	DIV
activa	84	90	86	86
pasiva	4	8	8	7
media	4	1	6	1
activa impersonal	8	1	0	6
frecuencia abs.	100	100	100	100

PRODUCCIÓN - CREACIÓN ANUNCIAR - DAR A CONOCER EXPRESARSE PRODUCCIÓN - CREACIÓN - DESTINAR DIRIGIR:SE

PRODUCCIÓN - CREACIÓN - REPRESENTAR ANOTAR - INTRODUCIR CODIFICACIÓN PRODUCCIÓN - CREACIÓN - PUBLICAR

ESCRIBIR: analizado por Mario Franco Barros y Meike Meliss

Figura 2

Capturas de ecrã: entrada lexical com as informações gerais do lema selecionado. Dados referentes à entrada de *ESCRIBIR* em *CombiDigiLex*: analisado por Franco Barros, Mario / Meliss, Meike

1.1.2. Microestrutura

A *microestrutura* ou ‘elementos microestruturais’ (*microstructural elements*) constitutivos de um dicionário subsume-se num dos aspetos a ser definido no âmbito lexicográfico³⁸, com a garantia de o ‘conteúdo’ (*content*) e a ‘forma’ (*layout*) acrescentar a coerência e a consistência necessárias a um uso eficiente do dicionário por parte do utilizador (Abel, 2012, pp. 3-4). A *microestrutura* forma um dos *parâmetros mínimos* para a construção de um dicionário, porque é onde a estrutura interna de cada unidade lexical se ramifica à *macroestrutura* quer do ponto de vista morfossintático, quer do ponto de vista semântico (Bugueño Miranda, 2003, p. 101; Selistre, 2010, p. 63). No acesso às informações lexicais individuais relevantes de um dos idiomas da oferta linguística disponível, intervém tanto uma perspetiva semasiológica quanto onomasiológica, de modo que as várias aceções da unidade lexical pesquisada se apresentam ao utilizador dispostas de forma numérica (Fernández Méndez *et al.*, 2022, p. 12).

³⁸ Muitos outros aspetos, que se devem estruturar com base em elementos recorrentes de uma obra dicionarística, são referidos por Abel (2012), como: “os princípios de recolha e seleção dos dados, o tratamento de diferentes tipos de informação e categorias gramaticais, o uso de uma metalinguagem específica, (...)” (p. 3, tradução nossa).

No recurso lexicográfico do projeto, a Figura 3 remete para a *microestrutura* de cada leitura pertencente à unidade lexical *escribir*, a partir de um conjunto de níveis de informação léxico-gramatical (Fernández Méndez *et al.*, 2022; Mas Álvarez & Meliss, 2024). Dessa forma, enumera-se cada uma das partes que reúne informação panorâmica sobre a aceção.



Figura 3
Microestrutura do lexema “escribir” (leitura 1) no CombiDigiLex. Imagem reproduzida de Mas Álvarez & Meliss (2024)

A representação gráfica (em 1) reporta-se ao conjunto das unidades conceituais encontradas na pesquisa do projeto para a leitura da unidade lexical *escribir*, identificada como *escribir 1* (Fernández Méndez *et al.*, 2022, p. 13). Esta primeira aceção do verbo *escribir* aparece no *Diccionario de la Lengua Española* com o sentido de “Compor livros, discursos, etc.”³⁹, ou seja, podendo ser sinónimo de *compor*, *criar*, *redigir*. O ponto (2) atribui informação gramatical geral acerca do lema: uma definição semântica, uma etiqueta semântica e, ainda, um comentário relacionado com a frequência de ocorrência da aceção ao longo dos quatro diferentes tipos de texto. Uma tabela (em 3) permite visualizar o número de ocorrências de cada diátese em *escribir 1* ao longo dos referidos tipos de texto. É possível, ainda, obter informação detalhada sobre o potencial combinatório através da busca pelo ícone *Combinatoria* (em 5), assim como aceder a informação contrastiva no ícone *Comparación* (em 4)⁴⁰ (cf. Mas Álvarez & Meliss, 2024).

Quanto às informações combinatórias, estas fornecem ao utilizador a definição e a etiqueta semânticas de uma leitura, a par de uma seleção de exemplos retirados dos

³⁹ Cf. entrada lexical de *escribir* na seguinte ligação: <https://dle.rae.es/escribir?m=form> (consultado em 18/09/2024).

⁴⁰ Para uma explicação mais estruturada a respeito destes módulos do recurso lexicográfico, sugere-se a consulta dos dois artigos seguintes: Mas Álvarez & Meliss (2024) e Fernández Méndez *et al.* (2022).

corpora consultados, com vista a facilitar a compreensão do utilizador na medida do contexto de ocorrência do lema remetido a determinada aceção. Nesse caso, percebe-se uma confluência entre informações sintáticas e semânticas (cf. Fernández Méndez *et al.*, 2022, p. 14). A Figura 4 ilustra, de modo panorâmico, a informação combinatória da aceção de *escrever* I⁴¹.



Figura 4
 Captura de ecrã: informação combinatória de “escrever 1” no CombiDigiLex. Dados referentes à entrada de ESCRIBIR: analisado por Franco Barros, Mario / Meliss, Meike

1.1.3. Medio-estrutura

Perpassadas, de forma sumária, as macro e microestruturas de CombiDigiLex, a ‘Medio-estrutura’ do recurso diz respeito às ligações internas estabelecidas entre as outras duas estruturas, de uma perspetiva monolíngue a contrastes multilíngues. De acordo com Bugueño Miranda (2003), a ‘Medio-estrutura’ compreende um sistema vinculado às partes remissivas de uma obra lexicográfica, podendo atuar aos níveis da micro e macroestruturais.

No que toca à ‘Medio-estrutura’ concebida para o recurso lexicográfico CombiDigiLex, as sobreditas “referências” associam-se aos módulos e níveis de informação específicos, sendo possível, ao utilizador, uma comparação entre os três idiomas disponíveis até ao momento (cf. Fernández Méndez *et al.*, 2022, p. 15). Esta perspetiva comparativa advém de um *tertium comparationis* enquanto conceito

⁴¹ Para o português, apenas se encontra disponível na oferta informativa de CombiDigiLex o significado de *escrever* I, ou seja, com sentido expreso de *produzir, criar*. Por ser um protótipo lexicográfico que representa um trabalho de investigação em curso, alguns módulos deste sistema de informação multilíngue continuam amiúde a ser atualizados e expandidos. Cf: <https://combidigilex.usc.gal/index.php#> (consultado em 16/06/2023).

primordial para uma descrição das várias estruturas argumentais e dos respetivos papéis semânticos, com indicação dessa informação em cada unidade conceptual lexicalizada (cf. Mas Álvarez & Meliss, 2024). Em relação ao cenário constituído pelo paradigma *Comunicação*, o subparadigma *Meio – por escrito* e o significado *Produção – Criação*, atinentes ao lexema *escrever*, a *estrutura geral de argumentos* comporta pelo menos dois papéis semânticos: ESCRITOR (S) e PRODUTO (P). Os papéis de TÓPICO (T) e BENEFICIÁRIO (BENE) são considerados facultativos neste tipo de construção ditransitiva, semanticamente definida como: *alguém* (S) produz ou cria *algo* (P) por escrito (*sobre um determinado tópico* (T) e *em benefício de alguém ou algo* (BENE)). Segundo este tipo de estrutura, o recurso permite que se realize uma comparação entre *escrever 1* com equivalentes noutras línguas, como *schreiben 1* em alemão e *escribir 1* em espanhol, com a mesma *fórmula abstrata*⁴² de argumentos: S_P_(+T)_(BENE)⁴³ (cf. Mas Álvarez & Meliss, 2024). A Figura 5 mostra o acesso à informação comparativa para a aceção de *escrever 1*, entre os equivalentes nos outros dois idiomas, através de CombiDigiLex.

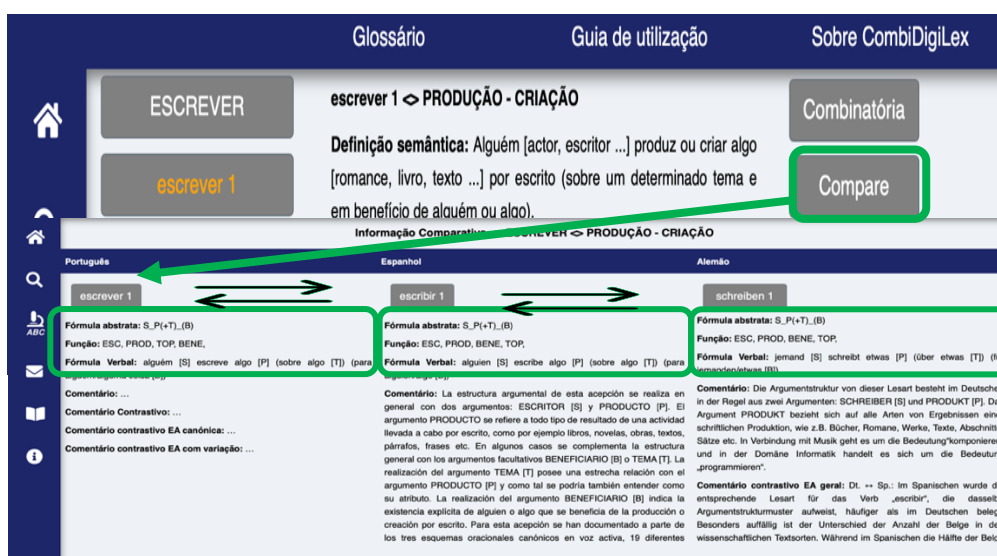


Figura 5

Capturas de ecrã: O módulo Compare. Ilustração da informação comparativa entre “escrever 1”, “escribir 1” e “schreiben 1”. Dados referentes à entrada de ESCRIBIR: analisado por Franco Barros, Mario / Meliss, Meike

⁴² O emprego da terminologia *fórmula abstrata* serve para simplificar a associação entre padrões argumentais e a sua abstração em papéis semânticos, na medida em que o seu número e tipo representam uma codificação que facilita a fixação de um *tertium comparationis* entre os idiomas. Nos capítulos subsequentes (veja-se V e VI), fornece-se a necessária desambiguação a este tipo de metalinguagem.

⁴³ Prototipicamente, o caso de *escrever 1* depende da inclusão de dois argumentos com os papéis semânticos ESCRITOR (S) e PRODUTO (P). No entanto, à parte de este *padrão de estrutura argumental* poder ser completado com os argumentos de TÓPICO (T) e BENEFICIÁRIO (BENE), há ainda a possibilidade de se introduzir um ORDENANTE (ORD). Na presente dissertação, ter-se-á em conta a seguinte *fórmula abstrata* para designar o padrão de estrutura geral de argumentos em questão: S_P_(T)_(BENE)_(ORD).

1.2. O uso de *corpora* linguísticos comparáveis e paralelos: análise empírica de dados multilingues para estudos contrastivos

Com o advento da “segunda era” da LC, cujo início se pode traçar com a recolha dos *corpora* coligidos pela *SEU* (*Survey of English Usage*)⁴⁴ e pela Universidade de Brown⁴⁵, criou-se uma metodologia de computadorização no processamento da linguagem natural em textos com dados autênticos da língua (cf. Leech, 1991, p. 9). Recorrendo ao computador como ferramenta para extrair em menos tempo grandes quantidades de dados, a extensão dos *corpora* traduziu-se num aumento da informação linguística recolhida. No entanto, como preconiza Leech (1991), o tamanho do *corpus* não significa que este se considere *representativo* de determinada variedade linguística, por exemplo, ou, de outro modo, que os dados nele contidos possam ter o seu acesso concedido livremente e a sua reprodução seja viável para outros estudos⁴⁶.

Num outro ponto, que se prende com a forma como os dados são usados através de *corpora*, o termo ‘multilingue’ (*multilingual*), refere-se, no contexto da LC, a um *corpus* formado por pelo menos três línguas (cf. McEnery & Hardie, 2012, p. 19). Ao definir-se um *corpus* como multilingue, o critério usado deve seguir um padrão de consistência, ora se estabelece o número de línguas como base de classificação, ora o conteúdo ou a forma deste. Em consonância com Abaitua Odriozola (2002), no caso de se enquadrar os *corpora* linguísticos que se fundamentam no recurso lexicográfico CombiDigiLex, estes poderiam ser designados como *corpora de textos em distintos idiomas*. A esse respeito, o autor explica o que entende por este tipo de *corpora* do seguinte modo:

Conjuntos de textos em vários idiomas recolhidos com a intenção de servir para estudos quantitativos ou estatísticos. Os critérios de seleção podem ser muito diversos, desde a simples disponibilidade dos textos, até à seleção segundo géneros e tipos similares [embora comparáveis]. (Abaitua Odriozola, 2002, p. 64, tradução nossa)

⁴⁴ O *Survey of English Usage* (*SEU*) destaca-se como o primeiro centro de investigação em LC, na Europa. Para outras informações sobre este centro de investigação e os demais *corpora* que se sucederam ao longo do tempo, aceda-se à seguinte ligação: <https://www.ucl.ac.uk/english-usage/> (consultado em 22/09/2024).

⁴⁵ Para uma apresentação dos propósitos, fundamentos e modo de uso do *Corpus Brown*: <http://clu.uni.no/icame/manuals/BROWN/INDEX.HTM> (consultado em 22/09/2024).

⁴⁶ Para mais detalhes sobre os argumentos apresentados pelo autor nesta questão, consulte-se o capítulo de livro de Leech (1991).

O aumento dos *corpora* multilíngues ao longo das últimas décadas, proporcionado pela necessidade de se compararem dados empíricos em diferentes línguas, tem merecido relevância no desenvolvimento do projeto COMBIDIGILEX (González Ribao & Meliss, 2024). Com efeito, na análise contrastiva de idiomas distintos, a seleção adequada de *corpora* linguísticos comparáveis e paralelos permite aprofundar o tratamento sobre padrões em diversas categorias gramaticais, ainda que conservando as componentes recolhidas num mesmo método de amostragem (cf. McEnery & Hardie, 2012, p. 20). Além de os tipos de texto apresentarem características semelhantes entre si, a correspondência entre essas componentes realiza-se mediante um ‘*corpus* de trabalho’ (*Arbeitskorpus*), resultado da compilação de diferentes filtros ou *subcorpora* extraídos de grandes *corpora* de referência para cada idioma (González Ribao & Meliss, 2024, p. 254).

2. O potencial combinatório de unidades lexicais em *corpora*

Um dos objetivos gerais do projeto COMBIDIGILEX recai no estudo contrastivo de uma série de fenómenos associados ao potencial combinatório de unidades lexicais significativas em alemão, espanhol e português (cf. Meliss *et al.*, 2020). Essas *combinações* de unidades lexicais constituem “padrões associativos de palavras”, sendo determinante a utilização de um *corpus* para identificar, de um modo mais preciso, a disponibilidade e a frequência de cada ocorrência (cf. Antunes *et al.*, 2008). Pela primeira vez, Firth (1957) define o conceito inerente ao potencial combinatório de unidades lexicais, através da referência ao termo ‘colocação’ (*collocation*), que tende a distribuir a coocorrência dos vários níveis de ‘colocabilidade’ (*collocability*) no léxico da língua (pp. 194-195)⁴⁷. Ainda que a definição do conceito de *combinatória* possa adquirir outras formulações consoante diferentes autores, Antunes *et al.* (2008) apoiam-se em “três propriedades fundamentais” que o situam no plano linguístico:

[...] a sua fixidez [sintática], a sua idiomaticidade (embora este não seja um critério obrigatório para muitas abordagens teóricas) e o seu grau de associação lexical, isto é, a maior ou menor tendência para a [coocorrência]

⁴⁷ Ao considerar a descrição da linguagem no seu contexto social e o papel da comunicação na veiculação do significado, Firth (1957) classifica as *colocações* como mais ‘gerais’ (*general*) ou ‘habituais’ (*usual*) e ‘mais restritas tecnicamente’ (*more restricted technical*) ou ‘pessoais’ (*personal*).

dos elementos que compõem o grupo. Para este último critério impõe-se o recurso a dados de frequências (do grupo, mas também de cada elemento do grupo) e, portanto, é essencial a disponibilidade de um *corpus* equilibrado de grandes dimensões (sendo difícil, por exemplo, obter dados pertinentes com um *corpus* de 1 milhão de palavras). (p. 33)

No estudo das *combinatórias lexicais* podem ocorrer “graus diversos de coesão”, estando presente uma variada gama terminológica para caracterizar grupos deste tipo de associações de palavras (cf. Bacelar do Nascimento & Pereira, 1995). Dependendo do grau de fixidez na língua, esses grupos podem assumir as seguintes designações: *crystalizados*, *semicristalizados* e *coocorrentes privilegiados*⁴⁸. Nesse sentido, um *corpus* permite reunir informação crucial sobre a palavra e os seus respetivos usos, tendo por base as relações combinatórias internas ao sintagma ou intra-sintagmáticas (cf. Pereira & Mendes, 2002, p. 841). Ao se contrastarem usos e formas particulares dos verbos *escrever*, *schreiben* e *escribir*, a comparação linguística funciona como um instrumento orientado para a aplicação sobre a variação do respetivo potencial combinatório nas três línguas.

2.1. A importância no contexto de ensino-aprendizagem para aprendentes a partir do nível B1

Segundo Alonso-Ramos (2017), o uso do termo *colocação*⁴⁹ não é comum nos manuais de ensino regular “nem entre os professores de línguas”, ainda que os aprendentes de L1, L2 ou de outras línguas adicionais realizem exercícios sobre substituição de verbos-suporte (p.ex.: *reduzir a escrito*, *colocar por escrito*) em verbos plenos (p.ex.: *escrever*) (p. 174). O mesmo autor reporta-se a uma definição “operativa” de *colocação*, que funciona à semelhança de uma *unidade fraseológica*, composta por

⁴⁸ Estes grupos de associações de palavras, designados por *combinatórias*, serviram de objeto de estudo no âmbito de um projeto de investigação, iniciado em 1994 e concluído em 1997. Um projeto como o do *Dicionário de Combinatórias do Português (DCP)*, desenvolvido pelo Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL), teve a incumbência de integrar um inventário das combinações lexicais mais frequentes do português contemporâneo, com base num “*corpus* equilibrado”, constituído por 10 milhões de palavras para a língua escrita e, posteriormente, estendido para 11.426.197 palavras em idêntica modalidade da língua (cf. Bacelar do Nascimento & Pereira, 1995, pp. 44-45; Bacelar do Nascimento, 1998, p. 186).

⁴⁹ No contexto de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, as colocações são habitualmente tratadas como *combinações livres*. No entanto, torna-se inegável a evidência de que qualquer combinação lexical está sujeita a regras sintáticas e semânticas, pelo que existem restrições gramaticais impostas à combinação dos seus elementos.

uma *base* e por um *colocativo*. Numa outra perspectiva, a produção de uma colocação depende da composição lexical inerente ao lexema com que se pode combinar. A título exemplificativo, o significado de um verbo irá restringir semanticamente os possíveis elementos (ou complementos) no modo de produção da combinação (cf. Alonso-Ramos, 2017, p. 177). Existem, por isso, *variantes* no que diz respeito ao *significado lexical* de um verbo (p.ex.: *escrever*) (cf. Coseriu, 1976/1979, p. 18). Entre os enunciados na forma infinitiva do verbo *escrever*, *escrever um livro* e *escrever corretamente*, distingue-se entre o sintagma nominal “um livro” e o sintagma adverbial “corretamente”, empregues com sentidos diferentes. Em princípio, assumindo que os sintagmas envolvidos não se consideram cristalizados, os dois exemplos *ad supra* fornecem evidência relativa a padrões de construção próprios do fenómeno combinatório.

Num outro eixo de estudo, o potencial combinatório das palavras tem vindo a desempenhar a sua importância no contexto de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, sobretudo ao nível da *produção linguística* e, por conseguinte, na compreensão do comportamento de cada lexema para formar uma possível *estrutura sintagmática* com significado no código da língua (cf. Martínez Aguirre, 2022, pp. 23-24). Sob um ponto de vista didático, a implicação advinda do recurso a unidades combinatórias⁵⁰ contribui para a aprendizagem de léxico em geral, na medida em que o domínio específico entre *palavras lexicais* (nome, verbo, adjetivo, advérbio) e *palavras gramaticais* (preposições, pronomes relativos, classe dos verbos auxiliares) necessita de uma compreensão direcionada para o funcionamento da estrutura da língua (Allerton, 1990, p. 39; Martínez Aguirre, 2022, pp. 47-48). Recorrendo a dicionários bilingues ou didáticos, um aprendente de determinada língua estrangeira, a partir do nível B1, tende a ser “capaz de ensaiar e de tentar novas combinações e expressões, solicitando [reações]” (Conselho da Europa, 2001, p. 100). Assim, o processo de ensino-aprendizagem destas combinações de lexemas auxiliam a entender a forma como cada palavra que se combina expressa o seu sentido. Nesse exame particular, o uso de dicionários bilingues ou didáticos incentivam na produção escrita dos aprendentes.

⁵⁰ Na obra *Diccionario combinatorio práctico del español contemporáneo*, Bosque Muñoz (2006) utiliza a terminologia de *grupos combinatorios* para justificar o facto de certos *grupos de palabras* se combinarem com determinada unidade lexical, dependendo da *classe gramatical* a que estão vinculados. Com foco numa gramática de uso prescritivo e remetendo para um exemplo inscrito na lexicografia portuguesa, Cunha & Lindley Cintra (2017) tratam o fenómeno combinatório com base na noção de *regência*.

CAPÍTULO III – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SOBRE A GRAMÁTICA DE VALÊNCIAS, A GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES E *FRAMES*

1. Comentário geral

A seguinte fundamentação teórica consiste na leitura de alguns artigos e estudos associados à construção de predicados verbais e, mais especificamente, a verbos *dicendi*⁵¹, começando com uma pesquisa refletida na literatura especializada em português sobre o paradigma verbal da comunicação. A recolha efetuada contempla três artigos científicos (Couto & Perini, 2016; Costa & Freitas, 2017; Reis *et al.*, 2021) e dois estudos monográficos (Couto, 2017; Santos, 2018) – por isso, mais amplos –, considerando valências verbais e diferentes tipos de construção de *verbos de comunicação* ou verbos *dicendi*. Para este capítulo, outras referências justificam o apoio de tais fundamentos na apresentação das teorias de valência verbal (p. ex. Vilela, 1992, 1994, para o português) ou da *Gramática de Construções* (GC) (p. ex. Furtado da Cunha & Cunha Lacerda, 2017, para o português). Ademais, introduz-se, de um modo sumário, a *teoria* de *Frames* (p. ex. Fillmore, 1976, 1985; Boas *et al.*, 2024, como trabalhos de referência).

1.1. Couto & Perini (2016)

O artigo de Couto & Perini (2016) assinala o conceito de *valência verbal*⁵² para as possíveis construções de um verbo. Esta tipologia de verbos pode classificar-se consoante categorias ou classes semânticas (veja-se a Figura 10 no Apêndice A), que expressam relações de significado entre os verbos e os seus complementos (Couto & Perini, 2016, p. 273). A ideia do significado da construção e das suas partes permite traçar diferentes

⁵¹ Esta categoria de verbos assume uma particularidade aliada à descrição de atos comunicativos realizados através de meios linguísticos, e que apresentam comportamento divergente entre as várias possibilidades de estrutura argumental e dos seus significados (Glatz, 2001, p. 33). Numa outra perspetiva, o uso valorativo dos *verbos de comunicação* pode ser apontado como um recurso estratégico dos *verbos dicendi*; p. ex., ao nível do texto (“linguística textual”), o narrador apresenta no seu discurso ao leitor um conjunto de procedimentos linguísticos que reproduzem a mensagem ou o conteúdo a ser transmitido – estruturas sintáticas, dêixis, *consecutio temporum*, entre outras modalidades –, legitimando ou deslegitimando a prática da ação comunicativa (Lucas Vicente, 2015, pp. 146-148).

⁵² “A valência de um verbo é [o] conjunto de construções que ele pode ocorrer, isto é, um conjunto de diáteses” (Couto & Perini, 2016, p. 272).

padrões sintáticos – decorrentes de *construções de estrutura argumental* –, com o verbo e os seus respetivos argumentos vinculados a usos semânticos de natureza comunicativa, nomeadamente para o caso mencionado *supra* dos *dicendi* (Couto & Perini, 2016, p. 274). O estudo em causa remete para um trabalho de Goldberg (1995)⁵³, onde se analisa o sentido transportado pelas construções de determinados verbos, reconhecendo-se a autonomia das palavras ou itens lexicais numa frase (p. 1). Em todo o caso, as *construções de estrutura argumental* têm a função de associar a forma disposta de cada item lexical à correspondência evocada pela generalização da interpretação face ao sentido expresso pelo verbo (Goldberg, 2006, p. 7). O esquema de construção intervém na medida de uma complementaridade entre o ‘papel argumental’ (*argument role*) e a independência do ‘papel participante’ (*participant role*), devido à integração entre o verbo e os respetivos argumentos envolvidos na predicação que se pretende especificar (Goldberg, 2006, p. 21). Nesse quadro, o *papel argumental* encontra-se associado ao verbo propriamente dito e existe como parte do seu significado, enquanto o *papel participante* depende, noutra nível gramatical, da forma da construção (Goldberg, 2006, pp. 20-21; Couto & Perini, 2016, p. 274). Adaptando o referido princípio de construção a um exemplo com o verbo *escrever*, a Figura 6 demonstra uma construção com potencial ditransitivo:

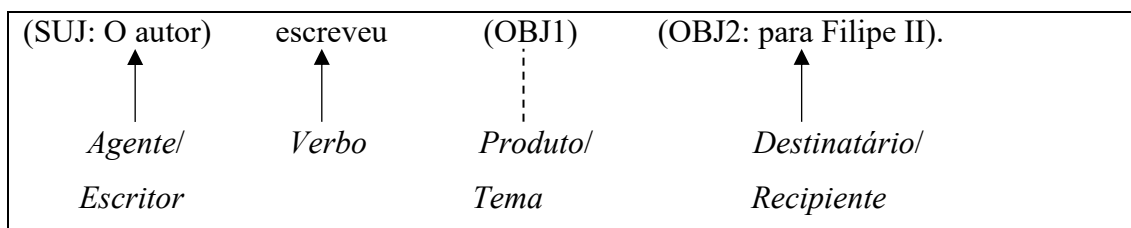


Figura 6⁵⁴

Exemplo adaptado (WI:33) de uma construção com potencial ditransitivo

⁵³ O primeiro capítulo da monografia da autora apresenta-se esclarecedor pela seguinte constatação, apoiada por uma nova abordagem dada às construções e perspetivada segundo relações estabelecidas entre ‘estruturas semânticas’ e a ‘expressão formal’ no seu conjunto para a descrição de evidências da língua: “This monograph thus represents an effort to bring constructions back to their rightful place on center stage by arguing that they should be recognized as theoretical entities. Single-clause patterns hold a special interest because these cases clearly lie at the heart of any theory of grammar. If it can be shown that constructions are essential to a description of the domain of simple clauses, then it must be recognized that constructions are crucial to the description of language” (Goldberg, 1995, p. 2).

⁵⁴ Legenda da Figura 6: WI = tipo de texto científico referente ao *subcorpus* escrito do CRPC; 33 = número da ocorrência correspondente na tabela de análise *Excel*; SUJ = sujeito; OBJ1 = argumento ocupado pelo objeto direto; OBJ2 = argumento ocupado pelo objeto de sintagma preposicional;

1.2. Costa & Freitas (2017)

O estudo de Costa & Freitas (2017) tem como ponto de partida traduções do verbo *said* e dos seus respetivos contextos de ocorrência em obras literárias. Para essa tarefa, as autoras recorrem a um *corpus* paralelo e bidirecional de português e inglês, de “acesso gratuito” na *Internet*⁵⁵ (Garcia & Santos, 2002; Costa & Freitas, 2017), com o objetivo de realizar um *levantamento semiautomático de verbos de elocução* (VE)⁵⁶ para a criação de um léxico representativo da referida classe verbal (Costa & Freitas, 2017, p. 2267). Entre os verbos usados como tradução de *said*, demonstra-se que o verbo *dizer* apresenta uma maior percentagem (58,56%) em contraste com os 40% de outros *verbos de elocução*, que assumem um papel nuclear de interação no discurso entre interlocutores, i.e., ocorrências associadas a *perguntar e responder* (Costa & Freitas, 2017, pp. 2271-2272). Na sequência do resultado obtido para os 58 verbos (40%) tendencialmente empregues – em certos casos –, para substituir a construção com o verbo *said* na transferência de significado inglês-português, Costa & Freitas (2017) optaram por ampliar esta lista de verbos distintos, orientando a sua metodologia de seleção para grandes *corpora* monolingues do projeto AC/DC (*Acesso a Corpora/Disponibilização de Corpora*)⁵⁷, numa fase posterior da pesquisa em apreço (p. 2273). De entre os *padrões léxico-gramaticais* mais frequentes, verificou-se que os verbos *dizer, perguntar e responder* são os mais usados na introdução de discurso direto, em virtude de serem classificados em gramáticas e demais pronomiais como verbos pertencentes à classe dos verbos *dicendi*. Tais características determinam uma tendência natural para a elocução, não obstante o verbo *responder* assumir o potencial de ocorrer em contextos de *citação direta, indireta ou mista* (Costa & Freitas, 2017, pp. 2273-2274).

⁵⁵ Disponível em: <https://www.linguateca.pt/COMPARA/index.php> (consultado em 01/03/2024).

⁵⁶ São verbos introdutórios de discurso (direto ou indireto) ou de *tipo declarativo*, cujos complementos podem variar em decorrência do uso e sentido aplicados a alguém que fala ou diz alguma coisa (Moura Neves, 2000; Costa & Freitas, 2017).

⁵⁷ Projeto iniciado em 1999 com o propósito de compilar um vasto conjunto de material maioritariamente escrito, comparando-o e reutilizando-o. Para uma breve apresentação do AC/DC e consequente descrição de cada *corpus* reunido, aceda-se à seguinte página na *Internet*: <https://www.linguateca.pt/COMPARA/> (consultado em 01/03/2024).

1.3. Reis *et al.* (2021)

No último artigo científico selecionado, os autores contribuem “para uma melhor delimitação e caracterização dos *predicados de comunicação* em português europeu” (Reis *et al.*, 2021, p. 237, itálico dos autores). Estes *predicados de comunicação*⁵⁸ envolvem construções bastante diversas – onde o número de argumentos (nível semântico), o tipo de complementos (nível sintático) e os papéis semânticos (nível sintático-semântico) variam consoante a posição do verbo na frase –, ainda que seja possível o recurso a uma construção de *verbum dicendi* (Reis *et al.*, 2021, pp. 237-238). Neste trabalho, conclui-se que os *predicados de comunicação* são “predicados verbais semanticamente bastante homogêneos”, atendendo às propriedades de papel semântico impostas pelo sujeito de traço [+ humano] e à possibilidade de se transformarem em construções com um *verbum dicendi*, apesar de estas propriedades poderem ser mutuamente exclusivas, ou seja, a aceitação de determinada construção com *verbum dicendi* (p. ex., o uso do verbo *explodir* em sentido figurado) não implica que aquele predicado se caracterize como sendo de comunicação. No caso do verbo *escrever*, atendendo ao deduzido pelos investigadores, este enquadra-se numa classe de verbos cujo complemento dativo tem valor semântico-cognitivo de *interlocutor*, apesar de o perfil de sentidos realizados pela língua portuguesa se alinhar na medida da aceitação de diferentes papéis semânticos para o mesmo verbo (cf. Reis *et al.*, 2021, p. 255).

1.3.1. O estudo monográfico de Couto (2017)

O trabalho académico de Couto visa descrever as valências verbais relativas aos verbos *dicendi* ou de *comunicação*, em harmonia com um levantamento específico de verbos presentes na literatura linguística. O texto baseia-se, com particular ênfase, no trabalho de Levin (1993), no qual a autora americana sugere – ao considerar um inventário de três mil verbos da língua inglesa – a hipótese de que o significado de um verbo influencia o seu comportamento sintático. Dependendo do uso dado significado verbal, a

⁵⁸ De acordo com Reis *et al.* (2021), o termo técnico *predicado de comunicação* pode ser entendido, *prima facie*, como “uma construção sintática que envolve 3 argumentos, com os seguintes papéis semânticos [...]: um **agente-locutor**, uma **mensagem** e um **interlocutor**” (p. 237, negritos dos autores).

construção sintática alterna consoante as mudanças de estado em termos semânticos⁵⁹. Além disso, a monografia de Couto (2017) concentra-se numa lista de “papéis semânticos elaborados” – representações cognitivas advindas de esquemas gerados pela língua –, os quais abrangem parte do *Projeto Valências Verbais do Português Brasileiro* (VVP)⁶⁰, que tem a finalidade de elaborar um dicionário de valências do português brasileiro, “onde cada verbo é apresentado juntamente com as construções em que pode ocorrer” (cf. Perini, 2016, p. 148; Couto, 2017, p. 11).

A dissertação de Couto (2017) explora, ainda, um conjunto de dados linguísticos a partir da análise de ocorrências devidas a factos da língua falada e escrita, ao fornecer evidência concreta sobre as valências completas de 35 verbos do português, tendo como coordenada principal um levantamento prévio de 78 verbos pertencentes à lista de Levin (1993)⁶¹. Como já fora anteriormente afirmado por outras palavras, a propriedade de valência dos verbos informa cada falante ou utilizador da língua acerca da estrutura sintática e da sua representação semântica (cf. Couto, 2017, p. 69). Nas conclusões, Couto (2017) confirma parcialmente a hipótese *ad supra*, concebida por Levin (1993), já que as *construções de comunicação* analisadas podem ser determinadas a partir de um “sujeito-emissor” do *conteúdo da mensagem* para um “objeto-destinatário”. Ainda assim, a categorização dos verbos como *dicendi* ou de *comunicação* não se verifica a mais adequada em termos das construções examinadas: **SujV**> *Agente V SN*> *Mensagem* (p.ex.: “A cidade inteira pedia a condenação deles.”); **SujV**> *Agente V SN*> *Mensagem a/para SN*> *Meta* (p.ex.: “A mãe narrava histórias aos filhos todas as noites.”); **SujV**> *Agente V com SN*> *Meta* (p.ex.: “O porteiro gritou com as crianças.”) e, ainda, **SujV**>

⁵⁹ Para ilustrar esta explicação, Levin (1993) menciona um exemplo retirado de Hale & Keyser (1987), acerca do verbo *gally*, com ligações ao inglês antigo, tratando-se este de um termo baleeiro. Nesse sentido, a linguista toma como condição inicial o facto de dois falantes poderem associar o significado do referido verbo a dois outros verbos com significado distinto (*see* e *frighten*), sendo que tais associações motivarão julgamentos sobre o comportamento sintático de *gally*. Tendo em conta a ‘alternância de transitividade’ *média* (*middle transitivity alternation*), que sempre se reporta a um agente na frase, o falante que associar o significado de *gally* a *see*, entenderá a designada construção como agramatical (Levin, 1993, pp. 4-5). De maneira contrária, o falante que associar o significado de *gally* a *frighten*, depreenderá a opção de uso transitivo de dois argumentos.

⁶⁰ Segundo Couto (2017) e Perini (2016), o projeto VVP tem sido desenvolvido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), coordenado por Mário A. Perini, em parceria com investigadores de outras três universidades estaduais brasileiras: Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas).

⁶¹ Esta lista corresponde precisamente à *Secção 37*, compreendida entre as páginas 202 e 212, sob o título principal *Verbs of Communication*, da obra *English Verb Classes and Alternations: A Preliminary Investigation*, da autoria de Beth Levin.

Parceiro V com SN> *Parceiro* (p.ex.: “Jerônimo confabulava com os vizinhos.”)⁶² (p. 95).

1.3.2. O estudo monográfico de Santos (2018)

Esta segunda monografia aborda as construções ditransitivas na variedade europeia de português (PE) e noutras línguas – ainda que, de forma sistemática, o recurso ao inglês seja privilegiado –, com particular destaque na alternância de dativo. Tendo em conta diferentes perspetivas de análise atinentes a aspetos sintáticos e semânticos deste tipo de construções, a autora pretende descrever as propriedades inerentes às classes de verbos que determinam a seleção de um *objeto indireto argumental*, bem como “as que podem ser acompanhadas de objeto indireto não argumental e comparando os diferentes tipos de dativo” (Santos, 2018, pp. 13-14). Em relação ao verbo *escrever*, o *objeto indireto argumental* seleciona três lugares em razão da sua natureza classemática, isto é, sendo representativo da classe dos *verba dicendi* (Vilela, 1992, p. 119; Santos, 2018, pp. 19-21). O equivalente verbal de *escrever* em espanhol, *escribir*, também pode ser representado através de um esquema sintático com três lugares – *alguien escribe algo a alguien* –, cuja transferência de informação se dá a nível comunicativo (p.ex.: “**Escribió** unas cuartillas a su novia.”⁶³ [= “**Escreveu** umas folhas de papel à noiva.”]) (cf. Santos, 2018, p. 28).

Uma última conclusão a assinalar prende-se com as classes de verbos que selecionam dativo argumental em português e espanhol, uma vez que o juízo de gramaticalidade de certos enunciados depende dos usos sintáticos e semânticos destas construções. Aliás, a propriedade de alternância de dativo argumental pode ser expressa em termos de Levin (1993), com a menção a três grupos de verbos pertencentes a *write*: ‘verbos de transferência de uma mensagem’ (*verbs of transfer of a message*), ‘verbos

⁶² Os esquemas sintáticos a negrito e os respetivos papéis semânticos, em itálico, apresentam-se assim assinalados por Couto (2017), de modo que se segue a sua formatação para indicar as *quatro construções prototípicas* que foram analisadas. Quanto aos exemplos designados para cada construção, estes pertencem à seleção metodológica descrita na recolha dos dados relativos à dissertação referida (veja-se Couto, 2017, pp. 45-50).

⁶³ O exemplo pode encontrar-se com o verbo realçado a negrito, na dissertação de Couto (2018, p. 18). A frase em si exprime uma construção preposicional de duplo objeto em que o objeto indireto (*a su novia* (= *à sua noiva*)) sucede o objeto direto (*unas cuartillas* (= *umas folhas de papel*)), sendo que a preposição *a* (em espanhol) ou *à* (em português por haver contração do artigo com a preposição *a*) serve para marcar o dativo (veja-se Brito, 2009, pp. 144-146).

performativos’ (*verbs of performance*) e ‘verbos de rabiscar’ (*scribble verbs*)⁶⁴. Em português, esses *verbos com objeto indireto argumental* podem ser de: dois lugares (*agradar, interessar, pertencer*) três lugares (*contar, escrever, narrar*) e, ainda, verbos constituídos por um complemento direto e indireto na sua estrutura sintático-semântica (*dar, receber, transferir*). Já no caso do espanhol, prefere-se testar a *argumentalidade* do objeto indireto para os verbos de três argumentos (*escribir, dedicar, traer*) (cf. Santos, 2018, p. 95).

2. A Gramática de Valências (GV)

A partir das gramáticas antigas de Behaghel e Heyse, conforme preconizado pela tradição germanística, o significado do conceito de *valência* adquire a distinção entre: (i) ‘verbos absolutos ou subjetivos’ (*absolute bzw. subjektive Verben*) e (ii) ‘verbos relativos ou objetivos’ (*relative bzw. objektive Verben*)⁶⁵ (cf. Helbig & Schenkel, 1991, p. 12). A *Gramática de Valências (GV)*, enquanto objeto de estudo descritivo para uma análise gramatical no âmbito da didática das línguas, assume uma terminologia que ainda se utiliza nos manuais de língua estrangeira⁶⁶, com vista a complementar o ensino de determinada língua-alvo, se se tiverem em consideração as várias noções tradicionais de *transitividade, concordância, regência verbal*, entre outras, que figuraram no desenvolvimento e na sistematização da GV (cf. Vilela, 1992, p. 176).⁶⁷ O *método linguístico* utilizado por esta *abordagem lexicalista* entende “a estrutura superficial da frase como uma estrutura hierárquica”, coexistindo “elementos regentes e elementos

⁶⁴ Estes grupos de verbos admitem mais do que uma forma de expressar os seus argumentos: os *verbos de transferência de uma mensagem* indicam o remetente de uma mensagem com o papel de *alvo*, os *verbos performativos* incluem alguns ‘verbos de criação’ (*verbs of creation*) e envolvem o uso da variante preposicional *for* no inglês e, ainda, os *verbos de rabiscar* em que apenas a preposição locativa não alterna. Vide Levin (1993) para uma lista extensiva referente aos verbos com alternância dativa dos seus argumentos.

⁶⁵ Os ‘verbos absolutos ou subjetivos’ são aqueles que não exigem complemento, ou seja, na gramática tradicional, classificam-se como *intransitivos* (consulte-se Cunha & Lindley Cintra, 2017, p. 149). Já os ‘verbos relativos ou objetivos’, são classificados como *transitivos*, seguindo a gramática tradicional, uma vez que exigem complemento (uma vez mais, remete-se para a consulta a Cunha & Lindley Cintra, 2017, pp. 150-151).

⁶⁶ Em relação à aprendizagem de alemão como língua estrangeira, citam-se alguns dos manuais usados pelos docentes da Área de Estudos Alemães da Universidade da Madeira (UMa), nos últimos vinte anos: *Tangram, Em, Sichtwechsel, Unternehmen Deutsch, Studio d, Alltag und Beruf, Linie 1* e *DaF kompakt*.

⁶⁷ Ao nível do ensino de línguas estrangeiras, a GV atua como um instrumento de controlo que permite ao aprendente medir o seu próprio desempenho na língua-alvo. Desse modo, este modelo gramatical serve como instrumento de controlo, não como um número aleatório de regras mais ou menos interrelacionadas (cfr. com modelo da gramática escolar tradicional), mas como um modelo coerente.

regidos a diferentes níveis” (Vilela, 1992, p. 131; Cuartero Otal, 2015). A natureza idiossincrática no modo de realização do argumento verbal recebe fortes influências advindas da teoria dependencial de Lucien Tesnière (cf. Dux, 2020, p. 101).

O modelo da ‘Gramática Dependencial (ou de Valências)’, segundo a designação assumida por Franco (2014, p. 175), representa uma maneira descritiva para conceber a gramática no ensino das línguas. Desse modo, estabelece as suas regras apenas na forma de relações de atribuição superficiais e estruturais; estas últimas de acordo com classes de palavras (cf. Engel, 1981, p. 84)⁶⁸. No âmbito deste modelo de análise linguística, a presença da *frase* não se deve demarcar do seu núcleo verbal na “dependência do verbo dos «participantes» no enunciado, com vista à monossemização do lexema verbal” (Vilela, 1992, p. 1).

3. A Gramática de Construções (GC)

A conceptualização de uma GC emerge de um quadro partilhado com a Linguística Cognitiva⁶⁹, mais precisamente com foco nos trabalhos de Fillmore (Goldberg, 1995; da Silva & Batoréo, 2010; Furtado da Cunha & Cunha Lacerda, 2017). Esta abordagem gramatical tem inscrito a sua influência no paradigma linguístico das últimas décadas, sobretudo nos domínios teórico e descritivo de funcionamento das “construções” como “unidades básicas da língua” (de Knop & Gilquin, 2016), com efeito num conjunto alargado de abordagens construcionistas (Boas & Ziem, 2018, p. 1).

Considerando o trabalho pioneiro de Goldberg (1995) no desenvolvimento de uma teoria relacionada com a GC, a existência de propriedades idiossincráticas – no que toca, por exemplo, ao comportamento sintático dos verbos e da sua ocorrência em ‘padrões de estrutura argumental’ (*argument structure patterns*) (cf. Engelberg *et al.*, 2012, p. 17) – liga-se cada item lexical da língua (p. 1). Segundo a definição de *construção* da autora, cada componente de um par forma-significado F_i e S_i não se configura ‘estritamente

⁶⁸ Em geral, qualquer gramática fundamenta um propósito de estudar o funcionamento das “unidades mais amplas [duma língua]” em grau comparativo com as *palavras* – “textos, frases e grupos de palavras” –, todavia, este desiderato não poderá ter lugar sem um “conceito de palavra” bem definido, até porque a integração de palavras na língua surge da intenção tida por determinado gramático ou lexicógrafo e dos critérios – “de natureza flexional, distribucional e semântico – usados para uma categorização sistemática realizada para orientação linguística de uma dada gramática (cf. Vilela, 1992, p. 29).

⁶⁹ Para descrições semânticas de categorias gramaticais como o *verbo*, veja-se Langacker (1987). Em conformidade com o linguista norte-americano, a categorização de um conceito do ponto de vista da sua representação cognitiva surge estruturada sob uma noção de ‘esquematicidade’ (*schematicity*).

previsível' (*strictly predictable*) das possíveis partes inerentes a uma dada construção ou a outras construções com critérios similares (p. 5). Neste conspecto, o significado e/ou a forma de uma construção preservam a sua independência em relação à existência de demais construções presentes na língua, em parte, devido a uma associação relativa a princípios de natureza empírica para o reconhecimento de diferentes padrões sintáticos. Todavia, atendendo ao estudo dos fenómenos linguísticos tratados no contexto dos “níveis de análise gramatical”, o recurso às chamadas “construções” permite estruturar a relação entre léxico e gramática a partir de pares de forma e de significado, cambiáveis na sua complexidade semântica e sintagmática (Furtado da Cunha & Cunha Lacerda, 2017; Boas & Ziem, 2018).

Tendo em conta uma regularidade própria das *construções de estrutura argumental*, a GC refere que verbos semanticamente próximos levam a produzir generalizações ao nível dos seus argumentos (Goldberg, 2006, pp. 58-59). Desde uma perspectiva construtivo-gramatical, os *padrões de estrutura argumental* podem ser descritos como construções que determinam o entorno dos verbos (cf. Goldberg, 1995, 2006, 2010, 2019). Stefanowitsch (2009) descreve-os como "estruturas sintáticas abstratas, lexicalmente não preenchidas" (p. 568). Desse modo, o significado de tais estruturas linguísticas é, tendencialmente, abstraído a partir de um modelo de *construções*, na medida em que estas se compõem de pares forma-significado com propriedades formais ou semânticas imprevisíveis. Assim, o modelo construcional de Goldberg (1995), em certa medida, aponta na direção dos significados lexicais estruturados a partir de *frames* ou ‘cenas’ (*scenes*), segundo as quais o conhecimento do mundo ativa os conceitos necessários face à organização do conhecimento linguístico (cf. Boas, 2010, p. 61). Por sua vez, o próximo ponto deste capítulo reflete acerca da semântica de *frames*.

4. Frames

A ‘teoria de *Frames*’ (*Frame Semantics*) adota uma abordagem de base cognitiva numa lógica plasmada a partir da construção do que se poderá entender como uma “semântica da compreensão” (*U-semantic*), desenvolvida pelo linguista norte-americano

Charles J. Fillmore⁷⁰ (1929-2014), na década de 1970 (Fillmore, 1985, p. 222; Dux, 2018, p. 376). A ideia subjacente à noção de *frame* tem por mecanismo ativar um conhecimento enciclopédico sob a perspectiva cognitiva ou conceptual, pelo que a compreensão de um conceito emana da estrutura sujeita ao seu significado (Fillmore, 1976, p. 25; Radden & Dirven, 2007, pp. 9-11; Boas *et al.*, 2024, p. 265). Em concreto, cada uma das partes (elementos do *frame*) tem o seu lugar e a sua função dentro de um chamado *frame* conceptual (conjunto de referentes inferidos a partir de um sistema de conceitos)⁷¹.

Sem se desconsiderar o aparato conceptual da noção de *frame* noutras teorias relacionadas com análise semântica, por motivos metodológicos assentes no projeto COMBIDIGILEX, o exame dos *frames*, no contexto da dissertação em pauta, associa-se ao projeto Berkeley *FrameNet* (*cfr.* mais pormenores com exemplos no Capítulo V). Parafraseando Dux (2018), o *FrameNet* caracteriza-se por ser uma base de dados lexical construída sob os princípios da *teoria de Frames* – derivada dos trabalhos de Fillmore e de outros seguidores neste ramo de pesquisa –, onde se fornece informação sintática através de dados autênticos da língua em uso: “FrameNet [...] a lexical database built on Frame Semantics principles, uses corpus data to provide syntactic information about the realization of FEs with individual LUs” (p. 377). Portanto, em termos fundamentais, a delimitação do processo de análise no *FrameNet* comporta três tipos básicos de representação conceptual, a saber: (i) a caracterização dos *frames*, ou seja, os tipos de situação ou os cenários evocados por meio de expressões com significados conceptuais; (ii) a descrição e a identificação dos elementos do *frame* (FEs), as quais se configuram com uma lista dos padrões de valência instanciados pelos *frames* e (iii) a seleção de unidades lexicais (LUs) compartilhadas por um *frame* semelhante, não obstante, as diferenças existentes a nível da realização sintática em cada elemento do *frame* (Boas, 2010, pp. 62-65; Fillmore & Baker, 2009, pp. 320-321; Boas *et al.*, 2024, pp. 268-271).

⁷⁰ O linguista norte-americano, Charles J. Fillmore, foi Professor Emérito na Universidade da Califórnia, em Berkeley. O seu trabalho inicial incluía contribuições à ‘gramática generativa’ (*generative grammar*), à gramática e semântica de verbos em inglês, ao desenvolvimento da ‘gramática de casos’ (*case grammar*) e, ainda, à dêixis *social*. Numa fase posterior da sua pesquisa, Fillmore ateve-se com um maior enfoque à ‘semântica de frames’ (*frame semantics*) na interseção com a GC, associando-se ao projeto de lexicografia computacional *FrameNet*. *Vide* Fillmore & Baker (2009).

⁷¹ A inferência sobre a identidade de um referente e a função ou o papel de um elemento reconhecido no seu contexto linguístico evocam *frames* conceptuais sobretudo em duas situações distintas: (i) a especificidade de referentes como *livro* ou *período* depende do conhecimento de mundo das pessoas, graças ao *frame* conceptual inferido nos vários níveis de generalização aplicados a um dado *frame* (‘singularidade inferida’ – *inferred uniqueness*) e, ainda, (ii) a função ou o papel inerente a determinado *frame* conceptual evoca uma classe mais alargada de objetos ou eventos (‘singularidade funcional’ – *functional uniqueness*). *Vide* Radden & Dirven (2007).

1. A Linguística de *Corpus* (LC)

As bases metodológicas adotadas nesta dissertação seguem os pressupostos baseados na LC⁷², mais especificamente na forma como os dados extraídos fornecem informações sobre o uso de determinados padrões linguísticos (Mendes, 2016). Além disso, a análise de certas estruturas ou fenômenos ocorridos em uma ou várias línguas – no caso dos *corpora* multilíngues – possibilita determinar a frequência com que essas estruturas ou fenômenos linguísticos ocorrem (Rundell, 2008, p. 23; Mendes, 2016, p. 224). Tendo em conta que um *corpus*⁷³ (singular de *corpora*, cuja forma latina significa *corpo*) serve o propósito de responder a uma questão de pesquisa (Baker, 2010, p. 93; McEnery & Hardie, 2012, p. 2), uma análise precisa de quem os utiliza, com a finalidade de observar um fenômeno que descreva a linguagem em uso, deve considerar os critérios de homogeneidade, representatividade e generalidade em relação ao modo sistemático de apresentação das características inerentes ao léxico e à sintaxe, contribuindo, assim, para a realização do significado (O’Keeffe & McCarthy, 2010; Sinclair, 1991).

Com a chegada da *Internet* em massa⁷⁴, a LC deu um salto quantitativo e qualitativo na forma de acesso aos dados em *corpora* e no respetivo tratamento de toda uma informação dispersa no plano informático (Rundell, 2008, p. 24). Se o primeiro *corpus* informatizado no ano de 1964 – *Brown Corpus*, de Francis e Kučera (cf. Rojo, 2008) – comportava o total de um milhão de palavras; nos tempos atuais, coexistem *corpora* com milhares de milhões de palavras (Leech, 1991, pp. 9-10; Rundell, 2008, p. 26). Apesar do reconhecido crescimento exponencial no número de palavras que formam

⁷² A LC pode ser caracterizada como uma área que se entrecruza com a *linguística empírica*, ao analisar o fenómeno da linguagem através de “textos reais”. Estes textos são um objeto de estudo adequado para avaliar uma variedade de “atos concretos de comunicação”. Desse modo, com recurso a um computador ou a outros dispositivos eletrónicos, a metodologia adotada pela LC consiste, não raras vezes, em extrair um maior número de ocorrências possíveis ou as determinadas pela pesquisa, no sentido de fornecer as evidências linguísticas necessárias a partir do *corpus* ou dos *corpora* coligidos em cada caso (de Oliveira, 2009, p. 49).

⁷³ No contexto da LC, o *corpus* ou os *corpora* tanto pode(m) admitir “um conjunto de textos escritos (ou excertos de textos)”, como também “de transcrições de registos orais, tipicamente em formato [eletrónico]” (Mendes, 2016, p. 224). Para uma definição mais pormenorizada acerca da definição de *corpus*, vide Bernal Chávez & Hincapié Moreno (2018).

⁷⁴ Rundell (2008) situa a “invenção” da *Internet* em finais da década de 1980. Apesar de esta não ter sido pública até 1993, o seu potencial, em termos de facilitar processos manuais – que outrora exigiam a presença física do ser humano – só começou a ser aproveitado nos primeiros anos do século XXI, momento em que se inicia a partilha de *links* em larga escala (p. 24).

corpora de acesso gratuito e universal, o critério da representatividade numa vasta coleção de dados deve ser monitorizado. A possibilidade de envolver a transcrição de discurso oral para discurso escrito por intermédio de sistemas de leitura de texto – ou até mesmo questões relacionadas a direitos autorais dos dados disponibilizados *on-line* – encimam razões a ser ponderadas no sentido de se recorrer a uma análise linguística adequada (Leech, 1991, pp. 10-11). Por essa via, os programas de concordância – *softwares* especializados na distribuição e contagem de itens lexicais encontrados num *corpus* – fornecem uma série de ferramentas para uma análise mais rigorosa dos dados, embora o fator humano seja sempre essencial na verificação dos padrões gerados por computador (Leech, 1991, pp. 12-14).

Atendendo a que esta pesquisa se insere numa ‘abordagem baseada em *corpus*’ (*corpus-based approach*)⁷⁵ – motivo segundo o qual a atenção se volta à proposta de estudar *padrões de estrutura argumental* e os seus respetivos papéis semânticos relacionados com ocorrências da linguagem escrita do verbo *escrever*, com base numa amostra de exemplos extraídos do CRPC (*Corpus de Referência do Português Contemporâneo*) –, o desenvolvimento dos padrões de ocorrência mais frequentes corroboram a presença ou a ausência de tal evidência no próprio *corpus*. Todavia, uma descrição do léxico e da gramática da língua procura ser compatível com o modo como o *corpus* se apresenta na pertinência de incidir sobre um problema de pesquisa em específico (Johansson, 1994, p. 247; Kennedy, 1998/2014, pp. 8-9). Para uma descrição de um conjunto de aspetos linguísticos com base em *corpus* ou *corpora*, interessa perceber a quantidade de vezes em que é usada uma forma particular. O subtópico subsequente identifica alguns dos critérios utilizados para coligir *corpora*.

1.1. Critérios utilizados para coligir *corpora*

Antes de se proceder a uma identificação possível dos principais critérios utilizados para coligir *corpora*, convém salientar que a seleção dos dados num *corpus* deve ser cumprida de forma criteriosa, na medida em que cada ocorrência extraída pode

⁷⁵ A terminologia *corpus-based language study* (em português: ‘estudo de linguagem baseado em *corpus*’) foi originalmente utilizada por Tognini-Bonelli (2001) e refere-se àquele estudo que parte dos dados compilados no *corpus*, tratando de aprofundar uma teoria ou várias hipóteses dessa teoria – mormente encontrada na literatura científica –, com a finalidade de a validar, refutar ou aprimorar consoante os resultados obtidos (cf. McEnery & Hardie, 2012, pp. 5-6).

ser inferida a partir de diferentes tipos de enquadramento sintático. Neste caso, incorre-se no verbo *escrever* como item lexical em apreço. À parte desse pré-requisito, também serve compreender se uma variação nos usos linguísticos altera, ou, em certos casos, se se relaciona com o valor semântico da construção na ocorrência verbal (cf. Calzolari, 1995). Essa discussão emerge dos métodos e princípios relativos à seleção dos dados empíricos de linguagem em uso, a fim de que a observação, o tratamento e a consequente análise linguística não saiam desestruturados. Em decorrência desse pressuposto, a ‘amostragem’ (*sampling*), o ‘equilíbrio’ (*balance*) e a ‘representatividade’ (*representativeness*) aludem a conceitos-chave em LC, pois permitem desenhar o *corpus* de tal forma que este forneça evidências concretas para o exame da frequência de certos fenómenos linguísticos: o que pode ser típico e raro na língua (Baker, 2010, pp. 95-96)?

Segundo Mendes (2016), os critérios utilizados para coligir *corpora* são os seguintes: (i) fase inicial de desenho sobre a estrutura do *corpus*, ou seja, atendendo aos propósitos do problema a estudar, saber a definição dos géneros textuais representados, a quantidade de textos integrados em cada género e o tamanho da respetiva amostra; (ii) no caso de um *corpus* escrito – que servirá para a análise dos dados linguísticos nesta dissertação –, há a possibilidade de obter os textos em formato eletrónico ou, por outra via, descarregá-los a partir do motor de busca; (iii) caso os ficheiros descarregados incluam etiquetas em formato .html, encontram-se disponíveis ferramentas de limpeza para um *corpus* anotado e, por exemplo, (iv) a diversidade e a representatividade constituem critérios apriorísticos face à compilação de *corpora* linguísticos, dado que “nem sempre a totalidade dos textos a incluir está disponível em formato digital” (p. 227). Estes critérios obedecem ao princípio de que um *corpus*, independentemente do seu tamanho, não pode assimilar todos os possíveis elementos de uma língua, estado de língua ou até variedade linguística (cf. Rojo, 2008; McEnery & Hardie, 2012). Portanto, com implicações em cada caso de estudo, convocam-se vários critérios que devem ser tidos em consideração na compilação de *corpora*, como: tema como objetivo definido, período de recolha dos dados, tipos de textos, registo predominante, variedades de língua, entre outros (Bernal Chávez & Hincapié Moreno, 2018, Secção “Definición de corpus”, para. 9).

1.2. Tipos de *corpora* existentes

Há uma grande variedade de *corpora* e, sobremaneira, torna-se inviável mencioná-los a todos no contexto desta dissertação⁷⁶. No entanto, aclare-se que os tipos de *corpora* variam segundo o tipo de material selecionado para os construir e que os constituem, razão pela qual a criação de um *corpus* atende a propósitos de uso específicos (Mendes, 2016; Bernal Chávez & Hincapié Moreno, 2018). Dessa maneira, tendo como orientação as propostas de classificação concebidas por Bernal Chávez & Hincapié Moreno (2018) e, assumindo um outro esquema, por Mendes (2016), a Tabela V visa apresentar as principais características correspondentes aos tipos de *corpora* mais usados em estudos linguísticos.

Tabela V – Classificação de alguns tipos de *corpora*, com base na terminologia adotada em Bernal Chávez & Hincapié Moreno (2018) e Mendes (2016).

Critérios de classificação	Tipos de <i>corpora</i> existentes	Subníveis (usos específicos)
Modalidades de produção	Escritos	
	Orais	<i>Corpus</i> usado na descrição fonética de uma língua ou variedade dialetal
		<i>Corpus</i> usado no desenvolvimento de tecnologias de fala
		<i>Corpus</i> usado na gravação ou na transcrição de amostras orais.
Multimodais		
Número de línguas	Monolíngues	
	Bilíngues	<i>Corpus</i> comparável
		<i>Corpus</i> paralelo
		<i>Corpus</i> de tradução
	Multilíngues	<i>Corpus</i> comparável
		<i>Corpus</i> paralelo
<i>Corpus</i> de tradução		
Gêneros textuais	Gerais (ou de referência)	
	Especializados	
	Genéricos	

⁷⁶ Para uma revisão da literatura sob uma perspectiva histórica relativa aos vários tipos de *corpora*, consulte-se O’Keeffe & McCarthy (2010).

	Canónicos	
	Cronológicos	<i>Corpus</i> diacrónico (ou histórico)
		<i>Corpus</i> sincrónico
Distribuição dos textos	Fechados (ou estáticos)	
	Abertos (ou dinâmicos)	
	Grandes	
	Equilibrados	
	Piramidais	

A Tabela V, acima representada, divide os tipos de *corpora* em quatro critérios de classificação: modalidades de produção, número de línguas, géneros textuais e distribuição dos textos. Nas modalidades de produção dos textos⁷⁷, encontram-se *corpora* escritos, orais ou multimodais. Como o termo deixa claro, os *corpora* escritos compõem-se por textos ou amostras de linguagem escrita. A sua recolha é mais acessível em comparação com os *corpora* orais ou multimodais, na medida em que grandes arquivos de textos (livros, revistas, jornais, artigos, entre outras fontes) podem ser facilmente encontrados via *Internet* (Baker, 2010, p. 99). Os *corpora* orais, construídos com recurso a amostras de linguagem oral, estruturam-se em três subníveis consoante orientações de uso específicas: descrição fonética de uma língua ou variedade dialetal, desenvolvimento de tecnologias de fala e gravação ou transcrição de amostras orais⁷⁸. Quanto aos *corpora* multimodais, verifica-se a combinação de duas ou mais modalidades de produção, ou seja, à descrição de determinado problema de pesquisa, recorre-se à linguagem gestual, ao discurso oral ou escrito, entre outras formas possíveis de comunicação por intermédio de texto, som, imagem ou vídeo (McEnery & Hardie, 2012, p. 5; Bernal Chávez & Hincapié Moreno, 2018, Secção “Medio de producción de los textos”, para. 7).

Tendo em conta o número de línguas, um *corpus* também pode ser categorizado em três tipos: monolíngue, bilingue e multilingue. Entende-se um *corpus* por monolíngue quando este pretende representar uma única língua ou variedade linguística, ainda que seja motivado o contraste entre diferentes variedades dessa língua (McEnery & Hardie,

⁷⁷ Neste critério de classificação, Mendes (2016) apenas se reporta aos tipos de *corpora* escritos ou orais. Ainda assim, Bernal Chávez & Hincapié Moreno (2018), em conformidade com McEnery & Hardie (2012), incluem meios de comunicação paralelos aos *corpora* escritos ou orais, no que diz respeito ao modo de produção dos textos.

⁷⁸ Para um esclarecimento adicional sobre cada um dos três subníveis mencionados, remete-se, uma vez mais, para a consulta de Bernal Chávez & Hincapié Moreno (2018).

2012, p. 18). No que toca a um *corpus* bilingue, por convenção, a sua recolha envolve amostras de apenas duas línguas (Bernal Chávez & Hincapié Moreno, 2018, Secção “Número de lenguas”, para. 3). Como se sugere para os *corpora* multilingues⁷⁹, os *corpora* bilingues assumem três designações distintas: comparáveis, paralelos e de tradução. Um *corpus* comparável concentra a análise dos seus dados em estudos contrastivos, definindo-se por via da comparação determinada pelo uso dos seus componentes (*subcorpora*)⁸⁰, que repousam num mesmo método de amostragem (McEnery & Hardie, 2012, p. 20; Trawiński & Kupietz, 2021, pp. 218-220). Em contrapartida, os textos de um *corpus* paralelo apresentam as versões escritas de um texto de origem em paralelo com as traduções numa ou noutras línguas empregadas (Abaitua Odriozola, 2002, p. 65; Baker, 2010, p. 100; Mendes, 2016, p. 234; Kupietz *et al.*, 2024, p. 95). No caso de um *corpus* de tradução, à semelhança de um *corpus* paralelo, encontram-se textos traduzidos com a diferença de a tradução apresentar os dados recolhidos de uma maneira contrastiva, ou seja, combinando as características de um *corpus* comparável às de um *corpus* paralelo. Por esse motivo, Mendes (2016) não distingue ambas as tipologias de *corpora*, manifestando a seguinte menção a respeito apenas dos *corpora* paralelos: “Para estudos contrastivos entre diferentes línguas, [...] *corpora paralelos*, constituídos por versões dos mesmos textos em diferentes línguas” (p. 226, itálico da autora).

Em relação, ainda, ao critério subjacente aos géneros textuais, registam-se cinco tipos de *corpora*: gerais (ou de referência), especializados, genéricos, canónicos e cronológicos. Nos *corpora* gerais (ou de referência)⁸¹, este modelo tem por finalidade representar a natureza geral de uma língua ou variedade normativa na sua totalidade, com base em amostras diversas e equilibradas (Baker *et al.*, 2006, p. 138; Bernal Chávez &

⁷⁹ Os *corpora* multilingues contêm textos em mais do que uma língua. Nesse sentido, esses textos refletem um número de diferentes línguas, por norma, referentes a um género comum. *Vide* Baker *et al.* (2006) e Baker (2010).

⁸⁰ Correspondem às subpartes de um *corpus* bilingue ou multilingue, munidas de uma amostra de textos equivalentes às de *corpora* monolingues. De outro modo, o termo *subcorpora* (plural de *subcorpus*) remete para as divisões existentes dentro de um *corpus* geral (p. ex.: *subcorpus* oral vs. *subcorpus* escrito). De novo, *vide* McEnery & Hardie (2012) e Bernal Chávez & Hincapié Moreno (2018).

⁸¹ Apesar de Bernal Chávez & Hincapié Moreno (2018) classificarem o tipo de *corpus* de referência quanto ao critério da ‘dimensão das amostras recolhidas’ (*tamaño de las muestras recogidas*), optou-se por reajustá-lo ao mesmo grupo dos tipos de *corpora* gerais. Como os *corpora* gerais se baseiam na recolha de amostras diversas e equilibradas de uma língua ou variedade, tal método também se enquadra nos aspetos de equilíbrio e de representatividade pelos quais um *corpus* de referência deve ser guiado. Por isso, um *corpus* de referência visa proporcionar informação sobre uma língua ou variedade da maneira mais completa possível, de tal forma que os fragmentos de texto recolhidos possam ser variados em termos de géneros textuais e registos de língua. *Vide* Mendes (2016).

Hincapié Moreno, 2018, Secção “Especificidad de los textos”, para. 2). Um tipo de *corpus* especializado pode consistir na representação da linguagem usada por um grupo em particular ou no domínio de uma linguagem de especialidade (p. ex.: a linguagem médica ou a linguagem das crianças), já que, em muitas situações, a sua compilação restringe-se a um projeto de pesquisa *ad hoc* (Baker *et al.*, 2006, p. 147). Parafraseando Bernal Chávez & Hincapié Moreno (2018), *corpora* genéricos contribuem para a descrição e comparação de um género textual em relação a outros (Secção “Especificidad de los textos”, para. 4). Já os *corpora* canónicos procedem à recolha dos textos de um mesmo autor, sem se levar em conta o género ou o registo (cf. Hincapié Moreno, 2018, Secção “Especificidad de los textos”, para. 5). No aspeto circunscrito aos géneros textuais, sublinhe-se, por último, a utilidade dos *corpora* cronológicos em estudos de uma língua ou variedade em termos temporais. Sob um ponto de vista diacrónico (ou histórico), as amostras de texto recolhidas atravessam longos e sucessivos períodos da História (McEnery & Hardie, 2012, p. 242). Ao tratar-se de um *corpus* sincrónico, a realização das recolhas dos textos configura-se durante uma mesma época, constituindo um quadro instantâneo acerca dos usos de determinada língua ou variedade naquele momento (cf. Baker *et al.*, 2006, p. 153).

Em último lugar, a distribuição dos textos refere-se a um outro critério de classificação relativo a alguns tipos de *corpora*, dividindo-os em: fechados (ou estáticos), abertos (ou dinâmicos), grandes, equilibrados e piramidais. Ao contrário dos *corpora* abertos (ou dinâmicos), nas palavras de Mendes (2016), os *corpora* fechados (ou estáticos) “foram planeados e compilados para obedecer a alguns princípios de equilíbrio entre os géneros textuais”⁸² (p. 226). Pela terminologia adotada por Bernal Chávez & Hincapié Moreno (2018), *corpora* grandes permitem uma comparação no número de elementos em relação a outros. Este tipo de *corpus* tem verificado um crescimento na construção com elevadas quantidades de ‘palavras-forma’ (*tokens*), devido às facilidades computacionais de armazenamento, organização e análise de informação (cf. Secção “Distribución de los textos”, para. 2). Em sentido contrário, um tipo de *corpus* equilibrado recolhe o mesmo número ou uma porção similar de amostras para representar diferentes variedades de língua, géneros, registos, fontes, entre outros elementos pertencentes à sua

⁸² O *British National Corpus (BNC)* é um exemplo de um *corpus* fechado (ou estático), contendo aproximadamente 100 milhões de palavras provindas de amostras escritas (90%) e orais (10%) da língua inglesa em uso. Encontra-se acessível na seguinte ligação: <http://www.natcorp.ox.ac.uk> (consultado em 26/02/2025). Para uma melhor explicação acerca da estrutura do *corpus*, veja-se Baker *et al.* (2006).

composição. Para este último critério de classificação considerado, indique-se a existência de *corpora* piramidais como aqueles que reúnem informação linguística em distintos níveis: um primeiro nível comporta poucas variedades temáticas, embora muitos textos; um segundo nível estende as variedades temáticas, embora reduza o número de textos; e por aí adiante (cf. Bernal Chávez & Hincapié Moreno, 2018, Secção “Distribución de los textos”, para. 4). Por fim, registre-se que Mendes (2016) não confere nenhuma classificação própria para a existência dos últimos três tipos de *corpora* assinalados: grandes, equilibrados e piramidais.

Concluído este breve subsídio aos principais tipos de *corpora* em estudos linguísticos, alude-se a três grandes *corpora* de referência do Português Europeu (PE), com destaque para a sua preponderância ao nível dos variados usos da língua, além da possibilidade de consulta em plataforma aberta. A secção subsequente (2.) incide nesse aspeto.

2. Os grandes *corpora* de referência do Português Europeu (PE)

Nesta secção, aborda-se o CRPC como um dos grandes *corpora* de referência existentes para o Português Europeu (doravante PE). Em média, estes *corpora* contêm milhares de milhões de palavras e tendem a representar uma amostra da língua portuguesa nos seus variados usos, abrangendo, nalguns casos, outras variedades de português espalhadas pelo mundo (cf. Mendes, 2016, p. 231). Citando Mendes (2016, pp. 230-231), os três *corpora* de grandes dimensões conhecidos na variedade europeia da língua portuguesa são os seguintes: o CRPC, anteriormente referido e o qual servirá de ferramenta metodológica para as etapas de pesquisa empírica contempladas nesta dissertação; o *Corpus do Português* (Davies, 2014)⁸³, que se vale de diferentes tipos de variação da língua portuguesa falada no Brasil e em Portugal (histórica, dialetal e baseada no género dos textos), representando uma recolha equilibrada das amostras criadas (pp. 90-92) e, ainda, o *CETEMPúblico* (Linguatca)⁸⁴, um *corpus* jornalístico que comporta

⁸³ Este *corpus* encontra-se acessível através da seguinte ligação: <https://www.corpusdoportugues.org/x.asp> (consultado em 25/02/2025).

⁸⁴ Mais informações a respeito do público a que se destina, da composição e do acesso ao *corpus* *CETEMPúblico*, veja-se a seguinte ligação no portal da Linguatca: <https://www.linguatca.pt/cetempublico/> (consultado em 25/02/2025).

aproximadamente 190 milhões de palavras extraídas do diário *Público*, entre 1991 e 1998. No entanto, o próximo ponto focar-se-á estritamente numa breve apresentação do CRPC: em que consiste e para que serve, alguns dados históricos relevantes sobre o projeto que lhe está associado, a sua composição e demais informações úteis na pesquisa de um recurso de livre acesso, prosseguindo os propósitos de investigação voltados à LC.

2.1. *Corpus* de Referência do Português Contemporâneo (CRPC)

O projeto do CRPC⁸⁵, desenvolvido no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL), teve o seu início em 1988, sob a responsabilidade do Prof. Doutor João Malaca Casteleiro e sob a coordenação de Maria Fernanda Bacelar do Nascimento (cf. Bacelar do Nascimento & Gonçalves, 1995, p. 143; Mendes *et al.*, 2012, p. 466; Mendes, 2016, p. 230). Segundo Mendes *et al.* (2012), o uso do “termo “corpus de referência” [indica] que [este] foi planeado para fornecer informação abrangente sobre o português contemporâneo, não sendo apresentado como uma referência de uso” (p. 467). Isto significa que os textos escritos foram sujeitos a um processo de amostragem a antecipar a sua inclusão no *corpus*⁸⁶. Num primeiro momento, este *corpus* havia sido idealizado para se tornar num *corpus* equilibrado, mas, fruto dos avanços tecnológicos, foi sendo sucessivamente alargado até se transformar num *corpus* do tipo aberto (ou dinâmico).

O CRPC consiste num vasto *corpus* eletrónico do PE (contendo cerca de 312 milhões de palavras) e, ainda que com uma menor representatividade, de outras variedades nacionais e regionais do português, às quais se incluem: as variedades brasileira, de África (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) e da Ásia (Goa, Macau e Timor-Leste) (cf. Génereux *et al.*, 2012, p. 2237; Mendes *et al.*, 2012, p. 467). O *corpus* abrange diferentes tipos de textos escritos (literário, científico, técnico, jornalístico, didático, económico, entre outros) e de amostragens de discurso oral (formal e informal). Em termos de datação dos textos, estes compreendem a segunda metade do século XIX e os primeiros anos do século XXI (até

⁸⁵ Vide sobre o projeto: <https://clul.ulisboa.pt/projeto/crpc-corpus-de-referencia-do-portugues-contemporaneo> (consultado em 17/03/2023).

⁸⁶ Para informações detalhadas sobre as várias tarefas de preparação efetuadas no âmbito do CRPC, remete-se para a consulta do artigo de Mendes *et al.* (2012).

2006), se bem que a maioria dos textos é posterior a 1970 (<https://clul.ulisboa.pt/projeto/crpc-corpus-de-referencia-do-portugues-contemporaneo>).

Como se veio a aceder apenas ao *subcorpus* escrito do CRPC na pesquisa do lema *escrever*, importa explicitar que o referido registo escrito contempla na sua totalidade 310 milhões de palavras, sendo reforçado em relação ao *subcorpus* oral com um número bem inferior de 1,6 milhões de palavras (cf. Mendes *et al.*, 2012, p. 468). Esse número inferior de palavras referente ao *subcorpus* oral pode ser explicado mediante uma maior dificuldade a nível do tratamento computadorizado, além de a recolha de amostragens orais resultar mais morosa tanto nos processos necessários à gravação sonora e à transcrição ortográfica em diversas situações de comunicação (cf. Mendes, 2016), quanto nos recursos implicados para a obtenção dos dados pretendidos. Na elaboração do *subcorpus* escrito, essas condicionantes não se espelham na seleção de amostras escritas. Como, em seguida, a descrição da metodologia o atesta, o *subcorpus* escrito do CRPC encontra-se acessível *on-line* e fornece os necessários *metadados*⁸⁷ de cada documento, aplicáveis em pesquisas sobre a língua portuguesa contemporânea (Généreux *et al.*, 2012, p. 2238).

2.2. Descrição da metodologia: etapas de pesquisa empírica

Na parte escrita do CRPC, após requerido o acesso à plataforma CQPweb⁸⁸ (Hardie, 2012; Mendes, 2016), efetuou-se um levantamento de 100 ocorrências para o verbo *escrever* nos tipos de textos científico, literário, técnico e jornalístico, respetivamente. A opção de pesquisa foi filtrada pelo lema da palavra, ou seja, procurou-se por concordâncias relativas à forma radical do verbo *escri-*, possibilitando a recolha desses dados. É de realçar que algumas ocorrências foram excluídas, pois consideravam um “nó” da palavra correspondente a outra classe gramatical, sobretudo nomes, como por exemplo: *escritor*, *escriturário*, *escravo*, *escravidão*, entre outros. Outras ocorrências,

⁸⁷ Os documentos do CRPC vinculam-se a uma base de dados que armazena um conjunto de informação hierarquizada para cada texto no *corpus*. Estes *metadados* servem como um meio de identificação às informações descritivas consideradas relevantes para cada tipo de texto. No caso de um texto jornalístico, inclui-se o título do jornal, o número do jornal, a secção a que pertence, a data, entre outras informações que garantam a referência a esse documento escrito. Para esta questão, *vide* Généreux *et al.* (2012) e Mendes *et al.* (2012).

⁸⁸ O acesso realizou-se através da seguinte ligação *on-line*: <http://gamma.clul.ul.pt/CQPweb/> (consultado em 17/03/2023).

associadas a verbos com o mesmo radical de *escrever* (p. ex.: *escrevinhar* e *escriturar*), não foram validadas. Em seguida, descarregaram-se as linhas de concordâncias geradas pela pesquisa efetuada para quatro ficheiros, em formato .txt, cada um respeitante aos tipos de texto acima mencionados.

Para a análise e a codificação de cada ocorrência, utilizou-se uma tabela *Excel* facultada pelo projeto COMBIDIGILEX, tendo esta sido fornecida. A ferramenta é constituída por campos de análise morfossintática e semântica, relacionados com os sentidos verbais, a sua estrutura argumental e os respetivos papéis semânticos⁸⁹. Os exemplos codificam-se de forma binária, com os números 0 e 1, na coluna designada por ‘Entrada’ (*Eingang*). Nos exemplos em que as frases estão incompletas ou há dificuldade em interpretar o argumento do verbo, por razões devidas à sua apresentação no *corpus*, codifica-se com “0”, na referida coluna *Eingang*. De um modo recíproco, codifica-se com “1” os exemplos considerados válidos para a respetiva análise. Abaixo, a Figura 7 pretende exemplificar essa codificação no *corpus* de trabalho.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
#-Total	Sprache	Verb	Korpus	Textklasse	Quelle	B.NUM	BELLE	KODI	EINGANG	PARADIGMA
1	PT	escrever	CRPC	Wissenschaft	Bailey, Jill: A Genética. Lisboa: Círculo de Leitores, 1997.	L0998P0016	gênero e a segunda a espécie . O nome latino <i>escreve-se</i> normalmente em itálico . A moderna classificação baseia-se	GV	1	Comunicação
2	PT	escrever	CRPC	Wissenschaft	Bailey, Jill: A Genética. Lisboa: Círculo de Leitores, 1997.	L0998P0016	os grupos taxonómicos superiores, como as famílias e as ordens, <i>escrevem-se</i> em redondo (e não em itálico) .	GV	1	Comunicação
3	PT	escrever	CRPC	Wissenschaft	Bailey, Jill: A Genética. Lisboa: Círculo de Leitores, 1997.	L0998P0016	proteína repressora - citacionismo Teoria que defende , como está <i>escrito</i> na Bíblia , que o mundo foi criado por um ser	GV	1	Comunicação
4	PT	escrever	CRPC	Wissenschaft	Bailey, Jill: A Genética. Lisboa: Círculo de Leitores, 1997.	L0998P0016	soberanatural . não há mais de seis mil anos, e que as espécies têm origens diferentes e são imutáveis .	GV	1	Comunicação
5	PT	escrever	CRPC	Wissenschaft	Bailey, Jill: A Genética. Lisboa: Círculo de Leitores, 1997.	L0998P0016	do gênero e a segunda o da espécie , ambas <i>escritas</i> em itálico . Assim o leão é Panthera leo .	GV	0	Comunicação
6	PT	escrever	CRPC	Wissenschaft	César das: Os 12 trabalhos de Dick Shade. Lisboa-São Paulo:	L1007	setas quando levantaram voo . Nas costas , desta vez <i>escrito</i> a lápis , e com uma letra diferente do costume	GV	1	Comunicação
7	PT	escrever	CRPC	Wissenschaft	César das: Os 12 trabalhos de Dick Shade. Lisboa-São Paulo:	L1007	envelope manchado e amarrado . No lugar do endereço estava <i>escrito</i> , apenas , « Dick Shade » . Lá dentro	GV	1	Comunicação
8	PT	escrever	CRPC	Wissenschaft	César das: Os 12 trabalhos de Dick Shade. Lisboa-São Paulo:	L1007	preendeu os animais , amansados . Nas costas estava <i>escrito</i> , desta vez com a letra do costume : Os câmbios , com as suas	GV	1	Comunicação
9	PT	escrever	CRPC	Wissenschaft	César das: Os 12 trabalhos de Dick Shade. Lisboa-São Paulo:	L1007	flutuações , também convem a carne de muitos negócios .	GV	1	Comunicação
10	PT	escrever	CRPC	Wissenschaft	César das: Os 12 trabalhos de Dick Shade. Lisboa-São Paulo:	L1007	tudo isto lá acabar . Por isso , senti-me e <i>escrevi</i> : 9.1. ECOLOGIA Plays fondly with her tears and smiles in meeting. And	GV	1	Comunicação
11	PT	escrever	CRPC	Wissenschaft	César das: Os 12 trabalhos de Dick Shade. Lisboa-São Paulo:	L1007	do the favour with my royal hands .	GV	1	Comunicação
12	PT	escrever	CRPC	Wissenschaft	César das: Os 12 trabalhos de Dick Shade. Lisboa-São Paulo:	L1007	de Julho , 18h30m Ainda eu não tinha acabado de <i>escrever</i> a resposta , a Velúda bateu à porta e trouxe uma carta que ,	GV	1	Comunicação
13	PT	escrever	CRPC	Wissenschaft	César das: Os 12 trabalhos de Dick Shade. Lisboa-São Paulo:	L1007	segundo ela , o mesmo rapazinho acabara de trazer .	GV	1	Comunicação
14	PT	escrever	CRPC	Wissenschaft	César das: Os 12 trabalhos de Dick Shade. Lisboa-São Paulo:	L1007	um prego que fixava um papel . O papel tinha <i>escrito</i> : A beleza das amazonas representa o encanto natural do nosso	GV	1	Comunicação
15	PT	escrever	CRPC	Wissenschaft	César das: Os 12 trabalhos de Dick Shade. Lisboa-São Paulo:	L1007	planeta .	GV	1	Comunicação
16	PT	escrever	CRPC	Wissenschaft	César das: Os 12 trabalhos de Dick Shade. Lisboa-São Paulo:	L1007	. É ele que constitui o seu décimo trabalho . <i>Escreva</i> o que pensa sobre o assunto nas folhas de papel que vão	GV	1	Comunicação
17	PT	escrever	CRPC	Wissenschaft	César das: Os 12 trabalhos de Dick Shade. Lisboa-São Paulo:	L1007	atadas a esta carta , e esteja no lado oeste do parque por volta das sete horas .	GV	1	Comunicação
18	PT	escrever	CRPC	Wissenschaft	César das: Os 12 trabalhos de Dick Shade. Lisboa-São Paulo:	L1007	Senteime numa das mesas de leitura da biblioteca . e <i>escrevo</i> : 10.1. PROTECCIONISMO ANTONIO - Thou knowst that all my	GV	1	Comunicação
19	PT	escrever	CRPC	Wissenschaft	César das: Os 12 trabalhos de Dick Shade. Lisboa-São Paulo:	L1007	fortunes are at sea	GV	1	Comunicação
20	PT	escrever	CRPC	Wissenschaft	César das: Os 12 trabalhos de Dick Shade. Lisboa-São Paulo:	L1007	um prego que fixava um papel . O papel tinha <i>escrito</i> : Prenda as folhas aqui .	GV	1	Comunicação
21	PT	escrever	CRPC	Wissenschaft	César das: Os 12 trabalhos de Dick Shade. Lisboa-São Paulo:	L1007	Finalmente , e graças a um sinal do Euristeus , o embaçado que estivera a <i>escrever</i> , e que tinha sido o mesmo que me tinha	GV	1	Comunicação
22	PT	escrever	CRPC	Wissenschaft	César das: Os 12 trabalhos de Dick Shade. Lisboa-São Paulo:	L1007	tirado o saco da cabeça , dirigi-se a mim e trouxe-me o papel do bolso do casaco .	GV	1	Comunicação
23	PT	escrever	CRPC	Wissenschaft	César das: Os 12 trabalhos de Dick Shade. Lisboa-São Paulo:	L1007	tema . Por exemplo , para forçar um amigo a <i>escrever</i> um livro sobre Economia : « Tendo eu quase certa	GV	1	Comunicação
24	PT	escrever	CRPC	Wissenschaft	César das: Os 12 trabalhos de Dick Shade. Lisboa-São Paulo:	L1007	« 4 . e Embora um livro simples possa ser <i>escrito</i> em tópicos seleccionados , as doutrinas centrais da economia não são	GV	1	Comunicação
25	PT	escrever	CRPC	Wissenschaft	César das: Os 12 trabalhos de Dick Shade. Lisboa-São Paulo:	L1007	simples e não podem ser feitas simples » , carta de 1910 a um tradutor japonês da 1.ª edição de El , citado em MAM , p. 44	GV	1	Comunicação
26	PT	escrever	CRPC	Wissenschaft	César das: Os 12 trabalhos de Dick Shade. Lisboa-São Paulo:	L1007	Um Governo poderia imprimir uma boa edição das obras de Shakespeare , mas não as poderia fazer <i>escrever</i> . [.] A cartaz	GV	1	Comunicação
27	PT	escrever	CRPC	Wissenschaft	César das: Os 12 trabalhos de Dick Shade. Lisboa-São Paulo:	L1007	das obras de electrificação municipal pertence aos funcionários	GV	1	Comunicação
28	PT	escrever	CRPC	Wissenschaft	César das: Os 12 trabalhos de Dick Shade. Lisboa-São Paulo:	L1007	Um poeta latino português , Henrique Caiado (Hemicus) <i>escreve</i> discursos e eclogas na língua de Gicero e Virgílio ,	GV	1	Comunicação
29	PT	escrever	CRPC	Wissenschaft	César das: Os 12 trabalhos de Dick Shade. Lisboa-São Paulo:	L1007	livro @ iContra os juízos dos astrólogos @ i , <i>escrito</i> a pedido de Dona Leonor , a rainha velha ,	GV	0	Comunicação

Figura 7
Captura de ecrã: vista da tabela *Excel*, facultada pelo COMBIDIGILEX, para uma análise morfossintática e semântica das concordâncias extraídas do CRPC

No que toca à nomenclatura dos campos da tabela *Excel* fornecida pelo projeto, indique-se a coluna do paradigma semântico (estruturação por um conteúdo semântico comum, cf. trabalho de referência sobre os verbos de comunicação na plataforma *OWID*

⁸⁹ Encontram-se algumas similiaridades com o projeto *ADESSE (Alternancias de Diátesis y Esquemas Sintáctico-Semánticos del Español)*, não obstante este último assumir um foco mais preponderante nas construções com lemas verbais exclusivamente do espanhol. Este recurso *ADESSE* fornece uma base de dados que organiza os diferentes tipos de verbos em classes conceptuais, a fim de oferecer a adequada desambiguação de significado com base na anotação sintático-semântica de um *corpus* de 1,5 milhões de palavras (cf. García-Miguel Gallego, 2005; García-Miguel Gallego *et al.*, 2010).

– *Online-Wortschatz-Informationssystem Deutsch*)⁹⁰. Ao determinar-se a estrutura conceptual que indica o ‘tipo de situação de referência’ (*Bezugssituationstyp*) sob a qual o verbo *escrever* se classifica na obra de referência disponível *on-line*, *Kommunikationsverben* (cf. nota de rodapé), a posterior descrição dos papéis semânticos emerge da importância dada a essa estrutura (veja-se também a Figura 9 no Apêndice A).

Apesar de a coluna referente à posição do verbo e à sequência de argumentos na frase (*Abfolge*) estar associada ao esquema de codificação da tabela facultada pelo COMBIDIGILEX, ignorou-se esta informação no exame das ocorrências em português. Essa preferência deveu-se ao facto de o sujeito e os demais complementos serem codificados mais adiante na tabela, através das colunas SUBJ, Di.OBJ, In.OBJ, PRP.OBJ, X.KMP-1 e X.KMP-2. Quanto ao conjunto das colunas relacionadas com o interior do predicado (*Prädikat*), é de realçar que estas são responsáveis pelas partes do discurso que codificam o verbo flexionado ou não (*POS – Part of Speech*), a modalidade (*MDT – Modalität*), a propriedade reflexiva (*RFL – Reflexivität*), a pessoa (*PER – Person*), o número (*NUM – Numerus*), o tempo (*TEMP – Tempus*), o género assumido pela voz verbal (*GEN – Genus verbi*), a negação de um elemento relevante num subconjunto particular do predicado (*NEG – Negation*), o modo verbal (*MOD – Modalisierung*), o aspeto verbal (*ASP – Aspektualisierung*) e, ainda, o tipo de frase subjacente à relevância da oração devido ao uso de conjunções (*TYP - Satztyp des relevanten Teilsatzes*)⁹¹. Os sujeitos e objetos omitidos numa frase adjuntiva são listados de acordo com as suas categorias morfossintáticas (*Morphosyntaktische Kategorien*). Neste grupo de análise, preenche-se o elemento lexical sujeito-objeto reconstruído ou elidido, dependendo do exemplo em causa. Refira-se, que, também, existe uma coluna destinada a acrescentar os diversos *suplementos*, denominada *Sonstiges*, onde se categorizam os elementos que não pertencem à regência do verbo. Por último, é de assinalar que a citada tabela *Excel* permite tecer outros comentários adicionais de um ponto de vista sintático, semântico ou seguindo outro plano linguístico, de modo a complementar a estrutura argumental e os papéis semânticos analisados nas colunas anteriores.

⁹⁰ O trabalho de referência enunciado, intitulado *Kommunikationsverben*, está disponível para consulta *on-line* no portal *OWID* e baseia-se no *Handbuch deutscher Kommunikationsverben*. Os ‘artigos de palavras’ (= itens lexicais) (*Wortartikel*) e os ‘paradigmas’ (*Paradigmen*) encontram-se listados no menu *Wortartikel/Paradigmen*, estrutura de acesso refletida no conteúdo atribuído à versão eletrónica do *OWID*. Cfr. <http://www.owid.de/docs/komvb/start.jsp>. (consultado em 16/06/2023).

⁹¹ Dado o conjunto de colunas enumerado, consideraram-se apenas as categorias cuja codificação do verbo *escrever* interessava para uma análise sintática e semântica: *POS*, *MDT* e *GEN*.

CAPÍTULO V – ASPETOS ESPECÍFICOS PARA UMA ANÁLISE DO VERBO DE COMUNICAÇÃO *ESCREVER*

1. Comentário geral

Os fundamentos metodológicos para uma análise intra e interlinguística baseada em *corpus* incidem na realização do amplo perfil combinatório do verbo de comunicação *escrever*, tendo por base os resultados obtidos para os verbos *schreiben* e *escribir* no âmbito do projeto de pesquisa COMBIDIGILEX (cf. Franco Barros & Meliss, no prelo b). Em seguida, discutem-se alguns aspetos específicos para uma análise sintática e semântica do verbo de comunicação *escrever*, de forma a explicitar os elementos que participam da ação verbal na obrigatoriedade ou na facultatividade de cada argumento. Assim sendo, além dos aspetos sintáticos relevantes com vista a uma análise de *escrever*, os tipos de complemento (ponto 1.) associam-se ao inventário de papéis semânticos (ponto 2.), a serem descritos de modo sistemático.

2. Tipos de complemento

Nesta dissertação, utilizam-se os seguintes ‘tipos de complemento’ (*Komplementtypen*) desde uma perspetiva sintático-funcional, tal como efetuado no estudo de Franco Barros & Meliss (no prelo b) para o par de verbos *schreiben* e *escribir*: ‘complementos de termo ou dimensões’ (*Termkomplemente*)⁹² e ‘complementos adverbiais’ (*adverbiale Komplemente*)⁹³, cada um dos quais subclassificado de acordo com diferentes funções sintáticas (categorias funcionais)⁹⁴. Outros ‘suplementos’

⁹² Subconjunto de complementos do verbo, que descrevem dimensões ou medidas sob as quais concentramos e/ou integramos pessoas, outros seres vivos, assim como coisas imateriais, em geral. *Vide* Zifonum *et al.* (1997).

⁹³ Em alemão, ou melhor, na gramática alemã, os ‘complementos adverbiais’ (*Adverbialkomplemente*) correspondem a ‘grupos adverbiais’ (*Adverbialia*) com o estatuto de complementos que especificam um parâmetro inerente ao significado do verbo principal de uma oração. Para a classificação dos padrões estruturais com base em Franco Barros & Meliss (no prelo b), utiliza-se a ‘terminologia científica’ (*Wissenschaftliche Terminologie*) do sistema de informação gramatical *Grammis*, disponível em linha.

⁹⁴ Com base em Zifonum *et al.* (1997), procurou-se uma equivalência na tradução do alemão para o português, de modo a diferenciar ambos os complementos. Os *complementos de termo ou condições* constituem-se por complementos prototípicos com função de argumento puro – sendo fundamentais para

(*Supplemente*), também designados por ‘adjuntos adverbiais’ (cf. Cunha & Lindley Cintra, 2017, pp. 166-169) – termos que podem ser elididos na frase ou no enunciado sem que essa supressão afete o contexto gramatical ao qual se aduz – encontram-se registados na Tabela VI, que fornece uma panorâmica de cada um dos ‘elementos estruturais’ (*Strukturelemente*) com as respetivas designações e ‘etiquetas de codificação’ (*Etikettierungen*). Essas *etiquetas de codificação* servem de metalinguagem para a aplicação da análise contrastiva com os verbos *escrever*, *escribir* e *schreiben*.

Tabela VI – Tipos de complemento e de suplemento relevantes para a análise contrastiva dos verbos *escrever*, *schreiben* e *escribir*, com base na tabela apresentada em Franco Barros & Meliss (no prelo b).

Tipos de complemento	Complementos ⁹⁵	Etiquetas de codificação ⁹⁶
Complementos de termo ou dimensões	Sujeito	SUBJ.
	Objeto direto	Di.OBJ
	Objeto indireto	In.OBJ
	Objeto preposicional	PRP.OBJ
Complementos adverbiais	Situativo	KMPsit
	Diretivo	KMPdir
	Modal	KMPmod
Suplementos	adverbial	SUPadv
	instrumental	SUPinst
	Modal	SUPmod
	Origem	SUPorig
	Lugar	SUPlok

Os ‘padrões de estrutura sintática’ (*Strukturmustern*), cuja somas parciais e totais das ocorrências no *corpus* se comprovam e documentam no Capítulo VI, realizam-se a

completar o sentido de uma oração –, enquanto os *complementos adverbiais* (menos prototípicos) representam partes do predicado que incluem argumentos semiautónomos.

⁹⁵ Com base na teoria de análise gramatical que orienta a presente dissertação, a identificação do termo *sujeito* como um dos *complementos de termo ou dimensões* decorre da visão adotada de se o considerar um *argumento* necessário do predicado, paralelamente aos objetos direto, indireto e preposicional. A definição, que sustenta esta perspetiva, pode ser dada do seguinte modo: *Termkomplemente sind Komplemente, die auch Argumente des Prädikats sind.* (= “Complementos de termo ou dimensões são complementos que também são argumentos e predicadores.”). Assim, parte-se do princípio de que o verbo seleciona tanto o *sujeito* quanto os demais *complementos* como partes essenciais da *estrutura argumental* de cada oração.

⁹⁶ As *etiquetas de codificação* nem sempre correspondem à formulação dos complementos individuais, pois procurou-se refletir a tradição gramatical das línguas estudadas no projeto COMBIDIGILEX, desde uma base teórica e metodológica contrastiva.

partir de *complementos de termo ou dimensões*. Para demonstrar a forma como tais padrões se codificam, atente-se na presente estrutura: <SUBJ.+Di.OBJ+KMPdir> (p. ex. GL-CRPC 13: [...] *não escrevo aqui o nome do meu benemérito*). Note-se que este tipo de padrão estrutural contém um ‘complemento adverbial de direção’ (*direktiv Adverbialkomplemente*) pela presença do advérbio “aqui” na frase, considerando-o um elemento portador da valência verbal neste exemplo. De maneira distinta, existem outros padrões onde são adicionados elementos periféricos que se designam por *suplementos*. Nesses casos, a estrutura sintática pode ser representada da seguinte forma: <SUBJ.+Di.OBJ> (p. ex. BE-CRPC 44: [...] *eles escreveram isso na máquina*). A nível sintático, observa-se que o sintagma preposicional “na máquina” denota um ‘suplemento de instrumento’ (*instrumentale Supplimente*), visto ser um elemento livre em contraponto aos constituintes frásicos ou argumentos. Em todo o caso, a combinação de diferentes padrões estruturais em vários padrões frásicos, que pode ser motivada através de um processo de abstração no qual se engloba elementos livres, representa o valor sintático das variantes verbais individuais: <<SUBJ.+Di.OBJ+(PRP.OBJ)+(PRP.OBJ)>>.

3. Argumentos, estruturas argumentais e modelos de estrutura argumental

Como as construções utilizadas no projeto COMBIDIGILEX exibem grandes similaridades com a abordagem de *Frames* de Fillmore (1976, 1985, entre outros trabalhos), importa determinar as funções semânticas individuais pelas quais os argumentos individuais são descritos. Em virtude desse quesito, assinala-se a definição do *frame* geral de COMUNICAÇÃO baseada no projeto Berkeley *FrameNet*⁹⁷:

Um **Comunicador**⁹⁸ transmite uma **Mensagem** para um **Destinatário**; o **Tópico** e a **Mídia** da comunicação também pode ser expressos. Este *frame* não inclui nenhuma especificação do método de comunicação (fala, escrita, gesto, etc.). Os *frames* que herdam o *frame* geral de Comunicação podem adicionar elaboração à **Mídia** de várias maneiras (*em francês, no programa*

⁹⁷ De momento, o projeto Berkeley *FrameNet* encontra-se em fase de requalificação da sua página *on-line*, sendo que uma equipa de investigadores do projeto *FrameNet* Brasil (= FN-Br) tem estado a desenvolver um *software* de acesso público às redes de construções. Para melhores esclarecimentos, aceda-se à seguinte ligação: <http://berkeleyfn.framenetbr.ufjf.br> (consultado em 11/02/2025).

⁹⁸ Veja-se a informação correspondente ao *frame* geral de COMUNICAÇÃO em: <https://webtool.framenetbr.ufjf.br/index.php/webtool/report/frame/main> (consultado em 11/02/2025). No *FrameNet*, a cada elemento do *frame* corresponde uma cor distinta para codificar as possíveis funções semânticas do *frame*. Neste caso, optou-se por destacar esses elementos a negrito.

de rádio, em uma letra) ou ao Modo de comunicação (*tagarelar, gritar, sussurrar*). Há também frames que não herdam todos os EFs deste frame ou não os herdam de maneira direta (como Conversação, em que o **Comunicador** e o **Destinatário** alternam os papéis, e geralmente são expressos por um único SP plural)⁹⁹.

Para esta dissertação com incidência no verbo *escrever* em comparação com os resultados obtidos para o par de verbos *schreiben* e *escribir* (cf. Franco Barros & Meliss, no prelo b) e, ainda, em consonância com os pressupostos teórico-metodológicos respeitantes ao projeto COMBIDIGILEX, os elementos dos *frames* ou papéis semânticos propostos no *FrameNet* serviram de modelo, a despeito da presença destes verbos de comunicação a operar noutros *frames*. O verbo *escrever* não só assume uma relação com o ato de comunicar uma mensagem a alguém, como também pode veicular o *frame* da criação de um texto, o *frame* de contactar alguém através de um canal de comunicação, entre outros. Por outras palavras, os *frames* resultam de eventos recorrentes ou situações que exploram um determinado sistema de conceitos. Nesse sentido, os significados das palavras associam-se ao contexto das experiências humanas e, por conseguinte, o conhecimento de mundo provindo dessas experiências é capaz de armazenar partes de *frames*, inseparáveis de percepções ou sentimentos experienciados como ativação das memórias evocadas (Fillmore, 1976, p. 24).

O verbo inglês *to write* surge como exemplo paradigmático para o *frame* de COMUNICAÇÃO, no Berkeley *FrameNet*. Como se pode verificar pela Figura 8, distinguem-se dez *frames* para este verbo¹⁰⁰.

Lexical Unit	Frame
write down.v	Text_creation
write in.v	Text_creation
write in.v	Contacting
write out.v	Text_creation
write up.v	Text_creation
write.v	Statement
write.v	Text_creation
write.v	Contacting
write.v	Spelling_and_pronouncing
writer.n	People_by_vocation

Figura 8

Imagem captada do Berkeley *FrameNet* sobre a unidade lexical *to write* e os frames correspondentes

⁹⁹ O FN-Br foi criado com base no Berkeley *FrameNet*. Cf. <https://www2.ufjf.br/framenetbr-en/> (consultado em 11/02/2025).

¹⁰⁰ Para mais informações acerca da pesquisa de “to write” no portal do *FrameNet*, aceda-se à seguinte ligação: https://framenet.icsi.berkeley.edu/framenet_search (consultado em 12/02/2025).

Em seguida, a Tabela VII¹⁰¹ lista todos os papéis semânticos relevantes utilizados na análise das 400 ocorrências relativas ao CRPC para o verbo *escrever*. As informações fornecidas complementam-se através de uma breve explicação e das *etiquetas de codificação*.

Tabela VII – Inventário de papéis semânticos relevantes para o verbo *escrever*, com base no estudo de Franco Barros & Meliss (no prelo b) para o par de verbos *schreiben* e *escribir*.

Papéis semânticos	Etiquetas de codificação ¹⁰²	Explicação
Escritor	S	Comunicador, aquele que se expressa por escrito (p. ex.: autor, escritor, compositor).
Produto ou Quantidade ¹⁰³	P	Resultado da escrita Comunicação ou produto de expressão escrita (p. ex.: livro, texto)
Conteúdo	I	Mensagem transmitida por comunicação escrita.
Destinatário	A	Pessoa a quem se dirige a mensagem ou o produto de expressão escrita.
Ordenante	ORD	Pessoa ou entidade que encomenda uma mensagem ou um produto de expressão escrita a alguém.
Tópico	T	Temática sobre a qual se realiza uma declaração escrita (sob a forma de uma mensagem ou de um produto de expressão escrita).
Beneficiário	BENE	Pessoa que beneficia de uma mensagem ou de um produto de expressão escrita.
Meio de Destino	MED	Local ou meio no qual se escreve.
Meio de Comunicação	MEC	Meio de comunicação no qual o produto de expressão escrita aparece ou é publicado.
Lugar	LOK	Local onde decorre a atividade de escrita.
Código	C	Sistema de sinais em que ocorre a atividade escrita.
Modo	MO	Forma, característica ou estilo do produto de expressão escrita.
Instrumento	INSTR	Dispositivo ou instrumento com o qual se processa o produto de expressão escrita (p. ex.: <i>à mão</i> , <i>com uma caneta</i>).
Forma	G	Forma como a declaração escrita se realiza (convenções ortográficas, diagramas esquemáticos, etc.).
Origem	ORIG	Local de origem (fonte) relativo à declaração escrita ou ao seu produto.

¹⁰² As *etiquetas de codificação* utilizadas na identificação dos papéis semânticos correspondem às adotadas para as fórmulas (abreviaturas) de estrutura argumental abstratas. Estas “etiquetas” foram as propostas tanto

Os vários ‘padrões de estrutura argumental’ (*Argumentstrukturmustern*) são representados por intermédio de fórmulas abstratas – quanto ao tipo e ao número de papéis semânticos em torno de um *tertium comparationis* – por conta das diferentes possibilidades de realização relacionadas à polissemia dos verbos de comunicação. A título exemplificativo, o *padrão de estrutura argumental* |SUBJ_S+Di.OBJ_I+In.OBJ_A| representa uma estrutura sintático-semântica constituída por três argumentos realizados, na qual o sujeito assume o papel semântico de ESCRITOR, o complemento direto de CONTEÚDO e o complemento indireto de DESTINATÁRIO: [...] *o ministro Pimentel escrevia à respectiva Câmara: “O governo não deixará de empregar todos os meios necessários [...]”* (WI-CRPC 63). Aos elementos periféricos, que funcionam sintaticamente como modificadores do nome (*suplementos*), releva-se a sua presença nos *padrões de estrutura argumental de variação* com a seguinte codificação: |SUBJ_S|+INSTR (cf. GL-CRPC 12: [...] *as tias, excepto duas que não sabem escrever no computador*).

A realização de um agrupamento de determinados *padrões de estrutura argumental*, recorrendo a um processo de abstração, configura um *frame* de referência, na medida em que satisfaz a identificação de variantes de significado ou aceções de *escrever* em contraste com *schreiben* e *escribir* (cf. Franco Barros & Meliss, no prelo b). A formalização destas estruturas sintático-semânticas fornece uma diferenciada continuidade de informação para cada aceção realizada, onde os *complementos adverbiais* são especificamente marcados, como apresentado na fórmula abstrata correspondente à leitura 1 de *escrever*: ||SUBJ_S+Di.OBJ_P+(PRP.OBJ_T)+(PRP.OBJ_BENE)+(PRP.OBJ_ORD)||: “Alguém ESCRITOR escreve algo PRODUTO (sobre algo TÓPICO) (para alguém BENEFICIÁRIO) (em nome de alguém ORDENANTE)”. De acordo com o projeto Berkeley *FrameNet*, a

para o alemão quanto para o espanhol em Franco Barros & Meliss (no prelo b), onde os autores optaram, em alguns casos, pelo uso de termos latinos por razões de transparência.

¹⁰² As *etiquetas de codificação* utilizadas na identificação dos papéis semânticos correspondem às adotadas para as fórmulas (abreviaturas) de estrutura argumental abstratas. Estas “etiquetas” foram as propostas tanto para o alemão quanto para o espanhol em Franco Barros & Meliss (no prelo b), onde os autores optaram, em alguns casos, pelo uso de termos latinos por razões de transparência.

¹⁰³ Em ocorrências do *corpus* cuja função sintática de complemento direto está marcada por um advérbio de quantidade (p. ex.: “muito”) – ou por um numeral (p. ex.: “duas”) associado a um substantivo (núcleo do sintagma) –, definiu-se a função semântica do argumento de duas maneiras: *Produto* ou *Quantidade* (ambas codificadas com um “P” maiúsculo). Todavia, o estudo de Franco Barros & Meliss (no prelo b) divide o papel semântico de *Produto* e o papel semântico de *Quantidade*, codificando este último como “CAN” (= “**c**antidad”, do espanhol). Desse modo, *Quantidade* corresponderia no concreto ao ‘produto de um enunciado’ (*Äußerungsprodukt*) como um conjunto (*escrever muito/ pouco*).

construção acima insere-se no *frame* ‘Criação de Texto’ (*Text_Creation*), cuja definição é dada do seguinte modo:

An **Author**¹⁰⁴ creates a **Text**, either written, such as a letter, or spoken, such as a speech, that contains meaningful linguistic tokens, and may have a particular **Addressee** in mind. The **Text** may include information about its topic, although the latter is not an FE in this frame.

O *frame* acima definido mostra os papéis semânticos como elementos nucleares do *frame* (*Autor* e *Texto*) referente à cena comunicativa evocada. A função de *Autor* [+senciente] tem como resultado produzir um enunciado específico, enquanto o *Texto* diz respeito à entidade na qual se estabelece o ato de escrita. O elemento do *frame* “Addressee” corresponde ao papel semântico de DESTINATÁRIO (cf. Tabela VII), embora a leitura 1 de *escrever* não o contemple na sua estrutura argumental, pois o *frame* implícito representa o cenário de ‘Contactar’ (*Contacting*)¹⁰⁵. Com influência no contexto concreto e nos *frames* particulares a intervir na combinação dos diferentes significados de uma unidade lexical, verifica-se a presença (ou ausência) de papéis semânticos ligados a um *frame* comum, apesar da propriedade refletida na relação em rede de *subframes*¹⁰⁶ com outros elementos do *frame* (Ruppenhofer *et al.*, 2016, p. 76). Pelas *leituras* ou *aceções* de *escrever*, no Capítulo VI, descreve-se em maior detalhe o fenómeno de diferentes *padrões de estrutura sintática* experimentarem, sob certas condições, similitudes do ponto de vista do *padrão de estrutura argumental* correspondente – noutros casos, o recíproco pode também ser validado –, em paralelo com os dados contrastivos de *schreiben* e *escribir*.

¹⁰⁴ Uma vez mais, optou-se por destacar os elementos do *frame* a negrito.

¹⁰⁵ Para mais detalhes sobre este *frame*, aceda-se à seguinte ligação: <https://framenet.icsi.berkeley.edu/fnReports/data/frameIndex.xml?frame=Contacting> (consultado em 13/02/2025).

¹⁰⁶ Parafraseando Fillmore & Baker (2009), *subframes* correspondem a *subeventos* de um evento complexo, estruturados a partir de uma ordem temporal: “These are subevents of a complex structure, often with temporal ordering” (p. 329).

1. Comentário geral

Com o objetivo de se acorrer às questões de investigação (i)-(vii) (cf. Introdução), apresentam-se, de seguida, os resultados da análise linguística dedicada ao verbo *escrever*, enquadrando-se os *corpora* de referência alemão e espanhol, selecionados para servirem de base empírica ao projeto COMBIDIGILEX. No caso do verbo *schreiben*, em alemão, a delimitação da base de dados constitui-se por textos de diferentes *corpora*, cujo principal desiderato se fundamenta na obtenção de um elevado grau de concordância, tanto de conteúdo quanto de tipologia, para a recolha desses textos. Em simultâneo, o procedimento é idêntico para os textos correspondentes aos *corpora* de referência em espanhol (cf. González Ribao & Meliss, 2024, p. 255). No projeto COMBIDIGILEX, para o alemão, recorreram-se aos seguintes *corpora* de referência para a seleção de 100 ocorrências do verbo *schreiben* em quatro diferentes tipos de textos (científico, literário ou de ficção, instrutivo ou de não-ficção e jornalístico): o *corpus Deutsches Referenzkorpus – virtuelles Korpus 2017 (DeReKo-vK)*¹⁰⁷, cujo acesso pode ser realizado via *COSMAS II*¹⁰⁸ de forma gratuita, como também o *corpus Kernkorpus (corpus central ou nuclear)* do portal *Digitales Wörterbuch der deutschen Sprache (DWDS-KK)*¹⁰⁹, onde o acesso também se realiza de forma gratuita, mas através de uma interface própria associada ao portal DWDS¹¹⁰ (González Ribao & Meliss, 2024, pp. 256-258; Sánchez

¹⁰⁷ Atualmente, o *Deutsches Referenzkorpus (DeReKo)* concentra um total de 61,5 bilhões de palavras, constituindo-o na maior coleção do mundo de *corpora* eletrônicos com motivação linguística, onde se encontram textos escritos em alemão desde o ano de 1964. Para efeitos de pesquisa empírica, criou-se um *corpus virtual ad hoc (1990-2015)* a partir do DeReKo com repercussão no *subcorpus* de imprensa, que consiste em jornais regionais e nacionais selecionados em várias revistas. Vide Kupietz *et al.* (2010), González Ribao (2015), González Ribao & Meliss (2024) e IDS (2025).

¹⁰⁸ É um sistema de busca, gestão e análise associado ao portal do *Instituts für Deutsche Sprache (IDS)*. A abreviatura, em inglês, significa *Corpus Search, Management and Analysis System*. Remete-se consulta para IDS (1991-2010).

¹⁰⁹ Mais do que um *corpus*, o DWDS é uma base de dados linguística composta por vários *corpora* com informação sobre o passado e o presente do léxico em língua alemã. Remete-se, uma vez mais, consulta para o capítulo de livro de González Ribao (2015).

¹¹⁰ Entre os anos 2000 e 2003, os *corpora DWDS-Kernkorpus (1900-1999)* e *DWDS-Kernkorpus (2000-2010)* iniciaram o seu processo de compilação na *Berlin-Brandenburgische Akademie der Wissenschaften* (Academia de Ciências de Berlim-Brandemburgo). O primeiro *corpus* “nuclear” compõe-se de textos escritos ao longo de todo o século XX, enquanto os textos do segundo datam de princípios do século XXI. Vide Geyken (2007). Em Franco Barros & Meliss (no prelo b), procedeu-se a uma restrição cronológica no *corpus* “nuclear” do século XX, considerando somente o período compreendido entre 1994 e 1999. Essa restrição advém de uma delimitação temporal circunscrita aos *corpora* selecionados em alemão e espanhol (1990-2015), posto que seja fornecida uma quantidade de dados atuais. Nas pesquisas empíricas por meio do portal DWDS, a seguinte ligação oferece informações básicas acerca das opções de consulta relativas

Hernández, 2022, pp. 59-61; González Ribao, 2015, pp. 253-255). Nos dados que se adequam ao fundamento empírico para o espanhol, de forma análoga ao concertado para o alemão, utilizaram-se dois *corpora* de referência tradicionais da *Real Academia Española* (RAE): *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA)¹¹¹ e *Corpus del Español del Siglo XXI* (CORPES XXI)¹¹² (González Ribao, 2021, p. 68; González Ribao & Meliss, 2024, p. 255; Sánchez Hernández, 2022, p. 60).

Os estudos baseados em *corpora* incluem análises quantitativas e qualitativas. Uma abordagem quantitativa consiste em observar e analisar os factos linguísticos de forma objetiva, os quais, nesta dissertação, se concentram no número de argumentos realizados. Desde uma perspetiva sintático-funcional, descrevem-se, em primeiro lugar, os *padrões de estrutura sintática* em relação ao número e ao tipo de complementos. A observação adicional dos papéis semânticos, nos quais, os elementos estruturais individuais ocorrem permite defini-los com maior precisão como *argumentos*. A partir do conjunto de informações associadas a cada argumento, que podem ser definidas tanto sintaticamente, quanto semanticamente, resultam os diferentes *padrões de estrutura argumental* (PEA) (cf. ponto 3.). Por meio da análise qualitativa, estabelecem-se correlações entre os diferentes parâmetros descritivos, a fim de, por um lado, identificar

aos *corpora* disponíveis na plataforma: <https://www.dwds.de/d/korpussuche> (consultado em 03/03/2025). Para mais detalhes acerca da seleção dos diferentes *corpora* no projeto COMBIDIGILEX, vide González Ribao & Meliss (2024) e Sánchez Hernández (2022).

¹¹¹ Este grande *corpus* de referência permite aceder a informação sobre a língua espanhola referente ao último quartel do século XX, beneficiando, na sua oferta, de uma amostra equilibrada de textos escritos. O CREA possui uma maioria de textos escritos (90% de todo o *corpus*) em diferentes variedades da língua espanhola, produzidos entre 1975 e 2004. Para pesquisas de um lema específico ou de outras combinações de palavras no *corpus* em questão, remete-se consulta para a seguinte ligação: <https://corpus.rae.es/creanet.html> (consultado em 16/06/2023). Nas pesquisas empíricas com vista à extração e à análise manual dos dados relevantes no projeto COMBIDIGILEX, parte das ocorrências do CREA englobam os tipos de textos científico, literário ou de ficção, instrutivo ou de não-ficção e jornalístico. Houve a necessidade de proceder a um recorte cronológico no *corpus* (entre 1990 e 2000), de forma a acompanhar a restrição selecionada para o *corpus* “nuclear” alemão do século XX. Vide González Ribao (2021).

¹¹² Este é um outro *corpus* de referência para a língua espanhola, que se encontra lematizado e morfossintaticamente anotado, com o propósito de reunir uma amostra razoavelmente representativa e equilibrada do espanhol do século XXI. O CORPES XXI constitui-se por textos escritos e orais provenientes de Espanha, do continente americano, das Filipinas e da Guiné Equatorial com uma distribuição de 25 milhões de ‘palavras-forma’ (*tokens*) por cada um dos anos correspondentes ao século XXI. De um modo idêntico ao CREA, o CORPES XXI contém 90% dos textos na modalidade escrita e 10% na modalidade oral da língua, com variedade ao nível tipológico. Para uma contextualização das características gerais do CORPES XXI, veja-se o capítulo de livro de Rojo (2016). No projeto COMBIDIGILEX, a amostra selecionada deste *corpus* espanhol do século XXI situa-se entre os anos 2001 e 2014, incluindo todos os tipos de texto referidos. Aceda-se à mais recente versão de busca do CORPES XXI (novembro de 2024), através da seguinte ligação: <https://www.rae.es/corpes/> (consultado em 05/03/2025).

diferentes aceções do verbo *escrever* e, por outro, destacar particularidades combinatórias.

2. Análise quantitativa

A análise quantitativa parte dos padrões identificados na amostra de ocorrências extraídas do CRPC (Σ 400 exemplos)¹¹³ e organiza a informação referente ao número de argumentos realizados em ordem crescente. Para uma posterior disposição dos *padrões de estrutura argumental* e da sua descrição, segue-se o critério de ‘frequência de ocorrência’ (*Belegfrequenz*) (cf. Franco Barros & Meliss, no prelo b).

Em termos gerais, a amostra acima especificada apresenta 84,25% (Σ abs. 337 ocorrências)¹¹⁴ das ocorrências na voz ativa¹¹⁵. Na maioria das situações, a voz ativa indica o agente do processo verbal, ou seja, na prática, significa que o facto expresso pelo verbo pode ser representado como sendo o sujeito a praticar a ação (Macambira, 1978, p. 62; Cunha & Lindley Cintra, 2017, p. 398). Em *perífrases verbais*¹¹⁶ (p. ex.: “estivera a escrever”), avaliar-se a voz ou *diátese*¹¹⁷ não seria pertinente – posto que o verbo auxiliar (“estivera”)¹¹⁸ expressa, neste domínio, o aspeto perfetivo (no sentido de *realização perifrástica do aspecto verbal*, conforme defendido por Barroso (1994, p. 18)) da ação de “escrever” –, embora, para efeitos de codificação, se considerasse este tipo de construção como *ativa*.

¹¹³ Quando isolado, o símbolo “ Σ ” representa o total de ocorrências extraídas do *corpus* de trabalho. Vide Franco Barros & Meliss (no prelo b).

¹¹⁴ A simbologia “ Σ abs.” significa a soma, em valor absoluto, de um tipo de padrão ou evidência documentados no *corpus* de trabalho.

¹¹⁵ Para uma discussão mais acurada sobre as alternâncias das estruturas argumentais e as demais variações determinadas pela voz verbal em diferentes idiomas, vide Alexiadou (2014).

¹¹⁶ Entendem-se por *perífrases verbais* “construções compostas por um verbo na sua forma finita e por outro na sua forma não-finita (infinitivo, gerúndio ou particípio), originando complexos verbais com dois verbos como base”. Assim, as construções perifrásticas, enquanto estruturas gramaticais, definem-se pela *significação conjunta* dos elementos que as integram. Vide Freixeiro Mato (2002).

¹¹⁷ Esta categoria inerente ao verbo estabelece as relações gramaticais entre o sujeito e o “acontecer verbal”. Num primeiro plano, o sujeito interpreta-se como um elemento exterior do “acontecer verbal” (relação “centrífuga”, característica da voz ativa), ou seja, torna-se possível pensar que o sujeito se dirige ao objeto. Num segundo plano, o sujeito interpreta-se como um elemento interior do “acontecer verbal” (relação “centrípeta”, característica da voz passiva), sendo, neste caso, o objeto que se dirige ao sujeito. Para uma visão geral sobre os conceitos de voz ou *diátese* verbal, vide Rojo (1974).

¹¹⁸ Nestes casos, o verbo auxiliar pode ser entendido como mais um morfema relacionado com a “classe dos verbos com capacidade de expressão modo-temporal e número-pessoal”. Como descrito para as *perífrases verbais*, remete-se consulta para Freixeiro Mato (2002).

No que respeita à proporção de ocorrências na voz *passiva analítica* (ou *perifrástica*)¹¹⁹ (Σ abs. 40 ocorrências; 10,00%), o tipo de texto técnico (GL), em torno de 44,00% (Σ abs. 17), reflete uma frequência superior em relação às outras três categorias textuais: científico (WI), literário (BE) e jornalístico (P). As duas primeiras categorias textuais (WI e BE) variam entre 22,50% e 25,00% das ocorrências na voz passiva (Σ abs. 10 e Σ abs. 9, respetivamente). Com uma menor representatividade neste tipo de diátese, o tipo de texto jornalístico (P) apresenta uma percentagem de 10,00% em relação às sobreditas ocorrências (Σ abs. 4)¹²⁰ (veja-se a subsecção 2.5.1.).

A construção *impessoal* com o pronome *se* satisfaz uma proporção de ocorrências mais elevada nos tipos de textos científico e técnico (Σ abs. 5 ocorrências para ambos), em comparação com as outras duas categorias textuais (veja-se a subsecção 2.5.2.). Quando não aparece na construção um “substantivo, claro ou subentendido, que funcione como sujeito do conteúdo predicativo”, interpreta-se a voz como sendo *impessoal* (Bechara, 2009, s.p.).

No tipo de voz *passiva sintética* (ou *pronominal*), verifica-se uma maior percentagem de *frequência de ocorrência* voltada ao tipo de texto jornalístico, situando-se esta nos 36,36% (Σ abs. 4 de 11 ocorrências no total para esta voz verbal) (veja-se a subsecção 2.5.3.). A par da construção *impessoal* referida *supra*, a voz *passiva sintética* (ou *pronominal*) oculta o argumento externo ao verbo. No caso do tipo de construções em apreço, o verbo no plural deverá concordar com o sujeito no papel semântico de PACIENTE, o que se justifica pela necessidade de conjugação pronominal¹²¹.

2.1. Padrão com um argumento realizado

Existe um total de sessenta exemplos em todo o *corpus* na voz ativa (Σ 15,00%) (WI: 3, BE: 25, GL: 14, P: 18), que combinam este padrão sintático com um único elemento na função sintática de sujeito. O papel semântico de sujeito (SUBJ) é o de

¹¹⁹ Na voz *passiva analítica* (ou *perifrástica*), em quase todos os casos, é passível afirmar-se que o sujeito sofre a ação verbal. Um dos traços característicos desta categoria verbal permite que, dada uma construção na voz passiva, esta possa ser necessariamente transformável na voz ativa. *Vide* Macambira (1978).

¹²⁰ Os valores percentuais indicados atendem ao total de ocorrências na voz passiva, ou seja, determinam-se com base no valor absoluto de 40 ocorrências (10,00%) ao longo do *corpus*.

¹²¹ O *Glosario de Términos Gramaticales (GTG)*, acessível em linha, explica o funcionamento da *pasiva refleja* em espanhol, cujo equivalente, na gramática portuguesa, pode designar-se por *passiva sintética/pronominal*.

ESCRITOR, na medida em que este designa o “autor” da atividade de escrita (vejam-se (P1) e (P2)). O *padrão de estrutura argumental* pode ser representado da seguinte forma: |SUBJ_S|. Esta representação sintático-semântica é característica da aceção 3 (cf. secção 3.1.3.), parafraseando-se como: “alguém ESCRITOR (S) escreve”.

(P1) **Escreva** \emptyset ¹²² [SUBJ_S], nem que seja sob pseudónimo. P-CRPC 28¹²³.

(P2) Eles (sic) [SUBJ_S] não sabiam **escrever**, mas sentiam-no. BE-CRPC 6.

Uma extensão do padrão com um argumento na função sintática de sujeito pôde ser observada, através dos seguintes *suplementos*: ORIGEM (ORIG), MEIO DE COMUNICAÇÃO (MEC), INSTRUMENTO (INSTR) e LUGAR (LOK) (onde Σ abs. 6 em todas as ocorrências do *corpus*; 1,50%) (vejam-se (P3) – (P6)). É de observar que não há uma correspondência 1:1 entre os diferentes papéis semânticos e a sua ligação aos diferentes elementos estruturais sintáticos. Os exemplos apresentados ((P1) – (P6)) admitem a queda do objeto direto com efeitos na *Aktionsart* (‘modalidade de ação’) do verbo *escrever*, consistindo no que a tradição gramatical luso-brasileira prescreve como uso intransitivo de verbos transitivos (cf. Mira Mateus *et al.*, 2003).

(P3) Ainda o melhor seria **escrever** de lá [SUP_ORIG]. BE-CRPC 52.

(P4) [...] Joana [SUBJ_S], abstracta (sic), **escrevendo** num caderno grosso [SUP_MEC], de capa verde. BE-CRPC 34.

(P5) [...] as tias, excepto (sic) duas [SUBJ_S] que não sabem **escrever** com computador [SUP_INSTR]. GL-CRPC 12.

(P6) O compositor [SUBJ_S] começou a **escrever** em 1992 no lar de estudantes 14 de Abril [SUP_LOK] [...]. P-CRPC 91.

2.2. Padrão com dois argumentos realizados

Mais de metade das ocorrências de *escrever* mostram um padrão com dois argumentos realizados (Σ abs. 214; 53,50%). Estes padrões apresentam, além do sujeito, um argumento com diferentes funções sintáticas e atribuição de papéis semânticos. Na

¹²² Ao longo dos exemplos fornecidos, o símbolo “ \emptyset ” identifica um sujeito nulo. De acordo com a maioria das gramáticas tradicionais do português, regra geral, as desinências verbais elegem a pessoa a que se refere o predicado, assim como o número gramatical dessa pessoa. Remete-se consulta para a gramática de Cunha & Lindley Cintra (2017).

¹²³ Em todos os exemplos que serão fornecidos, a informação correspondente à fonte de abonações (*subcorpus* escrito do CRPC) segue o seguinte formato: abreviatura do tipo de texto (inicial ou iniciais em alemão), abreviatura do *corpus* de trabalho e número de referência extraído da tabela *Excel* (facultada pelo projeto COMBIDIGILEX, cf. Capítulo V).

função de objeto direto (Di. OBJ), utilizam-se os papéis de PRODUTO ou QUANTIDADE (P), CONTEÚDO (I) ou CÓDIGO (C). Neste tipo de padrão sintático, o objeto indireto (In. OBJ) apenas se realiza com papel de DESTINATÁRIO (A). Como objeto preposicional (PRP.OBJ), ocorrem os papéis de TÓPICO (T), ORDENANTE (ORD) e BENEFICIÁRIO (BENE). Na posição de *complemento modal* (KMPmod)¹²⁴, documentam-se os papéis semânticos de MODO (MO) (“de uma certa maneira”) e de CÓDIGO (“de uma língua”). Estendem-se, ainda, outras variações deste padrão por meio de modificadores, ou seja, constituintes que ocupam a posição de *suplementos* dos papéis semânticos de INSTRUMENTO (INSTR), LUGAR (LOK) e MODO (MO) e TÓPICO (T) (veja-se a Tabela VIII). A seguir, sistematizam-se quatro diferentes *padrões de estrutura sintática* (PES), incluindo a presença de oito *padrões de estrutura argumental* (PEA).

Tabela VIII – Padrão com dois argumentos realizados e respetivos suplementos para *escrever*.

PES com dois elementos na voz ativa	PEA	WI	BE	GL	P	Σ	Σ (%)
<SUBJ.+Di.OBJ>	SUBJ_S+Di.OBJ_P	21	28	17	26	92	23,00
	+SUP_INSTR	0	1	0	0	1	0,25
	+SUP_LOK	1	0	2	0	3	0,75
	+SUP_MO	1	0	0	0	1	0,25
		23	29	19	26	97	24,25
	SUBJ_S+Di.OBJ_C	1	0	1	0	2	0,50
	SUBJ_S+Di.OBJ_I	37	9	10	9	65	16,25
	+SUP_MO	1	0	0	1	2	0,50
	+SUP_LOK	1	0	0	0	1	0,25
	+SUP_T	1	0	0	0	1	0,25
		41	9	11	10	71	17,75
<SUBJ.+In.OBJ>	SUBJ_S+In.OBJ_A	1	8	3	2	14	3,50
	+SUP_LOK	0	0	1	0	1	0,25
<SUBJ.+PRP.OBJ>	SUBJ_S+PRP.OBJ_T	1	1	4	8	14	3,50
	+SUP_LOK	0	0	1	0	1	0,25

¹²⁴ Na gramática alemã, os ‘complementos modais’ (*Modalkomplemente*) são um grupo de ‘complementos adverbiais’ (*Adverbialkomplemente*), cuja função serve para especificar a natureza de uma situação. Com o propósito de se aplicar a mesma base terminológica referida no estudo de Franco Barros & Meliss (no prelo b), utiliza-se a ‘terminologia científica’ (*Wissenschaftliche Terminologie*) proveniente do sistema de informação gramatical *Grammis*, disponível em linha.

Na gramática portuguesa, se exigido pelo verbo, o *complemento modal* pode ser caracterizado como um complemento circunstancial (p. ex.: *Ele escreve bem.*). Para Cunha & Lindley Cintra (2017), sendo apresentado como um termo acessório da oração, o *complemento modal* aqui expresso caracteriza-se por um *adjunto adverbial* com valor *de modo*, funcionando, assim, na qualidade de modificador do grupo adverbial, embora os gramáticos considerem o contexto impreterível para uma melhor classificação do nível de estrutura sintática (p. 169).

	SUBJ_S+PRP.OBJ_ORD	0	0	2	1	3	0,75
	SUBJ_S+PRP.OBJ_BENE	0	0	0	1	1	0,25
		1	1	7	10	19	4,75
<SUBJ.+KMPmod>	SUBJ_S+KMPmod_MO	1	5	2	2	10	2,50
	SUBJ_S+KMPmod_C	0	0	2	0	2	0,50
	Σ	67	52	45	50	214	53,50

(i) O *padrão de estrutura sintática* <SUBJ.+Di.OBJ> possui, além do sujeito, um objeto direto e associa-se a três diferentes *padrões de estrutura argumental*. Como se pode comprovar pelos totais (cf. Tabela VIII), a maioria dos objetos diretos analisados, neste *padrão de estrutura sintática*, assume o papel semântico de PRODUTO (Σ abs. 97 ocorrências; 24,25%) (P7), formando o *padrão de estrutura argumental* |SUBJ_S+Di.OBJ_P|. No segundo *padrão de estrutura argumental* mais frequente, o objeto direto desempenha o papel semântico de CONTEÚDO (Σ abs. 69 ocorrências; 17,25%) (P8): |SUBJ_S+Di.OBJ_I|. O terceiro *padrão de estrutura argumental*, com o papel de CÓDIGO (C), documenta-se em apenas duas ocorrências do *corpus*, encontrando-se nos tipos de textos científico e técnico (P9).

(P7) A justificação [Di.OBJ_P] para esta deslocação já a [Di.OBJ_P] **escreveu** Baquero Moreno [SUBJ_S] [...]. WI-CRPC 59¹²⁵.

(P8) Inclinando o tronco, ø [SUBJ_S] começou a **escrever**: Fui acordado às 3 da manhã pela M. entrando na cama [Di.OBJ_I]. BE-CRPC 64.

(P9) [...] a Administração deve ponderar a aprendizagem da língua chinesa pelos funcionários públicos de categoria média, para que ø [SUBJ_S] possam falar e **escrever** fluentemente o chinês [Di.OBJ_C]. GL-CRPC 128¹²⁶.

(ii) O *padrão de estrutura sintática* <SUBJ.+In.OBJ> constitui-se por um sujeito e por um objeto indireto. O objeto indireto, em todas as ocorrências do *corpus*¹²⁷, desempenha o papel semântico de DESTINATÁRIO e pôde ser atestado (veja-se (P10)) com quinze exemplos (Σ 3,75%) para o *padrão de estrutura argumental* |SUBJ_S+In.OBJ_A|. Um *suplemento* com papel semântico de LUGAR (LOK) pôde ainda

¹²⁵ Do ponto de vista sintático, é de ressaltar o fenómeno de reduplicação do objeto direto: “A justificação” (sintagma nominal) e “a” (sintagma pronominal), que retoma o sintagma anterior (anáfora).

¹²⁶ Neste exemplo, depreende-se o uso de uma *perífrase copulativa* (“falar e escrever”), que se caracteriza por considerar a ação verbal como unitária (*visão globalizadora* da categoria aspetual). Vide Barroso (1994) para um breve subsídio sobre este tipo de construção no sistema verbal português.

¹²⁷ Como será comprovado adiante (cf. ponto 2.3.), documenta-se, para um padrão com três argumentos realizados, somente um exemplo cujo elemento associado ao objeto indireto assume o papel semântico de ORDENANTE (ORD).

ser encontrado. No exemplo (P11), o pronome pessoal oblíquo *lhe* indica a pessoa a quem se dirige o ato de escrita.

(P10) [...] Câmara do Porto [SUBJ_S] **escreve** à inquilina [In.OBJ_A] para anunciar diminuição de um cêntimo na renda. P-CRPC 18.

(P11) Logo que possa, \emptyset [SUBJ_S] **escrevo-lhe** [In.OBJ_A]. BE-CRPC 78.

(iii) O *padrão de estrutura sintática* <SUBJ.+PRP.OBJ> realiza-se em três *padrões de estrutura argumental*, nos quais o objeto preposicional pode receber o papel semântico de TÓPICO (T) (Σ abs. 15 ocorrências; 3,75%) (P12), o papel de ORDENANTE (ORD) ou de BENEFICIÁRIO (BENE), atestando-se três exemplos nestes últimos (vejam-se (P13) e (P14)). No *corpus* de trabalho, para este padrão, contabiliza-se, ainda, um exemplo de *suplemento* com papel semântico de LUGAR (LOK) (veja-se (P15)).

(P12) [...] o Dr. Emílio Peres [SUBJ_S] **escreve** sobre a (falta de) “Educação Alimentar” [PRP.OBJ_T]. GL-CRPC 53.

(P13) Beaubourg e ela [SUBJ_S] referiu-se simpaticamente a Bellet, que **escreveu** para o “Le Monde” [PRP.OBJ_ORD] [...]. P-CRPC 43.

(P14) [...] figuras angolanas [SUBJ_S] que **escreve(ra)m** para os nossos baixinhos [PRP.OBJ_BENE]. P-CRPC 51.

(P15) No anterior número desta revista [SUP_LOK] \emptyset [SUBJ_S] optei por **escrever** sobre as alterações introduzidas pelo novo diploma (D.L. nº 349/98 de 11 de Novembro) [PRP.OBJ_T] [...]. GL-CRPC 49.

(iv) O *padrão de estrutura sintática* <SUBJ.+KMPmod> é atribuído ao *padrão de estrutura argumental*, no qual o sujeito assume o papel semântico de ESCRITOR (S) e o *complemento modal* os papéis de MODO (MO) e de CÓDIGO (C). A maneira como se escreve expressa-se tão somente pelo papel semântico de MODO (Σ abs. 10 ocorrências; 2,50%), (veja-se (P16)). Em (P17), o sintagma preposicional “em crioulo” refere-se a um *complemento modal* com papel semântico de CÓDIGO, sendo uma das duas ocorrências documentadas para o *padrão de estrutura argumental* |SUBJ_S+KMPmod_C|.

(P16) [...] para que os seus respectivos (sic) discípulos [SUBJ_S] possam **escrever** correcta (sic) e ordenadamente [KMPmod_MO]. WI-CRPC 110.

(P17) a opção de \emptyset [SUBJ_S] **escrever** em crioulo [KMPmod_C], com objectivos talvez diferentes dos de Marques de Barros [...]. GL-CRPC 104.

2.3. Padrão com três argumentos realizados

Em ocorrências com três argumentos realizados (Σ abs. 62 ocorrências; 15,50%), identificam-se cinco *padrões de estrutura sintática*, os quais podem ser atribuídos a quatorze diferentes *padrões de estrutura argumental*. Nestes padrões sintáticos, as extensões por modificadores (categoria semântica), com função de *suplementos* (categoria sintática), documentam-se apenas ao nível dos papéis semânticos de LUGAR (LOK) e de MODO (MO) (veja-se a Tabela IX). Com base nos diferentes *padrões de estrutura sintática*, apresentam-se, de seguida, os seus fenómenos específicos.

(i) O *padrão de estrutura sintática* <SUBJ.+Di.OBJ+In.OBJ>, dependendo do papel semântico atribuído à função sintática de objeto direto, pode ser distribuído em dois diferentes *padrões de estrutura argumental*: |SUBJ_S+Di.OBJ_P+In.OBJ_A| e |SUBJ_S+Di.OBJ_I+In.OBJ_A|. Nesse sentido, ora o objeto direto carrega o papel semântico de PRODUTO (Σ abs. 7 ocorrências; 1,75%) (P18), ora o papel semântico de CONTEÚDO (Σ abs. 5 ocorrências; 1,25%) (P19). Em todas as ocorrências do *padrão de estrutura argumental* |SUBJ_S+Di.OBJ_I+In.OBJ_A|, verifica-se que o objeto indireto comporta o papel semântico de DESTINATÁRIO (A). No exemplo (P18), ilustra-se uma construção composta por três argumentos (um elíptico, um nominal e um preposicionado), adicionando-se-lhe um modificador na função de *suplemento* de lugar (“em Punhete”). Quanto ao exemplo (P19), além da presença do *suplemento* de lugar (“de Aveiro”), observa-se que o pronome pessoal átono *nos*, à direita do verbo *escrever* (ênclise)¹²⁸, marca o objeto indireto da frase com o papel semântico de DESTINATÁRIO. Quanto ao objeto direto com papel semântico de CONTEÚDO (I), o terceiro argumento oracional, iniciado pela conjunção “que”, integra o verbo principal “contar”. Neste último exemplo, *escrever* funciona como verbo auxiliar. A seleção de ambos os exemplos, provenientes do *corpus* de trabalho, procurou contrastar a ocorrência dos referidos *suplementos* de lugar em diferentes papéis semânticos com função sintática de objeto indireto, associados ao *padrão de estrutura sintática* em apreço.

¹²⁸ Neste contexto, a forma átona do pronome pessoal (pronome clítico) *nos* surge em posição pós-verbal (ênclise), empregando-se como objeto indireto.

Tabela IX – Padrão com três argumentos realizados e respetivos suplementos para *escrever*.

PES com três elementos na voz ativa	PEA	WI	BE	GL	P	Σ	Σ (%)
<SUBJ.+Di.OBJ+In.OBJ>	SUBJ_S+Di.OBJ_P+In.OBJ_A	0	2	1	3	6	1,50
	+SUP_LOK	1	0	0	0	1	0,25
	SUBJ_S+Di.OBJ_I+In.OBJ_A	1	3	0	0	4	1,00
	+SUP_LOK	0	0	1	0	1	0,25
		2	5	2	3	12	3,00
<SUBJ.+Di.OBJ+PRP.OBJ>	SUBJ_S+Di.OBJ_P+PRP.OBJ_T	1	0	2	3	6	1,50
	+SUP_MO	1	0	0	0	1	0,25
	SUBJ_S+Di.OBJ_P+PRP.OBJ_BENE	0	0	1	1	2	0,50
	SUBJ_S+Di.OBJ_P+PRP.OBJ_ORD	0	0	2	0	2	0,50
	+SUP_LOK	0	0	1	0	1	0,25
	SUBJ_S+Di.OBJ_I+PRP.OBJ_T	4	0	0	0	4	1,00
		6	0	6	4	16	4,00
<SUBJ.+Di.OBJ+KMPdir>	SUBJ_S+Di.OBJ_I+KMPdir_MED	0	1	0	0	1	0,25
<SUBJ.+Di.OBJ+KMPsit>	SUBJ_S+Di.OBJ_P+KMPsit_MEC	0	0	1	4	5	1,25
	SUBJ_S+Di.OBJ_I+KMPsit_MEC	0	0	2	4	6	1,50
	SUBJ_S+Di.OBJ_P+KMPsit_MED	0	6	3	6	15	3,75
	SUBJ_S+Di.OBJ_I+KMPsit_MED	0	0	0	1	1	0,25
		0	6	6	15	27	6,75
<SUBJ.+Di.OBJ+KMPmod>	SUBJ_S+Di.OBJ_P+KMPmod_MO	0	0	1	1	2	0,50
	SUBJ_S+Di.OBJ_P+KMPmod_C	2	0	1	0	3	0,75
	SUBJ_S+Di.OBJ_P+KMPmod_G	1	0	0	0	1	0,25
	Σ	11	12	16	23	62	15,50

(P18) [...] foi em Punhete [SUP_LOK] que ø [SUBJ_S] fez **escrever** uma carta [Di.OBJ_P] ao concelho [In.OBJ_A]. WI-CRPC 64.

(P19) O nosso leitor J. M. [SUBJ_S], de Aveiro [SUP_LOK], **escreve-nos** [In.OBJ_A] a contar [Di.OBJ_I] que o artigo “Ilegalidade em directo” [...] lhe poupou os tais 1.750\$00. GL-CRPC 116.

(ii) O *padrão de estrutura sintática* <SUBJ.+Di.OBJ+PRP.OBJ> contém dezasseis ocorrências atestadas (Σ 4,00%) e mostra quatro diferentes *padrões de estrutura argumental*. Doze ocorrências (Σ 3,00%) realizam o objeto direto com papel semântico de PRODUTO, juntamente com um objeto preposicional nos papéis de TÓPICO (T) (Σ abs. 7 ocorrências; 1,75%) (P20), BENEFICIÁRIO (BENE) (P21) e ORDENANTE (ORD) (Σ abs. 5 ocorrências; 1,25%) (P22). Para o outro padrão com um objeto direto no papel de CONTEÚDO (I), é possível, ainda, comprovar o papel semântico de TÓPICO (T) associado ao objeto preposicional (Σ abs. 4 ocorrências; 1,00%) (P23).

(P20) Por exemplo, para \emptyset [SUBJ_S] forçar um amigo [Di.OBJ_P] a **escrever** um livro sobre Economia [PRP.OBJ_T]. WI-CRPC 17¹²⁹.

(P21) [...] Paul McCartney disse em entrevista à rádio BBC de Londres que quando adolescente a sua maior ambição era \emptyset [SUBJ_S] **escrever** uma música [Di.OBJ_P] para Frank Sinatra [PRP.OBJ_BENE]. P-CRPC 48.

(P22) Do que foi enunciado, participar no processo, \emptyset [SUBJ_S] **escrever** para outros [PRP.OBJ_ORD] documentos jurídicos [Di.OBJ_P] e defender o réu. GL-CRPC 58.

(P23) Sobre este tratado [PRP.OBJ_T] **escreveu** o historiador inglês Edgar Prestage [SUBJ_S]: «O Tratado de 1654 representa para a República uma vitória diplomática». [Di.OBJ_I]. WI-CRPC 31.

(iii) No *corpus* para *escrever*, aquilata-se apenas uma ocorrência (Σ 0,25 %) com o *padrão de estrutura sintática* <SUBJ.+Di.OBJ+KMPdir>. Na referida ocorrência, o *complemento diretivo* (KMPdir)¹³⁰ desempenha o papel semântico de MEIO DE DESTINO (MED) (P24). Apesar de, do ponto de vista sintático, o denominado *complemento diretivo* se tratar de um tipo específico de *adjunto adverbial* na lógica das gramáticas tradicionais do português, ou seja, um *termo acessório* que imprime um novo significado ao verbo (cf. Cunha & Lindley Cintra, 2017, p. 166); do ponto de vista semântico, este constituinte da frase – porquanto seja considerado como parte de um sintagma preposicional (“ao alto da primeira folha”) – corresponde ao papel de MEIO DE DESTINO, uma vez que a atividade de escrita ocorre de forma direcionada. Adiante-se, ainda, de que, em alemão, numa perspectiva sintática, o *complemento diretivo* compreende uma subclasse semântica dos ‘complementos adverbiais’ (*Adverbialkomplemente*), onde a sua função dimana das informações sobre uma sequência de movimento¹³¹. Nesse sentido, tanto em português quanto em espanhol, não é, do ponto de vista gramatical, coerente estabelecer essa diferença através de recursos sintáticos. A este respeito, Franco Barros & Meliss (no prelo b) observam, ainda, um paralelismo existente com os ‘verbos de posição-direção’ (*Positions-Direktionsverben*) (p. ex.: *sentar(-se)*, *pendurar*, etc.).

(P24) \emptyset [SUBJ_S] **Escreveu** ao alto da primeira folha [KMPdir_MED] o nome da cidade e a data em que se encontrava [Di.OBJ_P]. BE-CRPC 63.

¹²⁹ Nesta ocorrência, o sintagma nominal “um amigo” é objeto direto, podendo ser substituído pela forma pronominal enclítica *-lo* em *forçá-lo*. Nesse sentido, deve-se atender à construção verbal “forçar a escrever”.

¹³⁰ Do alemão e de forma literal, traduziu-se para português o termo gramatical *Direktivkomplement*, como se encontra modulado na ‘terminologia científica’ (*Wissenschaftliche Terminologie*) do sistema de informação gramatical *Grammis*, disponível em linha.

¹³¹ Por exemplo, os *complementos diretivos* podem indicar o destino de algo: etwas *irgendwohin schreiben* – *Wohin schreiben? Dahin* (em português: “escrever algo algures – escrever onde? Ali.”). Vide Franco Barros & Meliss (no prelo b).

(iv) No *padrão de estrutura sintática* <SUBJ.+Di.OBJ+KMPsit>, o *complemento situativo* (KMPsit)¹³² exerce o papel semântico de MEIO DE COMUNICAÇÃO (vejam-se, por exemplo, (P25) e (P26)) em onze ocorrências (Σ 2,75%) do total da amostra. Em dezasseis ocorrências (Σ 4,00%), esse complemento também rege sintagmas preposicionais estáticos com papel semântico de MEIO DE DESTINO ((P27)). Este tipo de complemento congrega pontos de contacto com o que Macedo (1989) designa por *complementos locativos*, os quais são “formalmente constituídos por um grupo nominal preposicionado” (p. 127). No caso dos exemplos (P25) e (P26), considerando que os substantivos núcleos do complemento não são indicadores de lugar (“livro” e “Os Condenados da Terra”), o verbo *escrever* determina o significado de interpretação locativa. Na maioria das gramáticas tradicionais do português, não se distingue este tipo de complementos regidos pelo verbo. Pelo contrário, como especificado *supra* para o *complemento diretivo*, tais casos tendem a classificar-se na função sintática de *adjuntos adverbiais*.

(P25) \emptyset [SUBJ_S] **Escrevi** uma frase [Di.OBJ_P] no meu livro [KMPsit_MEC] que considero curiosa: “os objectivos da DECO de há 25 anos e hoje devem ter mudado menos do que a sociedade portuguesa mudou, ou o que ela julgava de si própria, ter mudado”. GL-CRPC 119.

(P26) Em Os Condenados da Terra [KMPsit_MEC], Fanon [SUBJ_S] **escreve**: “é o colonizador quem tem feito e continua a fazer o colonizado. O colonizador tira sua verdade, isto é, seus bens, do sistema colonial” [Di.OBJ_I]. P-CRPC 53.

(P27) Há dias, um leitor [SUBJ_S] **escreveu**, neste espaço [KMPsit_MED], algo relacionado com a falta de civismo de alguns cidadãos em relação à limpeza e saneamento da cidade [Di.OBJ_I]. P-CRPC 7.

(v) Ao *padrão de estrutura sintática* <SUBJ.+Di.OBJ+KMPmod>, atribuíram-se três diferentes *padrões de estrutura argumental*. Um primeiro padrão |SUBJ_S+Di.OBJ_P+KMPmod_C| documenta o *complemento modal* com papel semântico de CÓDIGO (Σ abs. 3 ocorrências; 0,75%) (P29), um segundo padrão |SUBJ_S+Di.OBJ_P+KMPmod_MO| coloca o papel semântico de MODO como terceiro argumento da estrutura sintática (Σ abs. 2 ocorrências; 0,50%) (P28) e, por último, um terceiro padrão |SUBJ_S+Di.OBJ_P+KMPmod_G| associa o *complemento modal* ao papel semântico de FORMA (Σ abs. 1 ocorrência; 0,25%) (P30). Em todas estas seis ocorrências (Σ 1,50%), o objeto direto desempenha o papel semântico de PRODUTO.

¹³² Como registado para o termo gramatical *Direktivkomplement*, traduziu-se de alemão para português *Situativkomplement*. Uma vez mais, este termo encontra-se modulado na ‘terminologia científica’ (*Wissenschaftliche Terminologie*) do sistema de informação gramatical *Grammis*, disponível em linha.

(P28) \emptyset [SUBJ_S] **Escreveu** muito [Di.OBJ_P], num estilo denso, sentencioso, vivo, amaneirado [KMPmod_MO] por vezes. WI-CRPC 99.

(P29) Homem de letras, participou das duas últimas antologias guineenses de poemas, mas \emptyset [SUBJ_S] **escrevia** a sua lírica [Di.OBJ_P] sobretudo em francês [KMPmod_C] e possuía um grande número de poemas não publicados. GL-CRPC 113.

(P30) [...] André de Resende [SUBJ_S] **escreve** em versos latinos [KMPmod_G] um elogio de Erasmo [Di.OBJ_P] [...]. WI-CRPC 22.

2.4. Padrão com quatro argumentos realizados

Raros são os padrões com quatro argumentos realizados, os quais, no entanto, se puderam documentar no *corpus* de trabalho. O único exemplo recolhido (Σ 0,25%) (GL:1) mostra um *padrão de estrutura sintática* e, em consequência disso, também um *padrão de estrutura argumental*, cujo objeto direto realiza o papel semântico de PRODUTO (P).

(i) <SUBJ.+Di.OBJ+PRP.OBJ+KMPsit>: O objeto preposicional e o *complemento situativo* desempenham os papéis semânticos de TÓPICO e MEIO DE COMUNICAÇÃO, respetivamente (P31). No exemplo que se segue, o *complemento situativo* é formado pelo sintagma preposicional “nestas colunas”.

(P31) [...] para um artigo [Di.OBJ_P] que [SUBJ_S] eu próprio **escrevera** nestas colunas [KMPsit_MEC] acerca do assunto [PRP.OBJ_T]. GL-CRPC 114.

2.5. Padrões documentados noutras vozes verbais

Nesta dissertação, procede-se à distinção entre uma voz *passiva analítica* (ou *perifrástica*) (com os verbos auxiliares *ser*, *estar*, entre outros, incluindo-se o participípio do verbo principal) e construções com *se*. Neste último caso, diferenciamos dois subtipos: o uso impessoal e a voz *passiva sintética* (ou *pronominal*).

2.5.1. Padrão na voz passiva analítica (ou perifrástica)

Nesta subsecção, as evidências analisadas sobre *escrever* abordam a voz *passiva analítica* (ou *perifrástica*). No processo evolutivo de passagem do latim para as outras línguas românicas (caso do português), desapareceram as formas simples associadas à *passiva sintética*: “[...] APERIUNTUR, AMABATUR > *se aperiunt, amatus erat*; e do futuro CANTABO, DICAM > *cantare habeo, dicere habeo*” (Castro, 1991, p. 124, maiúsculas e itálicos do autor). Desse modo, numa primeira fase, passou-se a exprimir a voz *passiva* com a seguinte construção: o verbo auxiliar *ser* e o particípio passado de um verbo principal (veja-se Nunes, 1956, pp. 268-271 para uma comparação entre a conjugação latina e a portuguesa). Atribui-se, ainda, a este tipo de diátese a formação com outros verbos auxiliares, como por exemplo: *verbos que exprimem estado* (*estar, andar, viver, etc.*), *mudança de estado* (*ficar*) e *movimento* (*ir, vir*). Como se verifica para os atributos em frases copulativas, também, nestas construções, os particípios concordam em género e número com o sujeito, ao contrário dos particípios associados a um complexo verbal: (*Tenho amado ~ *amada*) (cf. Cunha & Lindley Cintra, 2017, pp. 399-400).

No *corpus* global, relativo ao verbo *escrever*, conforme frisado na secção 2., quarenta ocorrências (Σ 10,00%) apresentam construções passivas. Este número indica um uso reduzido da voz *passiva analítica* (ou *perifrástica*) ou, melhor dizendo, das construções passivas em português. Dez das quarenta ocorrências na voz *passiva analítica* (ou *perifrástica*) apresentam um único elemento realizado na posição de sujeito. Por exemplo, em (P39), o sujeito exerce o papel semântico de CONTEÚDO, que corresponde à oração subordinada substantiva. Nesta voz verbal e tendo em conta as dez ocorrências supramencionadas, o sujeito assume o papel semântico de CONTEÚDO quatro vezes (vejam-se (P32), (P33) e (P39)), enquanto nas demais ocorrências o papel de PRODUTO é o exercido pelo sujeito (vejam-se (P34), (P35), (P36), (P37), (P38)). Do ponto de vista linguístico, é interessante documentar o aparecimento de apenas uma ocorrência em que o sujeito transporta o papel semântico de MEIO DE DESTINO (cf. (P40)). Na ocorrência (P40), entende-se, portanto, a estrutura da perífrase verbal “*tinha escrito*” num sentido passivo, mesmo que não esteja formalmente na voz *passiva analítica* (ou *perifrástica*)¹³³. É de salientar o facto de este ter sido o único sujeito documentado, na

¹³³ Este tipo de estrutura *passiva* indica o resultado de uma ação passada, na qual o particípio *escrito* se usa de uma maneira adjetiva. No caso da frase “O papel tinha escrito: A beleza das amazonas representa o encanto natural do nosso planeta.”, a intenção é a de indicar um estado resultante, embora a construção seja

voz passiva, com o papel semântico de MEIO DE DESTINO, em relação aos três *corpora* das três línguas estudadas.

(P32) [...] Teoria que defente (sic), como está **escrito** na Bíblia [KMPsit_MEC], que o mundo foi criado por um ser sobrenatural [...] [SUBJ_I]. WI-CRPC 5.

(P33) Estava **escrito**: «cada cabeça 7\$50» [SUBJ_I]. BE-CRPC 84.

(P34) O livro [SUBJ_P] que tens nas mãos foi concebido e **escrito**, em grande parte, em Paris [SUP_LOK], entre 1970 e 1972. BE-CRPC 58.

(P35) De momento, um dos best-sellers [SUBJ_P] nos Estados Unidos e Canadá [SUP_LOK] foi **escrito** por uma jornalista canadense de origem indiana chamada Irshad Manji [PRP.OBJ_S]. P-CRPC 22.

(P36) [...] 80 por cento dos “sites” da Internet [SUBJ_P] estão **escritos** em inglês [KMPmod_C] [...]. GL-CRPC 36.

(P37) A toda a largura do mostrador, está uma tira onde [KMPsit_MED] está **escrito** "Fora de Serviço" [SUBJ_P]. GL-CRPC 93.

(P38) Igualmente foi **escrita** por Gonçalo Conera [PRP.OBJ_S] uma carta [SUBJ_P] a D. João III [In. OBJ_A] [...]. WI-CRPC 55.

(P39) Concretamente ficou **escrito** que em Beja havia um diferendo "sobre que corre demanda acerca da apresentação delles (oito beneficiados) antre a ordem e o ordinário" [SUBJ_I]. WI-CRPC 38.

(P40) O papel [SUBJ_MED] tinha **escrito**: A beleza das amazonas representa o encanto natural do nosso planeta [Di. OBJ_P]. WI-CRPC 12¹³⁴.

O sujeito gramatical PRODUTO pôde ser documentado em *padrões de estrutura sintática* com dois elementos, ocorrendo, em seis exemplos com um complemento preposicional no papel semântico de ESCRITOR (cf. (P35)), em sete exemplos com um *complemento modal* no papel de CÓDIGO (cf. (P36)) e, entre os casos considerados frequentes nesta estrutura sintática, em oito exemplos com a função de *complemento situativo* no papel de MEIO DE DESTINO (cf. (P37)). Na ocorrência (P35), o complemento preposicional indiciado desempenha a função sintática de *agente da passiva*, o qual, transpondo para a voz ativa, corresponde ao sujeito gramatical da frase. Já em (P36), o sintagma preposicional “em inglês” completa o modo como os “sites” da Internet” estão escritos. Encontram-se, ainda, duas ocorrências com a função de *complemento modal* a desempenhar o papel semântico de FORMA e uma ocorrência correspondente ao mesmo complemento, embora registada no papel de MODO. É de notar a presença de apenas uma ocorrência em *padrões de estrutura sintática* com três elementos na voz *passiva analítica* (ou *perifrástica*) (cf. (P38)). Do total de quarenta ocorrências atestadas para esta diátese

tida como irregular na norma culta: “O papel tinha escrito algo.” (*passiva de estado*) vs. “No papel tinha sido escrito algo.” (*passiva analítica*). Vide Bechara (2009).

¹³⁴ Dado o seu uso informal, afira-se que esta estrutura não segue a norma-padrão, pois, gramaticalmente, o *papel* não é um agente capaz de escrever. No entanto, a frase quer expressar que “algo estava escrito no papel” e, nesse sentido, a forma mais usual seria: “No papel estava escrito: A beleza das amazonas representa o encanto natural do nosso planeta.”

verbal, destaca-se ainda o facto de que, em dois casos, estas construções passivas se realizam com um modificador que exprime LUGAR (LOK) (vejam-se (P34) e (P35)).

2.5.2. Construções com *se*

2.5.2.1. Padrão de construção impessoal

Para uma melhor compreensão da análise quantitativa levada a cabo, esclareça-se, de forma breve, a diferença entre os dois subtipos de construções “médias”, em português: o uso *impessoal* e a chamada voz *passiva sintética* (ou *pronominal*). Com base nos exemplos abaixo transcritos, reflete-se sobre esse aspeto gramatical.

É assim mesmo que se escreve. BE-CRPC 19.

Muito se encontra já escrito sobre o «milho» e os «milhos» em Portugal. WI-CRPC 87.

As construções *impessoais* diferenciam-se das construções *passivas sintéticas* (ou *pronominais*) não apenas pelo facto de não possuírem um sujeito gramatical ou de apresentarem um sujeito elíptico, mas também pelo emprego do verbo na terceira pessoa do singular da forma correspondente. Nos exemplos anteriores, não seria gramatical se se reproduzissem os enunciados do seguinte modo: **É assim mesmo que se escreve a si mesmo(a)* e **Muito se encontra já escrito sobre o «milho» e os «milhos» em Portugal a si mesmo* (os asteriscos representam agramaticalidade). Como se pode observar, o pronome apassivador *se* deve acompanhar o verbo *escrever* em concordância com o sujeito, não admitindo a inserção da expressão preposicional “a si mesmo(a)”.

No *corpus* de trabalho, encontram-se doze ocorrências (Σ 3,00%) como padrões de construção *impessoal*. Estas apresentam estruturas com um, dois e três argumentos, sendo que o sujeito gramatical assume exclusivamente o papel semântico de ESCRITOR. Com um argumento realizado na posição de sujeito, documentam-se duas ocorrências (cf. (P41)). O verbo *escrever*, na construção *impessoal*, rege preferencialmente um objeto direto, um objeto preposicional ou um *complemento modal*. O objeto direto pode desempenhar tanto o papel semântico de CONTEÚDO (I) (Σ 3 ocorrências; 0,75%) (cf. (P42)), quanto o de PRODUTO (P) (vejam-se (P43), (P44) e (P45)). Em (P43), identifica-se um exemplo cujo papel semântico de PRODUTO se reporta a um tipo de texto literário. Na ocorrência (P44), o papel semântico de PRODUTO refere-se a uma extensão de

quantidade definida pelo numeral cardinal “15”. No que toca à ocorrência (P45), documenta-se um *padrão de estrutura sintática* com três argumentos realizados (Σ 2 ocorrências; 0,50%).

(P41) E adiante que "nunca foram recusadas propostas de oito milhões, porque elas nunca existiram, ao contrário do que se [SUBJ_S] disse e **escreveu**". P-CRPC 64.

(P42) Num livro de 141631 (sic) [SUP_LOK], já se [SUBJ_S] **escrevia** que nesta província "onde pastam animais selvagens de todo o género, há muita fartura de trigo" que se guarda em silos durante 15 anos ou mais, em perfeito e bom estado" [Di.OBJ_I]. WI-CRPC 48.

(P43) Longe de compreender que dentro destas regras estáveis, que são educação, disciplina, fidalguia, se [SUBJ_S] pode **escrever** prosa moderna [Di.OBJ_P] [...]. BE-CRPC 76.

(P44) Como cada Word possui 16bits (0 a 15), e como 15 [Di.OBJ_P] se [SUBJ_S] **escreve** em 4 bits [KMPmod_C] [...]. GL-CRPC 106.

(P45) Muito [Di.OBJ_P] se [SUBJ_S] tem **escrito** e dito sobre se a Cirurgia Estética é realmente necessária [PRP.OBJ_T]. WI-CRPC 87.

2.5.2.2. Padrão na voz *passiva sintética* (ou *pronominal*)

Os padrões na voz *passiva sintética* constituem-se por construções pronominais com a possibilidade de se reescreverem como construções *passivas analíticas*. Exemplos disso seriam os seguintes:

*Usam-se curtas as saias.*¹³⁵

Uma crónica debitada por um escriba treinado escreve-se em quinze minutos [...].

P-CRPC 25.

O sujeito das proposições acima exemplificadas não é agente, mas a entidade afetada: “As saias não se usam curtas por si só” e “Uma crónica debitada por um escriba treinado não se escreve em quinze minutos por si só”. Neste tipo de construção com *se*, o atributo afeta o sujeito no sentido de causa da ação, ou seja, reflete um tipo de *estrutura semântica inagentiva* (Seco, 1979, p. 105; Marçalo, 2009, p. 136). O verbo na voz ativa e o clítico *se* formam este tipo de construção “média”, que pode ser encontrada em outras línguas românicas (veja-se Schäfer, 2017). Desse modo, os exemplos apresentados distinguem-se das estruturas reflexivas pelo facto de: (i) poderem ser transformados em construções passivas (*As saias são usadas curtas, Uma crónica debitada é escrita por um escriba treinado em quinze minutos.*); (ii) o sujeito gramatical se referir sempre a algo

¹³⁵ Vide Marçalo (2009, p. 126).

que “acontece”; (iii) as frases não poderem ser construídas na primeira ou segunda pessoas sem alteração do seu significado. Como nos exemplos anteriormente referidos, as construções pronominais que podem ser convertidas em construções passivas – sendo apenas utilizadas na terceira pessoa – designam-se tradicionalmente por *passivas sintéticas*.

No *corpus* de trabalho, identificam-se onze ocorrências (Σ 2,75%) que atuam como construções “médias” de subtipo *passivas sintéticas* (ou *pronominais*). Tais construções mostram exemplos com um (vejam-se (P46) e (P47)) ou dois argumentos. Ao nível sintático, a maioria das estruturas realiza-se com dois argumentos. Nove das onze ocorrências nesta voz verbal contêm um sujeito gramatical com o papel semântico de PRODUTO (P). Do ponto de vista linguístico, é interessante notar que apenas uma ocorrência apresenta um argumento com o papel semântico de MODO (MO). Neste caso, este papel se realiza como um *complemento modal* (KMPmod) (P48).

(P46) Alguns são relativamente inofensivos: pequena música que se acciona (sic), as letras do texto que [SUBJ_P] se **escreve** que caem [...]. GL-CRPC 124.

(P47) [...] ou palavras intrusas que aparecem no texto que [SUBJ_P] se está a **escrever**. GL-CRPC 125.

(P48) Ipsilone não tem; só Ivan, se ainda se [SUBJ_S] assim [KMPmod_MO] **escrevesse**. BE-CRPC 36.

2.6. Discussão dos resultados obtidos do *subcorpus* escrito do CRPC: *escrever*

As ocorrências na voz ativa organizaram-se em padrões de acordo com o número de argumentos realizados de *escrever* e as suas características sintático-semânticas. Ademais, associou-se o exame dos *padrões de estrutura argumental* aos padrões sintáticos individuais. De (i) a (x), discutem-se os resultados obtidos do *subcorpus* escrito do CRPC para o verbo *escrever*.

(i) No *corpus* do português, documentaram-se 337 ocorrências (Σ 84,25%) realizadas na voz ativa. Nesse sentido, o número total de 63 ocorrências nas outras vozes verbais (construções *passivas analíticas*, *impessoais* e *passivas sintéticas*) representa uma clara minoria no referido *corpus* (Σ 16,00%) (veja-se Gráfico 1 *infra*).

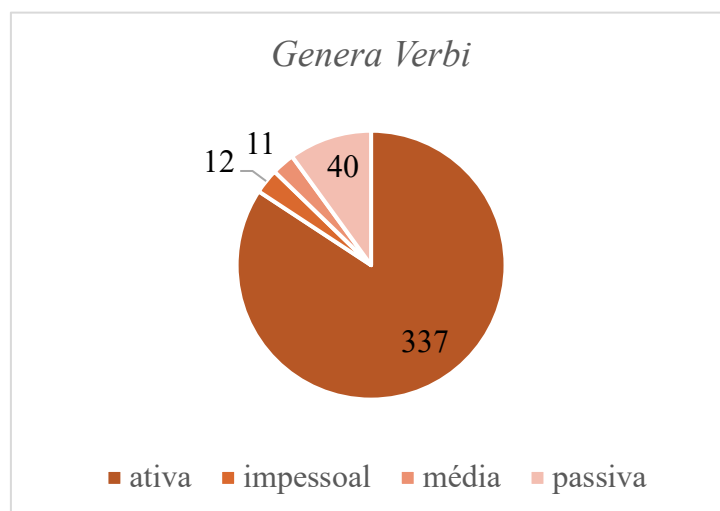


Gráfico 1 – Número de ocorrências relativo às vozes verbais em *escrever*

(ii) A análise quantitativa mostra para o verbo *escrever* uma grande diversidade combinatória, pois puderam ser documentados onze diferentes *padrões de estrutura sintática* em vinte e cinco *padrões de estrutura argumental* distintos. No *corpus* de trabalho, um total de sessenta exemplos (Σ 15,00%) apresenta um padrão estrutural com apenas um elemento realizado na voz ativa. A maioria das evidências (Σ abs. 257; 64,25%) segue um padrão estrutural com dois elementos (ativa: 214 ocorrências, *passiva analítica*: 28, *construção impessoal*: 7 e *passiva sintética*: 8). 16,75% das ocorrências mostram um padrão estrutural com três argumentos sintaticamente realizados (ativa: 62 ocorrências, *passiva analítica*: 1 e *construção impessoal*: 4).

(iii) O sujeito carrega o papel semântico de ESCRITOR em todas as ocorrências na voz ativa. O objeto direto (Di. OBJ) surge como o segundo elemento estrutural mais frequente, logo a seguir ao sujeito (Σ abs. 230 ocorrências; 57,50%). Esta função sintática ocorre em oito *padrões de estrutura sintática*, assumindo, em relação aos dezanove *padrões de estrutura argumental*, o papel semântico de PRODUTO (P) (Σ abs. 143; 35,75%) ou de CONTEÚDO (I) (Σ abs. 85 ocorrências), bem como, pontualmente, o de CÓDIGO (C) (Σ abs. 2 ocorrências). A presença de um objeto preposicional (PRP.OBJ) documentou-se em quarenta e seis ocorrências, distribuídas por cinco diferentes *padrões de estrutura sintática*. Os papéis semânticos de TÓPICO (T), ORDENANTE (ORD), BENEFICIÁRIO (BENE) e ESCRITOR (S) integram, na presente amostra, treze *padrões de estrutura argumental* distintos. Trinta e quatro ocorrências (8,50%) realizam um *complemento situativo* (KMPsit) em três *padrões de estrutura sintática* distintos,

assumindo os papéis semânticos de MEIO DE COMUNICAÇÃO (MEC) e de MEIO DE DESTINO (MED), a que se constituem sete *padrões de estrutura argumental*. Um *complemento modal* (KMPmod) pôde ser documentado em vinte e oito ocorrências associadas a três *padrões de estrutura sintática*, atribuindo-se os papéis de FORMA (G), CÓDIGO (C) ou MODO (MO) a oito *padrões de estrutura argumental* distintos. Um igual número de vinte e sete ocorrências (6,75%) apresenta um objeto indireto (In. OBJ) em quatro diferentes *padrões de estrutura argumental*. Na totalidade dessas ocorrências, o papel semântico de DESTINATÁRIO (A) vincula-se ao objeto indireto. Registrou-se, ainda, uma ocorrência cujo padrão sintático regia um *complemento diretivo* (KMPdir), exercendo o papel semântico de MEIO DE DESTINO (MED) no seu correspondente *padrão de estrutura argumental* (cf. Tabelas IX-X).

(iv) Na voz ativa, o *padrão de estrutura argumental* mais comum em *escrever* constitui-se por dois argumentos, ou seja, um sujeito no papel de ESCRITOR e um objeto direto como PRODUTO (Σ abs. 97 ocorrências; 24,25%): |SUBJ_S+Di.OBJ_P|. Com um número inferior, encontram-se os *padrões de estrutura argumental* constituídos por um sujeito (ESCRITOR) e por um objeto direto (CONTEÚDO) |SUBJ_S+Di.OBJ_I| (Σ abs. 68 ocorrências; 17,00%), bem como quando o segundo elemento a exercer a função de complemento preposicional desempenha o papel semântico de TÓPICO |SUBJ_S+PRP.OBJ_T| (Σ abs. 15 ocorrências; 3,75%).

(v) Como anteriormente mencionado neste capítulo, importa acentuar o facto de não existir uma correspondência 1:1 entre os diferentes papéis semânticos e a sua ligação aos diferentes elementos estruturais sintáticos. A Tabela X mostra as diferentes possibilidades da correspondência em apreço. O *complemento diretivo* compartilha um papel semântico com o *complemento situativo*, assim como o objeto direto associa um outro em relação ao *complemento modal*: MEIO DE DESTINO e CÓDIGO, respetivamente. Contudo, documentou-se, ainda, uma ocorrência em que o papel semântico de ORDENANTE, tipicamente característico do objeto preposicional, se realiza como um *suplemento*. Além disso, com base numa perspetiva funcional, deve notar-se que o papel semântico de MEIO DE COMUNICAÇÃO (MEC) ocorre tanto como argumento, quanto como modificador. O mesmo se observa no que toca ao papel semântico de MODO (MO), que pode funcionar tanto como *complemento modal* (KMPmod), quanto como *suplemento de modo* (SUPmod) (cf. Franco Barros & Meliss, no prelo b). A classificação proposta

considera as *leituras* ou *aceções* específicas, pelo que se pretende discuti-la com maior detalhe na secção 3.

Tabela X – Correspondências entre os papéis semânticos e os elementos estruturais sintáticos para *escrever*, com base na tabela apresentada em Franco Barros & Meliss (no prelo b).

Tipos de complemento e suplemento	Etiqueta de codificação	Papéis semânticos	Etiqueta de codificação
Sujeito	SUBJ	ESCRITOR	S
Objeto direto	Di.OBJ	PRODUTO CONTEÚDO CÓDIGO	P I C
Objeto indireto	In.OBJ	DESTINATÁRIO	A
Objeto preposicional	PRP.OBJ	BENEFICIÁRIO ORDENANTE TÓPICO	BENE ORD T
Complemento diretivo	KMPdir	MEIO DE DESTINO	MED
Complemento situativo	KMPsit	MEIO DE COMUNICAÇÃO MEIO DE DESTINO	MEC MED
Complemento modal	KMPmod	MODO FORMA CÓDIGO	MO G C
Suplementos	SUPmod	MODO	MO
	SUPinstr	INSTRUMENTO	INSTR
	SUPorig	ORIGEM	ORIG
	SUPtop	TÓPICO	T
	SUPmec	MEIO DE COMUNICAÇÃO	MEC
	SUPord	ORDENANTE	ORD
	SUPlok	LUGAR	LOK

(vi) Os quatro *padrões de estrutura sintática* com dois elementos realizados constituem o *principium discriminationis* dos nove *padrões de estrutura argumental*. Além dos dois padrões transitivos em que um objeto direto desempenha os papéis semânticos de PRODUTO (P) (Σ abs. 97; 24,25%) ou de CONTEÚDO (I) (Σ abs. 68; 17,00%), o segundo elemento pode também ser um objeto preposicional com diferentes papéis semânticos (Σ abs. 18; 4,50%), um objeto indireto no papel de DESTINATÁRIO (A) (Σ abs. 15; 3,75%), ou, por último, um *complemento modal* nos papéis de MODO (MO) e de CÓDIGO (C) (Σ abs. 12; 3,00%). Uma extensão dos padrões sintáticos por

meio de diferentes modificadores adverbiais permitiu a identificação de três papéis semânticos: LUGAR (LOK), INSTRUMENTO (INSTR) e MODO (MO) (cf. Tabela VIII).

(vii) Os cinco *padrões de estrutura sintática* com três elementos realizados resultam em quatorze *padrões de estrutura argumental*. O *padrão de estrutura sintática* mais frequente, além de um sujeito no papel de ESCRITOR e de um objeto direto, que pode desempenhar os papéis semânticos de PRODUTO (P) ou de CONTEÚDO (I), confere ao terceiro elemento a sua posição como *complemento situativo*, assumindo este os papéis de MEIO DE COMUNICAÇÃO (MEC) ou de MEIO DE DESTINO (MED) (Σ abs. 27; 6,75%). Neste padrão, segue-se o objeto preposicional com os papéis semânticos de TÓPICO (T), BENEFICIÁRIO (BENE) ou de ORDENANTE (ORD) (Σ abs. 16; 4,00%). O terceiro *padrão de estrutura sintática* mais frequente reporta-se ao objeto indireto no papel de DESTINATÁRIO (A) (Σ abs. 12; 3,00%). Os restantes *padrões de estrutura argumental* apresentam uma baixa frequência de ocorrência, situando-se entre 1,50% e 0,25%. A extensão dos *padrões de estrutura argumental* através de modificadores pôde ser documentada em duas ocorrências do *corpus*, estando associada ao papel semântico de LUGAR (LOK) (cf. Tabela IX).

(viii) Com quatro elementos realizados, documentou-se apenas um *padrão de estrutura sintática* e um *padrão de estrutura argumental*. Em relação ao *corpus* total, esta ocorrência única representa 0,25% (veja-se a subsecção 2.4.). Desconjuntando cada elemento correspondente ao padrão estrutural em causa, o sujeito desempenha o papel semântico de ESCRITOR, o objeto direto de PRODUTO, o objeto preposicional de TÓPICO e o *complemento situativo* de MEIO DE COMUNICAÇÃO.

(ix) Além dos argumentos, no entender da classificação do número de “órbitas” que estão previstas na valência combinatória dos verbos (Dubois *et al.*, 2002, p. 49; Marçalo, 2009, p. 85), também se documentaram alguns modificadores, que têm a finalidade de estender os *padrões de estrutura argumental*. O núcleo destes modificadores consiste em *suplementos adverbiais*, os quais assumem os papéis semânticos de MODO (MO), INSTRUMENTO (INSTR), ORIGEM (ORIG), MEIO DE COMUNICAÇÃO (MEC), ORDENANTE (ORD) e LUGAR (LOK). Uma vez mais, saliente-se que alguns elementos estruturais podem ser analisados tanto como argumentos, quanto como modificadores (cf. Tabela X). Nesse sentido, a categorização surge dependente do contexto combinatório. A título exemplificativo, o papel semântico de MODO (MO)

constitui um argumento no padrão |SUBJ_S+KMPmod_MO|¹³⁶, quando associado a um *complemento modal*. No entanto, em muitos outros padrões, o mesmo papel semântico deve ser interpretado apenas como modificador, atuando como um *suplemento de modo*. Nesse ponto de vista, a interpretação dada está diretamente relacionada com o significado.

(x) Atendendo ao potencial de combinação em correlação com os diferentes tipos de texto, identificaram-se algumas diferenças quantitativas. Neste âmbito de análise, os resultados mostram variação entre os quatro tipos de texto seleccionados, seja em *padrões de estrutura argumental* com dois elementos, seja em ocorrências com três elementos realizados. Destacam-se, pela sua frequência, as trinta e nove ocorrências, no tipo de texto científico (WI), que se representam através do *padrão de estrutura argumental* com dois argumentos |SUBJ_S+Di.OBJ_I|. Estas ocorrências contrastam com as nove documentadas nos tipos de texto literário (BE) e jornalístico (P), assim como com as dez em textos técnicos (GL). De igual modo, em *padrões de estrutura sintática* com dois elementos, é possível atestar um número de oito ocorrências, no tipo de texto literário (BE), relativas ao *padrão de estrutura argumental* |SUBJ_S+In.OBJ_A|. Quando comparado com os outros tipos de textos, este padrão vem revelar-se significativamente menos frequente: encontra-se quatro vezes em textos técnicos (GL), ocorrendo duas vezes em textos jornalísticos (P) e apenas uma vez em textos científicos (WI). No caso dos padrões com três argumentos, não deixa de ser curioso documentar um sujeito (ESCRITOR), um objeto direto (CONTEÚDO) e um objeto preposicional (TÓPICO) em quatro ocorrências correspondentes a um mesmo tipo de texto: científico (WI). No entanto, apenas análises qualitativas permitem formular afirmações fundamentadas sobre preferências específicas em relação à interpretação das aceções que puderam ser identificadas (cf. secção 3.).

3. Análise qualitativa

Os resultados das análises quantitativas em cada padrão documentado para o verbo *escrever*, apresentados na secção 2., bem como um correspondente ‘processo de

¹³⁶ Isto diz respeito, por exemplo, a ocorrências como (P16): [...] para que os seus respectivos (sic) discípulos [SUBJ_S] possam **escrever** correcta (sic) e ordenadamente [KMPmod_MO]. WI-CRPC 110. Neste contexto, o significado de *escrever* deve ser entendido no sentido de “expressar-se”. A paráfrase “alguém se expressa de algum modo” conduz à aceção 7, sendo esta discutida na secção 3.1.7.

estruturação e de abstração' (*Strukturierungs- und Abstraktionsprozess*), permitem distinguir onze *fórmulas de padrões de estrutura argumental* (FPEA). Cada *fórmula* está associada a um significado específico, designado pelas diferentes *leituras* ou *aceções* (LA) do verbo (cf. Franco Barros & Meliss, no prelo b). Do ponto de vista sintático, reconhecem-se variados *padrões frásicos* (PF) dadas as onze *leituras* ou *aceções* documentadas (cf. Tabela XI no Apêndice B). Para um exame detalhado da amostra total do *corpus*, o critério utilizado prende-se sobretudo com a diversidade do potencial de combinação ao nível dos argumentos verbais, posto que um elevado número de *padrões de estrutura sintática*, na maioria dos casos, corresponde a mais do que um *padrão de estrutura argumental*¹³⁷. Esta última condição deve-se ao facto de um mesmo papel semântico ter a flexibilidade de ser realizado por diferentes argumentos sintaticamente definidos.

Ao agruparem-se as *estruturas argumentais* identificadas em *fórmulas abstratas* (FA), considera-se necessário examinar as *leituras* ou *aceções* de *escrever* desde uma perspectiva semântica sobre o número e o tipo de argumentos envolvidos, assim como a combinatória verbal para os diferentes *padrões de estrutura argumental*. Pelos dados extraídos do *corpus* português, 53,00% de todas as ocorrências podem ser atribuídas às duas primeiras *leituras* ou *aceções*. Seguidamente, as diferentes *leituras* ou *aceções* serão apresentadas e relacionadas com os resultados das análises quantitativas acima mencionadas (cf. secção 2.). Na descrição precisa das características de cada aceção individual, referem-se, sobretudo, as seguintes questões específicas (i)-(iv), que aprofundam as questões de investigação formuladas, de forma geral, na Introdução da presente dissertação (cf. Franco Barros & Meliss, no prelo b).

- (i) Estas aceções estão presentes nos quatro tipos de texto? Quais predominam em cada uma das tipologias textuais?
- (ii) Apresentam os diferentes argumentos formas de realização morfossintática específicas consoante o tipo de texto?

¹³⁷ A gradação resultante do potencial de combinação dos argumentos verbais é pertinente para a distinção entre a centralidade e a marginalidade de certos complementos, uma vez que a presença ou a ausência de determinados elementos frásicos (p. ex.: uma preposição) pode alterar o valor semântico atribuído ao verbo. Neste âmbito, a regência verbal manifesta-se enquanto mecanismo sintático que, em articulação com a função gramatical, impõe exigências formais na especificação do sentido, já que a relação entre o lexema verbal e o seu respetivo entorno varia consoante o caso. Tendo em conta as peculiaridades semânticas, o núcleo de um complemento admite tanto a associação a uma distinta aceção verbal, como também, através da existência de critérios mais rígidos na fixação dessas estruturas, onde a valência semântica se baseia no número de argumentos exigíveis e possíveis em função do significado do verbo. *Vide* Cano Aguilar (1999).

- (iii) Estas aceções estão também codificadas nos dicionários selecionados?
- (iv) Qual é a relação com os *frames* identificados para *escrever* no *FrameNet* Brasil (FN-Br)?

3.1. Discussão das aceções: *escrever*

Nas seguintes subsecções, de 3.1.1. a 3.1.11., comentam-se as onze aceções de *escrever*, com base no levantamento de 400 ocorrências, 100 por género textual, efetuado no *subcorpus* escrito do CRPC (cf. ponto 2.2. do Capítulo III). A enumeração das aceções (desde a aceção 1 à aceção 12) baseia-se na ordem decrescente relativa à quantidade numérica (absoluta e relativa), que se pôde verificar no *corpus*. Uma análise qualitativa tem como objetivo a sistematização de um verbo prototípico do paradigma da COMUNICAÇÃO, associando-o com os seus significados relacionais. As combinações significativas (valência semântica) dos verbos, por não serem facultadas com tanta frequência quanto às suas categorias isoladas (valência morfossintática) em gramáticas para aprendentes de uma língua estrangeira ou nos próprios dicionários de valência¹³⁸, têm estruturas semânticas que não dependem da ordem dos elementos na frase (Tesnière, 1959/2015, p. 285; Engel, 1996, pp. 360-361).

3.1.1. Aceção 1: “produzir, redigir, criar, compor” {S_P_(T)_ (BENE)_ (ORD)}

A aceção documentada com um maior número de ocorrências (LA1) tem o significado de “redigir”/ “produzir”/ “criar”/ “compor” (*Criação*) (Σ abs. 132; 33,00%). A definição semântica esquematiza-se do seguinte modo: “alguém ESCRITOR escreve algo PRODUTO”. O padrão pode incluir três outros argumentos facultativos com a função de objetos preposicionais, assumindo os papéis semânticos de TÓPICO (T) (veja-se a ocorrência (P21): *sobre Economia*), BENEFICIÁRIO (BENE) (cf. ocorrências (P20) e

¹³⁸ No domínio do significado categorial, Engel (1996) identifica uma menor frequência de erros linguísticos em contraste com o ocorrido no domínio da valência morfossintática, no qual as diferenças interlinguísticas se configuram mais proeminentes. No entanto, ao compararem-se diferenças em algumas línguas, o mesmo autor argumenta que certos complementos surgem subentendidos num dado contexto, ou, de outro modo, nem se podem sequer realizar.

(P52)) ou ORDENANTE (ORD) (cf. ocorrências (P49) e (P50)). A abstração do *padrão de estrutura argumental* formula-se da seguinte maneira: ||SUBJ_S+Di.OBJ_P+(PRP.OBJ_T)+(PRP.OBJ_BENE)+(PRP.OBJ_ORD)||. Abaixo, segue-se a codificação de quatro ocorrências com um desses terceiros argumentos.

(P49) Esclarecer dúvidas sobre o Direito, \emptyset [SUBJ_S] **escrever** para outros [PRP.OBJ_ORD] documentos de acusação e demais documentos jurídicos [Di.OBJ_P]. GL-CRPC 57.

(P50) \emptyset [SUBJ_S] **Escreveu** muitos ensaios [Di.OBJ_P] para jornais e revistas [PRP.OBJ_ORD] dentro e fora do país [SUP_LOK]. GL-CRPC 112.

(P51) Foi esta nova situação determinante para a cidade, da qual [PRP.OBJ_T] \emptyset [SUBJ_S] **escrevemos** a passos largos [SUP_MO] algumas páginas [Di.OBJ_P]. WI-CRPC 80.

(P52) "[...] de que era um livro para crianças. \emptyset [SUBJ_S] **Escrevi-o** [Di.OBJ_P] para mim [PRP.OBJ_BENE], sobre o que eu achava divertido". GL-CRPC 35.

A combinação de papéis remete para um *frame*, que pode ser descrito, em particular, como *Texto_criação* e, de forma geral, relacionando-o com o *frame Comunicação*¹³⁹. Na maioria dos casos, o argumento com o papel semântico de PRODUTO realiza-se sob a forma de um sintagma nominal, cuja concretização lexical inclui diversos sinais (escritos), isto é, textos, palavras, frases, nomes, entre outros. Neste quadro, a aceção pode ser parafraseada por lexemas verbais como *redigir* ou *compor*. Quando se trata de obras musicais, *escrever* assume o significado de *compor*, como são exemplo os seguintes itens lexicais: *composições, letras, música, peças*.

O papel semântico de TÓPICO (T) refere-se ao tema sobre o qual se escreve, sendo introduzido por um sintagma preposicional com *sobre*. Ao longo do *corpus*, regista-se apenas uma ocorrência em que o pronome relativo *qual* é precedido da preposição contraída com o artigo definido feminino *da*, retomando o sintagma nominal da primeira oração da frase (cf. (P51)). O papel de BENEFICIÁRIO (BENE) realiza-se através de um sintagma preposicional com *para* (cf. ocorrências (P21) e (P52)). Na maioria dos casos, o papel de ORDENANTE (ORD) diz respeito à pessoa (cf. ocorrências (P22) e (P49)) ou, em (P50), ao meio de comunicação que encarrega o ESCRITOR de transmitir determinada informação. Do ponto de vista linguístico, as evidências (P44) e (P53) têm em comum a

¹³⁹ Vide a base de dados, acessível na Internet, da *FrameNet Brasil* (FN-Br). A relação entre os *frames* pode ser descrita da seguinte forma: o *frame Texto_criação* herda o *frame Criar_intencionalmente*, onde o *Criador* e a *Entidade_criada* são os elementos centrais do *frame Criar_intencionalmente*. Sob outra perspectiva, o *frame Texto_criação* é também herdado pelo *frame Assinar_acordo*, uma vez que o *Signatário* e o *Autor* representam, de forma paralela, as entidades sencientes responsáveis pela produção de determinada mensagem. Quanto ao *frame Comunicação*, este é utilizado por *Texto_criação* tanto na aceção de elaborar uma configuração física ou abstrata em que uma mensagem é produzida (p.ex.: *em francês, no programa de rádio, em uma letra*), como também na forma de codificar a maneira como algo é comunicado (p.ex.: *assim, bem, corretamente*).

característica de o argumento na função sintática de objeto direto e com papel semântico de PRODUTO (P) denotar uma quantidade.

(P53) ø [SUBJ_S] Não quero **escrever** mais [Di.OBJ_P]. BE-CRPC 46.

Além disso, documentam-se possibilidades isoladas para a extensão da ‘estrutura básica’ (*Grundstruktur*) com a função de *suplementos* (cf. Franco Barros & Meliss, no prelo b). Nesse nível dos elementos que não são exigidos pela valência verbal, independentes do sentido expresso pelo verbo, os papéis semânticos são: MODO (MO) (cf. (P51)), LUGAR (LOK) (cf. (P50)) e INSTRUMENTO (INSTR) (cf. (P54)).

(P54) [...] eles [SUBJ_S] **escreveram** isso [Di.OBJ_P] na máquina [SUP_INSTR] e pediram [...]. BE-CRPC 44.

Esta aceção (LA1) pôde também ser encontrada na voz *passiva analítica* (ou *perifrástica*) (veja-se a ocorrência (P34)), no uso *impessoal* (cf. ocorrências (P43) e (P45)) e na voz *passiva sintética* (cf. ocorrências (P46) e (P47)). Numa perspectiva específica ao tipo de texto, de salientar que a aceção em apreço apresenta uma consistência quantitativa nos quatro tipos de texto consultados, variando entre os 7,50% (GL) e os 8,75% (WI), no que respeita a valores relativos globais.

Em todos os dicionários monolíngues de português consultados, encontram-se pelo menos duas aceções correspondentes a esta *fórmula de padrão de estrutura argumental* ({S_P_(T)_(BENE)_(ORD)}) introduzidas pelos verbos *compor* ou *redigir*, que sublinham um uso transitivo do verbo *escrever*. Como já apontado na secção 3. do Capítulo IV, sendo a “composição escrita” e a “escrita de texto” duas das leituras mais comuns de *escrever* ao nível lexicográfico, o argumento PRODUTO pode referir-se tanto a uma obra (literária, didática, musical, científica, entre outras) ou a qualquer tipo de documento escrito, quanto à letra de uma canção. Para ilustrar o modo como a aceção em questão se localiza no âmbito lexicográfico, logo na sua primeira entrada lexical, o *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (DPLP)* opta por atribuir ao verbo *escrever* o significado de “pôr, dizer ou comunicar por escrito (= redigir)”, oferecendo o seguinte exemplo: *escrever uma nota de imprensa*. No caso do *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (DHLP)*, alguns dos significados selecionados no sentido de “produzir, redigir, criar” são: “representar por meio de caracteres ou escrita” (por exemplo: *escreveu algumas palavras*), “compor (trabalho literário, científico etc.)” (por exemplo: *escreveu*

um romance empolgante, um contista que escreve diariamente), “compor” (âmbito da Música) (por exemplo: *escreveu duas sonatas*) e “narrar, descrever, contar por meio da escrita” (por exemplo: *escreveu, em seu conto, o drama dos flagelados*).

3.1.2. Aceção 2: “anunciar, dar a conhecer” {S_I_(T)}

A aceção 2 (LA2) no sentido de “anunciar, dar a conhecer” é a segunda com uma maior frequência no *corpus*, contribuindo para um total de oitenta ocorrências (Σ 20,00%). O seu *padrão de estrutura argumental* é constituído por três argumentos e um exemplo de padrão frásico pode ser formalizado da seguinte maneira: “alguém ESCRITOR escreve algo CONTEÚDO (sobre algo TÓPICO)”. Como enunciado, o último argumento, codificado entre parêntesis, é facultativo e funciona sintaticamente na qualidade de objeto preposicional. Na presente análise, torna-se visível uma ligação com o *frame Statement*¹⁴⁰, no qual estão envolvidos diferentes papéis dos do *frame Texto_criação*. Segue-se a fórmula de representação do *padrão de estrutura argumental*: ||SUBJ_S+Di.OBJ_I+(PRP.OBJ_T)||. Na maioria dos casos, o papel semântico de CONTEÚDO (I) surge sob a forma de discurso direto (cf. (P8) e (P55)) (Σ 75,00%). No caso da reprodução indireta do discurso, atestam-se quatorze ocorrências com a presença de orações subordinadas finitas (cf. (P42) e (P56)) (Σ 17,50%).

Como um tipo de *verba dicendi*, *escrever* é um verbo de comunicação que denota o ato de comunicar através da escrita e pode introduzir uma asserção (conteúdo/mensagem = I), seja no discurso direto ou indireto. Às características do discurso direto, introduz-se a citação literal das expressões escritas ou orais de alguém, que surgem após o verbo, sendo estas precedidas de dois pontos e delimitadas por aspas (cf. Cunha & Lindley Cintra, 2017, pp. 650-651). O discurso indireto, por outro lado, reproduz o que alguém disse, parafraseando as palavras originais da pessoa (cf. Franco Barros & Meliss, no prelo b). Este molde de reprodução do discurso é também introduzido por um verbo declarativo, podendo ser realizado através de: (i) uma oração subordinada substantiva com o pronome relativo *que*; (ii) a elipse da conjunção integrante *e*, ainda, (iii) a forma reduzida de uma oração subordinada substantiva, aquando da falta da conjunção

¹⁴⁰ *Vide* as diversas informações sobre o *frame* no portal do projeto Berkeley *FrameNet: Statement*: <https://framenet.icsi.berkeley.edu/fnReports/data/frameIndex.xml?frame=Statement> (consultado em 11/02/2025).

integrante (cf. Cunha & Lindley Cintra, 2017, p. 652). Considera-se, por isso, importante integrar um levantamento detalhado destas informações no âmbito da análise desta aceção (veja-se o Gráfico 2 *infra*).

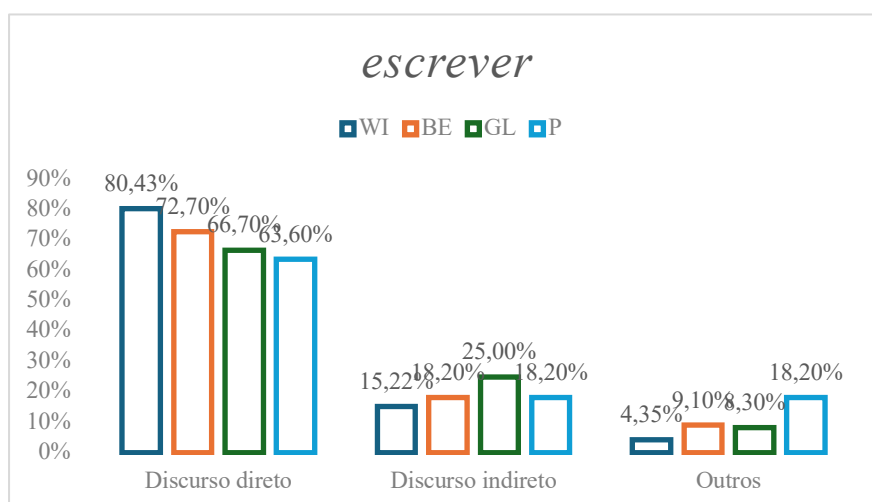


Gráfico 2 – Frequência do discurso direto, discurso indireto e outras realizações nos quatro tipos de texto para *escrever*, relativos à aceção ou leitura 2 (LA2)

(P55) Damião de Góis é claro quando [SUBJ_S] **escreve**: "Ao tempo que D. João faleceu estava a rainha dona Leonor sua mulher em Alcácer do Sal, e dom Emanuel duque de Beja, seu irmão com ela..." 41 [Di.OBJ_I]. WI-CRPC 49.

(P56) [...] o senhor Augusto de Pinho Leal [SUBJ_S] **escrevia**, [SUP_T] a propósito da aldeia, que tinha 100 fogos [Di.OBJ_I]. WI-CRPC 70.

(P57) "Dizem que gostaram muito do centro de férias tal, que era impecável, ou ø [SUBJ_S] **escrevem** a queixar-se do guia ou do hotel, de alguma viagem que fizeram" [Di.OBJ_I]. P-CRPC 66.

De realçar uma preferência geral pelo discurso direto, ainda que com variações, em cada um dos quatro tipos de textos analisados. No *corpus* referente ao tipo de texto científico, destaca-se uma frequência elevada de ocorrências no discurso direto (WI: abs. 37/46; 80,43%). Da mesma forma, nos *corpora* de textos literários, técnicos e jornalísticos, atestou-se a presença de discurso direto em mais da metade dos casos (BE: abs. 8/11; 72,70%, GL: abs. 8/12; 66,70% e P: abs. 7/11; 63,60%).

Quanto ao discurso indireto, a frequência de registos situou-se abaixo de um quarto das ocorrências em três dos quatro tipos de textos. No tipo de texto técnico, documentou-se uma maior quantidade de ocorrências (abs. 3/12; 25,00%) (cf. Franco Barros & Meliss, no prelo b). Para os tipos de textos literário e jornalístico, importa referir que a frequência de ocorrências é a mesma (abs. 2/11; 18,20%), pelo que, neste particular de enunciação discursiva, o tipo de texto científico comporta um total de sete em quarenta e seis casos totais (15,22%). Apesar de uma maior frequência absoluta nas ocorrências

relativas ao discurso indireto para o tipo de texto científico, o seu valor relativo revela-se ligeiramente inferior quando comparado com o registado nos outros três tipos de texto, o que se justifica por um maior número de ocorrências evidenciado na aceção em apreço (veja-se a Tabela XI).

O Gráfico 2 mostra os valores relativos dos quatro tipos de texto em relação à realização do argumento CONTEÚDO (I), permitindo resumir o seguinte: (i) em todos os quatro tipos de texto, o discurso direto é mais frequente (abs. 60/80; 75,00%); (ii) no discurso direto, a variação entre o tipo de texto com a menor frequência de ocorrência (P) e o tipo de texto com a frequência de ocorrência mais elevada (WI) regista-se um pouco acima dos dezasseis pontos percentuais; (iii) o discurso indireto é mais frequente no tipo de texto técnico (GL) e, ainda, (iv) 18,20% dos registos no tipo de texto jornalístico documentam outra forma de realização do argumento com papel semântico de CONTEÚDO. Na alínea (iv), o molde linguístico depreendido tende a aproximar-se do que Cunha & Lindley Cintra (2017, p. 655) nomeiam de *discurso indireto livre*, que se caracteriza pela proximidade entre a fala do narrador e a da personagem. No emprego deste tipo de reprodução do discurso, os gramáticos supracitados enunciam uma característica, no *plano formal*, evidenciada pelo recurso a trechos literários: “[ausência] de qualquer liame subordinativo, embora [se] mantenham as transposições características do DISCURSO INDIRETO” (p. 656, maiúsculas estilizadas à procedência da edição da obra). Em (P57), o argumento CONTEÚDO (I) pretende ilustrar a forma de expressão anteriormente descrita, onde a categoria frásica dos seus constituintes corresponde a uma oração infinitiva.

No que respeita à aceção (LA2), detetou-se, ainda, em todo o *corpus*, quatro ocorrências que apresentam um objeto preposicional, facultativo, com o papel semântico de TÓPICO (T). Os casos documentados dizem respeito tão somente ao tipo de texto científico, tendo o argumento sido expresso uma vez pela preposição *sobre* (veja-se a ocorrência (P23)) e, nas outras três ocorrências, por meio de uma construção com *de* (veja-se a ocorrência (P58)):

(P58) Desta povoação [PRP.OBJ_T] deixaram escrito: "une bonne petite ville qui est sur le bord de la mer" 21 [Di.OBJ_I]. WI-CRPC 46.

Quase todos os dicionários monolíngues consultados, à exceção do *DPLP*, registam uma aceção correspondente à *fórmula de padrão de estrutura argumental* {S_I(T)}. O verbo semanticamente próximo, que se utiliza em todas as obras na

descrição da presente aceção, é *registar*. A perífrase verbal *passar a escrito* também é usada neste contexto do verbo *escrever*. Todavia, as obras dicionarísticas carecem de exemplos autênticos que permitam fornecer aos utilizadores um uso particular desta aceção no sentido de “anunciar, dar a conhecer”. Porventura, apenas um exemplo atestado no *Dicionário da Língua Portuguesa da Academia das Ciências de Lisboa (DLP-ACL)*, que se possa inserir nesta aceção 2 (LA2), seja o seguinte: *Escreveu o nome, a morada e o telefone*.

3.1.3. Aceção 3: “exercer de escritor” {S_(ORD)_ (BENE)}

A aceção 3 (LA3), com o significado de “exercer de escritor”, coincide com a terceira mais frequente. Dos sessenta e seis registos atribuídos a esta aceção, sessenta e três apresentam a estrutura exemplificada como “alguém ESCRITOR escreve (para alguém BENEFICIÁRIO/ORDENANTE)” (||SUBJ_S+(PRP.OBJ_ORD)+(PRP.OBJ_BENE)||), revelando uma estrutura argumental que apenas realiza o sujeito com o papel de ESCRITOR (cf. ocorrências (P1)-(P6) na voz ativa). Em mais de metade dos casos (abs. 34/66; 51,52%), o sujeito não é morfossintaticamente anotado, dado tratar-se de construções não-finitas (cf. ocorrências (P2)-(P6)) e de frases no modo imperativo (cf. (P1)). Apenas três ocorrências evidenciam a presença de um argumento facultativo sob a forma de objeto preposicional, ora com o papel semântico de ORDENANTE (ORD), realizado por meio de um sintagma introduzido pelas preposições *para* (cf. (P13)) e *em* (cf. (P59)); ora com o papel semântico de BENEFICIÁRIO (BENE), realizado por meio de um sintagma introduzido pela preposição *para* (cf. (P14)). Ambos os casos documentados a exercer o papel semântico de ORDENANTE (ORD) referem-se à redação de jornais.

(P59) [...] ø [SUBJ_S] **escrever** num jornal local [PRP.OBJ_ORD] e colaborar num programa de rádio [...]. GL-CRPC 20.

De igual modo, a aceção (LA3) insere-se nos *frames Criar_intencionalmente e Comunicação*¹⁴¹, sendo este último compartilhado com a aceção 1 (LA1). No entanto, esta

¹⁴¹ Uma vez mais, remete-se consulta para a base de dados da FN-Br.

aceção diferencia-se da primeira pelo motivo de ser destacada a própria atividade de escrever, em vez do produto final.

Além disso, verificam-se outras possibilidades na função de *suplementos* com os seguintes papéis semânticos: ORIGEM (ORIG) (*escrever de lá* (P3)), MEIO DE COMUNICAÇÃO (MEC) (*escrevendo num caderno grosso* (P4)), INSTRUMENTO (INSTR) (*escrever com computador* (P5)) e LUGAR (LOK) (*escrever no lar de estudantes 14 de Abril* (P6)). De mencionar que todos os *suplementos* surgem uma vez no *corpus*, à exceção do *suplemento* de LUGAR (LOK), em que se registaram quatro ocorrências na aceção em causa.

Do ponto de vista dos géneros textuais, acentue-se o facto de a maioria dos exemplos desta aceção se encontrar nos tipos de texto literário e jornalístico (abs. WI: 3; BE: 26; GL: 16; P: 21). Em relação à distribuição das vozes verbais em cada género textual, é possível evidenciar o seguinte: (i) as três ocorrências correspondentes ao tipo de texto científico encontram-se na voz ativa, assim como deixam claro as dezasseis ocorrências referentes ao tipo de texto técnico; (ii) apenas uma das vinte e seis ocorrências documentadas no tipo de texto literário mostra um padrão relacionado com a voz *passiva analítica* (ou *perifrástica*) e (iii) apenas uma das vinte e uma ocorrências documentadas no tipo de texto jornalístico mostra um padrão relacionado com a construção *impessoal com se*.

Todos os dicionários monolíngues consultados registam a aceção 3 (LA3) com uma etiqueta morfossintática, indicando o seu uso intransitivo e providenciando as seguintes definições na entrada lexical correspondente: “exercer a atividade de escritor” (DALP-PE e DLP-ACL), “exercer a atividade de escritor; ser escritor” (GDLP-PE e DiLP), “exercer o ofício de escritor” (DHLP) e, ainda, “representar o pensamento por meio de caracteres de um sistema de escrita”/“ser escritor” (DPLP). Quatro dos seis dicionários monolíngues consultados incluem um exemplo baseado no *padrão de estrutura argumental* em apreço. Eis os exemplos que se puderam recolher: *Há seis meses que não escreve.* (DLP-ACL); *É melhor escrever tudo no computador.* (DiLP); *Sua ambição artística era escrever.* (DHLP) e, por último, *aprendeu a escrever aos cinco anos* (DPLP).

3.1.4. Aceção 4: “anotar” {S_P_MED}

A aceção 4 (LA4) pode ser descrita como “escrever algo nalgum lugar” e representa 6,00% das ocorrências em todo o *corpus*. Refere-se, contendo os papéis semânticos de PRODUTO e de MEIO DE DESTINO, a uma atividade de fixação escrita que o ESCRITOR realiza de forma orientada para um determinado lugar. O *padrão de estrutura argumental* formula-se como: “alguém ESCRITOR escreve algo PRODUTO nalgum lugar MEIO DE DESTINO”. A abstração deste padrão pode ser representada pela seguinte fórmula: ||SUBJ_S +Di.OBJ_P+KMPsit/dir_MED||. Esta aceção compartilha os *frames Criar_intencionalmente* e *Comunicação* com as aceções 1 (LA1) e 3 (LA3), embora combine um terceiro argumento que identifica o meio pelo qual alguém escreve. O argumento com o papel semântico de PRODUTO, realizado como um sintagma ou frase nominal pela função sintática de objeto direto, alude aos sinais (textos, palavras, frases, nomes, etc.) que se destinam a um lugar (neste caso, o suporte material) como alvo da atividade de escrita. Já o argumento com o papel de MEIO DE DESTINO, mormente realizado como um sintagma preposicional pela função sintática de *complemento situativo*¹⁴², expressa o lugar/destino onde algo é registado por escrito (vejam-se as ocorrências (P27) e (P37)). Nas ocorrências em que o terceiro argumento corresponde ao papel semântico de MEIO DE DESTINO, o verbo *escrever* rege as preposições *em* (Σ abs. 13 ocorrências; 3,25%), *a* (Σ abs. 1 ocorrência; 0,25%) e *por* (Σ abs. 1 ocorrência; 0,25%). Documentaram-se, ainda, oito exemplos em que este argumento se realiza por meio dos advérbios *aqui* (Σ abs. 6 ocorrências; 1,50%), *fora* (Σ abs. 1 ocorrência) e *onde* (Σ abs. 1 ocorrência) (vejam-se (P60), (P61) e (P37)).

(P60) Embora creia que outros bancos fazem o mesmo, \emptyset [SUBJ_S] não **escrevo** aqui [KMPsit_MED] o nome do meu benemérito [Di.OBJ_P] [...]. GL-CRPC 13.

(P61) Assinei, meti isto dentro dum envelope, \emptyset [SUBJ_S] **escrevi** fora [KMPsit_MED]: para a Maria Eugénia; deixei a carta sobre a minha mesa de trabalho e encostei a porta do gabinete [Di.OBJ_P]. BE-CRPC 14.

Com a ênfase na estrutura trivalente {S_P_MED}, não foi possível documentar uma extensão associada a outros modificadores. Ocasionalmente, atestaram-se estruturas na voz *passiva analítica* (ou *perifrástica*) para esta aceção (vejam-se as ocorrências (P37))

¹⁴² Excetua-se, nesta aceção 4 (LA4), a ocorrência (P24), na qual o sintagma preposicional “ao alto da primeira folha” realiza a função sintática de *complemento diretivo*. Como apontado na subsecção 2.3., no nosso entender, o propósito direcionado de escrever traduz-se no lugar do papel semântico de MEIO DE DESTINO (MED).

e (P40)). Quanto à distribuição por gênero textual, a Tabela XI mostra que os tipos de texto literário e jornalístico representam a maioria das ocorrências relacionadas com a referida aceção (abs. 15/24; 62,50%).

No que diz respeito aos dicionários monolíngues do português, é de relevar que escasseiam os exemplos contextualizados desta aceção 4 (LA4), no sentido de “anotar”. Entre mais outros cinco dicionários monolíngues consultados, o *DHLP* foi a única obra lexicográfica cuja *fórmula de padrão de estrutura argumental* em pauta se pôde documentar. Desse modo, a entrada lexical 7 surge dicionarizada sob a seguinte definição semântica: [...] *introduzir (informações) em determinado lugar da memória ou em dispositivos de armazenamento de dados*. É de assinalar que o âmbito de uso desta última aceção se reporta à área de conhecimento informático.

3.1.5. Aceção 5: “contactar” {S_A(I)}

O padrão trivalente da aceção 5 (LA5), com o significado de “contactar” – ao qual se documentaram vinte ocorrências (Σ 5,00%) –, pode ser formulado com recurso à seguinte paráfrase: “alguém ESCRITOR escreve a alguém DESTINATÁRIO (algo CONTEÚDO)”. Além dos dois argumentos obrigatórios, há um outro argumento opcional como objeto direto: ||SUBJ_S+In.OBJ_A+(Di.OBJ_I)||. Com base na pesquisa efetuada, esta aceção liga-se diretamente à classe dos *verbos de comunicação*¹⁴³ e aos *frames Comunicação* e *Contatar*¹⁴⁴. O objeto indireto assume o papel semântico de DESTINATÁRIO (A) (cf. (P62)), indicando a pessoa ou a entidade física a quem o ESCRITOR (S) se dirige com uma mensagem (CONTEÚDO), ou, melhor dizendo, o lugar para onde o sujeito “Zulmirita” não escreveria. A forma de realização do objeto indireto corresponde, ou a um pronome pessoal oblíquo átono (cf. (P19)), ou a um sintagma

¹⁴³ Na terminologia do *Glosario de términos gramaticales (GTG)*, cuja obra académica se encontra acessível na *Internet*, esta classe é chamada de *verbos de lengua*. Este tipo de verbos é usado para apresentar, expor e transmitir informações diversas. Caracterizam-se, sobretudo, por admitirem sintagmas nominais ou orações subordinadas, assim como acontece com alguns dos exemplos introduzidos no discurso indireto.

¹⁴⁴ Esta “cena” de comunicação linguística influencia o termo do “produto” que aciona o ato de escrita propriamente dito. No caso específico em que o *frame Contatar* usa o *frame Comunicação*, a referência a um termo como *carta* introduz ao ato comunicativo o que pode ser chamado de ‘frame de correspondência’ (*correspondence frame*). Com enfoque na unidade lexical *escrever*, algumas questões serão consideradas por qualquer falante da língua a respeito da ligação entre os *frames* mencionados: “A quem a carta é enviada?”, “Quanto tempo decorrerá até que o destinatário a receba?” e por aí adiante. Para uma apresentação mais completa dos conceitos associados ao significado dos *frames* no verbo *write*, consulte-se o artigo de Fillmore (1975).

preposicional com as preposições *a* ou *para* como núcleo do respetivo sintagma (cf. (P62)).

(P62) Tinham combinado que Zulmirita [SUBJ_S] não **escreveria** para a quinta [In.OBJ_A], pois a madrastra fora sempre alviçareira (sic). BE-CRPC 54.

(P63) Dom António de Lencastre [SUBJ_S] **escreveu** para a administração central [In.OBJ_A] em Lisboa [SUP_LOK] indicando não ser responsável pelos erros contidos nos dois censos, Thornton deveria ter considerado estes pontos. GL-CRPC 122.

O argumento facultativo na posição de objeto direto e papel semântico de CONTEÚDO foi o único a ser atestado em cinco das vinte ocorrências desta aceção 5 (LA5) (Σ 25,00%) (cf. (P19)). Foi possível documentar, em duas ocorrências, uma extensão da *fórmula de estrutura argumental* {S_A_(I)}, com ambos os *suplementos* a desempenharem o papel semântico de LUGAR (LOK) (cf. ocorrências (P19): *de Aveiro* e (P63): *em Lisboa*).

A comparação dos resultados por género textual revela que o tipo de texto literário apresenta, de forma significativa, mais ocorrências na aceção 5 (LA5) (abs. WI: 2; BE: 11; GL: 5; P: 2). Com base no *corpus* de trabalho, a Tabela XI comprova essa tendência numérica nos valores absolutos por tipos de textos.

A grande parte dos dicionários monolíngues e bilingues consultados apresenta o *padrão de estrutura argumental* {S_A_(I)} ou, pelo menos, exemplos que o atestam. A título exemplificativo, o *DLP-ACL* introduz um exemplo de uso do verbo *escrever* no sentido de *comunicar com alguém através da escrita, geralmente através dos correios* (cf. definição semântica da entrada lexical 7): *Escreveu uma longa carta ao amigo*. Ainda assim, as aceções e os respetivos exemplos das obras lexicográficas consultadas coincidem com os da aceção 11 (LA11) no sentido de “destinar”. Isso se justifica pelo facto de os dicionários não conferirem qualquer distinção semântica relativa ao argumento com papel semântico de PRODUTO (obrigatório ou facultativo), listando duas aceções. As únicas exceções documentadas dizem respeito aos recursos lexicográficos *LOWB* (em alemão: *Langenscheidt Online Wörterbuch*) e *PONS-online*. No primeiro caso, uma pesquisa efetuada no sentido português \Leftrightarrow alemão não permitiu a identificação de nenhuma aceção como “contactar”. Já no caso do *PONS-online*, verificou-se a presença da aceção no sentido português \Leftrightarrow espanhol e português \Leftrightarrow alemão: “**escrever**

uma carta (a alguém)” (= *escribir una carta (a alguien)* e (*jdm.*) *einen Brief schreiben*)¹⁴⁵.

3.1.6. Aceção 6: “expressar-se” {S_MO_(P)}

Com um esquema sintático trivalente, a aceção 6 (LA6) denota o significado de “expressar-se” e pode ser semanticamente definida como: “alguém ESCRITOR escreve de algum modo MODO”. A fórmula de padrão de estrutura argumental correspondente é a seguinte: ||SUBJ_S+KMPmod_MO+(Di.OBJ_P)||. Esta é mais uma leitura em estreita relação com os frames *Criar_intencionalmente* e *Comunicação*. Um total de dezassete ocorrências do corpus (Σ 4,25%) permitem documentar esta aceção (cf. (P64)). Apenas se encontram quatro ocorrências com o terceiro argumento facultativo. Nesses casos, o papel semântico de PRODUTO é realizado (vejam-se as ocorrências (P28), (P65), (P66) e (P67)).

(P64) \emptyset [SUBJ_S] Recomecei a **escrever** com muita lentidão [KMPmod_MO]. BE-CRPC 105.

(P65) Ninguém [SUBJ_S] **escreve** bem [KMPmod_MO] a sua primeira crónica [Di.OBJ_P]. P-CRPC 26.

(P66) Os blocos que se fazem têm de ser marcados, para posterior identificação, o que, em prática corrente, se consegue **escrevendo** a lápis ou com tinta adequada [KMPmod_MO], as informações pertinentes [Di.OBJ_P]. WI-CRPC 81.

(P67) [...] juntar todos os telefonemas que tiver que (sic) fazer, mesmo que os assuntos sejam distintos, \emptyset [SUBJ_S] **escrever** as cartas ou faxes [Di.OBJ_P] de uma vez [KMPmod_MO] [...]. GL-CRPC 67.

De acordo com a Tabela XI, observa-se um maior número de ocorrências associado ao tipo de texto literário na aceção 6 (LA6). De seguida, com quatro ocorrências documentadas, situa-se o tipo de texto científico, ao qual se sucedem os tipos de texto técnico e jornalístico com as mesmas três ocorrências cada (abs. WI: 4; BE: 7; GL: 3; P: 3).

Encontra-se ainda documentada, em dois dicionários monolíngues do português (*DPLP* e *DHLP*), pelo menos uma aceção de *escrever* no sentido de “expressar-se”. O *DPLP*, na sua entrada lexical 4, define o verbo com o significado de *dar forma escrita a*

¹⁴⁵ Os elementos destacados a negrito estão de acordo com o estilo de formatação encontrado no dicionário *PONS-online*. Entre parêntesis, o argumento parafraseado “a alguém” (= *a alguien* e *jdm.*) diz respeito ao objeto indireto com papel semântico de DESTINATÁRIO.

(= *grafar, ortografar*), ilustrando-a com o exemplo: *escreveu Garrett só com um t*. Contudo, é discutível se este exemplo não converge, de forma mais acertada, com a aceção 9 (LA9) “representar”. No *DHLP*, a aceção *expressar-se por meio de escrita* corresponde, *ipsis verbis*, à entrada lexical 2 do sobredito lema verbal, à qual acrescem os seguintes exemplos: *escreveu um português corretíssimo, escreveu de um amor perdido, esse rapaz escreve muito bem*. É de notar que o enunciado *escreveu de um amor perdido* se aproxima do sentido atribuído à aceção 8 (LA8), ou seja, “informar” – a qual será posteriormente discutida –, embora, na referida obra, surja dicionarizado no sentido de “expressar-se”.

3.1.7. Aceção 7: “publicar” {S_P/I_(T)_MEC}

Como na aceção anteriormente discutida, um total de dezassete ocorrências (Σ 4,25%) satisfaz a aceção 7 (LA7) no sentido de “publicar”. O padrão que representa esta aceção é o seguinte: “alguém ESCRITOR escreve algo PRODUTO/CONTEÚDO (sobre algo TÓPICO) nalgum lugar MEIO DE COMUNICAÇÃO” (cf. (P25)). De igual modo, é possível esquematizar-se a respetiva *fórmula de padrão de estrutura argumental*: ||SUBJ_S+Di.OBJ_P/I+(PRP.OBJ_T)+KMPsit_MEC||. O papel semântico de CONTEÚDO (Σ abs. 11) representa quase o triplo das ocorrências em relação ao papel semântico de PRODUTO (abs. 6). Na maioria das vezes, o argumento com papel semântico de CONTEÚDO realiza-se sob a forma de discurso direto (cf. ocorrências (P26) e (P68)), enquanto o argumento a desempenhar o papel semântico de PRODUTO surge sob a forma de um sintagma (pro)nominal (cf. ocorrências (P25) e (P69)). No entanto, tanto um argumento com papel semântico de CONTEÚDO como um outro com papel de PRODUTO podem admitir diferentes possibilidades de realização sintática, através, por exemplo, de uma oração subordinada finita (cf. ocorrências (P70) e (P71)). Já o argumento correspondente ao papel semântico de MEIO DE COMUNICAÇÃO se concretiza através de um sintagma preposicional com *em*, cuja realização lexical abrange diversos suportes escritos, tipos de textos, formas comunicativas, revistas e jornais (*no meu livro, Em Os Condenados da Terra, na tese, Num poema, Em The African Today, nestas colunas, etc.*) (vejam-se as ocorrências (P24), (P25), (P31), (P68), (P69) e (P71)). Apenas se documentou uma ocorrência em que o terceiro argumento obrigatório se cumpre através

de um sintagma preposicional com *para* (cf. (P70)). Existe, ainda, uma ligação explícita direta com o *frame Texto_criação* e uma ligação indireta com o *frame Comunicação*.

(P68) Num poema [KMPsit_MEC] **escreveu**: "This trip is (Esta viagem é/ Tudo o que eu pensei/ Que seria/ E não estamos/ Sequer a 1/2 caminho) [Di.OBJ_I]". P-CRPC 119.

(P69) "Tens sonhos, já os [Di.OBJ_P] **escreveste** na tese [KMPsit_MEC], experimenta-os. P-CRPC 93.

(P70) [...] mas nunca lhe passou pela cabeça **escrever** fosse o que fosse [Di.OBJ_P] para o jornalzinho do velho Laio Martins [KMPsit_MEC] [...]. P-CRPC 29.

(P71) (...) O professor Westermann [SUBJ_S], em The African Today [KMPsit_MEC], **escreve** que existe um sentimento de inferioridade dos Negros [Di.OBJ_I] [...]. P-CRPC 55.

Em termos de género textual, observa-se, que, no tipo de texto jornalístico (P), se documentaram um pouco mais de metade das ocorrências referentes à presente aceção em discussão (WI: 1; GL: 7; P: 9). No tipo de texto literário (BE), não foi possível documentar qualquer ocorrência associada à aceção 7 (LA7).

O *DHLP* compreende uma entrada lexical com o sentido de “publicar”, ainda que o segundo argumento – pertencente à estrutura argumental da aceção – seja descurado. Este é o único dicionário monolíngue do português consultado, em que foi possível encontrar informação sobre o verbo *escrever* no sentido acima mencionado. A definição semântica dada pela referida obra é a seguinte: *colaborar com textos para a imprensa ou trabalhar na imprensa como redator*. Nesse contexto, em termos de regência ou complemento, o próprio *DHLP* classifica o lexema verbal como *transitivo indireto*. Segundo o Dicionário Terminológico (s.d.), define-se um *verbo transitivo indireto* como: “Verbo principal que [seleciona] um sujeito e um complemento [indireto] [...] ou oblíquo”. Para que se afira o uso real da aceção, a entrada lexical 10 abrange ainda um exemplo: *escrevia no Correio da Manhã*.

3.1.8. Aceção 8: “informar” {S_T}

A aceção bivalente (LA8), exemplificada pelo padrão “alguém ESCRITOR escreve sobre algo TÓPICO” e com o significado de “informar”, encontra-se documentada num total de quinze ocorrências em todo o *corpus* (Σ 3,75%)¹⁴⁶. A *fórmula de padrão de estrutura argumental* pode ser escrita como: ||SUBJ_S+PRP.OBJ_T||. Em todas as

¹⁴⁶ Consulte-se a ferramenta eletrónica (*Webtool*) associada ao projeto FN-Br: *frames Comunicação e Declaração* (usa o primeiro na descrição dos eventos comunicativos). Entrada lexical: *escrever*.

ocorrências, a preposição correspondente ao núcleo do objeto preposicional com a função semântica de TÓPICO é *sobre* (cf. exemplos (P12) e (P15)). Abaixo, segue-se o único exemplo (P72) documentado em que ambos os argumentos, representados pelos papéis semânticos de ESCRITOR e TÓPICO, têm em comum o facto de serem pessoas.

(P72) Luís Mourão [SUBJ_S] **escreve** sobre Raul Brandão [PRP.OBJ_T] ("Húmus", 1999).
P-CRPC 4.

Em todos os dicionários monolíngues e bilingues consultados, a aceção com *padrão de estrutura argumental* {S_T} não pôde ser documentada. Na leitura de *schreiben von*, o dicionário alemão *E-VALBU* dispõe da aceção 8 (LA8) constituída por uma estrutura sintática com dois argumentos no sentido de: *jemand verfasst einen Text, in dem jemand/etwas erwähnt wird*¹⁴⁷. Em português, esse sentido pode ser expresso num ‘exemplo estrutural’ (*Strukturbeispiel*) da forma: “**alguém** escreve **sobre alguém/ alguma coisa**” (= *jemand schreibt von jemandem/etwas*). De igual modo, tal como o espanhol, o português pode utilizar a preposição *de* para esta aceção.

3.1.9. Aceção 9: “representar” {S_P_G/C}

O padrão trivalente da aceção 9 (LA9) tem o significado de “representar”. Um exemplo prototípico deste padrão pode ser assim formulado: “alguém ESCRITOR escreve algo PRODUTO de determinada forma FORMA/CÓDIGO”. Segue-se a representação da *fórmula de padrão de estrutura argumental*: ||SUBJ_S+Di.OBJ_P+KMPmod_G/C||. Os papéis semânticos de FORMA (G) ou CÓDIGO (C) realizam-se sintaticamente como *complementos modais* em combinação com os papéis de ESCRITOR e PRODUTO (cf. Franco Barros & Meliss, no prelo b).

Das onze ocorrências (Σ 2,75%) que se evidenciaram na aceção acima mencionada, seis (Σ 1,50%) realizam-se com o terceiro argumento obrigatório no papel semântico de FORMA, enquanto as restantes cinco (Σ 1,25%) desempenham o papel de CÓDIGO. No papel semântico de FORMA, o núcleo do sintagma preposicional é atribuído

¹⁴⁷ Eis uma possível tradução de alemão para português: “**alguém** redige um texto em que **alguém/algo** é mencionado”. A negrito, destacam-se os argumentos que realizam os papéis semânticos de ESCRITOR e de TÓPICO.

a quatro preposições: *em* (Σ abs. 3 ocorrências; 0,75%) (cf. (P30)), *por*, *com* e *a*, pelo que estas últimas três se documentaram apenas uma vez ao longo do *corpus* (cf. (P73)). Já nas cinco ocorrências em que o *complemento modal* carrega o papel semântico de CÓDIGO, a preposição *em* é quase sempre núcleo do sintagma preposicional (Σ abs. 4 ocorrências; 1,00%, cf. ocorrências (P29) e (P44)). A ocorrência remanente realiza-se através da preposição *com* (cf. (P74)). É, ainda, possível explicar o traço distintivo em ambos os papéis semânticos na presente aceção: enquanto o papel semântico de FORMA estabelece uma relação com signos linguísticos gerais (p. ex.: *em versos latinos* e *com letras maiúsculas*), o papel de CÓDIGO refere-se às línguas como meio de comunicação linguístico (p. ex.: *em francês* e *com palavras portuguesas*).

(P73) Os títulos de honras e dignidades e cargos ou profissões importantes [SUBJ_P] devem **escrever-se** com letras maiúsculas [KMPmod_G]. P-CRPC 61.

(P74) Para mostrar a semelhança entre o português e o latim, \emptyset [SUBJ_S] **escreveu** poesias latinas [Di.OBJ_P] com palavras portuguesas [KMPmod_C]. WI-CRPC 92.

Tendo em conta a teoria semântica dos *frames*, o ‘elemento extra-temático’ (*extra-thematic element*) *Forma*¹⁴⁸ não se deve entender como conceptualmente pertencente aos *frames* que se lhe complementam, nomeadamente *Criar_intencionalmente* e *Texto_criação*. De outro modo, considera-se este tipo de elementos dos *frames* – o caso de *Forma* –, sendo tomados por *frames* abstratos, que os modificam no sentido dos argumentos evocados por *frames* relacionáveis entre si (cf. Ruppenhofer *et al.*, 2016, p. 20). Apesar de existir uma ligação com os *frames* *Criar_intencionalmente* e *Texto_criação*, destaca-se sobretudo o aspeto representativo e descritivo da ação, o que constitui a base para uma diferenciação semântica face à aceção 1 (LA1)¹⁴⁹.

Com exceção do *DHLP*, todos os demais dicionários monolíngues de português oferecem uma aceção correspondente ao *padrão de estrutura argumental* {S_P_G/C}. Nos dicionários *DALP-PE*, *GDLP-PE* e *DiLP*, o verbo *escrever*, na primeira aceção apresentada, alude a um uso transitivo com o significado de *representar por meio de caracteres gráficos*. De forma semelhante, os dicionários *DLP-ACL* e *DPLP* selecionam a sobredita aceção associada ao ato de traçar sinais para representar sons ou expressões, ou seja, as entradas lexicais dizem respeito à *forma* com que algo é representado. No

¹⁴⁸ Recorrendo à informação disponível no projeto FN-Br, este elemento dos *frames* “descreve a forma na qual o texto é apresentado.” Uma vez mais, remete-se consulta para os *frames* *Criar_intencionalmente* e *Texto_criação*. Entrada lexical: *escrever*.

¹⁴⁹ Veja-se o *frame* *Ortografia_e_pronúncia* (FN-Br). Entrada lexical: *escrever*.

DLP-ACL, a aceção com sentido de “representar” define-se como: *fazer a representação gráfica de determinada palavra de acordo com a ortografia aprovada*. Na respetiva entrada lexical 3, este dicionário utiliza o sinónimo *grafar* e fornece o seguinte exemplo: *Como é que se escreve o teu apelido?* No caso do *DPLP*, como afirmado na aceção 6 (LA6), o exemplo *escreveu Garrett só com um t* remete, com uma maior ênfase, para a aceção 9 (LA9). Assim, só foi possível inferir a referência quanto à *forma* com que se representa algo, não tendo sido encontrada qualquer indicação relativa ao *código*.

3.1.10. Aceção 10: “codificar” {S_C}

O número de ocorrências da aceção 10 (LA10), com o significado de “codificar”, é pouco expressivo na totalidade do *corpus*. Documentaram-se dez exemplos (Σ 2,50%) reunidos nos tipos de textos científico e técnico. Existe um vínculo direto com o *frame Codificar*, que faz referência à estrutura abstrata do *frame Comunicação*. Esta aceção pode ser parafraseada como: “alguém ESCRITOR escreve num determinado CÓDIGO”. Representa-se a *fórmula de padrão de estrutura argumental* da seguinte maneira: ||SUBJ_S+Di.OBJ/KMPmod_C||. Na maioria das ocorrências, o papel semântico de CÓDIGO realiza-se por meio de um *complemento modal*. Em todo o *corpus*, apenas duas ocorrências desta aceção correspondem a um objeto direto com papel semântico de CÓDIGO. Do ponto de vista semântico, este argumento refere-se a uma determinada língua (vejam-se as seguintes ocorrências: (P9), *o chinês*, (P17), *em crioulo* e (P36), *em inglês*) ou, de modo genérico, com preponderância em “duas ou mais línguas” (cf. (P75): *nas duas línguas*) ou na “linguagem” (cf. (P76): *numa linguagem*).

(P75) [...] de acordo com o ponto de vista teórico, todos os documentos [SUBJ_P] terão de ser **escritos** nas duas línguas [KMPmod_C]. GL-CRPC 127.

(P76) O artigo [SUBJ_P] está **escrito** numa linguagem [KMPmod_C] por vezes um pouco obscura [SUP_MO] e não constitui, de facto, um progresso no campo [...]. WI-CRPC 23.

Em quase todos os dicionários monolíngues de português e bilingues consultados, as entradas lexicais não apresentaram nenhuma referência à aceção com *padrão de estrutura argumental* {S_C}. No recurso lexicográfico bilingue, *PONS-online*, ainda pôde ser documentado o seguinte exemplo de *escrever* no sentido de “codificar”: “saber

escrever (inglês)” (= *saber escribir (inglés)* e *schreiben (Englisch) können*)¹⁵⁰. As direções de pesquisa português ⇒ espanhol e português ⇒ alemão permitem apurar onde se verificou o exemplo acima partilhado.

3.1.11. Aceção 11: “destinar” {S_P_A}

O padrão da aceção 11 (LA11), com o significado de “destinar”, pode ser formalizado através do seguinte exemplo estrutural: alguém ESCRITOR escreve a alguém DESTINATÁRIO algo PRODUTO”. O padrão de estrutura argumental {S_P_A} revelou-se o menos frequente do *corpus* de trabalho (Σ 2,00%). Do ponto de vista sintático, os papéis semânticos de PRODUTO (P) e de DESTINATÁRIO (A) realizam-se por um objeto direto e por um objeto indireto, respetivamente (cf. (P18)). Em parte, consoante o descrito na aceção 5 (LA5), o objeto indireto pode realizar-se ora por um sintagma preposicional introduzido pela preposição *a* (cf. (P18)), ora por um pronome pessoal oblíquo átono (cf. (P77)). Esta aceção articula-se aos *frames* *Texto_criação* e *Comunicação/Contatar*, ainda que se possa inferir acerca de uma aproximação com o *frame* *Enviar*, onde os objetos (PRODUTO), que são enviados por um *Remetente* (ESCRITOR), se dirigem a um *Recipiente* (DESTINATÁRIO).

(P77) Nunca me [In. OBJ_A] **escreveu** uma carta [Di.OBJ_P], o malandro [SUBJ_S]. BE-CRPC 80.

Como anteriormente comentado na aceção 5 (LA5), os dicionários monolíngues de português consultados reportam-se a alguns exemplos de uso no sentido de “destinar”. Na entrada lexical 8 do verbo *escrever*, o *DHLP* atesta o significado de *enviar (carta, bilhete etc.) a (alguém)* e agrega o seguinte enunciado: *escreveu algumas linhas ao namorado*. O *DPLP*, na aceção em epígrafe, oferece o significado de *Dirigir-se por escrito a alguém* e um dos exemplos que serve de apoio é o seguinte: *escreveu uma carta à mãe*. Desse modo, estes constituem apenas dois exemplos relativos a dicionários monolíngues de português consultados, nos quais se pôde documentar a aceção 11 (LA11).

¹⁵⁰ Uma vez mais, os elementos destacados a negrito seguem a formatação presente no dicionário *PONS-online*. Entre parêntesis, o argumento parafraseado “inglês” (= *inglés* e *Englisch*) diz respeito ao objeto direto com papel semântico de CÓDIGO.

CAPÍTULO VII – INTERPRETAÇÃO CONTRASTIVA DAS ACEÇÕES: *ESCREVER*, *SCHREIBEN* E *ESCRIBIR*

1. Comentário geral

Para uma análise interlinguística associada ao uso do verbo *escrever* em exemplos autênticos da língua escrita, conduz-se uma interpretação dos dados contrastivos referentes aos verbos *schreiben* e *escribir*. Estes verbos de comunicação não só se caracterizam por serem relevantes para uma análise sintática das três línguas em contraste – português, alemão e espanhol –, como também ocupam um espaço preponderante no vocabulário básico para a aprendizagem de Língua segunda (L2). Os diferentes *padrões de estrutura sintática* documentados para o verbo *escrever* – em articulação com o ilustrado nas outras duas línguas (cf. Meliss, 2022; Franco Barros & Meliss, no prelo a, no prelo b) – refletem a hipótese de que estas estruturas traduzem diferentes possibilidades de realização formal e funcional para o uso concreto na linguagem escrita. No estudo de Franco Barros & Meliss (no prelo b), as análises de *corpus*, relativas aos verbos *schreiben* e *escribir* (cf. secções 2 e 3), foram conduzidas com base numa metodologia analítica partilhada (cf. González Ribao & Meliss, 2024), permitindo identificar uma série de convergências e divergências, no que diz respeito ao potencial combinatório de ambos os lemas verbais. Como ponto de partida, ou, em caso de preferência, ponto *ad quo*, procura-se responder, em particular, às questões de pesquisa (iii) e (iv) formuladas na Introdução da presente dissertação. A seguinte secção (2.) pretende discutir, de forma sumária, os principais resultados obtidos para uma análise contrastiva entre os verbos *escrever*, *schreiben* e *escribir*.

2. Discussão interlinguística: *escrever* vs. *schreiben* vs. *escribir*

Na elaboração de um *tertium comparationis*, onde as respetivas ‘fórmulas de estrutura argumental abstrata’ (*abstrakte Argumentstrukturformeln*) se encontram representadas, intervêm o tipo e o número de papéis semânticos envolvidos (cf. Capítulo V; Franco Barros & Meliss, no prelo b). Estas fórmulas proporcionam o *frame* conceptual comum e constituem a base para a atribuição das relações semânticas nas quais os três verbos atuam (cf. Franco Barros & Meliss, no prelo a, no prelo b). Cada *padrão de*

estrutura argumental encontra-se vinculado a um *frame* conceptual e, por conseguinte, a um significado concreto (cf. Franco Barros & Meliss, no prelo a). Com foco na pesquisa produzida até esta fase, identificaram-se onze aceções para os verbos português e espanhol, bem como doze aceções para o verbo alemão. As *fórmulas de estrutura argumental* (FEA) operam como um denominador comum a favor da comparação entre as três línguas em questão. Na Tabela XI, parte-se das onze fórmulas identificadas para o verbo português (cf. subsecção 3.1), ordenadas com base numa interpretação contrastiva das suas configurações correspondentes¹⁵¹ (cf. Franco Barros & Meliss, no prelo b). As mesmas onze fórmulas para o verbo espanhol e as doze para o verbo alemão associam-se às de *escrever*. De igual modo, o Gráfico 3 apresenta os dados de ocorrência dos três verbos e evidencia variações nas diferentes fórmulas entre as línguas.

Tabela XI – Fórmulas abstratas (FA1-FA12), frequência absoluta total e comparação das leituras ou aceções: *escrever*, *schreiben* e *escribir*.

¹⁵²	<i>escrever</i>	LA: PO	<i>schreiben</i>	LA: DE	<i>escribir</i>	LA: ES
FA1	132	1	130	1	166	1
FA2	80	2	83	2	69	2
FA3	66	3	20	7	38	3
FA4	17	7	37	4	25	4
FA5	15	8	10	9	20	5
FA6	11	9	13	8	20	6
FA7	20	5	44	3	18	7
FA8	8	11	25	5	15	8
FA9	16	6	10	10	13	9
FA10	24	4	24	6	13	10
FA11	10	10	3	11	3	11
FA12	0	∅	1	12	0	∅

¹⁵¹ Por limitações de espaço, os dados específicos, em cada género textual, não se contrastaram para as três línguas em questão. Uma formulação integral sobre a comparação geral das fórmulas, realizada para o espanhol e o alemão, pode ver-se no capítulo de livro de Franco Barros & Meliss (no prelo b).

¹⁵² Legenda da Tabela: FA1: {S_P(T)(BENE)(ORD)}, FA2: {S_I(T)(ORD)}, FA3: {S(ORD)(BENE)}, FA4: {S_P/I(T)_MÉC}, FA5: {S_T}, FA6: {S_P_G/C}, FA7: {S_A(I)(T)}, FA8: {S_P_A(ORIG)}, FA9: {S_MO(T)(P)}, FA10: {S_P_MED}, FA11: {S_C}; FA12: rez-{S_KOM}; PO = português, DE = alemão, ES = espanhol, LA = leituras ou aceções.

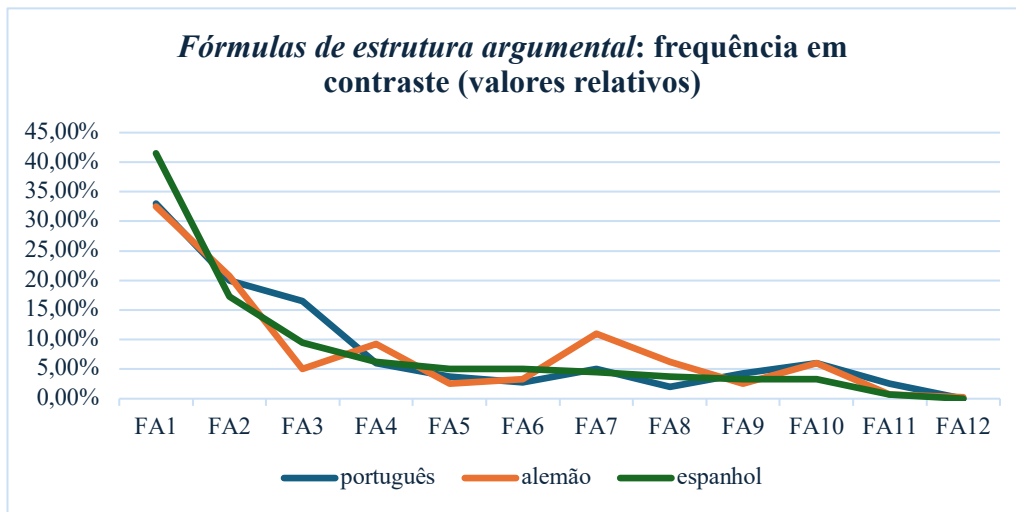


Gráfico 3 – Padrões de estrutura argumental em comparação: *escrever* vs. *schreiben* vs. *escribir*

Como se pode averiguar pela Tabela XI, as *fórmulas abstratas* associam-se às aceções identificadas em cada língua individualmente. A comparação dos traços destacados nas análises do verbo *escrever* permite tecer alguns comentários contrastivos, que têm em conta os diferentes parâmetros descritivos, previamente apresentados na análise qualitativa do presente capítulo. De (i) a (xii), seguem-se os aspetos contrastivos considerados mais relevantes.

(i) A *fórmula abstrata* 1 (FA1) {S_P_(T)_(BENE)_(ORD)} trata-se do padrão mais frequente nos *corpora* das três línguas. Em termos quantitativos, o verbo português aproxima-se do número de ocorrências do verbo alemão em contraste com *escribir* (Σ abs. PO: 132 vs. Σ abs. DE: 130 vs. Σ abs. ES: 166 – 33,00% vs. 32,50% vs. 41,50%). A Tabela XI e o Gráfico 3 ilustram que mais de um terço das ocorrências se atribuem a esta aceção, com o significado de *produzir, redigir, criar, compor*, em relação aos verbos *escrever, schreiben* e *escribir*. A combinação de papéis semânticos remete para o *frame Texto_criação* e, num sentido mais lato, para *Comunicação* (cf. *FrameNet: Text_creation*)¹⁵³.

Nas três línguas em contraste, tendo em conta a aceção 1 (LA1), o preenchimento lexical do argumento PRODUTO realiza-se, amiúde, por meio de sintagmas nominais com a função sintática de objeto direto, cujo núcleo lexicaliza o produto, quer como um todo, quer como parte de um todo (*documentos, livros, capítulos*, entre outros) (cf. tópico 3.1.1.). Ademais, verifica-se um uso semântico equivalente dos verbos *redigir, verfassen*

¹⁵³ Para uma explicação integral do *frame* e das suas relações lexicais, remete-se consulta para a seguinte ligação: <https://framenet.icsi.berkeley.edu/fnReports/data/frameIndex.xml?frame=Statement> (consultado em 11/02/2025).

e *redactar* (cf. exemplos (P49), (D16) e (S76)¹⁵⁴; Franco Barros & Meliss (no prelo b)). De igual modo, atesta-se uma proximidade semântica com os verbos *compor* (domínio: Música; cf. (P21) e (S47)) e *programar* (domínio: Informática; cf. (D48)), em articulação com a *fórmula abstrata* em questão.

(P21) [...] Paul McCartney disse em entrevista à rádio BBC de Londres que quando adolescente a sua maior ambição era **escrever** uma música [P] para Frank Sinatra [BENE]. P-CRPC 48.

(P49) Esclarecer dúvidas sobre o Direito, **escrever** para outros [ORD] documentos de acusação e demais documentos jurídicos [P]. GL-CRPC 57.

(S47) **Escribe** sus coplas [P]. WI-RAE 88.

(S76) [...] cabría **escribir** un suculento capítulo [P] sobre ciertos aspectos de la transición española [T] que aún están por desvelar. GL-90 RAE.

(D16) 1877 geboren, hatte Halbwachs [S] [...] sein erstes Buch [P] über Leibniz [T] **geschrieben**. WI-DWDS 122.

(D48) Dabei würden jedoch zu dieser Zeit bereits enorm große Programme [P] **geschrieben**. WI-DWDS 77.

É de realçar, ainda, de uma perspetiva contrastiva, a pertinência da diferença de *aspetualidade*¹⁵⁵ evidenciada. O valor *aspetual* referente ao emprego do verbo *escrever* na sua forma de gerúndio, quando acompanhado de um verbo auxiliar como *estar*, indica a conjugação perifrástica associada ao aspeto durativo do tempo presente (cf. (P78))¹⁵⁶. No *corpus* português, documentaram-se quatro ocorrências com esta construção refletida num processo inacabado. Ademais, no espanhol, segundo Franco Barros & Meliss (no prelo b), a noção do valor aspeto-temporal pode ser concretizada de forma perifrástica com o gerúndio, no sentido de “estar a fazer algo” (cf. (S77)). No *corpus* alemão, os citados autores afirmam ter sido documentado apenas um exemplo em que se exprime uma ação com valor imperfetivo, através de um sintagma preposicional com *an* + dativo: *an etwas schreiben* (= “escrever para algo”) (cf. (D70)).

(P78) O Matos me pediu para ler os papéis que você está **escrevendo**. BE-CRPC 28.

¹⁵⁴ Como indicado na legenda da Tabela XI, optou-se por utilizar o seguinte código de referência às aceções nas três línguas: português (PO), alemão (DE) e espanhol (ES). Contudo, quando se apontam para as ocorrências extraídas dos respetivos *corpora*, o código é o seguinte: português (P), alemão (D) e espanhol (S).

¹⁵⁵ Os verbos ou, melhor dizendo, qualquer *predicado lexical* apresenta, na sua estrutura interna, o *significado lexical inerente*, os *tipos de situações* – no qual a categoria temporal se afirma –, em razão do que a língua permite descrever. Nesse sentido, classificam-se as *classes* (ou tipos) *aspetuais* – também designada(o)s por alguns autores de *aktionsarten* (modos de ação) – como uma categoria gramatical verbal, que expressa um conjunto de particularidades associadas a *estados* de coisas, *processos* (ou *atividades*), *processos culminados* (ou *eventos prolongados*) e *processos de culminação* (ou *eventos momentâneos*). Vide Duarte (2000).

¹⁵⁶ Para uma contextualização relativa à noção de *aspeto verbal* em português, consulte-se a obra de Barroso (1994).

(S77) [...] me sigo preguntando si tiene verdadero sentido seguir **escribiendo** este diario [...].
BE-RAE 27.
(D70) Während ich in der taz an Silvestertexten **schrieb** [...]. P-DWDS 60.

Na maioria das ocorrências de *escrever* respeitantes à aceção 1 (LA1), o papel semântico de TÓPICO (T) realiza-se por um objeto preposicional sob a forma de um sintagma introduzido pela preposição *sobre*, sendo apenas documentada uma ocorrência em que a colocação preposição + pronome (“da qual”) se constitui um elemento anafórico que tematiza informação na frase (cf. (P51)). No *corpus* alemão, o papel de TÓPICO é sintaticamente realizado por um sintagma preposicional com *über*, *zu* ou *von*, enquanto, em espanhol, identificaram-se sintagmas preposicionais com *sobre* ou *de* (cf. Franco Barros & Meliss, no prelo b). Em adição, os papéis semânticos de BENEFICIÁRIO (BENE) e de ORDENANTE (ORD) realizam-se por um objeto preposicional facultativo. Conforme se comentou para o *corpus* espanhol em Franco Barros & Meliss (no prelo b), no *corpus* português, o sintagma iniciado pela preposição *para* está semanticamente associado a um BENEFICIÁRIO, não obstante, em espanhol, seja definida igual possibilidade de referência a entidades inanimadas. Em alemão, elege-se um sintagma com a preposição *für*. Na maioria dos casos, o ORDENANTE refere-se à pessoa ou à entidade que encomenda a redação de um jornal, revista, entre outros produtos de expressão escrita. Como assinalado para o espanhol no capítulo de livro em apreço, este papel de ORDENANTE aparece como objeto preposicional facultativo e é realizado por meio de um sintagma com *para*. Em alemão, usa-se um sintagma preposicional com *für*.

(ii) A *fórmula abstrata* 2 (FA2) {S_I_(T)_ (ORD)} apresenta-se como a segunda mais frequente nas três línguas em apreço, sendo, por isso, atribuída à aceção 2 (LA2) com o sentido de “anunciar, dar a conhecer” (cf. tópico 3.1.2.). Os papéis semânticos envolvidos na sua estrutura argumental permitem estabelecer uma ligação com o *frame* conceptual *Declaração* (cf. *FrameNet: Statement*). Para esta aceção (LA2), os verbos português e alemão exibem um número mais elevado de ocorrências do que o verbo espanhol (Σ PO: abs. 80; 20,00% vs. DE: abs. 83; 20,75% vs. ES: abs. 69; 17,25%) (cf. Franco Barros & Meliss, no prelo b).

No que toca às possibilidades morfossintáticas de enunciação discursiva, as três línguas tendem a coincidir. Todavia, em comparação com o português e o espanhol, o alemão contém um número mais elevado de ocorrências no discurso indireto do que direto, em relação ao argumento com o papel semântico de CONTEÚDO (I) (cf. Franco Barros & Meliss, no prelo b). No *corpus* português, entre as oitenta ocorrências atribuídas

a este padrão, sessenta dizem respeito ao discurso direto (Σ 75,00%) e apenas quatorze recorrem ao discurso indireto (Σ 17,50%). Com uma maior similaridade neste aspeto, no *corpus* espanhol, ainda que se detete um total inferior de ocorrências nesta aceção 2 (LA2) (Σ abs. 69; 17,25%), Franco Barros & Meliss (no prelo b) puderam documentar um número superior de ocorrências no discurso direto (Σ abs. 36/69; 52,5%) do que no discurso indireto (Σ abs. 12/69; 17,40%). Em contrapartida, considerando as 83 ocorrências documentadas para o verbo *schreiben* pelos mesmos autores, os dados recolhidos nos *corpora* alemães determinaram que 36,20% das ocorrências realizassem o papel de CONTEÚDO por meio de discurso indireto (abs. 30/83), superando o valor relativo de 32,50% por meio de discurso direto (abs. 27/83). Estes dados revelam que, nesta aceção, os verbos *escrever* e *escribir* convergem numa preferência pelo discurso direto no preenchimento do papel semântico de CONTEÚDO, enquanto o verbo *schreiben* se afigura mais favorável ao uso do discurso indireto.

O argumento com o papel semântico de TÓPICO (T), realizado como objeto preposicional facultativo, permite uma contextualização do tema expresso pelo papel de CONTEÚDO. Em português, este argumento realizou-se através de sintagmas preposicionais com *de* (cf. (P58)) e, mais raramente, com *sobre* (cf. (P23)). Em espanhol, esse papel semântico apenas se realizou por meio de sintagmas preposicionais com *de*. No caso do alemão, Franco Barros & Meliss (no prelo b) identificaram o referido argumento sendo, em geral, expresso por sintagmas preposicionais com *über* e, menos amiúde, com *zu*. Neste padrão, para o verbo *escrever*, não foi possível documentar qualquer ocorrência que transportasse o papel semântico de ORDENANTE (ORD) na sua estrutura argumental, assim como o registado no *corpus* espanhol, em Franco Barros & Meliss (no prelo b). Em alemão, este argumento, realizado como objeto preposicional facultativo, expressou-se por meio de um sintagma preposicional com *für*.

(iii) A *fórmula abstrata* 3 (FA3) {S_(ORD)/(BENE)} está associada ao significado de “exercer de escritor” (P e S: LA3; DE: LA7, cf. Tabela XI), encontrando-se substancialmente mais atestada nos *corpora* português e espanhol do que no alemão (Σ PO: 66 ocorrências; 16,50% vs. Σ DE: 20 ocorrências; 5,00% vs. Σ ES: 38 ocorrências; 9,50%). O papel semântico de ESCRITOR (S) remete, em muitas ocorrências, de forma anafórica, para autores já mencionados no texto, sobretudo em português e espanhol. Apesar de nas três línguas o verbo se relacionar com os *frames* *Criar_intencionalmente* e *Comunicação*, em contraste com a *fórmula abstrata* 1 (FA1), neste caso, o foco incide

na atividade de escrita em si e não no seu produto final. Na maior parte dos exemplos desta fórmula, as três línguas recorrem às formas finita e infinitiva do verbo (cf. ocorrências (P59), (S56) e (D63)).

(P59) Daí que para além de dar pareceres que lhe são solicitados pela conselheira de consumo, ø [S] **escrever** num jornal local [ORD] e colaborar num programa de rádio, Sara Mansinho acompanhe Luísa Costa nas deslocações às escolas para fazer acções (sic) de formação. GL-CRPC 20.

(S56) Gloria Fuertes (1918-1998) dejó un poso em todos los que fuimos niños cuando ella [S] **escribía** y en las generaciones posteriores. P-RAE 26.

(D63) Sie sehen aus, als seien sie in dem Zeitalter gemacht, da Homer [S] **schrieb**. WI-DWDS 29.

A nível morfosintático, os verbos acompanham diferentes preposições, sendo que o argumento com o papel de ORDENANTE (ORD) pode ser expresso por meio de objetos preposicionais, variando consoante a língua: em português, com *para*; em alemão, com *für*; em espanhol, com *en*. Já o papel de BENEFICIÁRIO (BENE) se pode documentar apenas uma vez nos *corpora* português e alemão, não sendo registada qualquer ocorrência correspondente no *corpus* espanhol.

(iv) Para a fórmula abstrata 4 (FA4) {S_P/I_(T)_MEC}, no sentido de “publicar”, documentaram-se menos ocorrências no *corpus* português em comparação com os *corpora* espanhol e alemão (Σ PO: abs. 17; 4,25% vs. Σ DE: abs. 37; 9,30% vs. Σ ES: abs. 25; 6,30%). No esquema “alguém ESCRITOR escreve algo PRODUTO/CONTEÚDO (sobre algo TÓPICO) nalgum lugar MEIO DE COMUNICAÇÃO” (cf. tópico 3.1.7.), realiza-se, de forma obrigatória, o argumento MEIO DE COMUNICAÇÃO, o que permite distinguir esta estrutura argumental das fórmulas FA1 (“produzir, redigir, criar, compor”) e FA2 (“anunciar, dar a conhecer”) (cf. Franco Barros & Meliss, no prelo a, no prelo b). Apesar disso, mantém-se uma relação semântica com os *frames* *Texto_criação* e *Comunicação*. O sintagma preposicional correspondente ao argumento com o papel de MEIO DE COMUNICAÇÃO, na função sintática de objeto preposicional, é introduzido, em português, por *em*, em espanhol, geralmente por *en* e, em alemão, por *in* (cf. ocorrências (P71), (S57) e (D57)). Estas preposições são conhecidas por marcarem papéis semânticos prototípicos, de modo que os enunciados sejam gramaticalmente satisfeitos sob o ponto de vista das múltiplas relações semânticas possíveis (cf. Perini, 2018).

(P71) (...) O professor Westermann [S], em The African Today [MEC], **escreve** que existe um sentimento de inferioridade dos Negros [I] [...]. P-CRPC 55.

(S57) [...] Rápidamente **escribí** un artículo [P] en mi blog [MEC], muy crítico con la campaña desinformada, para explicar en qué consistía la nueva política. P-RAE 33.

(D57) In dem Sammelband *Visages de la Résistance* [MEC] hat Pierre Bourdieu [S] das Kapitel »L'Assassinat de Maurice Halbwachs« [P] **geschrieben** [...]. WI-DWDS 71.

Como apontado em Franco Barros & Meliss (no prelo b), tendo em conta os papéis de PRODUTO e de CONTEÚDO, não se observaram diferenças relevantes entre os três verbos, no que respeita às suas características funcionais, mas também quanto às possibilidades de realização morfossintática. É de referir, ainda assim, que o objeto direto se associa ora ao papel semântico de PRODUTO (Σ abs. 20 ocorrências; 5,00%) (P25), ora ao papel semântico de CONTEÚDO (Σ abs. 7 ocorrências; 1,75%) (P26), o que conduz à diferenciação de dois *padrões de estrutura argumental*: |SUBJ_S+Di.OBJ_P+KMPsit_MEC| e |SUBJ_S+Di.OBJ_I+KMPsit_MEC|. Em Franco Barros & Meliss (no prelo b), relativamente ao verbo *escribir*, documentaram-se os mesmos dois *padrões de estrutura argumental*, associados ao *padrão de estrutura sintática* <SUBJ.+Di.OBJ+KMPsit>. Para o verbo *schreiben*, neste padrão, documentaram-se mais evidências de objeto direto no caso acusativo, associado ao papel de CONTEÚDO. O papel de TÓPICO realiza-se por meio de um objeto preposicional facultativo, documentado através de sintagmas preposicionais com *acerca*, em português, com *sobre*, no caso do espanhol e, ainda, *von*, no caso do alemão.

(v) A *fórmula abstrata* 5 (FA5) {S_T}, correspondente ao sentido de “informar” (PO: LA8, ES: LA5 e DE: LA9), apresenta uma *frequência de ocorrência* distinta nas três línguas (PO: 3,75%, ES: 5,00% e DE: 2,50%). Franco Barros & Meliss (no prelo b) afirmam que existe uma proximidade semântica com a *fórmula abstrata* 2 (FA2) (“anunciar, dar a conhecer”). No entanto, a diferença reside no facto de que nesta última se anuncia algo (uma comunicação: CONTEÚDO), ao passo que, na fórmula FA5, se transmitem informações sobre algo (TÓPICO) (cf. Franco Barros & Meliss, no prelo a, no prelo b). É de salientar, ainda, uma proximidade semântica com a *fórmula abstrata* 1 (FA1). Contudo, como adiantam Franco Barros & Meliss (no prelo a, prelo b), estando o inventário de papéis semânticos deste último obrigatoriamente vinculado a um PRODUTO e apenas opcionalmente a um TÓPICO, considerou-se pertinente uma distinção semântica entre ambos os padrões. No caso de *escrever*, em todas as ocorrências do *corpus* na fórmula FA5, a única preposição utilizada para se referir ao objeto preposicional com o papel semântico de TÓPICO foi *sobre* (cf. 3.1.8.). Em espanhol, Franco Barros & Meliss (no prelo b) documentaram duas preposições e uma locução preposicional: *sobre*, *de* e *acerca de*. No caso de *schreiben*, os mesmos autores registam as preposições *über* e *von*.

(vi) Na *fórmula abstrata* 6 (FA6) {S_P_G/C}, documentaram-se onze ocorrências no *corpus* português, vinte no *corpus* espanhol e treze no *corpus* alemão (2,75% vs. 5,00% vs. 3,30%). A fórmula em apreço pode ser definida pela criação de uma fórmula linguística da escrita, ou seja, interpretada pelo domínio conceptual da REPRESENTAÇÃO (cf. *FrameNet: Spelling_and_pronouncing*). Em certo sentido, existe uma ligação direta ao *frame* *Texto_criação*, associado à fórmula FA1, porém a fórmula FA6 enfatiza o aspeto representativo e, por isso, proporciona a base para uma diferenciação de significado em ambos os casos (cf. Franco Barros & Meliss, no prelo a, no prelo b). O papel semântico de PRODUTO é, nas três línguas, geralmente realizado por um sintagma nominal com a função de objeto direto na voz ativa e de sujeito em construções passivas. No *corpus* alemão, Franco Barros & Meliss (no prelo b) destacam dois exemplos nos quais a forma de expressão do objeto direto é frásica. Em português, para esta fórmula FA6, sublinhe-se a ocorrência de um numeral cardinal (“15”) na função de objeto direto e com papel de PRODUTO (cf. (P44)). No que se refere, ainda, aos papéis semânticos de FORMA e de CÓDIGO, as três línguas realizam-nos através de *complementos modais* (KMPmod), sob a forma de sintagmas preposicionais. Para o verbo *escribir*, Franco Barros & Meliss (no prelo b) aludem a um exemplo em que um objeto preposicional se realiza por meio de uma oração subordinada gerundiva no papel de FORMA, não existindo equivalente direto em alemão. No caso do verbo *schreiben*, atestaram-se sintagmas com a conjunção *als*, estrutura oracional subordinada em que o verbo principal da segunda oração se desloca para o fim da frase.

(vii) O número de ocorrências relacionado com a *fórmula abstrata* 7 (FA7) {S_A_(I)/(T)}, que além do papel semântico de ESCRITOR realiza o papel obrigatório de DESTINATÁRIO (A), compreende um valor mais elevado no *corpus* alemão do que nos *corpora* português e espanhol (Σ PO: abs. 20; 5,00% vs. Σ ES: abs. 18; 4,50% vs. Σ DE: abs. 44; 11,00%). As aceções correspondentes à fórmula em causa vinculam-se ao *frame* *Comunicação*, no sentido de “contactar” (cf. PO: LA5; ES: LA7; DE: LA3). De registar, que, em nenhuma das línguas se encontram documentadas estruturas passivas para estas aceções.

Pelo facto de em português e espanhol não se observar a alternância objeto indireto e objeto preposicional como ocorre no alemão, isto significa que ambas as línguas regem invariavelmente um objeto no dativo para o papel semântico de DESTINATÁRIO. Em alemão, introduz-se um sintagma com a preposição *an*, com vista à realização do

papel de DESTINATÁRIO (cf. Franco Barros & Meliss, no prelo a, no prelo b). De acordo com a asserção de Franco Barros & Meliss (no prelo b), para o espanhol, em igual medida com o português, existindo ligações com sintagmas preposicionais, estes são interpretados nos papéis de BENEFICIÁRIO e/ou ORDENANTE, motivo pelo qual os respetivos exemplos se atribuem à aceção 1 (LA1). Quanto ao argumento opcional com o papel semântico de CONTEÚDO (I), este realiza-se sob a forma frásica nas três línguas. Com papel facultativo de TÓPICO, não se documentaram ocorrências, quer para o alemão (cf. Franco Barros & Meliss, no prelo b), quer para o português. Em espanhol, Franco Barros & Meliss (no prelo b) reportam-se, ainda, a duas ocorrências em que um objeto preposicional facultativo desempenha o papel de TÓPICO.

(viii) O número de ocorrências relativo à *fórmula abstrata* 8 (FA8) {S_P_A_(ORIG)}, cujo terceiro argumento realiza o papel semântico de DESTINATÁRIO, é significativamente mais elevado no *corpus* alemão do que nos *corpora* português e espanhol (Σ PO: abs. 8; 2,00% vs. Σ ES: abs. 15; 3,80% vs. Σ DE: abs. 25; 6,30%). Os *frames* conceptuais *Texto_criação*, *Comunicação* e *Contatar* correspondem às aceções relacionadas com esta fórmula FA8, no sentido de “destinar” (cf. secção 3.1.11.). É de destacar, em português, uma proximidade semântica com os verbos de dois lugares que seleccionam objeto indireto argumental – grupo de verbos segundo o qual o significado lexical de *comunicação* se encontra estipulado – e, em espanhol, os *verbos de transferência comunicativa*¹⁵⁷ que seleccionam três argumentos (cf. Santos, 2018). Para o verbo *schreiben*, Franco Barros & Meliss (no prelo b) confirmam esta aceção de “destinar”, associada aos ‘verbos de TRANSFERÊNCIA’ (*TRANSFERVERB*), no sentido de “enviar a”. Os autores mencionados *supra* informam, ainda, da ausência de estudos que esclareçam em que contextos se preferem certos verbos de TRANSFERÊNCIA (por exemplo: P e S: *enviar, mandar*; DE: *senden, schicken*). Para esta fórmula FA8, apenas se documentou uma ocorrência na voz passiva (cf. (P38)), relativa ao *corpus* português.

(ix) Para a *fórmula abstrata* 9 (FA9) {S_MO_(T)/(P)}, no sentido de “expressar-se” (PO: LA6, ES: LA9 e DE: LA10), documentaram-se dezasseis ocorrências no *corpus* português, treze no *corpus* espanhol e dez no *corpus* alemão (4,00% vs. 3,30% vs. 2,50%). Esta aceção incide no significado do argumento MODO (MO), que se associa ao elemento

¹⁵⁷ O verbo *escribir* pertence a este tipo de verbos, que seleccionam um objeto indireto argumental em espanhol. O *esquema triactancial* “alguien escribe algo a alguien” serve de representação argumental geral.

MODO DE EXPRESSÃO do *frame Comunicação* nas três línguas. De facto, existe uma semelhança semântica com a *fórmula abstrata* 1 (FA1) e com a aceção correspondente (LA1), no que respeita à realização opcional do argumento com papel semântico de TÓPICO (cf. Franco Barros & Meliss, no prelo a, no prelo b). No entanto, Franco Barros & Meliss (no prelo b) propõem uma desambiguação entre ambas as aceções ao nível da obrigatoriedade do argumento com o papel semântico de MODO para a fórmula em pauta.

Em português e espanhol, o argumento com o papel semântico de MODO realiza-se maioritariamente por um sintagma preposicional ou por um advérbio. Como advérbio, documentou-se a terminação *-mente* com uma maior relevância no *corpus* espanhol, posto que o *corpus* português fornece mais evidências ao nível do advérbio de modo *assim* (cf. ocorrência (P48) e exemplo *É assim mesmo que se escreve*; veja-se a secção 2.5.2.1.). Em alemão, o papel de MODO, nesta estrutura argumental, manifesta-se sintaticamente como adjetivo com uso adverbial ou predicativo, no sentido de *sich irgendwie schriftlich ausdrücken* (= “expressar-se de algum modo por escrito”)¹⁵⁸. No que diz respeito aos argumentos facultativos, Franco Barros & Meliss (no prelo b) atestam, apenas no *corpus* alemão, a realização de um argumento com o papel semântico de TÓPICO como objeto preposicional. Em contrapartida, na voz ativa, os *corpora* português e espanhol documentam ocorrências em que a função sintática de objeto direto desempenha o papel semântico de PRODUTO.

(x) Nos *corpora* português e alemão, documentou-se um número mais elevado de ocorrências para a *fórmula abstrata* 10 (FA10) {S_P_MED}, no sentido de “anotar” (cf. LA4, secção 3.1.4.), do que no *corpus* espanhol (Σ PO e DE: 24 ocorrências; 6,00% vs. Σ ES: 13 ocorrências; 3,25%). Os *frames Texto_criação* e *Comunicação* associam-se às respetivas aceções da fórmula {S_P_MED}, relativas aos verbos *escrever*, *schreiben* e *escribir*. Nesta fórmula, o verbo alemão pode assinalar sintaticamente o propósito direcionado de escrever, com recurso a preposições de regência variável no caso acusativo: *Er schreibt etwas an die Tafel* (= “Ele escreve algo no quadro.”). Por esse motivo, em certas situações, *schreiben* rege um *complemento diretivo*. De outro modo, os verbos *escrever* e *escribir* regem um sintagma preposicional estático que ocorre com a função de *complemento situativo*¹⁵⁹. Segundo Franco Barros & Meliss (no prelo b), em

¹⁵⁸ No dicionário alemão de valências verbais *E-VALBU*, acessível na *Internet*, este sentido encontra-se codificado. Ao nível da estrutura da frase, identificam-se dois argumentos sintaticamente definidos como ‘complemento nominativo’ (*Nominativergänzung*) e ‘complemento adverbial’ (*Adverbativergänzung*).

¹⁵⁹ No entanto, no *corpus* português, ainda foi possível documentar a ocorrência (P24) como sendo a única a realizar um *complemento diretivo* (cf. secção 2.3.). Nesse caso, considerou-se que a interpretação do

espanhol, para verbalizações com orientação direcional, utilizam-se outras possibilidades lexicais como os verbos *apuntar* ou *anotar*, nos quais o prefixo *a-* (semelhante ao prefixo alemão *auf-*) indica o próprio significado direcional. Os autores sugerem, ainda, que investigações adicionais sobre esta questão podem ser de grande interesse do ponto de vista contrastivo.

Nas três línguas, o preenchimento lexical do argumento com o papel semântico de PRODUTO refere-se a sinais linguísticos (textos, palavras, frases, nomes, entre outros), que o ESCRITOR escreve num lugar (entendido como o suporte material), de modo a marcar a atividade de escrita (cf. Franco Barros & Meliss, no prelo a, no prelo b). Quanto ao papel semântico de MEIO DE DESTINO (MED), as três línguas, por meio de um sintagma preposicional, realizam-no. Como já explicado anteriormente, enquanto no português e no espanhol a interpretação do argumento MEIO DE DESTINO designa um lugar onde algo está escrito (com valor estático), no alemão, por sua vez, indica o lugar para onde algo é escrito, implicando, por isso, movimento.

(xi) Para a *fórmula abstrata* 11 (FA11) {S_C} – PO: LA10; DE e ES: LA11 –, no sentido de “codificar”, documentaram-se as seguintes ocorrências: dez para o *corpus* português e três em cada um dos *corpora* espanhol e alemão (Σ PO: abs. 10; 2,50% vs. Σ ES e DE: abs. 3; 0,75%). Nos três *corpora*, o papel semântico de CÓDIGO admite a sua realização sintática por meio de um objeto direto. Adicionalmente, para os verbos *escrever* e *escribir*, identificaram-se ocorrências com um sintagma preposicional correspondente ao *complemento modal*, introduzidas pela preposição *em* (*nas duas línguas*, cf. (P75) ou *numa linguagem*, cf. (P76)). Ademais, Franco Barros & Meliss (no prelo b) apontam uma relação para com os *frames* *Texto_criação*, *Comunicação* e *Codificar*¹⁶⁰.

(xii) A *fórmula abstrata* 12 (FA12) rez-*{S_KOM}*, que apresenta um pronome recíproco e se atribui ao sentido de “cartear-se”/ “corresponder-se”, foi identificada em apenas uma ocorrência no *corpus* alemão (Franco Barros & Meliss, no prelo a, no prelo b). Apesar de esta variante recíproca existir em português e espanhol, ambos os *corpora* não apresentaram qualquer ocorrência equivalente. Além do papel semântico de

sintagma preposicional “ao alto da primeira folha” envolvia a atividade de escrita de forma direcionada, ainda que o português – à semelhança do espanhol – não utilize os mesmos recursos sintáticos do alemão para expressar uma sequência de movimento.

¹⁶⁰ Vide descrição do *frame* *Encoding* na seguinte ligação do portal *FrameNet*: https://framenet.icsi.berkeley.edu/fnReports/data/frameIndex.xml?frame=Text_creation (consultado em 11/02/2025).

ESCRITOR, intervém o papel de COMITATIVO (KOM) sob a forma de objeto preposicional, realizado através de um sintagma com a preposição *mit* (= “com”) (cf. Franco Barros & Meliss, no prelo a). Para a aceção vertente, o *frame Comunicação* representa aquele que melhor se relaciona com a compreensão semântica dos três verbos nas suas formas recíprocas.

A maioria dos dicionários monolíngues consultados fornece indicações a respeito da aceção 12 (LA12). Na última entrada lexical de *escrever* relativa ao *DALP-PE*, lê-se: “**escrever-se** trocar correspondência (com alguém)” (p. 325, destaque a negrito do dicionário). De um modo similar, os recursos lexicográficos *GDLP-PE* e *DiLP* referem-se à forma pronominal do verbo *escrever* em duas aceções: “trocar correspondência; corresponder-se” e “comunicar-se por meio da escrita” (veja-se a secção 3. do Capítulo IV). A décima segunda aceção do *DPLP* regista esta variante recíproca de *escrever* como “trocar cartas”, aludindo ao par sinónimo “cartear-se” e “corresponder-se”. Em relação, ainda, ao *Dicionário Global da Língua Portuguesa: autoexplicativo com exemplos contextualizados*, a terceira aceção surge formulada da seguinte forma: “~-se/Trocar [Manter] correspondência com alguém”.

Dos três dicionários bilingues consultados, assim como especificado por Franco Barros & Meliss (no prelo b), apenas o *PONS-online* apresenta uma aceção correspondente à fórmula FA12 rez- {S_KOM}. A aceção 11 remete para esta fórmula recíproca dos verbos *escrever* e *schreiben*: “escrever <Part perf escrito> [Port (i)]kre'ver, Bras iskre'ver] VERBO trans”, com o exemplo: “desde que ela trabalha na Polónia, escrevemo-nos regularmente” (= *seitdem sie in Polen arbeitet, schreiben wir uns regelmässig*) (veja-se a secção 4. do Capítulo IV).

Consideração final e perspectiva

O ponto de partida desta dissertação centrou-se numa série de questões de pesquisa sobre o potencial de combinação do verbo comunicativo *escrever*, comparando-se os resultados obtidos num estudo empírico para o par verbal *schreiben/ escribir* (cf. Franco Barros & Meliss, no prelo b). As análises baseadas no *corpus* do verbo português *escrever*, em paralelo com a seleção de *corpora* de referência em alemão e espanhol, foram conduzidas através de um método de codificação manual desenvolvido para cada língua (cf. González Ribao & Meliss, 2024; Sánchez Hernández, 2022; Franco Barros & Meliss, no prelo a, no prelo b), permitindo responder o mais adequadamente possível às questões iniciais. Os resultados específicos sobre as diferentes possibilidades de realização morfossintática e semântica dos argumentos individuais, organizados pelos diferentes *padrões de estrutura argumental* associados às *fórmulas abstratas* correspondentes, sustentam a apresentação das aceções verbais. Nesse sentido, identificaram-se onze aceções para os verbos português e espanhol – menos uma do que as identificadas para o verbo alemão –, possibilitando o exame do respetivo potencial combinatório de *escrever*. É de ressaltar que se puderam identificar características específicas dos tipos de texto, conforme as diferentes aceções documentadas no *corpus* português (vejam-se as secções 3.1.1. - 3.1.11. referentes ao Capítulo VI). Para trabalhos futuros, de acordo com o estudo de Franco Barros & Meliss (no prelo b), seria de particular relevância linguística não só incidir nos distintos tipos de texto, como também nas várias ‘formas de comunicação medial’ (*medialer Kommunikationsformen*)¹⁶¹.

No que diz respeito à codificação lexicográfica (cf. Capítulo IV), pôde verificar-se uma escassez de informação mais detalhada sobre o potencial combinatório inerente às unidades lexicais verbais, essencial para a desambiguação semântica e fundamental na aprendizagem de Língua segunda (L2), nomeadamente quando aprendentes recorrem a dicionários bilingues (cf. González Ribao & Meliss, 2015; Egido Vicente, 2018a). Além disso, apontou-se para uma insuficiente competência lexicográfica dos aprendentes no contexto de L2. Por esse motivo, para contornar este problema, torna-se imprescindível

¹⁶¹ Estas *formas de comunicação medial* são fruto da evolução dos meios tecnológicos, onde o ato comunicativo se estabelece. Na sua tese de doutoramento publicada em livro, González Ribao (2021) examinou as propriedades de estrutura argumental dos ‘verbos de comunicação medial’ (*medialen Kommunikationsverben*), baseando-se na hipótese de que tanto os verbos considerados menos recentes (p. ex.: *telefonar, telegrafar*, entre outros) como os verbos associados à comunicação via *Internet* (p. ex.: *facebookear, bloguear*, entre outros), não refletem as características gerais de um grupo verbal homogéneo.

reforçar o acesso estruturado à informação lexicográfica, bem como garantir o desenvolvimento de competências em recepção e produção linguísticas (cf. Egido Vicente & Meliss, 2017; Franco Barros & Meliss, no prelo a).

Ao adotar-se uma análise contrastiva baseada em *corpus* para os verbos *escrever*, *schreiben* e *escribir*, procedeu-se a uma breve comparação sistemática dos três sistemas linguísticos, destacando-se alguns pontos de convergência e divergência relacionados com: (i) a realização de diferentes *padrões de estrutura sintática* associados aos três verbos comunicativos; (ii) os argumentos que participam de cada *padrão de estrutura argumental* e, ainda, (iii) as combinações desses argumentos com outras unidades lexicais. Desse modo, como resultado das análises efetuadas, de uma perspectiva contrastiva, concluem-se, de forma resumida, as seguintes características ((i)-(iv)) dos três verbos:

(i) Como Franco Barros & Meliss (no prelo b) asseguram para o par verbal *schreiben/ escribir*, ao nível da estrutura conceptual de *escrever*, revelou-se útil a identificação de *subframes* e *frames* sob os quais cada papel semântico atua. Agrupando a variedade de estruturas argumentais através de um processo de abstração, identificaram-se *fórmulas abstratas* que, servindo de denominador comum para um *tertium comparationis*, permitiram tecer alguns comentários contrastivos.

(ii) Dadas as especificidades decorrentes do uso dos três verbos já mencionados, documentaram-se diferentes possibilidades de realização, que podem ser úteis do ponto de vista intra e interlinguístico. Os verbos *escrever* e *escribir* selecionam um objeto indireto argumental, ou seja, ambos os lexemas verbais admitem a possibilidade de realização sintática de um objeto direto com um objeto indireto, ocupando, assim, três lugares na estrutura argumental correspondente (um argumento externo e dois argumentos internos) (cf. Santos, 2018). Quanto ao discurso direto vs. discurso indireto, na interpretação contrastiva relacionada com os dados dos três *corpora* (cf. secção 3.2.), interessa atender à evidência de o *corpus* alemão conter um número mais elevado de ocorrências no discurso indireto, em relação ao argumento com o papel semântico de CONTEÚDO (cf. Franco Barros & Meliss, no prelo b). Ao contrário dos verbos *escrever* e *escribir*, *schreiben* tende a privilegiar a construção sintática por orações subordinadas na introdução de discurso, aliado ao sentido de “anunciar, dar a conhecer”, visto que a sintaxe alemã permite ao verbo conjugado ocupar a posição final da frase em construções com dois verbos pertencentes à oração principal.

(iii) Para o verbo *schreiben*, a alternância dativa entre um esquema ditransitivo e um preposicional com *zu* ou *an* fundamenta-se como uma característica da língua alemã, refletida tanto nos verbos de *transferência de informação* quanto nos verbos comunicativos (cf. Franco Barros & Meliss, no prelo a). Este tipo de verbos comunica determinado conteúdo de um “emissor” para um “recetor” (ou “destinatário”), apresentando um *comportamento prototípico* no sentido mais básico. Nos verbos *escrever* e *escribir*, não se pôde observar nenhuma alternância no sentido descrito anteriormente, dado que ao *padrão de estrutura sintática* da forma <SUBJ.+In.OBJ> não se previu nenhum intercâmbio argumental com o *padrão de estrutura sintática* da forma <SUBJ.+PRP.OBJ>. Assim, à exceção do alemão, quando se realiza um padrão com dois argumentos, o papel semântico de DESTINATÁRIO atribui-se a um objeto indireto que, no caso do *corpus* português, tanto se pôde materializar por meio de uma contração dos artigos definidos “a” ou “o” com a preposição “a”, bem como através de um pronome pessoal oblíquo. Desse modo, um papel semântico como o de BENEFICIÁRIO vincula-se obrigatoriamente a um esquema preposicional. Ora, aquando da utilização de um ou outro papel semântico, a diferença na estrutura argumental tem em conta aceções distintas do verbo em questão. No caso de *escrever* com o sentido de “contactar” (cf. PO: LA5; ES: LA7; DE: LA3; veja-se a alínea (vii) da secção 3.2.), o DESTINATÁRIO indica a pessoa ou a entidade física a quem o ESCRITOR se dirige com uma mensagem (CONTEÚDO), sendo que na aceção de “destinar”, com um sentido mais próximo do de “enviar a” (cf. PO: LA11; ES: LA8; DE: LA5; veja-se a alínea (viii) da secção 3.2.), o papel de DESTINATÁRIO altera o seu significado conceptual para REMETENTE, evocando-se uma relação de correspondência entre duas pessoas ou entidades físicas.

(iv) As diferentes restrições distribucionais devem ser percebidas em conexão com outros itens lexicais de significados similares, onde, em conjunto, pertencem a um *frame* ou a uma estrutura conceptual. Como Franco Barros & Meliss (no prelo b) assinalam, os fatores que determinam as preferências por um ou por outro item lexical só podem ser examinados em detalhe num estudo mais alargado. A título exemplificativo, em relação ao estudo empírico de *escrever*, desenvolvido na presente dissertação, poderá considerar-se examinar os verbos *notieren*_{DE}/*anotar*_{PO/ES} e *aufschreiben*_{DE}/*apuntar*_{ES}/*registar*_{PO}, a fim de se catalogar cada perfil combinatório em associação com os diferentes significados veiculados por esses lemas verbais.

Ao longo das análises conduzidas nesta dissertação, apontou-se para a necessidade de examinar com maior profundidade certas tendências identificadas. Nesse

âmbito, o projeto COMBIDIGILEX pretende contribuir para uma adequada codificação do potencial combinatório de classes verbais, com o objetivo de orientar os aprendentes de língua estrangeira (a partir do nível B1) a planearem estratégias de produção textual em contextos germano-ibero-românicos, conferindo particular atenção ao conhecimento linguístico sobre colocações. Por essa via, a perspectiva conceptual-onomasiológica constitui-se fundamental em situações de produção de L2. Do ponto de vista aplicado, Franco Barros & Meliss (no prelo b) colocam as seguintes questões: Que lexemas estão disponíveis para descrever uma situação comunicativa concreta no contexto de L2? Como se procede à sua seleção? Que restrições de uso existem concretamente? Os mesmos autores defendem que a criação de um sistema de informação léxico-gramatical num contexto multilingue, incluindo particularidades intra e interlinguísticas, seja útil no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. O recurso lexicográfico digital CombiDigiLex (combidigilex.usc.gal), ainda em fase de desenvolvimento, vem colmatar as necessidades decorrentes da incorporação de informação mais sistemática e rigorosa sobre os contextos sintagmáticos de uso nos novos dicionários (Fernández Méndez *et al.*, 2016, 2022). Os dados referentes à análise contrastiva dos verbos *escrever*, *schreiben* e *escribir* encontram-se integrados nesse recurso, acessíveis através de um sistema de navegação conceptualmente estruturado, faltando, para o efeito, se introduzirem as aceções de *escrever* com as suas respetivas informações combinatórias (cf. Fernández Méndez *et al.*, 2022; Mas Álvarez & Meliss, 2022; Franco Barros & Meliss, no prelo b).

Em conclusão, importa inferir sobre os limites do processo metodológico adotado nesta dissertação. Tendo em conta que a análise manual de informação lexicológica envolve um grande consumo de tempo, para o futuro, seria imprescindível considerar dados gerados automaticamente a partir de *corpora* devidamente anotados, bem como a utilização de ferramentas computacionais que facilitem o trabalho (cf. Baker, 2010). Com a perspectiva de modelos de inteligência artificial generativa realizarem escolhas motivadas sobre diferentes significados propostos em contexto, certos processos de consulta podem incorporar assistentes de escrita com implicações lexicográficas em benefício do utilizador (cf. Bothma & Gouws, 2025). Por fim, análises baseadas em *corpora* são recorrentes para se observarem padrões linguísticos, sobretudo relativos à listagem de perfis verbais (realização sintático-semântica dos argumentos verbais) e à avaliação de determinadas características gramaticais distribuídas por género textual, primordial na consolidação da perspectiva de uma lexicografia pedagógica (cf. Sinclair, 1991; Engelberg *et al.*, 2012; Engelberg, 2018).

Referências bibliográficas

Abaitua Odriozola, J. K. (2002). Tratamiento de corpora bilingües. In M^a. A. Martí Antonin & J. Llisterri Boix (Eds.), *Tratamiento del lenguaje natural: tecnología de la lengua oral y escrita*. Edicions Universitat de Barcelona. <https://paginaspersonales.deusto.es/abaitua/konzeptu/ta/soria00.pdf> (consultado em 24/09/2024).

Abel, A. (2012). Dictionary writing systems and beyond. In S. Granger & M. Paquot (Eds.), *Electronic Lexicography* (pp. 83-106). Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199654864.003.0005>

Alexiadou, A. (2014). Active, middle, and passive: the morpho-syntax of Voice. *Catalan Journal of Linguistics*, 13, 19-40. <https://doi.org/10.5565/rev/catjl.153>

Allerton, D. J. (1990). Language as form and Pattern: Grammar and Its Categories. In N. E. Collinge (Ed.), *An Encyclopedia of Language* (pp. 38-61, 1.^a ed.). Routledge.

Alonso-Ramos, M. (2017). Diccionarios combinatorios. *Estudios de Lingüística del Español*, 38, pp. 173-201.

Altman, M. C. F. S. (1986). *Estruturas de léxico: competência, desempenho e procedimentos lingüístico-pedagógicos de ensino para alunos de quinta série do primeiro grau. Tomo II* [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e de Dissertações da USP. https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-15092022-174826/publico/1986_MariaCristinaFernandesSallesAltman_V2.pdf (consultado em 17/06/2024).

Amaral, L. L., & Cançado, M. (2014). Verbos de criação do português brasileiro: classificação e representação lexical. *Revista Linguística*, 10(1), 51-73. <https://doi.org/10.31513/linguistica.2014.v10n1a4580>

Antunes, S., Bacelar do Nascimento, M. F., Mendes, A., Pereira, L., & Sá, T. (2008). COMBINA-PT: uma base de dados de combinatórias lexicais do português. *Texto Seleccionado do XXIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 33-45). Associação Portuguesa de Linguística.

Araújo, F. de C., & Furtado da Cunha, M. A. (2007). A estrutura argumental dos verbos de ação. *Publica*, 3, 28-35. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Atkins, B. T. S. (1996). Bilingual Dictionaries: Past, Present and Future. In M. Gellerstam, J. Järborg, S.-G. Malmgren, K. Norén, L. Rogström, & C. R. Pappmehl (Eds.), *Proceedings of the 7th EURALEX International Congress, 13-18 August 1996* (pp. 515-546). Novum Grafiska AB. <https://euralex.org/publications/bilingual-dictionaries-past-present-and-future/> (consultado 30/10/2023).

Bacelar do Nascimento, M. F. (1998). Dicionário de combinatórias do português (variedade europeia). *Alfa*, 42(1), 183-203.

Bacelar do Nascimento, M. F., & Gonçalves, J. B. (1995). Corpus de Referência do Português Contemporâneo (CRPC) – Desenvolvimento e Aplicações. *Texto Seleccionado do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 143-149). Associação Portuguesa de Linguística.

Bacelar do Nascimento, M. F., & Pereira, L. A. S. (1995). Dicionário de Combinatórias do Português: Associações lexicais frequentes observadas num *corpus* de Português contemporâneo. *Texto Seleccionado do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 43-54). Associação Portuguesa de Linguística.

Baker, P. (2010). Corpus Methods in Linguistics. In L. Litosseliti (Ed.), *Research Methods in Linguistics* (1.^a ed., pp. 93-116). Continuum.

Baker, P., Hardie, A., & McEnery, T. (2006). *A Glossary of Corpus Linguistics* (1.^a ed.). Edinburgh University Press.

Barroso, H. (1994). *O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo: visão funcional/sincrónica*. Porto Editora. <https://hdl.handle.net/1822/24836> (consultado em 10/03/2025).

Bechara, E. (2009). *Moderna Gramática Portuguesa* (37.^a ed.). Nova Fronteira.

Berná Sicilia, C. (2010). *Verbos de comunicación, cognición y movimiento más frecuentes: análisis de su combinatoria sintáctico-semántica para la didáctica del español como lengua extranjera* (Publicação n.º 112573) [Tese de Doutoramento, Universidad de Murcia]. Portal de la Investigación Universidad de Murcia.

Bernal Chávez, J. A., & Hincapié Moreno, D. A. (2018). *Lingüística de corpus*. Instituto Caro y Cuervo. <http://bibliotecadigital.caroycuervo.gov.co/1703/1/Linguistica-de-corpus-2018.pdf> (consultado em 22/02/2025).

Boas, Hans C. (2010). The syntax-lexicon continuum in Construction Grammar: A case study of English communication verbs. *Belgian Journal of Linguistics*, 24, pp. 54-82. <https://doi.org/10.1075/bjl.24.03boa>

Boas, Hans C., & Ziem, A. (2018). Approaching German syntax from a constructionist perspective. In Hans C. Boas & A. Ziem (Eds.), *Constructional Approaches to Syntactic Structures in German* (pp. 1-44). De Gruyter Mouton. <https://doi.org/10.1515/9783110457155-001>

Boas, Hans C., Ruppenhofer, J., & Baker, C. (2024). FrameNet at 25. *International Journal of Lexicography*, 37(3), 263-284. <https://doi.org/10.1093/ijl/ecae009>

Boelhouver, B., Dykstra, A., & Sijens, H. (2017). Dictionary portals. In P. A. Fuertes-Olivera (Ed.), *The Routledge Handbook of Lexicography* (pp. 754-766, 1.^a ed.). Routledge.

Borba, F. S. (1996). Teoria gramatical. In M. Goldfeder (Ed.), *Uma gramática de valências para o português*. Editora Ática.

Bosque Muñoz, I. (2006). Guía de Uso. In I. Bosque Muñoz & C. Maldonado González (Eds.), *Diccionario combinatorio práctico del español contemporáneo* (1.^a ed.). Ediciones SM.

Bothma, T. J., & Gouws, R. H. (2025). Generative Artificial Intelligence (GenAI) as Information Tool for Lexicography Information Needs. *Lexikos*, 35(2), 276-295. <https://doi.org/10.3788/35-2-2092>

Brito, A. M. (2009). Construções de objecto indirecto preposicionais e não preposicionais: uma abordagem generativo-constructivista. *Texto Selecionado do XXIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 141-159). Associação Portuguesa de Linguística.

Bugueño Miranda, F. (2003). Cómo leer y qué esperar de un diccionario monolingüe (con especial atención a los diccionarios del español). *Revista Língua & Literatura*, 4/5(8/9), 97-114. <http://hdl.handle.net/10183/183134>

Bugueño Miranda, F. (2007). O que é macroestrutura no dicionário de língua? In A. Negri Isquierdo & I. M. Alves (Orgs.), *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Volume III* (pp. 261-272). Humanitas.

Bugueño Miranda, F., & Farias, V. S. (2011). Princípios para o desenvolvimento de uma teoria da definição lexicográfica. *Alfa*, 55(1), 31-61. <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4167> (consultado em 19/06/2024).

Busse, W., & Vilela, M. (1986). *Gramática de Valências: apresentação e esboço de aplicação à língua portuguesa*. Livraria Almedina.

Calzolari, N. (1995). Observação e Generalização: Análise Linguística de Verbos Declarativos Italianos com base em Corpora Linguísticos. *Texto Selecionado do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 93-106). Associação Portuguesa de Linguística.

Cano Aguilar, R. (1999). Los complementos de régimen verbal. In I. Bosque & V. Demonte Barreto (dirs.), *Gramática Descriptiva de la Lengua Española* (Vol. 2, pp. 1807-1854). Espasa.

Castro, I. (1991). *Curso de História da Língua Portuguesa* (1.^a ed.). Universidade Aberta.

Choupina, C. M. G. (2013). *Regência, transitividade e intransitividade: noções e critérios. Uma abordagem sintática dos verbos com objetos cognatos em PE* [Tese de Doutoramento, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/72804>

Conselho da Europa. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*. Edições ASA. <https://www.dge.mec.pt/quadro-europeu-comum-de-referencia-para-linguas> (consultado em 11/10/2024).

Coseriu, E. (1979). A Perspectivação Funcional do Léxico (M. Vilela, Trad.). In *Probleme der Lexikologie und Lexikographie* [Problemas da Lexicologia e Lexicografia] (pp. 15-33). Livraria Civilização – Editora. (Obra original publicada em 1976)

Costa, B. F. S., & Freitas, C. (2017). Verbos de Elocução em Português: um estudo descritivo com base em grandes corpora e motivado pela Linguística

Computacional. *Fórum Linguístico*, 14(3), 2266-2285. <http://dx.doi.org/10.5007/1984-8412.2017v14n3p2266>

Couto, M. M. L. (2017). *O estudo das valências verbais aplicado às construções de comunicação do Português Brasileiro* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais]. Repositório Institucional da UFMG. <http://hdl.handle.net/1843/LETR-APUH2J>

Couto, M. M. L., & Perini, M. A. (2016). Verbos de comunicação ou construções de comunicação? Uma análise através da noção de valência verbal, *Cadernos do XX Congresso Nacional de Linguística e de Filologia – Ensino de língua e literatura* (pp. 270-280). Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos.

Cuartero Otal, J. (2015). Bummel-Verben: Problem bei der Beschreibung ihres Kombinationspotenzials. In S. Engelberg, M. Meliss, K. Proost, & E. Winkler (Eds.), *Argumentstruktur zwischen Valenz und Konstruktion* (pp. 301-316). Narr.

Cunha, C., & Lindley Cintra, L. F. (2017). *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (7.^a ed.). Lexikon.

da Silva, A. S., & Batoréo, H. J. (2010). Gramática Cognitiva: estruturação conceptual, arquitectura e aplicações. In A. M. Brito (Ed.), *Gramática: História, Teorias, Aplicações* (pp. 229-251). Fundação Universidade do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.2/9353>

Davies, M. (2014). Creating and using the *Corpus do Português* and the Frequency Dictionary of Portuguese. In T. B. Sardinha & T. Ferreira (Eds.), *Working with Portuguese Corpora* (pp. 89-110). Continuum.

de Andrade, O. G. (2014). A linguística contrastiva como ferramenta para o trabalho com a diversidade do português e do espanhol na formação continuada do professor de Línguas Estrangeiras/ Adicionais. *V Seminário Ibero-americano de*

Diversidade Linguística, Anais do Seminário Ibero-americano de Diversidade Linguística, Paraná, 263-289.

http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Anais5_Seminario_Iberoamericano_de_Diversidade_Linguistica_.pdf (consultado em 22/07/2024).

de Knop, S., & Gilquin, G. (Eds.) (2016). *Applied Construction Grammar*. De Gruyter Mouton. <https://doi.org/10.1515/9783110458268>

de Schryver, G.-M. (2003). Lexicographers' Dreams in the Electronic-Dictionary Age. *International Journal of Lexicography*, 16(2), 143-199. <https://doi.org/10.1093/ijl/16.2.143>

Domínguez Vázquez, M. J., Lübke, B., Meliss, M., Paredes Suárez, G., Poulsen, P., & Vázquez Rozas, M. V. (2008). Presentación del *Diccionario contrastivo de valencias verbales: español-alemán*. Primera parte: características generales del proyecto. In M. Campos Souto, J. I. Pérez Pascual, E. M. González González (Eds.), *La lexicografía bilingüe y didáctica: ayer e hoy* (pp. 51-61). Universidade da Coruña.

Dowty, D. R. (1991). *Word Meaning and Montague Grammar: The Semantics of Verbs and Times in Generative Semantics and in Montague's PTQ* (G. Chierchia, P. Jacobson, & F. J. Pelletier, Eds.). Kluwer Academic Publishers. [10.1007/B78-94-IDJ-9473-7](https://doi.org/10.1007/B78-94-IDJ-9473-7) (Obra original publicada em 1979)

Duarte, I. (2000). *Língua Portuguesa – Instrumentos de Análise*. Universidade Aberta.

Dubois, J., Giacomo, M., Guespin, L., Marcellesi, C., Marcellesi, J.-B., & Mével, J.-P. (2002). *Dictionnaire de linguistique*. Larousse.

Dux, R. (2018). Frames, verbs, and constructions: German constructions with verbs of stealing. In Hans C. Boas & A. Ziem (Eds.), *Constructional Approaches to*

Syntactic Structures in German (pp. 367-405). De Gruyter Mouton.
<https://doi.org/10.1515/9783110457155-010>

Eco, U. (2007). *Como se faz uma tese em ciências humanas* (A. F. Bastos & L. Leitão, Trads.). Editorial Presença. (Obra original publicada em 1977)

Egido Vicente, M. (2018a). El diccionario bilingüe online en el proceso de enseñanza-aprendizaje del alemán como lengua extranjera. Una reflexión sobre hábitos y competencias en el sistema universitario español. *Babel - ALFIAL*, 27, 67-85. <https://doi.org/10.35869/afial.v0i27.325>

Egido Vicente, M. (2018b). La competencia lexicográfica en el proceso de enseñanza-aprendizaje de lenguas extranjeras en el contexto de enseñanza superior. ¿Una asignatura pendiente?. In M. Ellison, M. Pazos Anido, P. Nicolás Martínez, & S. V. Rodrigues (Orgs.), *As línguas estrangeiras no ensino superior: propostas didáticas e casos em estudo* (pp. 125-140). FLUP e-Dita.

Egido Vicente, M., & Meliss, M. (2017). ¿Cómo usar diccionarios bilingües en línea? Ejemplos para el desarrollo de las competencias lexicográficas en la enseñanza del alemán como lengua extranjera. *Revista Internacional de Lenguas Extranjeras*, (7), 31-53. <https://doi.org/10.17345/rile7>

Engel, U. (1996). *Deutsche Grammatik. 3., korrigierte Auflage*. Julius Groos.

Engel, U., & Schumacher, H. (1978). *Kleines Valenzlexikon deutscher Verben*. Narr.

Engelberg, S. (2011). Lexical Decomposition: Foundational Issues. In C. Maienborn, K. von Stechow, & P. Portner (Eds.), *Semantics: An International Handbook of Natural Language Meaning* (Vol. 1, pp. 122-142). De Gruyter Mouton.

Engelberg, S. (2018). The argument structure of psych-verbs: A quantitative corpus study on cognitive entrenchment. In H. Boas & A. Ziem (Eds.), *Constructional*

Approaches to Syntactic Structures in German (pp. 47-84). De Gruyter Mouton. <https://doi.org/10.1515/9783110457155-002>

Engelberg, S. (2019). Argumentstrukturmuster. Ein elektronisches Handbuch zu verbalen Argumentstrukturen im Deutschen. In D. Czicza, V. Dekalo, & G. Diewald (Eds.), *Konstruktionsgrammatik VI. Varianz in der konstruktionalen Schematizität* (pp. 13-38). Stauffenburg.

Engelberg, S., & Müller-Spitzer, C. (2013). Dictionary Portals. In R. Gouws, U. Heid, W. Schweickard, & H. Wiegand (Eds.), *Supplementary Volume Dictionaries. An International Encyclopedia of Lexicography: Supplementary Volume: Recent Developments with Focus on Electronic and Computational Lexicography* (pp. 1023-1035). De Gruyter Mouton. <https://doi.org/10.1515/9783110238136.1023>

Engelberg, S., König, S., Proost, K., & Winkler, E. (2011). Argumentstrukturmuster als Konstruktionen? Identität - Verwandtschaft – Idiosynkrasien. In S. Engelberg, A. Holler, & K. Proost (Eds.), *Sprachliches Wissen zwischen Lexikon und Grammatik* (pp. 71-112). De Gruyter Mouton.

Engelberg, S., Koplenig, A., Proost, K., & Winkler, E. (2012). Argument structure and text genre: cross-corpus evaluation of the distributional characteristics of argument structure realizations. *Lexicographica*, 28(2012), 13-48. <https://doi.org/10.1515/lexi.2012-0004>

Engelberg, S., Meliss, M., Proost, K., & Winkler, E. (Eds.). (2015). *Argumentstruktur – Valenz - Konstruktionen*. (Serie/Reihe: Studien zur deutschen Sprache). Narr.

Fernández Méndez, M. F., & González Ribao, V. (2024). Propuesta de un nuevo tipo de herramienta lexicográfica pedagógica para la producción en alemán y español

como lenguas extranjeras. *Revista de Filología Alemana*, 32, 79-93.
<https://doi.org/10.5209/rfal.90798>

Fernández Méndez, M. F., Mas Álvarez, I., & Meliss, M. (2022). Herausforderungen bei der Erstellung der multilingualen, korpusbasierten lexikografischen Ressource CombiDigiLex. *Teisel*, 1, 1-26.
<https://doi.org/10.1344/teisel.v1.36590>

Fernández Méndez, M., Franco Barros, M. F., & Sueiro Orallo, I. (2016). El uso de los diccionarios de/para ELE y DaF: análisis de una encuesta desde una perspectiva contrastiva. In F. R. i Sabater, D. Reimann, & R. S. Prieto (Eds.), *Sprachdidaktik Spanisch-Deutsch: forschungen an der schnittstelle von linguistik und fremdsprachendidaktik*. Narr. <http://hdl.handle.net/10400.13/2718>

Fillmore, C. J. (1975). An Alternative to Checklist Theories of Meaning. *Proceedings of the First Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society, USA, BLS 1: General Session*, 123-131. <https://doi.org/10.3765/bls.v1i0.2315>

Fillmore, C. J. (1976). Frame semantics and the nature of language*. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 280(1), 20-32. <https://doi.org/10.1111/j.1749-6632.1976.tb25467.x>

Fillmore, C. J. (1985). Frames and the semantics of understanding. *Quaderni di Semantica*, 6(2), 222-254.

Fillmore, C. J., & Baker, C. (2009). A Frames Approach to Semantic Analysis. In B. Heine & H. Narrog (Eds.), *The Oxford Handbook of Linguistic Analysis* (pp. 313-340). Oxford University Press. [10.1093/oxfordhb/9780199544004.013.0013](https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199544004.013.0013)

Firth, J. R. (1957). Modes of Meaning. In *Papers in Linguistics* (pp. 190-215). Oxford University Press.

Franco Barros, M., & Meliss, M. (no prelo a). El perfil combinatorio en contraste. Aproximaciones al uso de los verbos de comunicación “escribir”/”schreiben” basadas en corpus comparables y retos para la lingüística aplicada [Manuscrito enviado para publicação].

Franco Barros, M., & Meliss, M. (no prelo b). Die Verben *schreiben/escribir* im Vergleich: empirische Studie zu Argumentstrukturmustern, Bedeutungen und *Frames*. In M. Meliss, I. Mas Álvarez, P. Sánchez Hernández, & V. González Ribao (Eds.), *Argumentstrukturmuster im Sprachvergleich. Korpusbasierte Studien zu Verben ausgewählter Paradigmen*. De Gruyter.

Franco, A. C. (2014). A gramática de valências como modelo para a contrastação alemão-português: a ordem das palavras na frase alemã e portuguesa à luz desta gramática. *Línguas e literaturas*, (3), 171-189. <http://hdl.handle.net/10216/8029>

Freixeiro Mato, X. R. (2002). Sobre as perífrases verbais en galego (do século XIX á actualidade). In I. M. Duarte, J. Barbosa, S. Matos, & T. Hüsgen (Coords.), *Actas do Encontro Comemorativo dos 25 Anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto* (pp. 269-286). Centro de Linguística da Universidade do Porto.

Fromm, G. (2003). O uso de *corpora* na análise lingüística. *Revista Factus*, 1(1), 69-76.

Furtado da Cunha, M. A., & Cunha Lacerda, P. F. (2017). Gramática de construções: princípios básicos e contribuições. In M. R. Oliveira & M. M. Cezário (Orgs.), *Funcionalismo linguístico: diálogos e vertentes*. Eduff.

Garcés Gómez, M. P. (2020). Construcciones con verbos de comunicación. Valores pragmáticos y discursivos. *Círculo de Lingüística Aplicada a la Comunicación*, 83, 65-76. <https://doi.org/10.5209/clac.70564>

García-Miguel Gallego, J. M. (2005). Aproximación empírica a la interacción de verbos y esquemas construccionales, ejemplificada con los verbos de percepción. *Estudios de Lingüística Universidad de Alicante*, (19), 169-191. <http://dx.doi.org/10.14198/ELUA2005.19.09>

García-Miguel Gallego, J.M., Vaamonde, G., & González Domínguez, F. (2010). ADESSE, a Database with Syntactic and Semantic Annotation of a Corpus of Spanish. In N. Calzolari, K. Choukri, B. Maegaard, J. Mariani, J. Odijk, S. Piperidis, M. Rosner, & D. Tapias (Eds.), *Proceedings of the Seventh International Conference on Language Resources and Evaluation* (pp. 1903-1910). European Language Resources Association. <https://aclanthology.org/L10-1593/> (consultado em 24/02/2025).

Garcia, A. F., & Santos, D. (2002, 1 de janeiro). COMPARA, um corpus paralelo de português e inglês na Web. *Cadernos de Tradução*, 1(9), 61-79. <https://doi.org/10.5007/%25x>

García Tercero, A. (2025). Codificación de eventos de movimiento en la interlengua alemana: influencia tipológica e retroalimentación asistida por IA. In Tejena Garitano E. & Urtza Garay Ruíz (Eds.), *Horizontes educativos con inteligencia artificial* (pp. 98-115). Dykinson. <https://doi.org/10.14679/4394>

Généreux, M., Hendrickx, I., & Mendes, A. (2012). Introducing the Reference Corpus of Contemporary Portuguese Online. In N. Calzolari, K. Choukri, T. Declerck, M. U. Doğan, B. Maegaard, J. Mariani, A. Moreno, J. Odijk, & S. Piperidis (Eds.), *Proceedings of the Eighth International Conference on Language Resources and Evaluation* (pp. 2237-2244). European Languages Resources Association. <https://aclanthology.org/L12-1143/> (consultado em 27/02/2025).

Geyken, A. (2007). The DWDS corpus: A reference corpus for the German language of the 20th century. In C. Felbaum (Ed.), *Collocations and Idioms: Linguistic, lexicographic, and computational aspects* (pp. 23-41). Continuum.

Glatz, D. (2001). Zur Ereignisstruktur von Kommunikationsverben. In G. Harras (Ed.), *Kommunikationsverben: konzeptuelle Ordnung und semantische Repräsentation* (pp. 33-60). Narr.

Goldberg, A. E. (1995). *Constructions: A Construction Grammar Approach to Argument Structure*. University of Chicago Press.

Goldberg, A. E. (2006). *Constructions at Work: the nature of generalization in Language*. Oxford University Press.

Goldberg, A. E. (2010). Verbs, Frames and Constructions. In M. R. Hovav, E. Doron, & I. Sichel (Eds.), *Syntax, Lexical Semantics and Event Structure* (pp. 39-58). Oxford University Press.

Goldberg, A. E. (2019). *Explain me this: Creativity, Competition and the Partial Productivity of Constructions*. Princeton University Press.

González Ribao, V. (2015). Sobre algunos conflictos en la ‘pre’-lexicografía: la selección de corpus para la elaboración de un diccionario conceptual alemán-español. In M. J. Domínguez Vázquez, X. Gómez Guinovart, & C. Valcárcel Riveiro (Eds.), *Lexicografía de las lenguas románicas II. Aproximaciones a la lexicografía contemporánea y contrastiva* (pp. 247-270). De Gruyter Mouton.

González Ribao, V. (2021). *Mediale Kommunikationsverben: Das Zusammenspiel von Verb- und Musterbedeutung im Sprachvergleich Deutsch-Spanisch*. De Gruyter. <https://doi.org/10.1515/9783110718676>

González Ribao, V., & Proost, K. (2015). El campo léxico al servicio de la lexicografía: Un análisis contrastivo en torno a algunos subcampos de los verbos de

comunicación en alemán y español. In M. J. Domínguez Vásquez, X. Gómez Guinovart, & C. Valcárcel Riveiro (Eds.), *Lexicografía de las lenguas románicas: Aproximaciones a la lexicografía moderna y contrastiva. Volumen II* (pp. 223-246). De Gruyter Mouton. <https://doi.org/10.1515/9783110310337.223>

Granger, S. (2012). Introduction: Electronic lexicography – from challenge to opportunity. In S. Granger & M. Paquot (Eds.), *Electronic Lexicography* (pp. 1-12). Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199654864.003.0001>

Hale, K., & Keyser, S. J. (1987). *A view from the middle* (Lexicon Project Working Paper n.º 10). Center for Cognitive Science.

Hardie, A. (2012). CQPweb – combining power, flexibility and usability in a corpus analysis tool. *International Journal of Corpus Linguistics*, 17(3), 380-409. <https://doi.org/10.1075/ijcl.17.3.04har>

Hartmann, R. R. K., & James, G. (1998). *Dictionary of Lexicography* (1.^a ed.). Routledge.

Helbig, G., & Buscha, J. (1996). *Deutsche Grammatik: Ein Handbuch für den Ausländerunterricht*. Langenscheidt: Enzyklopädie. (17.^a ed. de aniversário). (Obra original publicada em 1972)

Helbig, G., & Schenkel, W. (1991). Der Valenzbegriff in der Linguistik. In *Wörterbuch zur Valenz und Distribution Deutscher Verben* (pp. 12-24). De Gruyter Mouton. <https://doi.org/10.1515/9783111561486.12>

Herbst, T. (2011). The Status of Generalizations: Valency and Argument Structure Constructions. *Zeitschrift für Anglistik und Amerikanistik*, 59(4), 347-368. <https://doi.org/10.1515/zaa-2011-0406>

Herbst, T. (2014). Idiosyncrasies and generalizations: Argument structure, semantic roles and the valency realization principle. *Yearbook of the German Cognitive Linguistics Association*, 2(1), 253-290. <https://doi.org/10.1515/gcla-2014-0015>

Herbst, T. (2014). The valency approach to argument structure constructions. In T. Herbst, H.-J. Schmid, & S. Faulhaber (Eds.), *Constructions – Collocations – Patterns* (pp. 167-216). De Gruyter Mouton. <https://doi.org/10.1515/9783110356854>

Johansson, S. (1994). ICAME – Quo Vadis? Reflections on the use of computer corpora in linguistics. *Computers and the Humanities*, 28(4/5), 243-252. <https://doi.org/10.1007/BF01830271>

Kennedy, G. D. (2014). *An Introduction to Corpus Linguistics*. Routledge. (Obra original publicada em 1998)

Kupietz, M., Belica, C., Keibel, H., & Witt, A. (2010). The German Reference Corpus DeReKo: A Primordial Sample for Linguistic Research. In N. Calzolari, K. Choukri, B. Maegaard, J. Mariani, J. Odijk, S. Piperidis, Rosner, M., & D. Tapias (Eds.), *Proceedings of the Seventh International Conference on Language Resources and Evaluation* (pp. 1848-1854). European Language Resources Association. <https://aclanthology.org/L10-1285/> (consultado em 03/03/2025).

Kupietz, M., Bański, P., Diewald, N., Trawiński, B., Witt, A. (2024). EuReCo: Not Building and Yet Using Federated Comparable Corpora for Cross-Linguistic Research. In P. Zweigenbaum, R. Rapp, & S. Sharoff (Eds.), *Proceedings of the Seventeenth Workshop on Building and Using Comparable Corpora* (pp. 94-103). European Language Resources Association. <https://aclanthology.org/2024.bucc-1.10/> (consultado em 20/01/2026).

Lakoff, G. (1982). Categories: An Essay in Cognitive Linguistics. In I.-S. Yang (Ed.), *Linguistics in the Morning Calm* (pp. 2-88). Linguistic Society of Korea.

- Langacker, R. W. (1987). Nouns and Verbs. *Language*, 63(1), 53-94.
<https://doi.org/10.2307/415384>
- Leech, G. (1991). The state of the art in corpus linguistics. In K. Aijmer & B. Altenberg (Eds.), *English Corpus Linguistics: studies in Honour of Jan Svartvik* (1.^a ed., pp. 8-29). Routledge.
- Levin, B. (1993). *English Verb Classes and Alternations: A Preliminary Investigation*. The University of Chicago Press.
- Lucas Vicente, A. (2015). Los verbos de comunicación desde una perspectiva integradora de base coseriana. In F. Cesati (Ed.), *Atti del Congresso Oltre Saussure/ Beyond Saussure. L'eredità scientifica di Eugenio Coseriu/ Eugenio Coseriu's scientific legacy* (pp. 143-152). Università degli Studi di Udine.
- Macambira, J. R. (1978). Diátese verbal. *Revista de Letras*, 1(1), 61-83.
<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/2904>
- Macedo, M. E. (1989). Complementos Locativos: sua caracterização. *Texto Seleccionado do V Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 127-133). Associação Portuguesa de Linguística.
- Marçalo, M. J. B. M. (2009). *Fundamentos para uma Gramática de Funções aplicada ao Português*. Centro de Estudos em Letras da Universidade de Évora.
<http://hdl.handle.net/10174/3554>
- Martínez Aguirre, R. (2022). *Diccionario combinatorio español-portugués. Una propuesta lexicográfica* [Tese de Doutoramento, Universidad de Alcalá]. Biblioteca Digital de la Universidad de Alcalá. <http://hdl.handle.net/10017/56072>
- Martínez Hernández, M. (2003). Setenta años de teoría de los campos: balance provisional. *Revista Española De Lingüística*, 33(2), 261-314.
<https://doi.org/10.31810/RSEL.33.2>

Mas Álvarez, I. (2019). En torno al concepto de perfil combinatorio. In M. Blanco Domínguez, H. Olbertz & V. Vázquez Rozas (Eds.), *Corpus y construcciones. Perspectivas hispánicas* (pp. 121-142). Servizo de Publicacións e Intercambio Científico. <https://dx.doi.org/10.15304/9788417595876>

Mas Álvarez, I., & Meliss, M. (2024). CombiDigiLex: un recurso multilingüe para la combinatoria léxica basado en corpus lingüísticos. In A. Fajardo Aguirre, D. Torres Medina, & C. Díaz Rodríguez (Eds.), *Lexicografía del español: panhispanismo e internacionalización* (pp. 97-115). Peter Lang Verlag.

Mas Álvarez, I., Santalla del Río, M. P., & Iglesias Cancela, Y. I. (2017). La enseñanza de la lexicografía del español en la universidad: una renovación necesaria. *Revista Internacional de Filología, Comunicación y sus Didácticas*, (40), 17-27. <https://hdl.handle.net/11441/81991>

McEnery, T., & Hardie, A. (Eds.). (2012). *Corpus Linguistics: Method, Theory and Practice* (1ª ed.). Cambridge University Press.

Meliss, M. (2015a). Argumentstrukturen, Valenz und Konstruktionen. Eine korpusbasierte Studie deutscher und spanischer „Geruchsverben“ im Kontrast. In S. Engelberg, M. Meliss, K. Proost, & E. Winkler (Eds.), *Argumentstruktur zwischen Valenz und Konstruktion* (pp. 317-338). Narr.

Meliss, M. (2015b). Propuestas para un diccionario conceptual bilingüe para Ele y DaF: ¿Qué aportan los diccionarios de aprendizaje para situaciones de expresión escrita en lengua extranjera? In M. J. Domínguez Vázquez, X. Gómez Guinovart, & C. Valcárcel Riveiro (Eds.), *Lexicografía de las lenguas románicas: Aproximaciones a la lexicografía moderna y contrastiva. Volumen II* (pp. 271-298). De Gruyter Mouton. <https://doi.org/10.1515/9783110310337.271>

Meliss, M. (2015c). Was suchen und finden Lerner des Deutschen als Fremdsprache in aktuellen Wörterbüchern? Auswertung einer Umfrage und Anforderungen an eine aktuelle DaF-Lernerlexikographie. *Info Daf-Themenheft*, (4), 401-432. <http://hdl.handle.net/10347/20328>

Meliss, M. (2022). Multilinguale Studien mit vergleichbaren Korpora: Möglichkeiten, Grenzen und Desiderata für den deutsch-iberoromanischen Kontext. In L. Auteri, N. Barrale, A. Di Bella, & S. Hoffmann (Eds.), *Wege der Germanistik in transkultureller Perspektive. Akten des XIV. Kongresses der Internationalen Vereinigung für Germanistik (IVG) (Bd. 6)* (pp. 473-494). Peter Lang International Academic Publishers. <https://doi.org/10.3726/b20759>

Meliss, M., & González Ribao, V. (2022). Vergleichbare Korpora für multilinguale kontrastive Studien. Herausforderungen und Desiderata. In A. Klosa-Kückelhaus, S. Engelberg, C. Möhrs, & P. Storjohann (Eds.), *Dictionaries and Society. Proceedings of the XX Euralex International Congress* (pp. 253-261). IDS-Verlag. <https://doi.org/10.14618/ids-pub-11151>

Meliss, M., Egido Vicente, M., Fernández Méndez, M. (2018). Plädoyer für die Entwicklung einer digital-lexikografischen Kompetenz im Fremdsprachenunterricht. *Lexicographica*, 34(2018), 123-156. <https://doi.org/10.1515/lex-2018-340107>

Mellado Blanco, C. (2018). El contorno lexicográfico en fraseología: naturaleza y ubicación en la microestructura de los diccionarios generales y fraseológicos. In P. Mogorrón Huerta & A. Albaladejo-Martínez (Eds.), *Fraseología, Diatopía y Traducción / Phraseology, Diatopic Variation and Translation* (pp. 72-93). John Benjamins. <https://doi.org/10.1075/ivitra.17.04mel>

Mendes, A. (2016). Linguística de Corpus e outros usos do corpus em Linguística. In A. M. Martins & E. Carrilho (Eds.), *Manual de Linguística Portuguesa* (pp. 224-251). De Gruyter Mouton. <https://doi.org/10.1515/9783110368840-011>

Mendes, A., Génereux, M., Hendrickx, I., Pereira, L., Bacelar do Nascimento, M. F., & Antunes, S. (2011). CQPWeb: uma nova plataforma de pesquisa para o CRPC. *Texto Seleccionado do XXVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 466-477). Associação Portuguesa de Linguística.

Moacyr Garcia, O. (com Garcia, E.). (2010). *Comunicação em Prosa Moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar* (27.^a ed.). Editora FGV. (Obra original publicada em 1967)

Moreno Moreno, M. A. (2012). El diccionario ideológico general del español. *Alfinge*, (24), 129-154. <http://hdl.handle.net/10396/14027>

Moura Neves, M. H. (2000). *Gramática de usos do português*. Editora Unesp.

Neto, P. M. (1995). Combinatórias Lexicais num Corpus Linguístico Especializado. *Texto Seleccionado do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 359-366). Associação Portuguesa de Linguística.

Nied Curcio, M. (2022). Dictionaries, Foreign Language Learners and Teachers. New challenges in the digital era. In A. Klosa-Kückelhaus, S. Engelberg, C. Möhrs, & P. Storjohann (Eds.), *Dictionaries and Society*. Proceedings of the XX Euralex International Congress (pp. 71-84). IDS-Verlag. <https://doi.org/10.14618/ids-pub-111638>

Nunes, J. J. (1956). *Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa* (5.^a ed.). Livraria Clássica Editora A. M. Teixeira e C.^a (Filhos).

O’Keeffe, A., & McCarthy, M. (2010). Historical perspective: what are corpora and how have they evolved? In A. O’Keeffe & M. McCarthy (Eds.), *The Routledge Handbook of Sociolinguistics* (1^a ed., pp. 3-13). Routledge.

Pereira, L. A. S., & Mendes, A. (2002). An Electronic Dictionary of Collocations for European Portuguese: Methodology, Results and Applications. In A. Braasch & C. Povlsen (Eds.), *Proceedings of the 10th EURALEX International Congress* (pp. 841-849). Center for Sprogteknologi. https://euralex.org/wp-content/themes/euralex/proceedings/Euralex%202002/093_2002_V2_Luisa%20Alice%20Santos%20Pereira%20&%20Amalia%20Mendes_An%20Electronic%20Dictionary%20of%20Collocations%20f.pdf (consultado em 03/10/2024).

Perini, M. A. (2005). *Gramática Descritiva do Português* (4.^a ed.). Editora Ática.

Perini, M. A. (2016). Construindo o *Dicionário de Valências*: problemas e resultados. *Scripta*, 38(20), 148-167. <https://doi.org/10.5752/P.2358-3428.2016v20n38p148>

Perini, M. A. (2018). Preposições, papéis semânticos e protótipos. In M. Díaz Ferro, G. Vaamonde, A. Varela Suárez, M. del C. Cabeza Pereiro, J. M. García-Miguel Gallego, & F. Ramallo Fernández (Eds.), *Actas do XIII Congreso Internacional de Lingüística Xeral* (pp. 722-728). <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6506520> (consultado em 12/05/2025).

Perini, M. A. (2024). *Linguagem e cognição: Esquemas, gramática e os limites da língua*. Editora Vozes.

Piñón, C. (2008). Verbs of creation. In J. Dölling, T. Heyde-Zybatow, & M. Schäfer (Eds.), *Event Structures in Linguistic Form and Interpretation* (pp. 493-522). De Gruyter. <https://doi.org/10.1515/9783110925449.493>

Pinto, C. M. P. L. F. (2012). *Sinonímia, polissemia, homonímia em manuais, gramáticas e dicionários escolares para o desenvolvimento da competência lexical* [Tese de Doutorado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas]. Repositório Universidade Nova. <http://hdl.handle.net/10362/7871>

Proost, K. (2007). *Conceptual Structure in Lexical Items: The Lexicalisation of Communication Concepts in English, German and Dutch*. John Benjamins.

Proost, K., & Winkler, E. (2015). Familienähnlichkeiten deutscher Argumentstrukturmuster: Definitionen und grundlegende Annahmen. In K. Proost & E. Winkler (Eds.), *Familienähnlichkeiten deutscher Argumentstrukturmuster* (pp. 3-12). Institut für Deutsche Sprache. [10.14618/opal_01-2015](https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:bsz:opn-10.14618/opal_01-2015)

Radden, G., & Dirven, R. (2007). *Cognitive English Grammar* (Vol. 2). John Benjamins.

Ramonda, K. (2014). Goldberg's Construction Grammar. In J. Littlemore & J. R. Taylor (Eds.), *The Bloomsbury Companion to Cognitive Linguistics*. Bloomsbury Publishing.

https://www.researchgate.net/publication/320856777_Goldberg%27s_construction_grammar (consultado em 28/10/2023).

Raposo, E. B. P., Nascimento, M. F. B. do, Mota, M.A.C. da, Segura, L., & Mendes, A. (Orgs.). (2017). *Gramática do Português* (Vols. 1-3). Fundação Calouste Gulbenkian.

Reis, S., Mamede, N., & Baptista, J. (2021). Predicados de comunicação em português europeu: nominalizações e nomes autónomos. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, (8), 237-259. <https://doi.org/10.26334/2183-9077/rapln8ano2021a16>

Rodrigues, R. (2020). Recurso léxico-gramatical de los verbos locativos del español: teoría y metodología. *Caracol*, (19), 370-393. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9651.v0i19p370-393>

Rojo, G. (1974). *Perífrasis verbales en el gallego actual*. Anexo 2 de *Verba*. Universidade de Santiago de Compostela.

Rojo, G. (2008). Lingüística de corpus y lingüística del español. *Actas del XV Congreso de la ALFAL*. Asociación de Lingüística y Filología de América Latina.

Rojo, G. (2015). Sobre los antecedentes de la lingüística de corpus. In A. I. Álvarez Menéndez, R. de Andrés Díaz, A. Arias, F. Fernandez de Castro, T. Fernández Lorences, S. García García, H. Martínez García, A. J. Meilán García, A. Ojea, J. San Julián & J. C. Villaverde Amieva (Eds.), *Studium grammaticae. Homenaje al Profesor José Antonio Martínez* (pp. 675-689). Universidad de Oviedo.

Rojo, G. (2016). Citius, maius, melius: del CREA al CORPES XXI. In J. Kabatek (Ed.), *Lingüística de corpus y lingüística histórica iberorrománica* (pp. 197-212). De Gruyter. <https://doi.org/10.1515/9783110462357-010>

Roth, T. (2013). Going online with a German collocations dictionary. In I. Kosem, J. Kallas, P. Gantar, S. Krek, M. Langemets & M. Tuulik (Eds.), *eLex 2013: proceedings: Electronic lexicography in the 21st century thinking outside the paper, 17-19 October 2013* (pp. 152-163). Institute for Applied Slovene Studies/ Eeesti Keele Instituut. http://eki.ee/elex2013/proceedings/eLex2013_11_Roth.pdf (consultado em 18/07/2024).

Rundell, M. (2008). The corpus revolution revisited. *English Today*, 24(1), 23-27. <https://doi.org/10.1017/S0266078408000060>

Ruppenhofer, J., Ellsworth, M., Petruck, M. R. L., Johnson, C. R., Baker, C. F., & Scheffczyk, J. (2016). *FrameNet II: Extended Theory and Practice*. International Computer Science Institute.

Salgado, A., Costa, R., & Tasovac, T. (2022). Applying terminological methods to lexicographic work: terms and their domains. In A. Klosa-Kückelhaus, S. Engelberg, C. Möhrs, & P. Storjohann (Eds.), *Dictionaries and Society* (pp. 181-195). IDS-Verlag. <https://doi.org/10.14618/ids-pub-11175>

Sánchez Hernández, P. (2016). DICONALE: A Novel German-Spanish Onomasiological Lexicographical Model Involving Paradigmatic and Syntagmatic Information. *Education Sciences*, 6(4), 17. <http://dx.doi.org/10.3390/educsci6020017>

Sánchez Hernández, P. (2017). *Aspectos de lingüística contrastiva alemán-español* (1.ª ed.). Guillermo Escolar Editor.

Sánchez Hernández, P. (2022). Procedures of corpora selection for verbs from the *cognition* and *emotion* conceptual fields. In J. Lavid (Ed.), *Working with corpora and digital tools in language and translation studies: practical issues and methodological challenges*. Guillermo Escolar Editor. <https://hdl.handle.net/20.500.14352/118267>

Santos, M. S. (2018). *Aspetos sintáticos e semânticos das construções ditransitivas no Português Europeu e no Inglês* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto. <https://hdl.handle.net/10216/119191>

Schäfer, F. (2017). Romance and Greek medio-passives and the typology of Voice. In R. D'Alessandro, I. Franco, & A. J. Gallego (Eds.), *The Verbal Domain* (pp. 129-152). Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/oso/9780198767886.003.0006>

Seco, M. (1979). *Gramática esencial del español: introducción al estudio de la lengua* (1.ª ed.). Aguilar.

Selistre, I. C. T. (2010). Dicionários disponíveis *on-line* para aprendizes de inglês: estruturação e recursos. *Ciência da Informação*, 39(3), 61-72. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652010000300005>

Silvestre, J. P. (2016). 8. Lexicografia. In A. Martins & E. Carrilho (Eds.), *Manual de linguística portuguesa* (pp. 200-223). De Gruyter Mouton. <https://doi.org/10.1515/9783110368840-010>

Simões, A., Almeida, J. J., & Salgado, A. (2016). Building a Dictionary Using XML Technology. *5th Symposium on Languages, Applications and Technologies (SLATE'16)*, Alemanha, (51), pp. 14:1-14:8. <https://doi.org/10.4230/OASlcs.SLATE.2016.14>

Sinclair, J. (2001). *Corpus, Concordance, Collocation*. Oxford University Press.

Stefanowitsch, A. (2009). Bedeutung und Gebrauch in der Konstruktionsgrammatik. Wie kompositionell sind modale Infinitive im Deutschen? *Zeitschrift für germanistische Linguistik*, 37(3), 565-592. <https://doi.org/10.1515/ZGL.2009.036>

Tesnière, L. (2015). *Elements of Structural Syntax* (T. Osborne & S. Kahane, Trads.). John Benjamins Publishing. (Obra original publicada em 1959)

Tognini-Bonelli, E. (2001). *Corpus Linguistics at Work* (1.^a ed.). John Benjamins.

Trawiński, B., & Kupietz, M. (2021). Von monolingualen Korpora über Parallel- und Vergleichskorpora zum Europäischen Referenzkorpus EuReCo. In H. Lobin, A. Witt, & A. Wöllstein (Eds.), *Deutsch in Europa. Sprachpolitisch, grammatisch, methodisch* (pp. 209-234). De Gruyter. <https://doi.org/10.1515/9783110731514-012>

Vilela, M. (1992). *Gramática de Valências: Teoria e Aplicação*. Livraria Almedina.

Vilela, M. (1994). A «cena» da «ação linguística» e a perspetivação por DIZER e FALAR. *Línguas e Literaturas*, 11, 65-97. <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2675.pdf> (consultado em 30/06/2024).

Vilela, M., & Koch, I. V. (2001). *Gramática da Língua Portuguesa*. Livraria Almedina.

Wotjak, G. (1995). Equivalencia semántica y equivalencia comunicativa textual. In R. Martín-Gaitero (Coord.), *V Encuentros complutenses en torno a la traducción* (pp. 71-84). Editorial Complutense.

Wotjak, G. (1998). ¿Cómo describir el cuadro predicativo (predicate frame) de verbos? *Revista Canaria de Estudios Ingleses*, (38), 135-155.
<http://riull.ull.es/xmlui/handle/915/30550>

Wotjak, G. (2011). Convergencias y divergencias en torno a la descripción de verbos. *ILAS – Lorenzo Hervás. Documentos de Trabajo: Gramática comparada y descriptiva*, (20), 32-61. <https://hdl.handle.net/10016/11537>

Zifonum, G., Hoffmann, L., & Strecker, B. (1997). *Grammatik der deutschen Sprache* (Band 3, Vol. 1) (= Schriften des Instituts für Deutsche Sprache 7.3). Walter de Gruyter.

Dicionários monolíngues do português (em formato físico)

Coelho, J. (2014). *Dicionário Global da Língua Portuguesa: autoexplicativo com exemplos contextualizados*. Editora LIDEL.

DALP-PE: Porto Editora. (s.d.). *Dicionário Académico da Língua Portuguesa*. Porto Editora.

DHLP: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia. (2003). *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* (Vols. 1-3). Temas e Debates.

GDLP-PE: Porto Editora. (2013). *Grande Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora*. Porto Editora.

Dicionários monolíngues e bilingues (em formato digital)

DiLP: Dicionário infopédia da Língua Portuguesa. “escrever”.
<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/escrever> (consultado em 16/06/2023).

DLP-ACL: Dicionário da Língua Portuguesa da Academia das Ciências de Lisboa.
<https://dicionario.acad-ciencias.pt> (consultado em 16/06/2023).

DPLP: Dicionário Priberam online de Português. <https://dicionario.priberam.org>
(consultado em 16/06/2023).

E-VALBU. Leibniz-Institut für Deutsche Sprache: "Wörterbuch zur Verbvalenz".
Grammatisches Informationssystem grammis.
DOI: 10.14618/evalbu
Permalink: <https://grammis.ids-mannheim.de/verbvalenz> (consultado em 03/03/2025).

Grande Dicionário Houaiss. (s.d.). “escrever”.
https://houaiss.online/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#0
(consultado em 02/10/2024).

LOWB: Langenscheidt Wörterbuch: Deutsch – Portugiesisch: Página:
<https://de.langenscheidt.com/deutsch-portugiesisch/> (consultado em 16/06/2023).

LEO: Deutsch – Portugiesisch; Espanhol – Português: Página:
<https://dict.leo.org/alemão-português/> (consultado em 16/06/2023).

PONS-online: Deutsch – Portugiesisch; Espanhol – Português:
<https://pt.pons.com/tradução> (consultado em 16/06/2023).

Páginas *on-line* consultadas e outros recursos digitais

ADESSE: Alternancias de Diátesis y Esquemas Sintáctico-Semánticos del Español:

Página: <https://adesse.uvigo.es> (consultado em 03/03/2025).

Adverbialkomplement. In: Leibniz-Institut für Deutsche Sprache: "Wissenschaftliche Terminologie". Grammatisches Informationssystem grammis.

DOI: 10.14618/terminologie

Permalink: <https://grammis.ids-mannheim.de/terminologie/14> (consultado em 03/03/2025).

CombiDigiLex: Meliss, Meike / Mas Álvarez, Inmaculada / Fernández Méndez, Manuel (coords.) (2020): CombiDigiLex. Sistema de información léxico-gramatical digital multilingüe. Prototipe V.1.0.8. (o versión posterior), Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela. Disponível em: combidigilex.usc.gal (consultado em 16/06/2023).

Dados extraídos do *Corpus* de Referência do Português Contemporâneo (CRPC) do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa – CLUL (versão 3.0 2012, através da plataforma CQPWeb no período março/2023).

DeReKo. Deutsches Referenzkorpus. Archiv der Korpora geschriebener Gegenwartssprache. 2017-I (Release vom November 2016, März und Juli 2017, Juni 2018 und 2020-I). Mannheim: Leibniz-Institut für Deutsche Sprache. <http://www1.ids-mannheim.de/kl/projekte/korpora.html> (consultado em 16/06/2023).

Dicionário Terminológico. (s.d.). Verbo transitivo indirecto. In *Direção-Geral da Educação*. Consultado em 5 de maio de 2025 de <http://dt.dge.mec.pt/index.php?id=n225>

- Direktivkomplement. In: Leibniz-Institut für Deutsche Sprache: "Wissenschaftliche Terminologie". Grammatisches Informationssystem grammis.
DOI: 10.14618/terminologie
Permalink: <https://grammis.ids-mannheim.de/terminologie/63> (consultado em 03/03/2025).
- DWDS. Textkorpus bereitgestellt durch das Digitale Wörterbuch der deutschen Sprache. <https://www.dwds.de/r> (consultado em 16/06/2023).
- DWDS. Textkorpus bereitgestellt durch das Digitale Wörterbuch der deutschen Sprache. <https://www.dwds.de/d/korpussuche> (consultado em 03/03/2025).
- FN-Br (= FrameNet Brasil). <https://www2.ufjf.br/framenetbr-en/> (consultado em 11/02/2025).
- FrameNet. <https://framenet.icsi.berkeley.edu> (consultado em 11/02/2025).
- Francis, W. N., & Kučera, H. (1979). *Brown Corpus Manual* (versão digital). Universidade de Brown. <http://clu.uni.no/icame/manuals/BROWN/INDEX.HTM> (consultado em 22/09/2024).
- IDS. (1991-2010). *COSMAS I/II Corpus Search, Management and Analysis System*. Mannheim: Institut für Deutsche Sprache. <https://www2.ids-mannheim.de/cosmas2/> (consultado em 03/03/2025).
- IDS. (2025). *Deutsches Referenzkorpus/ Archiv der Korpora geschriebener Gegenwartssprache*. Mannheim: Institut für Deutsche Sprache. <https://www.ids-mannheim.de/digspra/kl/projekte/korpora/archiv-1/> (consultado em 03/03/2025).
- Kommunikationsverben (2009ff.), in: OWID – Online Wortschatz-Informationssystem Deutsch, hg. v. Leibniz-Institut für Deutsche Sprache, Mannheim, <http://www.owid.de/docs/komvb/start.jsp>. (consultado em 16/06/2023).

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Banco de datos (CORPES XXI) [en línea]. *Corpus del Español del Siglo XXI (CORPES)*. <https://www.rae.es/corpes/> (consultado em 16/06/2023).

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Banco de datos (CREA) [en línea]. *Corpus de referencia del español actual*. <https://corpus.rae.es/creanet.html> (consultado em 05/03/2025).

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN de ACADEMIAS de la LENGUA ESPAÑOLA (2019). *Glosario de términos gramaticales (GTG)* [en línea]. Universidad de Salamanca. <https://www.rae.es/gtg/verbo-de-lengua> (consultado em 01/05/2025).

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN de la LENGUA ESPAÑOLA (2019). *Glosario de términos gramaticales (GTG)* [en línea]. Universidad de Salamanca. <https://www.rae.es/gtg/pasiva-refleja> (consultado em 10/05/2025).

Situativkomplement. In: Leibniz-Institut für Deutsche Sprache: "Wissenschaftliche Terminologie". Grammatisches Informationssystem grammis. DOI: 10.14618/terminologie
Permalink: <https://grammis.ids-mannheim.de/terminologie/242> (consultado em 03/03/2025).

Termkomplement. In: Leibniz-Institut für Deutsche Sprache: "Wissenschaftliche Terminologie". Grammatisches Informationssystem grammis. DOI: 10.14618/terminologie
Permalink: <https://grammis.ids-mannheim.de/terminologie/573> (consultado em 08/03/2025).

University College London. (20 de setembro de 2022). *Survey of English Usage*. <https://www.ucl.ac.uk/english-usage/> (consultado em 22/09/2024).

Apêndice A

The screenshot shows the OWID portal interface for the word "schreiben". On the left, a list of verbs is shown, with "schreiben" highlighted. The main content area for "schreiben" includes:

- Bezugssituationstyp:** Kommunikationsverben.medial.schriftlich (medial-schriftlich-Paradigma)
- Bedeutung:** etwas schriftlich verfassen; sich schriftlich an jemanden wenden. Ein Sprecher S äußert schriftlich eine oder mehrere Sa(P).
- Verwendungsspezifik:** Die Situationen, auf die mit schreiben Bezug genommen wird, sind dadurch gekennzeichnet, dass ein Sprecher S schriftlich eine oder mehrere Sa(P) äußert; die sprachliche Äußerung kann monologisch oder adressatengerichtet sein. H und P werden fakultativ thematisiert. Mit schreiben kann im Kontext X schreibt auch auf eine Disposition oder habituelle Tätigkeit Bezug genommen werden im Sinn von "X ist Schriftsteller". schreiben kann mit verschiedenen adverbialen Bestimmungen wie *leserlich, unleserlich, verständlich, unterhaltsam, flüssig, spannend* verwendet werden, die sich auf die Art und Weise des Schreibens in formaler oder stilistischer Hinsicht beziehen. schreiben kann nicht explizit performativ verwendet werden.
- Synonyme:** aufschreiben, anschreiben, niederschreiben, kritzeln, krakeln, (etw. zu Papier bringen)

On the right, there is a sidebar with navigation options like "Paradigmenübersicht", "ellexiko", "Paronymwörterbuch", "Sprichwörterbuch", "Kommunikationsverben", "Startseite", "Wortartikel/Paradigmen", "Projekt", "Konzeption", "Benutzungshinweise", "Erweiterte Suchen", "Lexikalische Merkmale", "Paradigmen", "Verlaufsformen", "Fremdwörterbuch", "Neologismenwörterbuch", "Demokratiediskurs 1918-25", "Schulldiskurs 1945-55", "Protestdiskurs 1967/68", "Schlüsselwörter 1989/90", "OBELEx meta", "OBELEx dict", and "Korpussuche".

Figura 9
 Captura de ecrã: Wortartikel/ Paradigmen do portal OWID para o lema verbal “schreiben”.
<http://www.owid.de/docs/komvb/start.jsp>. (consultado em 16/06/2023)

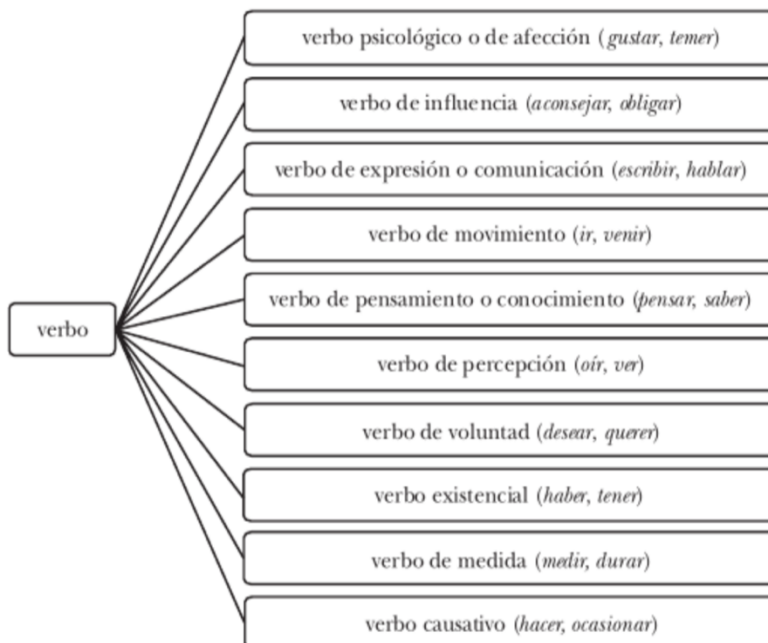


Figura 10

Captura de ecrã: Principais classes semânticas de verbos disponíveis no Glosario de términos gramaticales (GTG) em linha. <https://www.rae.es/gtg/verbo-de-lengua> (consultado em 01/05/2025).

Apêndice B

Tabela XII – Visão geral: leituras ou aceções (LA), fórmulas de padrões de estrutura argumental (FPEA), suplementos (SUP), padrões frásicos (PF), fórmulas de padrões de estrutura sintática (FPES), significado e respetivo número de ocorrências para *escrever*.

LA	FPEA + SUP + PF + FPES	Significado	Número de ocorrências (valores absolutos)	Σ %												
1	<p> SUBJ_S+Di.OBJ_P+(PRP.OBJ_T)+(PRP.OBJ_BENE) +(PRP.OBJ_ORD) +SUP_MO, INSTR, LOK</p> <p><SUBJ.+Di.OBJ+(PRP.OBJ)+(PRP.OBJ)></p> <p>{S_P_(T)_ (BENE)_ (ORD)}</p>	<p>“redigir”</p> <p>“produzir”</p> <p>“criar”</p> <p>“compor”</p> <p>(Domínio: Música)</p>	<table border="1"> <tr> <td></td> <td>Σ</td> </tr> <tr> <td>WI</td> <td>30</td> </tr> <tr> <td>BE</td> <td>33</td> </tr> <tr> <td>GL</td> <td>35</td> </tr> <tr> <td>P</td> <td>34</td> </tr> <tr> <td>Σ</td> <td>132</td> </tr> </table>		Σ	WI	30	BE	33	GL	35	P	34	Σ	132	33,00
	Σ															
WI	30															
BE	33															
GL	35															
P	34															
Σ	132															
2	<p> SUBJ_S+Di.OBJ_I+(PRP.OBJ_T) + SUP_MO e SUP_LOK</p> <p><SUBJ.+Di.OBJ+(PRP.OBJ)></p> <p>{S_I_(T)}</p>	<p>“anunciar”,</p> <p>“dar a conhecer”</p>	<table border="1"> <tr> <td></td> <td>Σ</td> </tr> <tr> <td>WI</td> <td>46</td> </tr> <tr> <td>BE</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>GL</td> <td>12</td> </tr> <tr> <td>P</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>Σ</td> <td>80</td> </tr> </table>		Σ	WI	46	BE	11	GL	12	P	11	Σ	80	20,00
	Σ															
WI	46															
BE	11															
GL	12															
P	11															
Σ	80															
3	<p> SUBJ_S+(PRP.OBJ_ORD/BENE) + SUP_INSTR, MEC, ORIG, LOK</p> <p><SUBJ.+(PRP.OBJ)></p> <p>{S_(ORD)_ (BENE)}</p>	<p>“exercer de escritor”</p>	<table border="1"> <tr> <td></td> <td>Σ</td> </tr> <tr> <td>WI</td> <td>03</td> </tr> <tr> <td>BE</td> <td>26</td> </tr> <tr> <td>GL</td> <td>16</td> </tr> <tr> <td>P</td> <td>21</td> </tr> <tr> <td>Σ</td> <td>66</td> </tr> </table>		Σ	WI	03	BE	26	GL	16	P	21	Σ	66	16,50
	Σ															
WI	03															
BE	26															
GL	16															
P	21															
Σ	66															
4	<p> SUBJ_S+Di.OBJ_P+KMPsit/dir_MED </p> <p><SUBJ.+Di.OBJ+KMPsit/dir></p> <p>{S_P_MED}</p>	<p>“anotar”</p> <p>“redigir”</p>	<table border="1"> <tr> <td></td> <td>Σ</td> </tr> <tr> <td>WI</td> <td>03</td> </tr> <tr> <td>BE</td> <td>09</td> </tr> <tr> <td>GL</td> <td>04</td> </tr> <tr> <td>P</td> <td>08</td> </tr> <tr> <td>Σ</td> <td>24</td> </tr> </table>		Σ	WI	03	BE	09	GL	04	P	08	Σ	24	6,00
	Σ															
WI	03															
BE	09															
GL	04															
P	08															
Σ	24															

5	<p> SUBJ_S+In.OBJ_A+(Di.OBJ_I)+ SUP_LOK</p> <p><SUBJ.+In.OBJ+(Di.OBJ)></p> <p>{S_A (I)}</p>	<p>“contactar”</p>	<table border="1"> <tr><td></td><td>Σ</td></tr> <tr><td>WI</td><td>02</td></tr> <tr><td>BE</td><td>11</td></tr> <tr><td>GL</td><td>05</td></tr> <tr><td>P</td><td>02</td></tr> <tr><td>Σ</td><td>20</td></tr> </table>		Σ	WI	02	BE	11	GL	05	P	02	Σ	20	5,00
	Σ															
WI	02															
BE	11															
GL	05															
P	02															
Σ	20															
6	<p> SUBJ_S+KMPmod_MO+(Di.OBJ_P) </p> <p><SUBJ.+KMPmod+(Di.OBJ)></p> <p>{S_MO (P)}</p>	<p>“expressar-se”</p>	<table border="1"> <tr><td></td><td>Σ</td></tr> <tr><td>WI</td><td>04</td></tr> <tr><td>BE</td><td>07</td></tr> <tr><td>GL</td><td>03</td></tr> <tr><td>P</td><td>03</td></tr> <tr><td>Σ</td><td>17</td></tr> </table>		Σ	WI	04	BE	07	GL	03	P	03	Σ	17	4,25
	Σ															
WI	04															
BE	07															
GL	03															
P	03															
Σ	17															
7	<p> SUBJ_S+Di.OBJ_P/I+(PRP.OBJ_T)+KMPsit_MEC </p> <p><SUBJ.+Di.OBJ+(PRP.OBJ)+KMPsit></p> <p>{S_P/I (T)_MEC}</p>	<p>“publicar”</p> <p>“redigir”</p> <p>“produzir”</p> <p>“criar”</p>	<table border="1"> <tr><td></td><td>Σ</td></tr> <tr><td>WI</td><td>01</td></tr> <tr><td>BE</td><td>00</td></tr> <tr><td>GL</td><td>07</td></tr> <tr><td>P</td><td>09</td></tr> <tr><td>Σ</td><td>17</td></tr> </table>		Σ	WI	01	BE	00	GL	07	P	09	Σ	17	4,25
	Σ															
WI	01															
BE	00															
GL	07															
P	09															
Σ	17															
8	<p> SUBJ_S+PRP.OBJ_T + SUP_LOK</p> <p><SUBJ.+PRP.OBJ></p> <p>{S_T}</p>	<p>“informar”</p>	<table border="1"> <tr><td></td><td>Σ</td></tr> <tr><td>WI</td><td>01</td></tr> <tr><td>BE</td><td>01</td></tr> <tr><td>GL</td><td>05</td></tr> <tr><td>P</td><td>08</td></tr> <tr><td>Σ</td><td>15</td></tr> </table>		Σ	WI	01	BE	01	GL	05	P	08	Σ	15	3,75
	Σ															
WI	01															
BE	01															
GL	05															
P	08															
Σ	15															
9	<p> SUBJ_S+Di.OBJ_P+KMPmod_G/C </p> <p><SUBJ.+Di.OBJ+KMPmod></p> <p>{S_P_G/C}</p>	<p>“representar”</p> <p>“redigir”</p> <p>“produzir”</p> <p>“criar”</p>	<table border="1"> <tr><td></td><td>Σ</td></tr> <tr><td>WI</td><td>06</td></tr> <tr><td>BE</td><td>00</td></tr> <tr><td>GL</td><td>04</td></tr> <tr><td>P</td><td>01</td></tr> <tr><td>Σ</td><td>11</td></tr> </table>		Σ	WI	06	BE	00	GL	04	P	01	Σ	11	2,75
	Σ															
WI	06															
BE	00															
GL	04															
P	01															
Σ	11															
10	<p> SUBJ_S+Di.OBJ_C + SUP_INSTR SUBJ_S+KMPmod_C + SUP_MO</p> <p><SUBJ.+Di.OBJ></p> <p><SUBJ.+KMPmod></p> <p>{S_C}</p>	<p>“codificar”</p> <p>“programar”</p> <p>(Domínio: Informática)</p>	<table border="1"> <tr><td></td><td>Σ</td></tr> <tr><td>WI</td><td>02</td></tr> <tr><td>BE</td><td>00</td></tr> <tr><td>GL</td><td>08</td></tr> <tr><td>P</td><td>00</td></tr> <tr><td>Σ</td><td>10</td></tr> </table>		Σ	WI	02	BE	00	GL	08	P	00	Σ	10	2,50
	Σ															
WI	02															
BE	00															
GL	08															
P	00															
Σ	10															
11	<p> SUBJ_S+Di.OBJ_P+In.OBJ_A + SUP_LOK</p> <p><SUBJ.+Di.OBJ+In.OBJ+(KMPdir)></p>	<p>“destinar”</p>	<table border="1"> <tr><td></td><td>Σ</td></tr> <tr><td>WI</td><td>02</td></tr> <tr><td>BE</td><td>02</td></tr> </table>		Σ	WI	02	BE	02	2,00						
	Σ															
WI	02															
BE	02															

	{S P A}	“enviar”/ “mandar” (cartas, por ejemplo)	GL	01	
P			03		
Σ			08		
Σ			400	100,00	